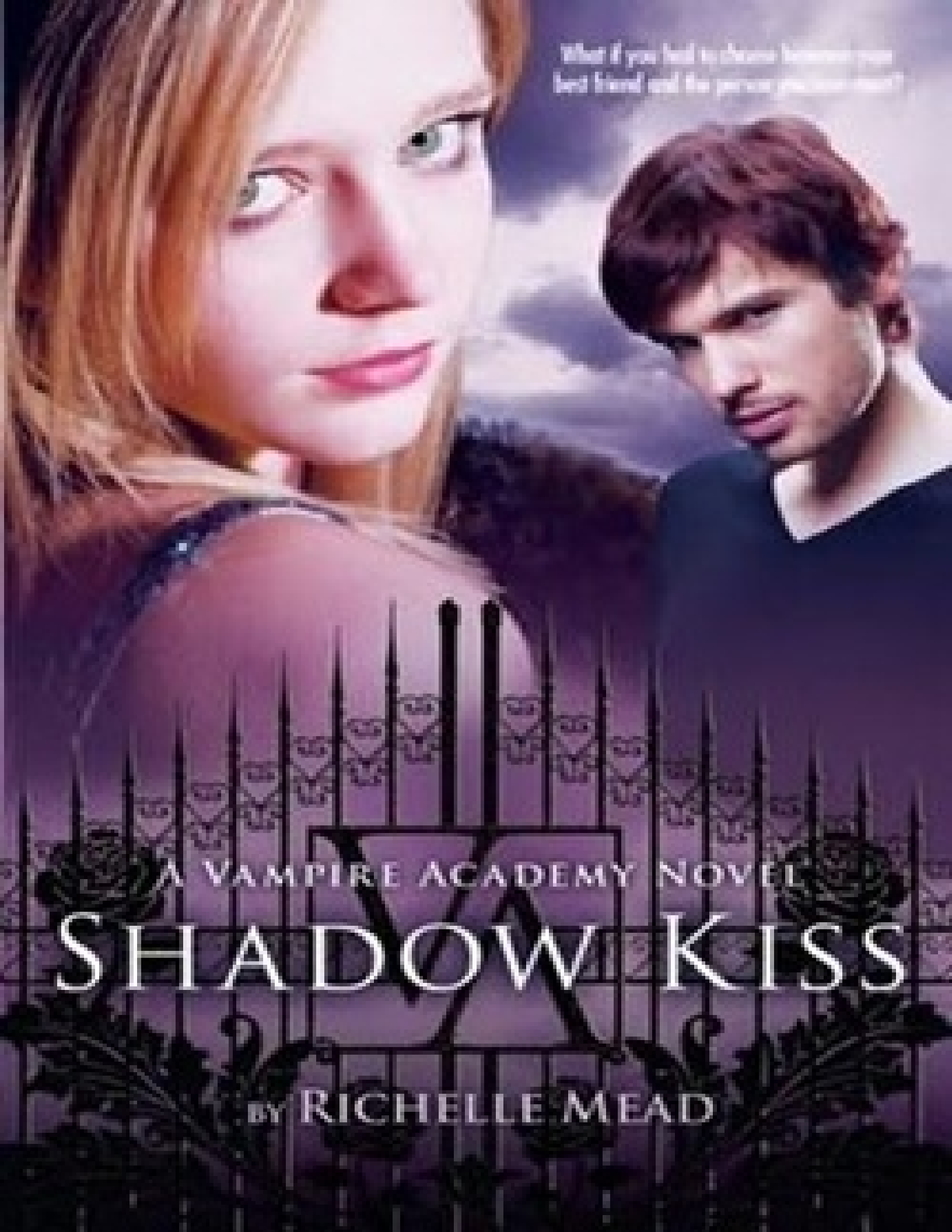
What if you had to choose between your best friend and the person you love most?
A VAMPIRE ACADEMY NOVEL
SHADOW KISS
BY RICHELLE MEAD

Shadow-Kiss

Vampire Academy Livro 3

Richelle Mead

UM

Os dedos dele deslizavam pelas minhas costas, aplicando quase nenhuma pressão, ainda sim mandando ondas de choque pela minha pele. Devagar, devagar, as mãos deles se moveram na minha pele, para o lado do meu estomago para finalmente descansar nas curvas do meu quadril. Abaixo da minha orelha, eu senti seus lábios se pressionarem contra o meu pescoço, seguido por outro beijo um pouco mas abaixo, então outro, e outro...

Os lábios dele se moveram do meu pescoço em direção a minha bochecha e então finalmente encontrou minha boca. Ele beijou, nos enrolando mais perto um do outro. Meu sangue ferveu, e eu me senti mais viva naquele momento do que eu jamais havia me sentido. Eu o amava, amava Christian tanto que -

Christian?

Oh não.

Alguma parte coerente de mim imediatamente percebeu o que estava acontecendo – e cara, eu estava furiosa. O resto de mim, no entanto, ainda estava vivendo esse encontro, sentindo como se eu estivesse sendo tocada e beijada. Essa parte de mim não conseguia escapar. Eu emergi tanto em Lissa, e para todas as intenções e propósitos, isso estava acontecendo comigo.

Não, eu disse a mim mesma firmemente. Não é real – não pra você. Saia daí.

Mas como eu podia ouvir a lógica quando cada nervo do meu corpo estava sendo colocado em chamas?

Você não é ela. Essa não é a sua cabeça. Sai daí.

Os lábios dele. Não havia nada no mundo no momento a não ser os lábios dele.

Não é ele. Sai daí.

Os beijos eram os mesmos, exatamente os que eu lembrada de ter feito com ele...

Não, não é Dimitri. Saí daí!

O nome de Dimitri era como água fria acertando o meu rosto. Eu saí.

Eu sentei na cama, de repente me sentindo sufocada. Eu tentei chutar as cobertas mas a maior parte acabou se enrolando nas minhas pernas ainda mais. Meu coração batia com força no meu peito, e eu tentei respirar fundo para me firmar e voltar para minha própria realidade.

Os tempos com certeza mudaram. A muito tempo atrás, os pesadelos de Lissa eram o que me acordavam a noite. Agora era a vida sexual dela. Dizer que os dois eram diferentes não seria atenuação. Eu na verdade peguei o jeito de bloquear os seus encontros românticos – pelo menos quando eu estava acordada. Dessa vez Lissa e Christian tinham (sem intenção) me enganado. No sono, minhas defesas abaixam, permitindo que emoções fortes passem pela ligação que me conecta com minha melhor amiga. Isso não seria um problema se os dois estivessem na cama como pessoas normais – e por "na cama," eu quero dizer "dormindo."

"Deus," eu murmurei, sentando e balançando minhas pernas no lado da cama. Minha voz estava abafada por um bocejo. Lissa e Christian não podiam manter suas mãos longe um do outro até a hora de todos estarem de pé?

Pior do que ser acordada, no entanto, era o jeito que eu ainda me sentia. Claro, nada daquela pegação tinha acontecido comigo. Não era a minha pele que ele havia tocado nem meus lábios que haviam sido beijados. E ainda sim meu corpo parecia sentir pesar. Fazia muito tempo desde que eu não me encontrava nesse tipo de situação. Eu me sentia dolorida e com calor.

Era idiota, mas de repente, desesperadamente, eu queria que alguém me tocasse – mesmo que fosse só para me segurar. Mas definitivamente não Christian. A memória dos lábios dele nos meus voltaram para minha mente, como eles eram, e como eu dormindo tinha tido tanta certeza que era Dimitri quem me beijava.

Eu me levantei com as pernas tremendo, me sentindo inquieta e....bem, triste. Triste e vazia.

Precisando me livrar do meu humor estranho, eu pus um roupão, chinelos e sai do meu quarto e fui para o banheiro no fim do corredor. Eu joguei água fria no meu rosto e encarei o espelho.

O reflexo olhando de volta para mim tinha um cabelo embaraçado e olhos

vermelhos. Parecia que eu não havia dormido, mas eu não queria voltar para cama. Eu não queria arriscar pegar no sono ainda. Eu precisava de algo para me acordar e me distrair do que eu tinha visto.

Eu sai do banheiro e me virei para a escadaria, meus pés dando passos leves enquanto eu descia. O primeiro andar do meu dormitório ainda estava silencioso. Era quase meio dia – o meio da noite para os vampiros, já que o horário deles é noturno. Indo para a beirada do corredor, eu dei uma olhada no lobby. Estava vazio, a não ser pelo homem Moroi que bocejava e estava sentando na recepção.

Ele folheava uma revista, ainda consciente por pouco. Ele chegou no fim da revista e bocejou de novo. Virando em sua cadeira giratória, ele jogou a revista na mesa atrás dele e alcançou algo que deveria ser mais alguma coisa pra ler.

Enquanto ele estava virado de costas, eu passei por ele e fui em direção a porta dupla que dava para fora. Rezando para a porta não ranger, eu cuidadosamente abri uma brecha, apenas o suficiente para passar. Lá fora, eu fechei a porta o mais gentilmente possível. Nada de barulho. No máximo, o cara ia sentir um vento. Me sentindo como uma ninja, eu fui para o meio da luz do dia.

O frio invernal bateu no meu rosto, mas era exatamente isso que eu precisava. Os galhos sem folhas das arvores oscilavam no vento, arranhando as laterais do dormitório como unhas. O sol batia em mim entre nuvens, me lembrando que eu deveria estar na cama e dormindo.

Piscando por causa da luz, eu puxei meu roupão para mais perto e andei ao lado do prédio, em direção a um ponto no ginásio que não estava muito exposto a todos esses elementos. A lama na calçada afundou no meu chinelo, mas eu não me importei.

Eh, era um típico e miserável inverno em Montana, mas esse era o ponto. O ar fez muito para me acordar e afastar os restos da cena virtual de amor. Além do mais, me manteve filme em minha própria mente. Me focando no frio em meu corpo era melhor que lembrar como era ter as mãos de Christian em mim. Parada ali, olhando para um grupo de arvores sem realmente ver elas, eu estava surpresa de sentir um pouco de raiva contra Lissa e Christian. Deve ser bom, eu pensei amargamente, fazer o que diabos você quiser. Lissa comentava frequentemente que ela queria sentir minha mente e experiências do jeito que eu sentia as dela. A verdade era, que ela não tinha idéia da sorte que ela tinha. Ela não fazia idéia de

como era ruins os pensamentos de outra pessoas invadirem o seu, a experiência de outra pessoa se confundindo com a sua. Ela não sabia como era viver a vida amorosa perfeita de outra pessoa quando a sua não existe. Ela não entendia ser preenchida por um amor tão forte que fazia seu peito doer – um amor que você só podia sentir não expressar. Manter o amor enterrado era como manter a raiva enclausurada, eu aprendi. Te corrói por dentro até que você quer gritar e chutar algo.

Não, Lissa não entendida nada disso. Ela não precisava. Ela podia manter seus casos românticos, sem se importar com o que ela estava fazendo comigo.

Eu notei que eu estava respirando pesado de novo, dessa vez com raiva. O sentimento repulsivo que eu tinha tido por sentir o pegação noturna de Lissa e Christian tinha sumido.

Havia sido substituído por raiva e inveja, sentimentos nascidos de algo que eu não podia ter e que era tão fácil para ela. Eu fiz o possível para empurrar aquelas emoções de volta; eu não queria me sentir daquele jeito em relação a minha melhor amiga.

“Você é sonâmbula?” uma voz perguntou atrás de mim.

Eu me virei, encarei. Dimitri estava parado ali me observando, parecendo divertido e curioso. É

de se imaginar que enquanto eu estava me corroendo devido a injustiça da minha vida amorosa, a fonte desses problemas iria me encontrar. Eu não ouvi ele se aproximar. Lá se vai minhas habilidades ninjas. E honestamente, eu teria morrido por ter penteado o cabelo antes de sair? Com pressa, eu passei minha mão no meu longo cabelo, sabendo que era um pouco tarde. Provavelmente parecia como se um animal tivesse morrido em cima da minha cabeça.

“Eu estava testando a segurança do dormitório,” eu disse. “É uma droga.” Uma idéia de sorriso se mostrou no rosto dele. O frio estava realmente começando a ter efeitos em mim, e eu não pude deixar de notar o quão quente o seu longo casaco de couro parecia. Eu não teria me importando em me enrolar ao redor dele.

Como se ele estivesse lendo a minha mente, ele disse,”Você de estar congelando. Você quer meu casaco?”

Eu balancei a cabeça, decidindo não mencionar que eu não conseguia sentir meus pés. “Estou bem. O que você está fazendo aqui?Você também está testando a segurança?”

“Eu sou a segurança. É o meu turno.”Turnos de guardiões sempre patrulhavam a escola enquanto todos dormiam. Strigoi, vampiros vivo-mortos que perseguiam os vampiros vivos Moroi como Lissa, não saiam na luz do sol, mas estudantes que quebram regras – vamos dizer, tipo, saindo dos seus dormitórios – era um problema dia e noite.

“Bem, bom trabalho,” eu disse. “Estou feliz por ter testado alguém tão habilidoso. Eu deveria ir agora.”

“Rose-“ Dimitri pegou meu braço, e apesar de todo o vendo e frio, calor passou por mim. Ele me soltou rapidamente, como se ele também tivesse se queimado.

“O que você realmente está fazendo aqui?”

Ele estava usando a voz “pare de brincadeiras,” então eu dei a ele um olhar pensativo e respondi como pude. “Eu tive um sonho ruim. Precisava de ar.”

“Então você simplesmente saiu. Quebrar as regras nem passou pela sua cabeça – e você nem pos um casaco.”

“É,” eu disse.”Isso basicamente resumi tudo.”

“Rose,Rose.” Dessa vez era uma voz exasperada. “Você nunca muda. Sempre agindo sem pensar.”

“Isso não é verdade,” eu protestei. “Eu mudei bastante.” A diversão no rosto dele de repente desapareceu, a expressão dele ficou perturbada. Ele me estudou por vários segundos. As vezes eu sentia como se aqueles olhos pudesse ver dentro da minha alma. “Você está certa. Você mudou.”

Ele não parecia muito feliz com essa admissão. Ele provavelmente estava pensando sobre o que tinha acontecido quase a três semanas atrás, quando alguns dos meus amigos e eu tínhamos sido seqüestrados por Strigoi. Foi apenas por um golpe de sorte que conseguimos escapar – e não foi todos nós. Mason, um bom amigo meu e um cara que era louco por mim, tinha sido morto, e uma parte de mim nunca se perdoaria por isso, mesmo que eu tivesse matado os responsáveis

pela morte dele.

Isso havia me dado uma visão obscura da minha vida. Bem, tinha dado a todos aqui da Academia St. Vladimir uma visão obscura, mas para mim especialmente. Outros começaram a notar a diferença em mim. Eu não gostava de ver Dimitri preocupado, no entanto, então eu brinquei com a sua observação com uma piada.

“Bem, não se preocupe. Meu aniversário está chegando. Assim que eu tiver 18 anos, eu serei uma adulta, certo? Tenho certeza que vou acordar naquela manhã toda madura e tudo mais.” Como eu esperava, ele se franziu em um pequeno sorriso. “Sim, eu tenho certeza. Que é, daqui a um mês?”

“31 dias,” eu anunciei com exatidão.

“Não que você esteja contando.”

Eu dei nos ombros, e ele riu.

“E eu suponho que você também tenha feito uma lista de aniversário. Dez folhas?Espaço único? Organizada por ordem de prioridade?” O sorriso ainda estava no rosto dele. Era um dos relaxados, e genuínos sorrisos que eram tão raro de ver.

Eu comecei a fazer outra piada, mas a imagem de Lissa e Christian apareceu na minha mente de novo. O sentimento triste e de vazio em meu estomago retornou. Qualquer coisa que eu quisesse – novas roupas, um iPod, tanto faz – de repente pareciam trivial. O que coisas matérias como essas significavam comparadas com a coisa que eu mais queria? “Deus, eu realmente mudei.

“Não,” eu disse baixinho. “Nada de lista.”

Ele inclinou sua cabeça para me olhar melhor, fazendo um pouco do seu cabelo cumprido cair em seu rosto. O cabelo dele era marrom, como o meu, mas não tão escuro. O meu parecia preto as vezes. Ele colocou o cabelo para trás, apenas para fazer eles voltarem imediatamente para seu rosto. “Eu não posso acreditar que você não quer nada. Vai ser um aniversário chato.”

Liberdade, eu pensei. Era o único presente que eu esperava, liberdade para fazer minhas próprias escolhas. Liberdade para amar quem eu quisesse.

“Não importa,” eu disse ao invés.

“O que você –“ Ele parou. Ele entendeu. Ele sempre entendia. Era parte do porque nós nos conectávamos como nos conectávamos, apesar dos 7 anos de distancia entre nossas idades.

Nós tínhamos nos apaixonado quando ele era meu instrutor de luta. Quando as coisas esquentaram entre nós, descobrimos que tínhamos mais para nos preocupar do que só nossa idade. Nós dois iríamos proteger Lissa quando ela se formasse, e não podíamos deixar nossos sentimentos um pelo outro nos distrair quando ela era a prioridade.

É claro, era mais fácil falar do que fazer porque eu não achei que nossos sentimentos um pelo outro algum dia fossem desaparecer. Nós dois tínhamos momentos de fraqueza, momentos que levavam a beijos roubados ou dizer coisas que nós realmente não deveríamos. Depois que eu escapei dos Strigoi, Dimitri havia me dito que ele me amava e tinha basicamente admitido que ele nunca poderia ficar com mais ninguém por causa disso. Ainda sim,também tinha se tornado claro que nós ainda não podíamos ficar juntos, e ambos nos escondemos em nossos antigos papeis de nos manter longe um do outro e fingir que nossa relação era estritamente profissional.

Em uma tentativa não muito obvia de tentar mudar de assunto, ele disse, “você pode negar o quanto quiser,mas eu sei que você está congelando. Vamos entrar. Eu levo você por trás.” Eu não pude deixar de me sentir um pouco surpresa. Dimitri raramente evitava assuntos desconfortáveis. Na verdade, ele era notório por me forçar a entrar tópicos que eu não queria lidar. Mas falar sobre nossa relação malfadada e defeituosa? Esse era um lugar que ele aparentemente não queria ir hoje. É. As coisas definitivamente estão mudando.

“Eu acho que é você quem está com frio,” eu provoquei,enquanto nós andávamos do lado do dormitório onde os guardiões novatos viviam. “Você não deveria ser resistente e tudo mais já que você veio da Siberia?”

“Eu não acho que a Siberia é exatamente como você imagina.”

“Eu imagino que seja o paraíso do gelo,” eu disse pensativa.

“Então definitivamente não é como você imagina.”

“Você sente falta?” eu perguntei, olhando para onde ele andava ao meu lado. Era algo que eu nunca tinha considerado antes. Na minha mente, todos iriam querer viver nos EUA ou,bem, eles pelo menos não iriam querer viver na Siberia.

“Todo o tempo,” ele disse, sua voz um pouco desejosa. “As vezes eu desejo-“

“Belikov!”

Uma voz foi carregada pelo vento atrás de nós. Dimitri murmurou algo, então ele me empurrou para o canto que eu tinha acabado de passar. “Fique fora de vista.” Eu me abaixei em um espaço perto de três arvores que ladeavam o prédio. Elas não tinham nenhuma ponta, mas as grossas aglomerações de folhas pontudas e afiadas me arranhavam onde minha pele estava exposta. Considerando a temperatura congelante ou possibilidade da descoberta do meu passeio a meia noite, alguns arranhões eram o menor dos meus problemas agora.

“Você não está de guarda,” eu ouvi Dimitri dizer depois de vários segundos.

“Não, mas eu precisava falar com você.” Eu reconheci a voz. Era de Alberta, capita dos guardiões da Academia. “Só vai levar um minuto. Nós precisamos misturar alguns dos turnos enquanto você estiver no julgamento.”

“Eu imaginei,” ele disse. Tinha um tom engraçado quase desconfortável na voz dele. “Eu vou ter que dar um tempo em todo o resto – timing ruim.”

“Sim, bem, a rainha funciona em seu próprio horário.” Alberta parecia frustrada, e eu tentei descobrir o que estava acontecendo. “Celeste vai assumir seus turnos, e ela e Emil vão dividir seus horários de treinamento.”

Horários de treinamento? Dimitri não iria me treinar semana que vez porque – Ah.Era isso, eu percebi. A experiência de campo. Amanha iria começar seis semanas de pratica para os novatos. Nós não teríamos aula e teríamos que proteger Moroi noite e dia enquanto os adultos nos testavam. Os “horários de treinamento” devia ser quando Dimitri deveria participar disso. Mas o que era esse julgamento que ela tinha mencionado? Ela como os exames que nós tínhamos que passar no final do ano escolar?

“Eles falaram que não se importam com o trabalho extra,” continuou Alberta, “mas eu estava imaginando se você podia acertar as coisas e diminuir um pouco do peso deles antes de você partir?”

“Claro,” ele disse, palavras ainda curtas e duras.

“Obrigado. Eu acho que isso vai ajudar.” Ela suspirou. “Eu queria saber quanto tempo vai levar o julgamento. Eu não quero ficar longe por tanto tempo.Era de se esperar que fosse um negocio acertado com Dashkov, mas agora eu ouvi que a rainha está ficando nervosa sobre colocar na prisão um importante da realeza.”

Eu endureci. Um calafrio que não tinha nada a ver com o frio percorreu meu corpo. Dashkov?

“Eu tenho certeza que eles vão fazer a coisa certa,” disse Dimitri. Eu percebi naquele momento porque ele não estava falando muita coisa.Isso não era algo que eu deveria saber.

“Eu espero que sim. E eu espero que só leve alguns dias, como eles falaram. Olha, aqui está horrível. Você se importa de ir até o escritório por um segundo para que possamos olhar os horários?”

“Claro,” ele disse. “Só me deixe checar uma coisa primeiro.”

“Está certo.Vejo você logo.”

Silencio caiu, e eu assumi que Alberta estava se afastando. Como não podia deixar de ser, Dimitri deu a volta no canto e parou na frente do arbusto. Eu levantei do ponto em que estava escondida. O olhar no rosto dele me disse que ele já sabia o que estava por vir.

“Rose-“

“Dashkov?” eu exclamei, tentando manter minha voz baixa para que Alberta não nos ouvisse.

“Como em Victor Dashkov?”

Ele nem se incomodou em negar. “Sim. Victor Dashkov.”

“E vocês estavam falando sobre...você quer dizer...”Eu estava tão surpresa, tão abismada que eu mal podia formar palavras. Isso era inacreditável. “Eu pensei que ele estava preso!Você está dizendo que ele não foi julgado ainda?”

Sim. Isso definitivamente era inacreditável. Victor Dashkov. O cara que tinha seqüestrado e torturado o corpo e a mente de Lissa para poder controlar os poderes dela. Cada Moroi usa um dos quatro elementos da magia: terra, ar, água ou fogo. Lissa, no entanto, usava um quinto elemento chamado Espírito. Ela podia curar qualquer coisa – incluindo os mortos. Era a razão pela qual eu estava psiquicamente ligada a ela agora – “shadow-kissed,” alguns chama. Ela me trouxe de volta de um acidente de carro que tinha matado seus pais e seu irmão, nos ligando em um jeito que me permite sentir os pensamentos e experiências dela.

Victor soube antes de qualquer um de nós que ela podia curar, e ele queria prender ela e a usar como sua própria fonte da juventude. Ele também não hesitou em matar qualquer um que esteve em seu caminho – ou, no caso Dimitri e eu, usar jeitos mais criativos de nos parar.

Eu fiz muitos inimigos em 17 anos,mas eu tinha certeza que não tinha nenhum que eu odiasse mais que Victor Dashkov – pelo menos entre os vivos.

Dimitri tinha um olhar em seu rosto que eu conhecia bem. Era o que ele tinha quando ele achava que eu ia socar alguém.”Ele esteve preso - mas não, não houve um julgamento ainda.Os procedimentos legais as vezes demoram bastante.”

“Mas vai haver um julgamento agor? E você vai?” Eu falei por entre os dentes, tentando ficar calma. Eu suspeitei que eu ainda tinha aquele “eu vou socar alguém” olhar no meu rosto.

“Semana que vem. Eles precisam que eu e alguns dos outros guardiões testemunhem sobre o que aconteceu com você e Lissa aquela noite.” A expressão dele mudou a menção sobre o que tinha acorrido 4 meses atrás, e de novo, eu reconheci o olhar. Era um olhar selvagem e protetor que ele adquiria quando aqueles que ele gostava estavam em perigo.

“Me chame de louca por perguntar, mas, um, Lissa e eu vamos com você?” Eu já tinha adivinhado a resposta, e eu não gostei.

“Não.”

“Não?”

“Não.”

Eu pus as mãos nos meus quadris. “Olha,não parece razoável que se você vai falar sobre o que aconteceu conosco, então eles devessem ter a gente lá?” Dimitri, ligando seu modo instrutor, balançou a cabeça. “A rainha e alguns dos outros guardiões pensaram que fosse melhor que vocês não fossem. Tem evidencias o suficiente entre nós, e além do mais, criminoso ou não, ele é – ou era – um dos mais poderosos da realeza no mundo. Os que sabem sobre esse julgamento querem manter discrição.”

“Então, o que, você acha que se nos levar vamos contar pra todo mundo?” eu exclamei. “Anda, camarada.Você realmente acha que faríamos isso? A única coisa que queremos ver é Victor preso. Pra sempre. Talvez mais tempo. E se tem uma chance de que talvez ele se safe, você tem que nos deixar ir.”

Depois que Victor foi pego, e levado para prisão, eu pensei que tudo tinha acabado. Eu pensei que eles o deixariam apodrecer na cadeia. Nunca tinha me ocorrido – talvez devesse – que haveria um julgamento antes. Mas naquela hora, seus crimes tinham parecido tão óbvios.

Mas, embora o governo Moroi fosse separado do humano, operava de maneiras muito parecidas. Processos legais e tudo isso.

“Não é minha decisão para fazer,” Dimitri disse.

“Mas você tem influencia. Você pode falar por nós, especialmente se...” Um pouco da minha raiva diminuiu só um pouco, e foi substituída por um repentino medo. Eu quase não pude dizer as próximas palavras. “Especialmente se realmente tem uma chance dele se safar. Tem? Tem uma chance da rainha deixar ele livre?”

“Eu não sei. Não tem como dizer o que ela ou outros da realeza vão fazer as vezes.” Ele de repente parecia cansado. Ele colocou a mão nos bolsos e me jogou um conjunto de chaves.

“Olha, eu sei que você está chateada, mas não podemos conversar agora. Eu tenho que ir encontrar Alberta, e você precisa entrar. A chave do dormitório vai fazer você entrar pela porta mais distante. Você sabe qual.”

Eu sabia. “É. Obrigado.”

Eu estava de mau humor e odiava estar desse jeito – especialmente já que ele estava me salvando de entrar em problemas – mas eu não podia impedir. Victor Dashkov era um criminoso – um vilão, até mesmo. Ele tinha sede de poder e ganância e não importava em quem entrasse no seu caminho. Se ele ficasse solto de novo... bem, não havia como dizer o que poderia acontecer com Lissa ou com qualquer outro Moroi. Me irritava pensar que eu podia fazer algo para ajudar colocar ele na prisão mas que ninguém me deixava.

Eu dei alguns passos para longe quando Dimitri me chamou. “Rose?” eu olhei para trás. “Eu sinto muito,” ele disse. Ele pausou, e sua expressão de pesar se tornou cuidadosa. “E é melhor você me devolver essas chaves amanha.”

Eu me virei e continuei andando.Era provavelmente injusto, mas alguma parte infantil de mim não acreditava que Dimitri não pudesse fazer nada. Se ele realmente quisesse Lissa e eu no julgamento, eu tinha certeza que ele conseguiria.

Quando eu estava quase na porta, eu percebi um movimento com minha visão periférica. Meu humor caiu. Ótimo. Dimitri tinha me dado suas chaves para voltar escondida, e agora outra pessoa tinha me achado. Isso era típico da minha sorte. Meio que esperando que um professor exigisse saber o que eu estava fazendo, eu me virei e preparei uma desculpa.

Mas não era um professor.

“Não,” eu disse suavemente. Isso tinha que ser um truque.”Não.” Por meio segundo, eu imaginei se eu realmente tinha acordado. Talvez eu ainda estivesse na cama, dormindo e sonhando.

Porque certamente, certamente essa era a única explicação para o que eu estava vendo na minha frente no gramado da Academia, espreitando na sombra de um carvalho antigo.

Estava Mason.

DOIS

Ou, bem, parecia com o Mason.

Ele – ou aquilo ou tanto faz – era difícil de ver. Eu tinha que ficar encarando e piscando para fazer ele ficar focado. A forma dele era insubstancial – quase translúcida – e ficava desaparecendo e reaparecendo no meu campo de visão.

Mas sim, pelo que eu podia ver, ele definitivamente parecia com Mason. Seus traços eram limpos, fazendo sua pele parecer mais branca do que eu me lembrava. O cabelo avermelhado dele agora parecia como um fraco e aguado laranja. Eu mal podia ver as sardas dele. Ele estava usando exatamente a mesma coisa que da ultima vez que eu o vi: jeans e uma jaqueta de lã amarela. A borda de um suéter verde aparecia de embaixo da bainha do casaco. Essas cores, também, eram suaves. Ele parecia como uma fotografia que alguém tinha deixado no sol, fazendo desbotar. Um brilho muito, muito fraco parecia contornar o corpo dele.

A parte que mais me chamou atenção – fora o fato de que ele deveria estar morto – era o olhar no rosto dele. Era triste – tão,tão triste. Olhando para os olhos dele, eu senti meu coração se partir. Todas as memórias do que tinha acontecido a algumas semanas atrás voltaram pra mim. Eu vi tudo de novo: o corpo dele caindo, o olhar cruel no rosto dos Strigoi...

Um caroço se formou na minha garganta. Eu permaneci parada, atordoada e incapaz de me mexer.

Ele também me estudava, sua expressão nunca mudando. Triste. Amarga. Séria. Ele abriu sua boca, como se fosse falar, e então fechou. Vários segundos pesados se passaram entre nós, e então ele ergueu sua mão e a estendeu em minha direção. Algo naquele movimento me tirou do meu deslumbramento. Não, isso não podia estar acontecendo. Eu não estava vendo isso.

Mason estava morto. Eu o tinha visto morrer. Eu segurei o corpo dele.

Os dedos dele se moveram um pouco, como se ele estivesse acendo e eu entrei em pânico.

Dando alguns passos para trás, eu coloquei distancia entre nós e esperei para ver o que iria acontecer. Ele não me seguiu. Ele simplesmente ficou parado ali, com a mão ainda no ar. Meu coração parou, e eu me virei e corri. Quando eu quase havia alcançado a porta, eu parei e olhei para trás, deixando minha áspera respiração se acalmar. O lugar onde ele estava parado estava completamente vazio.

Eu voltei para o meu quarto e fechei a porta atrás de mim, minhas mãos tremiam. Eu afundei na cama e revivi o que tinha acabado de acontecer.

Que diabos? Isso não podia ser real. Não tinha jeito. Impossível. Mason estava morto, e todos sabem que os mortos não voltam. Bem, é, eu voltei... mas essa foi uma situação diferente.

Claramente eu imaginei isso. Era isso. Tinha que ser. Eu estava cansada e ainda me sentindo vacilante por ter visto Lissa e Christian, sem mencionar as noticias de Victor Dashkov.

Provavelmente o frio também tinha congelado parte do meu cérebro. Sim, quanto mais eu pensava sobre isso, mas eu decidia que havia centenas de explicações para o que tinha acontecido.

Ainda sim, não importava o quanto eu me falasse isso para mim mesma, eu não conseguia voltar a dormir. Eu estava deitada na cama, coberta até o queixo e tentei banir aquela imagem da minha cabeça. Eu não consegui. Tudo que eu podia ver eram aqueles tristes,tristes olhos, aqueles olhos que pareciam dizer, Rose, porque você deixou isso acontecer comigo?

Eu apertei meus olhos, tentando não pensar sobre ele. Desde o funeral de Mason, eu estive trabalhando tanto para continuar e mostrar que eu era forte. Mas a verdade era, eu não estava nem perto de superar a morte dele. Eu me torturo dia após dia com perguntas “e se?” E

se eu tivesse sido rápida e forte durante a luta com os Strigoi? E se eu não tivesse dito a ele onde os Strigoi estavam pra começo de conversa? E se eu simplesmente tivesse correspondido o amor dele? Qualquer um desses podiam ter feito ele permanecer vivo, mas nada disso tinha acontecendo. E era minha culpa.

“Eu imaginei,” eu sussurrei na escuridão do meu quarto. Eu tinha que ter

imaginado. Mason já me perseguia em sonhos. Eu não precisava ver ele quando estava acordada também. “Não era ele.”

Não poderia ser ele, porque o único jeito que fosse ele...bem, isso era algo que eu não queria pensar. Porque embora eu acredite em vampiros e mágica e poderes psíquicos, eu certamente não acredito em fantasmas.

Eu aparentemente não acredito em dormir também, porque eu não dormi muito aquela noite.

Eu me virei e me remexi, incapaz de aquietar a minha mente. Eu eventualmente peguei no sono, mas pareceu que o alarme tocou logo depois e eu dormi por apenas alguns minutos.

Entre is humanos, a luz do dia tende a afastar os pesadelos e o medo. Eu não tinha tão luz do dia: eu acordava para uma escuridão crescente. Mas apenas estar perto de pessoas reais e vivas tinha quase o mesmo efeito, e eu fui para o café da manha e para meu treino, e o que eu tinha visto a noite passada – ou que eu pensei ter visto – estava se apagando da minha memória.

A estranheza daquele encontro também foi substituído por algo mais: excitação. Era isso. O

grande dia. O começo do treino de campo.

Pelas próximas seis semanas, eu não teria aulas. Eu vou passar o meu dia junto com Lissa, e o máximo que eu tenho que fazer é escrever um relatório diários de meia pagina. E, sim, é claro que eu estaria vigiando, mas eu não estava preocupada. Isso era uma segunda natureza para mim. Ela e eu tínhamos vivido entre os humanos por dois anos, e eu protegi ela o tempo todo.

Antes disso, quando éramos calouras, eu vi o tipo de teste que os guardiões adultos planejavam para os novatos durante essa fase. As tentativas eram complicadas, claro. Um novato tinha que estar sempre preparado – e pronto para defender e atacar se necessário.

Nada disso me preocupava, no entanto. Lissa e eu tínhamos estado longe da escola a maior parte do nosso 2º ano, e eu acabei me atrasando. Graças as minhas aulas extras de treino com Dimitri, eu rapidamente alcancei o resto e agora era uma das melhores na minha turma.

“Hey,Rose.”

Eddie Castile me alcançou enquanto eu andava para o ginásio onde a nossa orientação para o treinamento de campo ia ser dada. Por um breve momento, olhando para Eddie, meu coração afundou. De repente, era como se eu estivesse de novo com Mason, olhando para seu rosto triste.

Eddie – junto com o namorado de Lissa, Christian, e um Moroi chamado Mia – tinha estado no nosso grupo quando fomos capturados pelo Strigoi. Eddie não tinha morrido, obviamente, mas foi por pouco. O Strigoi o tinha usado para se alimentar, em um esforço para provocar os Strigoi e assustar os dhampirs. Tinha funcionado; eu tinha estado apavorada. O pobre Eddie tinha ficado inconsciente praticamente todo o tempo, graças a perda de sangue e as endorfinas que vinham da mordida de um vampiro. Ele era o melhor amigo de Mason e quase tão divertido e alegre.

Mas desde que fugimos, Eddie mudou, como eu. Ele ainda era rápido para sorrir e rir, mas havia um vestígio nele agora, um olhar sério e negro em seus olhos que dizia que ele sempre estava preparado para o pior. Isso era compreensivo, é claro. Ele basicamente tinha visto o pior acontecer. Assim como a morte de Mason, eu também me considerava responsável pela transformação de Eddie e pelo que ele tinha sofrido nas mãos do Strigoi.Isso talvez não seja justo para mim, mas eu não podia evitar. Eu sentia como se eu devesse algo pra ele agora, como se eu precisasse proteger ele ou melhorar as coisas pra ele.

E isso era meio engraçado, porque eu acho que Eddie também estava tentando me proteger.

Ele não estava me perseguindo nem nada, mas eu notei que ele me mantinha um olho em mim. Eu acho que depois do que aconteceu, ele também sentia que devia a Mason cuidar da namorada dele, não no senso real da palavra, assim como eu nunca tinha brigado por Eddie agir como se fosse um irmão mais velho. Eu certamente podia cuidar de mim mesma. Mas sempre que eu ouvia ele afastar outros caras de mim,dizendo que eu não estava pronta para sair com ninguém ainda, eu não via razão para interferir. Era verdade. Eu não estava pronta para namorar.

Eddie me deu um olhar lateral que adicionava um pouco de fofura no rosto dele. “Você está excitada?”

“Diabos, sim,” eu disse. Nossos colegas de classe estavam enchendo as arquibancadas de um lado do ginásio, e nós encontramos um ponto vazio bem no meio. “Vai ser como férias. Eu e Lissa, juntas por 6 semanas.” Por mais frustrante que fosse nossa ligação as vezes, me fazia a guardiã ideal para ela. Eu sempre sabia onde ela estava e o que estava acontecendo com ela.

Quando nos formarmos e sairmos para o mundo, eu serei designada para ela oficialmente.

Ele se virou pensativo. “Sim, eu acho que você não tem muito com o que se preocupar. Você sabe para quem vai ser designada quando se formar. O resto de nós não tem tanta sorte.”

“Você tem seus olhos em alguém da realeza?” eu provoquei.

“Bem, não importa. A maior parte dos guardiões são designados para a realeza ultimamente mesmo.”

Era verdade. Dhampirs – meio vampiros como eu – estávamos em falta, e a realeza escolhia seus guardiões. Houve um tempo no passado onde Moroi, da realeza ou não, tinham guardições, e novatos como nós seriamos completamente selvagens para sermos designados a alguém importante. Agora era quase certo que cada guardião seria designado para alguém de uma família real. Não tem muitos de nós, e as famílias menos influentes estão sozinhas.

“Ainda sim,” eu disse,” suponho que seja uma pergunta de quem da realeza você vai pegar, certo? Eu quero dizer, alguns são totalmente idiotas, mas muitos deles são legais. Pegar alguém muito rico e poderoso, e você poderia viver em na corte real ou viajar para lugares exóticos.” Essa ultima parte era o que me parecia melhor, e eu freqüentemente tinha fantasias de Lissa e eu viajando pelo mundo.

“Sim,” concordou Eddie. Ele acenou em direção a alguns dos caras na nossa frente. “Voce não acreditaria no jeito que aqueles três tem estado puxando o saco de alguns dos Ivashkovs e Szelskys. Isso não afetara os designados deles aqui, claro, mas você pode dizer que eles já estão tentando ajeitar as coisas para depois da graduação.”

“Bem, a experiência de campo pode afetar isso. Como nós somos avaliados nele os resultados entrarão em nossos registros.”

Eddie confirmou de novo e começou a dizer algo quando uma alta e clara voz feminina cortou os murmúrios da nossa conversa. Nós dois olhamos para cima. Enquanto tínhamos estado conversando, nossos instrutoras tinham se juntado na frente das arquibancadas e agora estão nos encarando em uma impressionante linha. Dimitri estava entre eles, sombrio e imponente e irresistível. Alberta estava tentando chamar nossa atenção. A multidão ficou em silencio.

“Tudo bem,”ela começou. Alberta estava com uns ciquenta,forte e resistente. Vendo-a me lembrou da conversa que ela e Dimitri tinham tido ontem a noite, mas eu deixei isso pra depois. Victor Dashkov não iria arruinar esse momento. “Vocês todos sabem porque estão aqui.” Nos ficamos tão quietos, tão tensos e excitados, que a voz dela ecoou pelo ginásio. “este é o dia mais importante de sua educação antes de vocês começarem os testes finais. Hoje vocês vão descobrir com que Moroi vocês serão colocados. Semana passada, vocês receberam um folheto com todos os detalhes de como as próximas seis semanas serão. Eu acredito que todos vocês leram ate agora.”eu tinha, na verdade. Eu provavelmente nunca tinha lido nada tão a fundo na minha vida. “ Só para recapitular, Guardião Alto ira destacar as principais regras deste exercício.”

Ela deu uma prancheta para o Guardião Stan Alto. Ele era o instrutor que ei menos gostava, mas depois da morte de Mason, um pouco da tensão entre nós tinha sumido. Nós entendíamos um ou outro melhor agora.

“Aqui vamos nós,” Stan disse bruscamente. “ Vocês estarão em serviço seis dias por semana.

Este é realmente uma facilidade para vocês rapazes. No mundo real, você normalmente trabalha o dia todo. Vocês irão acompanhar seu Moroi em todo lugar- na aula, em seus quarto, em suas alimentações. Tudo. Esta é a chance de vocês entenderem como vocês se encaixam na vida deles. Alguns Moroi interagem com seus guardiões como amigos; alguns Moroi preferem que você seja mais como um fantasma invisível que não fala com eles.” Ele tinha que usar a palavra fantasma? “Cada situação é diferente, e vocês dois terão que encontrar um modo de trabalhar isto para melhor garantir a segurança deles.

“Ataques podem ocorrer a qualquer hora, em qualquer lugar, e nos estaremos vestidos todo de preto quando isso acontecer. Vocês devem sempre estar em guarda. Lembrem, embora vocês obviamente saibam que somo nos fazendo o ataque e não um Strigoi de verdade, vocês devem reagir como se suas vidas

estivessem em perigo imediato e terrível. Não tenham medo de nos ferir. Alguns de vocês, eu tenho certeza, não terão nenhum escrúpulo em aproveitar para vingar antigas problemas.”estudantes na multidão riram com isso. “mas alguns de vocês podem sentir como se tivessem que se segurar, por medo de se meterem em problemas. Não tenham. Vocês iram se meter em problemas maiores se vocês se segurarem. Não se preocupem. Nos agüentemos.”

Ele passou para a próxima pagina na prancheta dele. “ Vocês estarão em serviço vinte e quatro horas por dia em seus ciclos de seis dias, mas vocês podem dormir durante a luz do dia como os Moroi fazem. Apenas estejam atentos que embora ataques de Strigoi são raros na luz do dia, eles não são impossíveis em lugares fechados, e você não estará necessariamente ‘seguro’

durante esses tempos.”

Stan leu mais alguns detalhes técnicos, e eu me encontrei os ignorando. Eu sabia essas coisas.

Nos todos sabíamos. Olhando ao redor, eu podia ver que não estava sozinha na minha impaciência. Excitamento e apreensão estalavam pela multidão. Mãos eram apertadas. Olhos arregalados. Nós todos queríamos nossos designados. Nós todos queríamos começar com isso.

Quando Stan acabou, ele passou a prancheta para Alberta. “ok,” ela disse. “Eu irei chamar seus nomes um por um e anunciar com quem você esta junto. Nessa hora, venha para o cá, e Guardião Chase irá te dar uma pasta contendo informações sobre o seu Moroi, como: o horário, passado e etc.”

Todos nós nos endireitamos quando ela folheou os papeis. Estudantes sussurraram. Ao meu lado, Eddie exalou pesadamente. “Oh,cara. Eu espero pegar alguém legal,” ele murmurou. “eu não quero ser infeliz pelas próximas seis semanas.”

Eu apertei o braço dele de modo tranqüilizador. “você irá,”eu sussurrei de volta. “Er, pegar alguém legal, eu quero dizer. Não ser infeliz.”

“Ryan Aylesworth,” Alberta anunciou claramente. Eddie vacilou, e eu instantaneamente sabia por quê. Antes, Mason Ashford sempre tinha sido o primeiro a ser chamado em qualquer lista de aula. Isto nunca aconteceria de novo. “ você foi designado para Camille Conta.”

“Merda,” murmurou alguém atrás de nós, que aparentemente estava esperando pegar Camille.

Ryan era um dos puxa-sacos na fila da frente, e ele sorriu amplamente quando foi pegar a sua pasta. Os Contas eram uma família real promissora. Tinham rumores de que um dos seus membros era candidato para quando a rainha eventualmente nomear seu sucessor. Mais, que Camille era muito atraente. Seguir ela por ai não seria muito difícil para qualquer cara. Ryan, andou com orgulho, parecendo muito feliz com ele mesmo. “Dean Barnes,”ela disse depois.

“você tem Jesse Zecklos.”

“Ugh,” Eddie e eu dissemos juntos. Se eu tivesse sido designada para Jesse, ele teria precisado de uma pessoa extra para protegê-lo. De mim.

Alberta continuou lendo nomes, e eu notei Eddie estava suando. “Por favor, por favor me deixe com alguém legal,”ele murmurrou.

“Você irá,”eu disse. “Você irá.”

“Edison Castile,”Alberta anunciou. Ele tragou. “Vasilia Dragomir.” Eddie e eu congelamos pelo tempo de uma batida do coração, e então o dever fez ele levantar e se dirigir para lá. Enquanto ele descia a arquibancada, ele atirou um rápido e apavorado olhar para mim por cima do ombro. A expressão dele parecia dizer, EU NÃO SABIA!EU NÃO

SABIA!

Isso servia para os dois. O mundo ao meu redor diminuiu a velocidade para um borrão. Alberta continuou chamando nomes, mas eu não ouvi qualquer um deles. O que estava acontecendo?

Claramente, alguém tinha cometido um engano. Lissa era minha designada. Ela tinha que ser.

Eu iria ser a guardiã dela quando nos graduássemos. Isso não fazia sentido. Coração acelerado, eu vi Eddie se dirigir ao Guardião Chase e pegar o pasta dele e a estaca de pratica. Ele olhou para os papeis imediatamente, e eu suspeitava que ele estava checando de novo o nome, certo que lá estava a confusão. A expressão no rosto dele quando olhou para cima me disse que era o nome de

Lissa que ele tinha encontrado.

Eu respirei fundo. Certo. Nada de pânico. Alguém tinha cometido um erro de escrita aqui, um que podia ser consertado. De fato, eles teriam que consertar isso logo. Quando eles me chamassem e dissessem o nome de Lissa de novo, eles iriam perceber que escreveram duas vezes um dos Moroi. Eles endireitariam isso e dariam outra pessoa a Eddie. Afinal de contas, existiam muitos Moroi por ai. Eles excediam dhampirs na escola.

“Rosemarie Hathaway.”eu enrijeci. “Christian Ozera.”

Eu simplesmente encarei Alberta, incapaz de me mover ou responder. Não. Ela não tinha dito o que eu pensei. Algumas pessoas, notando minha falta de movimento, olharam para mim.

Mas eu estava chocada. Isto não estava acontecendo. Minha ilusão com Mason a noite passada parecia mais real que isso. Poucos momentos depois, Alberta também percebeu que eu não estava me movendo. Ela olhou por cima da prancheta com aborrecimento, esquadrinhando pela multidão.

“Rose Hathaway?”

Alguem me acotovelou, com se talvez eu não tivesse reconhecido meu próprio nome.

Tragando, eu levantei e desci a arquibancada, como um robô. Isso era um erro. Ali tinha um grande engano. Eu fui em direção ao Guardião Chase, snetido como um boneco que alguém estava controlando. Ele me passou a minha pasta e a estaca de pratica com a qual terriamos que “matar” os guardiões adultos, e eu sai do caminho para a próxima pessoa.

Sem acreditar, eu li as palavras na capa da pasta três vezes. Christian Ozera. A abri, e vi a vida dele aberta diante de mim. Uma foto atual. O horário de aula dele. A arvore genealógica da família dele. Sua biografia. Isso tinha ate detalhes sobre a historia da tragédia com os pais dele, como eles tinha escolhido se tornarem Strigoi e tinham assassinado varias pessoas antes de finalmente serem caçados e mortos.

Nossas instruções neste momento tinham sido ler nosso dossiê, arrumar uma mala, e entao encontrar com o nosso Moroi no almoço.enquanto mais nomes

eram chamados, muitos dos meus colegas demoraram ao redor do ginásio, falando com seus amigos e mostrando suas pastas. Eu fiquei perto de um grupo, discretamente esperando por uma chance de falar com Alberta e Dimitri. Era um sinal da minha recentemente desenvolvida paciência que eu não andei direto para eles e exigi respostas. Acredite em mim, eu queria. Ao invés, eu deixei eles lerem a lista deles, mas isso pareceu demorar eternamente. Honestamente, quanto tempo levaria para ler um bando de nomes?

Quando o ultimo noviço tinha sido designado ao seu Moroi, Stan gritou para nos seguirmos para a próxima fase da tarefa e tentou juntar meus colegas. Eu passei pela multidão e andei ate Dimitri e Alberta, que abençoadamente estavam perto um do outro. Eles estaovam conversando sobre algo administrativa e não me notaram imediatamente. Quando eles olharam pra mim,eu sustentei minha pasta e apontei.”O que é isso?” O rosto de Alberta parecia branco e confuso. Algo em Dimitri me disseque ele estava esperando isso.”é a sua tarefa, senhorita Hathaway,”Alberta disse.

“Não,” eu falei com os dentes apertados. “Não é. Esse é a tarefa de outra pessoa.”

“As tarefas em sua experiência de campo não são opcionais,”ela me disse severamente.

“Assim como sua designação no mundo real não será. Você não pode escolher quem protege baseado em capricho ou humor, não aqui e certamente nem depois da sua graduação.”

“Mas depois da graduação, eu irei ser a guardiã de Lissa!” eu exclamei. “todo mundo sabe disso. É suposto que eu fique com ela nisso.”

“Eu sei que é uma idéia aceitável que você ira ficar junto com ela depois da graduação, mas eu não lembro de nenhuma decisão obrigatória que diz que você ‘supostamente’ terá ela ou qualquer um aqui na escola. Você leva para quem você foi designado.”

“Christian?” eu joguei minha pasta no chão. “ Você esta louca se pensa que eu vou guardar ele.”

“Rose!”Dimitri repreendeu, se juntando a conversa finalmente. A voz dele estava tão dura e tão cortante que eu vacilei e esqueci o que eu estava falando a meio

segundo atrás. “ Você esta fora da linha. Não fale com seus instrutores assim.” Eu odeio ser castigada por qualquer um. Eu especialmente odeio ser castigada por ele. E eu especialmente odiava ser castigada por ele quando ele estava certo. Mas eu não podia fazer nada. Eu estava tão furiosa, e a falta de sono piorando tudo. Meus nervos pareciam machucados e cansados, e de repente, pequenas coisas pareciam difíceis de agüentar. E coisas grande como esse? Impossível de agüentar.

“Desculpe,” eu disse com grande relutância. “Mas isso é idiota. Quase tão estúpido quanto levar Victor Dashkov a julgamento.”

Alberta piscou surpresa. “Como você sabe – Esquece. Vamos lidar com isso depois. Por enquanto, esse é o seu protegido, e você precisa fazer isso.” Eddie de repente falou atrás de mim, sua voz cheia de apreensão. Eu esqueci dele mais cedo.

“Olha... eu não me importa... podemos trocar...”

Alberta se virou seu olhar severo para ele. “Não, você certamente não pode. Vasilisa Dragomir é sua protegida.”Ela olhou para mim de novo. “E Christian Ozera é o seu. Fim da discussão.”

“Isso é idiota!” eu repeti. “Porque eu deveria perder meu tempo com Christian? Lissa é a única com quem eu vou estar quando nos formarmos. Me parece que se vocês querem que eu faça um bom trabalho, vocês deveriam fazer eu praticar com ela.”

“Você vai fazer um bom trabalho com ela,” disse Dimitri. “Porque você a conhece. E você tem a ligação. Mas em algum lugar, algum dia, você pode acabar com um Moroi diferente. Você precisa aprender como guardar alguém com quem você não tem nenhuma experiência.”

“Eu tenho experiência com Christian,” eu murmurei. “Esse é o problema. Eu odeio ele.” Ok, isso era um enorme exagero. Christian me irritava, verdade, mas eu não o odiava. Como eu disse, trabalharmos juntos contra o Strigoi tinha mudado várias coisas. De novo, eu senti como se a minha falta de sono e irritabilidade estivesse aumentando a magnitude de tudo.

“Melhor ainda,” disse Alberta. “Nem todo mundo que você vai proteger será seu amigo. Nem todo mundo vai ser alguém que você gosta. Você precisa aprender

isso.”

“Eu preciso aprender como lutar contra Strigoi,” eu disse.”Eu aprendi isso na aula.” Eu então encarei com um olhar afiado, pronta pra usar meu trunfo.” E eu fiz isso pessoalmente.”

“Tem mais nesse trabalho do que tecnicalidade, Srta. Hatahway. Tem todo um aspecto pessoal

– um aspecto de comportamento, se você preferir – que não comentamos muito em aula. Nós ensinamos você como lidar com Strigoi. Vocês precisam aprender como lidar com os Moroi sozinha. E você em particular precisa lidar com alguém que não foi sua melhor amiga por anos.”

“Você também precisa aprender como é trabalhar com alguém que você não pode sentir se ele está em perigo,” acrescentou Dimitri.

“Certo,” concordou Alberta. “Isso é um obstáculo. Se você quer ser uma boa guardiã – se você quer ser uma excelente guardiã – então você precisa fazer como estamos dizendo.” Eu abri minha boca para lutar contra isso, para discutir que ter alguém com quem eu me importava tão perto iria me treinar mais rápido e me fazer uma guardiã melhor para qualquer Moroi. Dimitri me cortou.

“Trabalhar com outro Moroi também irá ajudar a manter Lissa viva,” ele disse.

Isso me calou. Era praticamente a única coisa que poderia ter feito isso, e merda, ele sabia.

“Como assim?”eu perguntei.

“Lissa tem uma limitação também – você.Se ela nunca tiver a chance de aprender como é ser guardada por alguem sem uma ligação psíquica, ela poderia estar em risco de ataque. Guardar alguem é uma relação que necessita de duas pessoas. Essa divisão para a experiência de campo serve tanto para você quanto para ela.”

Eu fiquei em silencio processando as palavras. Elas quase faziam sentido.

“E,” acrescentou Alberta,”é a única tarefa que você vai receber. Se você não a pegar, então eu vou colocar você fora da experiência de campo.”

Me colocar fora? Ela era louca? Não era como uma aula que eu podia perder um dia. Se eu não fizesse minha experiência de campo, eu não me formava. Eu queria explodir sobre a injustiça, mas Dimitri me parou sem dizer uma única palavra. O constante, e calmo olhar em seus olhos negros me segurou, me encorajando a aceitar isso agradecida – ou o mais perto que disso que eu conseguisse chegar.

Relutantemente eu peguei o pacote. “Ótimo,” eu disse friamente. “Eu vou fazer isso. Mas eu quero que seja anotado que estou fazendo isso contra a minha vontade.”

“Acho que já descobrimos isso, Srta. Hatahway,” disse Alberta secamente.

“Tanto faz. Eu ainda acho que é uma idéia horrível, e vocês eventualmente também vão achar.”

Eu me virei e sai do ginásio antes de qualquer um deles poder responder. Fazendo isso, o quão vaca e mimada eu estava sendo. Mas se eles tivessem acabado de agüentar ver a vida sexual da sua melhor amiga, ver um fantasma, e quase não dormir, eles seriam uns idiotas também.

Além do mais, eu estava prestes a passar seis semanas com Christian Ozera. Ele era sarcástico, difícil, e fazia piada sobre tudo.

Na verdade, ele é muito parecido comigo.

Vão ser seis semanas longas.

TRÊS

“PORQUE ESTÁ TÃO IRRITADA, PEQUENA DHAMPIR?”- eu estava passando pelos dormitórios, em direção as áreas comuns, quando eu percebi um cheiro de cigarros de cravo-da-índia. Eu suspirei. “Adrian, você é a ultima pessoa que eu quero ver agora.”Adrian Ivashkov se apressou para fica ao meu lado, soltando uma nuvem de fumaça no ar que claro se acumulou direto na direção dele. Eu a dispersei e comecei a tossir exageradamente. Adrian era um Moroi real

“adquirido”na recente viagem de esqui. Ele era alguns anos mais velho que eu e tinha voltado para St. Vlademir pra trabalhar em aprender espírito com Lissa.

Até agora, ele era o único outro usuário de espírito que nos conhecíamos. Ele era arrogante e mimado e passava muito do seu tempo imerso em cigarros, álcool, e mulheres. Ele também tinha uma queda por mim-ou pelo menos queria ir pra cama comigo.

“ Aparentemente,” ele disse. “Eu quase não a vi desde que nos voltamos. Se eu não soubesse das coisas, eu diria que você esta me evitando.”

“Eu estou te evitando.”

Ele respirou ruidosamente e passou a mão pelo seu cabelo marrom escuro que ele sempre mantinha estilosamente bagunçado. “Olha, Rose. Você não tem que fazer o tipo difícil. Você já me tem.”

Adrian sabia perfeitamente bem que eu não estava me fazendo de difícil, mas ele sempre teve um gosto particular em me importunar. “eu realmente não estou com humor para o seu suposto charme hoje.”

“O que aconteceu, então? Você esta pisando em cada poça que você consegui encontrar e parece que vai esmurrar a primeira pessoa que vir.”

“ Porque você esta vagando por ai, então? Você não esta preocupado receber um soco?”

“Aw, você nunca me machucaria. Meu rosto é muito bonito.”

“Não é bonito o suficiente para compensar a grossa, fumaça cancerígena soprada no meu rosto. Como você pode fazer isso? Fumar não é permitido no campus. Abby Badica pegou duas semanas de detenção quando a pegaram.”

“Eu estou acima das regras, Rose. Não sou nem estudante nem contratado, somente um espírito livre vagando pela sua honrada escola como eu quiser.”

“Talvez você devesse ir vagar um pouco agora.”

“ Você quer se livrar de mim, então me diga o que esta acontecendo.” Não havia com evitar isso. Além, ele saberia logo. Todos saberiam.” Eu fui designada para Christian em minha experiência de campo.”

Houve uma pausa, e então Adrian caiu na gargalhada “Wow. Agora eu entendo.

Levando isso em conta, você realmente parece calma.”

“Eu supus que seria Lissa,” eu murmurei. “eu não posso acreditar que eles fizeram isso comigo.”

“Porque eles fizeram isso? Existe alguma chance de você não ficar com ela quando se graduar?”

“Não. Eles todos parecem pensar que isso vai me ajudar a treinar melhor agora. Dimitri e eu ainda seremos seus guardiões reais depois.”

Adrian me deu uma olhada de lado. “Oh, eu estou seguro que isso será muito sofrido pra você.”

Tinha que ser uma das coisas mais estranhas do universo que Lissa nunca tivesse suspeitado sobre meus sentimentos por Dimitri mas que Adrian tivesse percebido.

“Como eu disse, hoje seu comentário não foi apreciado.” Ele aparentemente não concordava.

Eu tinha uma suspeita que ele já tinha estado bebendo, e mal era hora do almoço.”Qual é o problema? Christian vai estar com Lissa o tempo todo de qualquer jeito.” Adrian tinha um ponto. Não que eu fosse admitir isso. Então, daquele jeito sem atenção dele, trocou de assunto quando nos aproximamos do prédio.

“Eu mencionei sua aura a você?”Ele perguntou de repente. Tinha uma nota estranha na voz dele. Hesitante. Curiosa. Isso não era típico. Tudo que ele costumava dizer era irônico. “Eu não sei. Yeah, uma vez. Você disse que era negra ou algo assim. Porque?”Auras eram campos de energia que cercavam todas as pessoas. Suas cores e brilho eram supostamente ligados a personalidade e energia da pessoa. Apenas usuários de espírito podiam vê-las. Adrian vinha fazendo isso a tanto tempo quando ele podia lembrar, mas Lissa ainda estava aprendendo.

“Dificil de explicar. Talvez não seja nada.” Ele parou perto da porta e inalou profundamente seu cigarro. Ele saiu do caminho para soprar uma nuvem de fumaça longe de mim, mas o vento a trouxe de volta. “Auras são estranhas. Elas diminuem e fluem e mudam de cor e brilho.

Algumas são vividas, algumas são pálidas. De vez enquando, alguém ira ajustar e queimar com a mais pura cor que você pode ...” ele inclinou a cabeça para trás, fitando o céu. Eu reconheci os sinais daquele estranho “atordoado” estado que as vezes ele caia. “você pode entender agora o que eu quero dizer. É como ver sua alma.”

Eu sorri. “Mas você não entende a minha, huh? Ou o que qualquer destas cores signifique?” Ele encolheu os ombros. “Eu estou entendendo isso. Você fala com bastantes pessoas, senti como elas são e então começa a ver os mesmos tipos de pessoa com os mesmos tipos de cores

... depois de um tempo, as cores começam a significar alguma coisa.”

“Com o que a minha se parece agora?”

Ele me espiou. “Eh, eu não consigo determinar isso hoje.”

“Eu sabia. Você estava bebendo.” Substâncias como o álcool ou certos medicamentos, entorpecem os efeitos do espírito.

“ Só o suficiente para afastar o frio. Eu posso adivinhar como sua aura esta, entretanto.

Normalmente é como as outras, tipo aqueles redemoinhos de cores - está apenas imersa em sombras. Como se você sempre tivesse uma sombra seguindo você.” Algo na voz dele me fez estremecer. Embora eu tivesse ouvido ele e Lissa falar muito sobre auras, eu realmente nunca pensei nelas como algo para me preocupar. Elas eram mais como algum tipo de estado falso- uma coisa legal com pouca substancia.

“Isto é tão divertido,”eu disse. “Você sempre pensa em frases motivadoras?

Seu olhar disperso enfraqueceu, e o seu alegre normal voltou. “ Não se preocupe, pequena dhampir. Você poderia estar cercada por nuvens, mas você sempre será com a luz do sol para mim.”eu rolei os olhos. Ele derrubou o cigarro na calçada e o colocou par fora com o pé.

“tenho que ir. Até logo.”- ele me dedicou uma galante saudação e andou em direção ao alojamento de visitantes.

“Você acabou de sujar o chão!” eu gritei

“Acima das regras, Rose,” ele respondeu. “Acima das regras.” Balançando a cabeça, eu peguei a agora fria ponta do cigarro e o levei ate uma lata de lixo que estava do lado de fora do edifício. Eu entrei, o calor dentro foi uma mudança bem vinda quando eu sacudi a lama das minhas botas. Abaixo no refeitorio, eu encontrei o almoço da tarde pronto. Aqui, dhampirs sentavam lado a lado com Moroi, promovendo um estudo de contrastes. Dhampirs, com nosso sangue meio-humano, éramos maiores- porem não mais altos- e com corpos mais fortes. As meninas noviças tinham mais curvas que as super-magras meninas Moroi, os garotos dhampirs eram muito mais musculosos que seus iguais vampiros. A aparência dos Moroi era pálida e delicada, como porcelana, enquanto a nossa era bronzeada de estar mais fora no sol.

Lissa sentou-se à mesa sozinha, parecendo serena e angelical em um suéter branco. O seu cabelo loiro pálido caia sobre os ombros dela. Ela levantou o olhar com a minha aproximação, e sentimentos de boas-vindas fluíram para mim através da nossa ligação. Ela sorriu. “Oh, olhe para o seu rosto. É verdade, não é? Você realmente foi designada para Christian.” Eu olhei feio.

“Iria te matar parecer um pouco mesmo miserável?”Ela me um censurativo mais ainda divertido olhar quando ela lambeu o resto de seu iogurte de morango da colher. “eu quero dizer, ele é meu namorado, afinal de contas. Eu saio com ele o tempo todo. Não é tão ruim.”

“vVcê tem a paciência de um santo,”eu murmurei,acorcundando na cadeira. “ E alem disso, você não precisa ficar com ele 24/7.”“Nem você ira. É apenas 24/6(24 horas, durante 6 dias da semana).”

“ Mesma coisa. Poderia ser muito bem como 24/10.” Ela fez cara feia. “isto não faz nenhum sentido.” Eu deixei pra lá minha observação idiota e olhei inexpressivamente ao redor do refeitório. O lugar esta zumbindo com noticias do iminente exercício de campo, o que começariam assim que o almoço acabasse. A melhor amiga de Camilla tinha sido designada para o melhor amigo de Ryan, e eles quatro se juntaram alegremente, parecendo como se eles estivessem a ponto de começar um encontro duplo de seis semanas. Pelo menos alguém aproveitaria isso tudo. Eu suspirei. Christian, minha em breve tarefa, estava fora com os alimentadores – humanos que de boa vontade doavam sangue pra Moroi.

Através do nosso laço, eu sentia Lissa esperando para me dizer alguma coisa. Ela estava evitando porque estava preocupada com o meu mau humor e queria ter certeza que estava melhor. Eu sorri. “pare de se preocupar comigo. O que passa?” Ela sorriu de volta, seus lábios rosa-brilhante escondendo suas presas. “Eu consegui permissão.”

“Permissão para-?” a resposta passou pela mente dela mais rápido do que ela falou. “o que?”eu exclamei. “ você vai parar de tomar os remédios?” Espírito era um poder incrível, uma das habilidades mais legais que nós estávamos começando a entender. Porém, tinha um efeito colateral muito desagradável: poderia levar a depressão e insanidade. Parte da razão de Adrian em ser tão viciado em bebidas (aparte o lado festeiro dele) era para entorpecer os efeitos colaterais Lissa tinha um modo muito mais saudável de fazer isso. Ela tomava anti-depressivos, o que cortava completamente a magia. Ela odiava não ser mais capaz de trabalhar com o espírito, mas isto era uma troca aceitável para não ficar louca. Bem, eu pensava que era. Ela discordava aparentemente se ela estava considerando esta experiência insana. Eu sabia que ela estava esperando tentar a magia de novo, mas eu não tinha realmente pensado que ela faria isso- ou que qualquer um a deixaria.

“ Eu tenho que me apresentar a Srta. Carmack todo dia e falar regularmente com um conselheiro.” Lissa fez careta para essa ultima parte, mas no geral seus sentimentos ainda estavam muito otimistas. “eu não posso esperar pra ver o que eu consigo fazer com o Adrian.”

“Adrian é uma má influência.”

“ Ele não me fez fazer isso, Rose. Eu escolhi.” Quando eu não respondi, ela tocou ligeiramente o meu braço. “ Ei, escuta. Não se preocupe. Eu estou muito melhor, e muitas pessoas que vão cuidar de mim.”

“ Todos menos eu,” eu disse a ela melancolicamente. Pelo aposento, Christian entrava por um jogo de portas duplas e se aproximava de nos. O relógio mostrava cinco minutos para o fim do almoço. “ Oh cara. A hora decisiva estava quase começando.” Christian puxou uma cadeira na nossa mesa e a girou, deixando seu queixo descansar no encosto da cadeira. Ele afastou seus negros cabelos dos seus olhos azuis e nos deu um sorriso afetado. Eu senti o coração de Lissa se iluminar na presença dele.

“Eu não posso esperar ate o show começar,” ele disse. “eu e você vamos nos divertir muito, Rose. Escolhendo cortinas, fazendo o cabelo um do outro, contando historia de fantasmas.” A referencia a “historia de fantasmas” parecia um pouco mais próxima da realidade do que eu gostaria. Não que escolher cortinas ou pentear o cabelo de Christian fosse muito mais a atraente. Eu agitei minha cabeça em exasperação e levantei. “eu deixarei vocês dois sozinhos para os seus últimos momentos privados.”eles riram.

Eu explorei a fila do almoço, esperando encontrar alguma rosquinha sobrevivente do café da manhã. Ate agora, eu conseguia ver croasans, pastelão, e peras escaldadas. Deveria ter sido o dia nobre da lanchonete. Era realmente pedir muito que tivesse bolinho frito? Eddie estava na minha frente. Seu rosto se tornou arrependido assim que ele me viu.

“Rose, eu realmente sinto muito-“

Eu levantei um mão para parar-lo. “não se preocupe. Não é sua culpa. Apenas me prometa que você ira fazer um bom trabalho a protegendo.” Era um sentimento tolo desde que ela realmente não estava em perigo, mas eu nunca deixaria parar de me preocupar com ela-particularmente em luz dos novos acontecimentos com seus remédios.

Eddie ficou serio, realmente não pensando de que meu pensamento era tolo. Ele era um dos poucos que realmente sabia sobre as habilidades de Lissa- e seus lados ruins, o que era provavelmente o porque ele ter sido selecionado para guardar ela. “não deixe nada acontecer a ela. Eu quero dizer.”

Eu não pode segurar um sorriso, apesar do meu mau humor. As experiências dele com Strigoi faziam ele levar tudo isso mais seriamente que quase qualquer outro noviço. Alem de mim, ele era provavelmente a melhor escolha de guarda para ela.

“Rose, é verdade que você socou a Guardiã Petrov? Eu virei e olhei para os rostos de dois Moroi, Jesse Zecklos e Ralf Sarcozy. Eles tinham acabado de entrar na fila atrás de mim e Eddie e pareciam mais egocêntricos e irritantes que o normal. Jesse era todo um moreno bonito e esperto. Ralf era seu ligeiramente menos atraente e ligeiramente menos inteligente parceiro.

Eles eram muito provavelmente as duas pessoas que eu mais odiava na escola, principalmente devido a alguns sórdidos rumores que eles espalharam sobre mim

fazendo coisas muito explicitas com eles. Foram as intimidações de Mason que forçaram eles as dizerem a verdade para a escola, e eu achava que eles nunca me perdoariam por aquilo.

“Esmurrar Alberta? Dificilmente.” Eu comecei a me virar, mas Ralf continuou falando.

“Nós ouvimos que você teve um ataque infantil de raiva quando ficou sabendo com quem tinha ficado.”

“Ataque infantil? O que você é, sessentão? Tudo o que eu fiz foi-“ eu parei e cuidadosamente escolhi minhas palavras.”- registrei minha opinião.”

“bem,”disse Jesse. “ Eu suponho que se alguém for manter um olho naquele propenso Strigoi, este pode ser muito bem você. Você é uma das mais fodas por aqui.” O tom invejoso na voz dele fez isso soar como se ele estivesse me elogiando. Eu não via desse modo de jeito nenhum. Antes que ele pudesse proferir outra palavra, eu estava me colocando bem em frente a ele,com quase nenhum espaço entre nos. No que eu considerava em um verdadeiro sinal de disciplina, eu não coloquei minha mão ao redor da garganta dele. Os olhos dele se arregalaram de surpresa.

“Christian não tem nada haver com qualquer Strigoi,” eu disse em voz baixa.

“os pais dele-“

“Eram os pais dele. E ele é Christian. Não os confunda.” Jesse já tinha visto o lado ruim da minha raiva antes. Ele claramente lembrava-se disto, e seu medo guerreou com o seu desejo de falar mal de Christian na minha frente. Surpreendentemente, o ultimo ganhou.

“Antes, você agia com se estar com ele fosse o fim do mundo, e agora você o esta defendendo? Você sabe como ele é – ele quebra as regras o tempo todo. Você realmente esta dizendo que não acredita que de maneira alguma existe qualquer chance dele se tornar um Strigoi como os pais dele?”

“Nenhuma,”eu disse. “absolutamente nenhuma. Christian esta mais disposto a ir contra os Strigoi que provavelmente qualquer outro Moroi aqui.”Os olhos de Jesse foram curiosamente para Ralf antes de retornar a mim. “ele ate me ajudou na luta contra aqueles Strigoi em Spokane. Não existe nenhuma chance,

nenhuma dele se tornar um Strigoi.” Eu exprimi meu cérebro, tentando lembrar quem tinha sido nomeado para Jesse pro exercício de campo. “e se eu ouvir você espalhando essa merda por ai, Dean não vai ser capaz de salvar você de mim.”

“ou de mim,” acrescentou Eddie, que veio ficar bem ao meu lado.

Jesse tragou e deu um passo para trás. “ você realmente é uma mentirosa. Você não pode colocar as mãos em mim. Se você for suspensa agora, você nunca ira se graduar.” Ele estava certo, claro, mas eu sorri de qualquer maneira. “poderia valer a pena. Nos veremos, huh?”

Foi nesse ponto que Jesse e Ralf decidiram que eles não queriam nada para almoçar de qualquer jeito. Eles saíram, e eu ouvi algo que soava suspeitosamente como “cadela louca.”

“Imbecis,”eu murmurei. Então eu iluminei. “Oh, ei. Rosquinhas.” Eu peguei uma de chocolate, e então eu e Eddie nos apressamos para encontrar nossos Moroi e ir para aula. Ele sorriu para mim. “ Se eu não soubesse das coisas, eu diria que você há pouco defendeu a honra de Christian. Ele não é um pé no saco?”

“Sim,”eu disse, lambendo o açúcar dos meus dedos. “Ele é. Mas pelas próximas seis semanas, ele é o MEU pé no saco.”

QUATRO

Começou.

Primeiro, as coisas não estavam muito diferentes de qualquer outro dia.

Dhampirs e Moroi foram para aulas diferentes na primeira metade do dia escolar, e depois se juntaram no almoço. Christian tinha a maioria das mesmas aulas que eu tive ultimo semestre, então era quase como seguir meu próprio horário de novo. A diferença era que eu não era mais uma estudante naquelas aulas. Eu não sentei na mesa ou tive que fazer qualquer trabalho. Também era muito mais desconfortável já que eu tinha que ficar de pé no fundo da sala o tempo todo, junto com outros novatos que estavam guardando os Moroi. Fora da escola, era assim que as coisas normalmente eram. Moroi vem primeiro. Guardiões são sombras.

Havia uma forte tentação de falar com alguns novatos, particularmente quando os Moroi estavam trabalhando sozinhos ou falando entre si. Mas nenhum de nós o fez. A pressão e a adrenalina do primeiro dia fez todos nós nos comportarmos.

Depois de biologia, Eddie e eu começamos a usar uma técnica de guarda costas chamada guardar em par. Eu era a guarda de perto e andava com Christian e Lissa para defesa imediata.

Eddie, sendo o guarda de longe, andava mais afastados e avaliava a área maior procurando por qualquer ameaça em potencial.

Nós seguimos esse padrão pelo resto do dia, até a última aula chegar. Lissa deu a Christian um rápido beijo na bochecha, e eu percebi que eles estavam se separando.

“Vocês não tem o mesmo horário dessa vez?” eu perguntei com medo, dando um passo para o lado do corredor para ficar longe do trafego de estudantes. Eddie já tinha deduzido que nós iríamos nos separar e ele parou com os deveres de ser o guarda de longe e veio até nós. Eu não sabia como os horários de Lissa e Christian se assemelhavam esse semestre.

Lissa percebeu meu olhar desapontado e me deu um sorriso simpático.

“Desculpe. Vamos estudar depois da aula, mas agora, eu tenho que ir para escrita criativa.”

“E eu,” declarou suavemente Christian, “tenho que ir para ciência culinária.”

“Ciência culinária?” eu chorei. “Você elegeu ciência culinária? Essa é tipo, a aula que menos precisa de cérebro.”

“Não, não é,” ele respondeu. “E mesmo que fosse...bem, hey, é meu ultimo semestre, certo?” Eu gemi.

“Anda, Rose,” riu Lissa. “É só um período. Não será tão-“ Ela foi cortada quando um grupo apareceu na parte mais distante do corredor. Nós e todos perto de nós pararam e encaram. Um dos meus instrutores guardiões, Emil, tinha praticamente aparecido de lugar nenhum e – se fazendo de Strigoi – pegou uma garota Moroi.

Ele a balançou para longe, pressionando ela em seu peito e o pescoço dela como se ele fosse morder ela. Eu não podia ver quem era, apenas um masso de cabelo marrom, mas seu protetor era Shane Reyes. O ataque o tinha pego de surpresa – era o primeiro do dia – mas ele se mexeu só um pouco enquanto coloca a garota para longe e a tirava do Strigoi. Dois outros guardiões apareceram, e todo mundo assistiu ansioso. Alguns até mesmo assobiaram e gritaram, torcendo para Shane.

Um dos que estavam torcendo era Ryan Aylesworth. Ele estava assistindo a luta tão fixamente

– que Shane, balançando sua estaca de prática, tinha acabado de ganhar – que ele não notou dois outros guardiões adultos se aproximando dele e de Camille. Eddie e eu percebemos ao mesmo tempo e endurecemos, instintivamente reagindo para agir.

“Fique com eles,” Eddie me disse. Ele foi na direção de Ryan e Camille, que tinha acabado de descobrir que estavam encurralados. Ryan não reagiu tão bem quanto Shane, particularmente já que ele enfrentava dois agressores. Um dos guardiões distraiu Ryan enquanto o outro –

Dimitri, eu agora percebi – agarrava Camille. Ela gritou, sem fingir seu medo. Ela aparentemente não achava ser abraçada por Dimitri algo tão emocionante quanto eu.

Eddie os alcançou, se aproximando por trás, e deu um golpe do lado da cabeça de Dimitri. Mal fez em efeito em Dimitri, mas eu ainda estava surpresa. Eu mal fui capaz de acertar ele em todos os nossos treinamentos. O ataque de Eddie forçou Dimitri a soltar Camille e encarar seu oponente. Ele se virou, graciosamente como um dançarino, e avançou em direção a Eddie.

Enquanto isso, Shane tinha “empalado” seu Strigoi e pulou para ajudar Eddie, se movendo do outro lado de Dimitri. Eu assisti, primeiro cheio de excitação, intrigada com a luta em geral e com a vigilância de Dimitri em particular. Me assombrava o fato de alguém tão mortal ser tão lindo. Eu queria ser parte desse ataque mas eu sabia que eu tinha que observar a área ao meu redor caso algum “Strigoi” atacasse aqui.

Mas eles não atacaram. Shane e Eddie tiveram sucesso em “terminar” com Dimitri.Parte de mim estava um pouco triste com isso. Eu queria que Dimitri fosse bom em tudo. No entanto, Ryan tinha tentado ajudar e falhado. Dimitri tecnicamente o tinha “matado,” então eu senti um reconforto maluco em pensar que Dimitri tinha sido um belo Strigoi. Ele e Emil elogiaram Shane por ser sido rápido e Eddie por perceber que tinha que tratar isso com um esforço conjunto ao invés de um teste um-a-um. Eu ganhei um aceno por cuidar das costas de Eddie, e Ryan foi punido por não prestar atenção em sua Moroi.

Eddie e eu olhamos um para outro, feliz de ter boas notas no primeiro teste. Eu não teria me importado com um papel levemente melhor, mas isso não era um mal começo para a pratica de campo. Nós pontuamos o Maximo, e eu vi Dimitri balançar sua cabeça para nós quando ele partiu.

Com o fim do drama, nós quatro nos separamos. Lissa me deu um ultimo sorriso sobre seu ombro e falou comigo através da ligação, “se divirta em ciência culinária!” eu virei meus olhos, mas ela e Eddie já tinham desaparecido.

“Ciência culinária,” soa muito impressionante, mas na verdade, é só um termo chique para uma aula de cozinha. Apesar da minha provocação sobre Christian não ter cérebro, eu tinha algum respeito por isso. Eu mal podia ferver água, afinal de contas. Ainda sim, era muito diferente de uma eletiva como escrita criativa ou debate, e eu não tinha duvidas que Christian estava indo nessa aula por descaso e não porque ele queria ser um chefe algum dia. Pelo menos eu posso ter alguma satisfação em ver ele misturar um bolo ou algo assim. Talvez ele até use um avental.

Havia 3 outros novatos na aula que guardavam os Moroi. Já que a sala de ciência culinária era grande e aberta, com várias janelas, nós quatro trabalhamos juntos para bolar um plano para segurar a sala toda. Quando eu assisti novatos fazendo a experiência de campo deles, eu só prestava atenção nas lutas. Eu nunca havia notado trabalho em equipe ou estratégia que devia estar acontecendo. Teoricamente, nós quatro deveríamos proteger apenas nossos Moroi, mas nos dividimos em um jeito de forma que protegíamos a aula toda.

Meu posto era perto da escada de incêndio que ficava do lado de fora da escola.

Coincidentemente, era perto da estação onde Christian estava trabalhando. A turma normalmente cozinhava em pares, mas havia um número estranho de alunos. Ao invés de trabalhar em um grupo de três, Christian tinha sido voluntário para trabalhar sozinho.

Ninguém tinha parecido se importar. Muitos ainda o tratavam com o mesmo preconceito que Jesse.Para meu desapontamento, Christian não estava assando um bolo.

“O que é isso?” eu perguntei, assistindo ele tirar um pedaço de algum tipo de carne crua da geladeira.

“Carne,” ele disse, derrubando ela em uma tabua.

“Eu sei disso, seu idiota.Que tipo?”

“Guisado.”Ele pegou mais um recipiente e depois outro. “E isso é vitela. E isso é porco.”

“Você tem, tipo, um T. rex que você vai alimentar?”

“Só se você quiser um pouco. Isso é para o bolo de carne.“ Eu encarei. “Com três tipos de carne?”

“Porque comer algo chamado bolo de carne se não tem carne de verdade?” Eu balancei a cabeça.”Eu não acredito que esse é apenas o primeiro dia que eu estou com você.”

Ele olhou para baixo, se focando na mistura de sua criação com 3 carnes. “Você com certeza está fazendo disso uma grande coisa. Você me odeia tanto assim?

Eu ouvi que você estava gritando a plenos pulmões no ginásio.”

“Não, eu não estava. E... eu não odeio você,” eu admiti.

“Você apenas está descontando em mim porque você não ficou com Lissa.” Eu não respondi. Ele não estava falando besteira.

“Você sabe,” ele continuou, “pode ser uma boa idéia você praticar com alguém diferente.”

“Eu sei. Foi o que o Dimitri disse também.”

Christian pos a carne em uma tigela e começou a acrescentar outros ingredientes.”Então porque questionar? Belikov sabe o que está fazendo. Eu confio em qualquer coisa que ele disser. É uma merda que eles vão perder ele depois da formatura, mas eu prefiro ver ele com Lissa.”

“Eu também.”

Ele pausou e olhou para cima, encontrando meus olhos. Nós dois sorrimos, atordoados pelo choque de concordarmos um com o outro. Um momento depois, ele se virou para o seu trabalho.

“Você também é boa,” ele disse, não muito rancorosamente. “O jeito como você lida com as coisas...”

Ele não terminou no entanto, mas eu sabia do que ele estava falando.Spokane. Christian não estava por perto quando eu matei os Strigoi, mas ele tinha sido fundamental em nos ajudar a escapar. Ele e eu tínhamos feito um time, usando magia de fogo como um jeito de subjugar nossos raptores.Nós trabalhamos bem juntos, toda a animosidade posta de lado.

“Eu acho que você e eu temos coisas melhores a fazer do que brigar o tempo todo,” ele meditou. Como se preocupar com o julgamento de Victor Dashkov, eu percebi. Por um momento, eu considerei contar a Christian o que eu sabia. Ele estava junto na noite da queda de Victor, mas eu decidi não comentar as novidades ainda. Lissa precisava saber primeiro.

“Sim,” Christian disse, sem saber meus pensamentos. “Se segure, mas nós não somos tão diferentes. Eu quero dizer, eu sou mais esperto e muito mais

engraçado, mas no fim do dia, nós dois queremos manter ela segura.” Ele hesitou.”Você sabe... eu não vou tirar ela de você.

Eu não posso. Ninguém pode, enquanto vocês tiverem essa ligação.” Eu estava surpresa por ele ter comentado isso. Eu honestamente suspeitava que haviam outras duas razões para eu e ele discutir. A primeira era que nós dois tínhamos personalidades que gostavam de discutir. A outra razão – a maior – era que nós dois tínhamos inveja do relacionamento do outro em relação a Lissa. Mas, como ele disse, nós tínhamos os mesmos motivos. Nos importávamos com ela.

“E não ache você que a ligação vai manter vocês separados,” eu disse. Eu sabia que a ligação o incomodava. Como você pode ficar romanticamente perto de uma pessoa quando ela tem esse tipo de ligação com outra pessoa, mesmo que ela seja apenas um amigo?” Ela se importa com você...” Eu não conseguia me fazer dizer “ama.” “Ela tem um lugar todo separado pra você no coração.”

Christian pos seu prato no forno. “Você não acabou de dizer isso. Eu tenho a impressão que você está prestes a nos abraçar e bolar apelidos fofos um para o outro.“ Ele estava parecer incomodado com meu sentimentalismo, mas eu podia dizer que ele estava gostava de saber que Lissa se importava com ele.

“Eu já tenho um apelido pra você, mas eu vou ter problemas se falar na aula.’

“Ah,” ele disse feliz. “Essa é a Rose que eu conheço.” Ele foi falar com outro amigo enquanto seu bolo de carne cozinhava, o que provavelmente foi melhor. Minha porta estava numa posição vulnerável, e eu não deveria estar conversando, mesmo que o resto da aula estivesse. Do outro lado da sala, eu vi Jesse e Ralf trabalhando juntos. Como Christian, eles escolheram uma aula de matação também.

Nenhum ataque ocorreu, mas um guardião chamado Dustin apareceu e fez anotações sobre os novatos assim como a fez da nossa posição. Ele estava parado perto de mim quando Jesse escolheu aparecer. Primeiro, eu pensei que era uma coincidência – até que Jesse falou.

“Eu retiro o que disse mais cedo, Rose. Eu descobri. Você não está chateada por causa de Lissa ou Christian. Você está chateada por que as regras dizem que você deve estar com um estudante, e Adrian Ivashkov é muito velho. Pelo que eu ouvi, vocês já tem muita pratica em cuidar um do corpo do outro.”

Essa piada poderia ter sido mais engraçada, mas eu aprendi a não esperar muito de Jesse. Eu sabia que ele não se importava com Adrian e eu. Eu também suspeitava que ele nem acreditasse que algo estivesse acontecendo. Mas Jesse ainda estava irritado pelo jeito que eu o tratei mais cedo, e aqui estava a chance de se vingar. Dustin, parado ao alcance de voz, não tinha interesse na estúpida provocação de Jesse. Dustin provavelmente se interessaria, se eu batesse a cabeça de Jesse contra a parede.

Isso não significava que eu não dia dizer nada, também. Guardiões falavam com os Moroi o tempo todo; eles apenas tendem a ser respeitosos e manter seus olhos nos arredores. Então eu dei um pequeno sorriso para Jesse, e disse, “Sua inteligência é sempre um deleite, Sr.

Zeklos. Eu mal posso me conter ao redor dela.” Então eu me virei e inspecionei o resto da sala.

Quando Jesse percebeu que não ia conseguir mais nada, ele riu e se afastou, aparentemente achando que ele teve alguma grande vitoria. Dustian partiu logo depois.

“Idiota,” murmurou Christian, retornando a sua estação. A aula tinha mais 5 minutos.

Meus olhos seguiram Jesse através da sala. “Quer saber de uma coisa Christian? Estou muito feliz em ser sua guardiã.”

“Se você está me comparando com Zeklos, eu não tomo isso como um elogio. Mas aqui, tente isso. Então você vai ficar muito feliz por estar comigo.” Sua obra prima havia terminado, e ele me deu um pedaço. Eu não tinha percebido, mas antes do bolo de carne entrar no forno ele o enrolou em bacon.

“Bom. Bom.” Eu disse. “Essa é a comida mais estereotipada de um vampiro.”

“Só se estivesse crua. O que você acha?”

“É bom,” eu disse relutantemente. Quem ia saber que bacon faria tanta diferença? “Muito bom. Eu acho que você tem um futuro brilhante nos trabalhos domésticos enquanto Lissa trabalha e ganha um milhão de dólares.”

“Engraçado, esse é exatamente meu sonho.”

Nós deixamos a aula com um humor leve. As coisas tinham ficado mais amigáveis entre nós, e eu decidi que eu podia lidar com as ultimas seis semanas protegendo ele.

Ele e Lissa iam se encontrar na biblioteca para estudar – ou fingir estudar – mas ele tinha que passar no seu dormitório primeiro. Então eu o segui pela quadra, de volta no ar invernal que tinha ficado muito mais frio desde que o sol havia se posto fazia algumas horas. A neve no pátio, que tinha se tornado lamacenta no sol, agora tinha congelado e fazia andar ser perigoso.

No caminho, Brandon Lazar se juntou a nós, um Moroi que vivia no corredor de Christian.

Brandon mal podia se conter, recordando uma luta ele havia testemunhado na sua aula de matemática. Nós ouvimos a sua tradução, todos rindo ao pensar em Alberta entrando de fininho pela janela.

“Hey, ela pode ser velha, mas ela podia derrubar praticamente qualquer um de nós,” eu disse a ele. Eu dei a Brandon um olhar surpreso. Ele tinha machucados e manchas vermelhas em seu rosto. Ele também tinha uma estranha marca de soco perto da orelha, “O que aconteceu com você?Você também tem lutado com guardiões?”

O sorriso dele desapareceu, e ele olhou para longe de mim. “Nah, eu só cai.”

“Andam” eu disse. Moroi podem não ser treinados para lutar como os dhampir, mas eles brigavam entre si como qualquer um de nós. Eu tentei pensar em um Moroi com quem ele pudesse ter um conflito. Pela maior parte, Brandon era bem gostável. “Essa é a desculpa mais esfarrapada e sem originalidade no mundo.”

“É verdade,” ele disse ainda evitando meus olhos.

“Se alguém ferrou você, eu posso dar a ele alguns indicadores.” Ele se virou para mim, olhos fechados. “Apenas deixe pra lá.” Ele não foi hostil nem nada, mas tinha uma nota firme em sua voz. Era quase como se ele acreditasse que dizer as palavras iriam me fazer obedecer.

Eu ri. “O que você está tentando fazer? Me obrigar-“

De repente, eu vi um movimento na minha esquerda. Uma sombra se misturando

com as formas escuras de um grupo de arvores – mas se movendo o suficiente para chamar minha atenção. O rosto de Stan emergiu da escuridão enquanto ele se diria a nós.

Finalmente, meu primeiro teste.

Adrenalina se apossou de mim tão forte quanto se um Strigoi real se aproximasse. Eu reagi instintivamente, agarrando Brandon e Christian. Esse era sempre o primeiro movimento, jogar fora minha própria vida antes das deles. Eu empurrei os dois para que parassem e me virei para meu agressor, pegando minha estaca para defender os Moroi –

E então ele apareceu.

Mason.

Ele estava parado vários centímetros a minha frente, na direita de Stan, parecendo como ele tinha estado noite passado. Translúcido. Cintilante. Triste.

O cabelo da minha nuca se levantou. Eu congelei, incapaz de me mexer ou pegar minha estaca.

Eu esqueci sobre o que eu estava fazendo e perdi completamente a noção das pessoas e a comoção ao meu redor. O mundo ficou devagar, tudo sumindo ao meu redor. Havia apenas Mason – aquele fantasmagórico, e cintilante Mason que brilhava na escuridão e parecia precisar muito me contar algo. O mesmo sentimento de desamparo que eu experimentei em Spokane voltou para mim. Eu não tinha sido capaz de ajudar ele. Eu não podia ajudar ele agora.Meu estomago ficou frio e vazio. Eu não podia fazer nada a não ser ficar parada lá, me perguntando sobre o que ele queria dizer.

Ele levantou uma mão translúcida e apontou em direção ao outro lado do campos, mas eu não sabia o que isso significava. Tinha muita coisa naquela direção, e não era claro para onde ele estava apontando. Eu balancei minha cabeça, sem entender mas desesperadamente desejando poder. A tristeza no rosto dele pareceu aumentar.

De repente, algo bateu em meu ombro, e eu cambaleei para frente.O mundo de repente voltou a foco, me tirando do meu estado sonhador. Eu mal consegui jogar minhas mãos para me impedir de me jogar no chão. Eu olhei pra cima e vi

Stan parado perto de mim.

“Hathaway!” ele gritou. “O que você está fazendo?” eu pisquei, ainda tentando afastar a estranheza de ver Mason de novo. Eu me sentia preguiçosa e impressionada. Eu olhei para o rosto de Stan e então olhei para o lugar onde Mason havia estado. Ele tinha sumido. Eu virei minha atenção de volta para Stan e percebi o que tinha acontecido. Na minha distração, eu completamente esqueci do ataque. Ele agora tinha um braço ao redor do pescoço de Christian e um ao redor de Brandon. Ele não estava machucando eles, mas seu ponto estava feito.

“Se eu fosse um Strigoi,” ele rugiu, “esses dois estariam mortos.” **CINCO**

A maioria dos assuntos disciplinares da academia ia para a diretora Kirova. Ela supervisionava Moroi e dhampirs similarmente e era conhecida por sua criatividade e freqüentemente usado repertório de punições.. ela não era cruel, exatamente, mas ela também não era gentil. Ela simplesmente levava o comportamento do estudante a serio e lidava com isso da maneira que ela acha melhor.

Existiam alguns assuntos, no entanto, que estavam alem da jurisdição dela.

Os guardiões do colégio se reunindo num comitê disciplinar já aconteceu antes, mas isso é muito, muito raro. Você tem que fazer algo muito séria para irritá-los e ter esse tipo de resposta. Como, por exemplo, deixar um Moroi em perigo intencionalmente. Ou deixar um Moroi em perigo hipoteticamente.

“Pela ultima vez,” eu murmurei, “eu não fiz isso de propósito.” Eu sentei em uma das salas de reunião dos guardiões, encarando meu comitê: Alberta, Emil, e uma das outras raras guardiões do campus, Celeste. Eles sentavam em uma longa mesa, parecendo imponentes, enquanto eu sentei em uma cadeira solitária e me sentia muito vulnerável. Vários outros guardiões estavam sentando e observando, mas por sorte, nenhum dos meus colegas de classe estava aqui para ver essa humilhação. Dimitri estava entre os observadores. Ele não estava no comitê, e eu desejei saber se eles tinham o mantido fora por causa de seu provável papel parcial como meu mentor.

“Senhorita Hathaway,” Alberta disse, completamente no modo rígido de capitã, “você deve saber porque nos estamos com dificuldade em acreditar nisso.” Celeste acenou. “Guardião Alto a viu. Você se recusou a proteger dois Moroi – incluindo aquele cuja proteção foi designada a você.”

“Eu não recusei!” eu exclamei. “Eu ... errei o alvo.”

“Aquilo não foi um erro de alvo,” Stan disse para a platéia. Ele olhou para Alberta pedindo permissão para falar. “Posso?”Ela concordou, e ele se voltou para mim. “Se você tivesse me bloqueado ou atacado e então falhado, isso seria um erro de alvo. Mas você não bloqueou.

Você não atacou. Você nem ao menos tentou. Você apenas ficou lá como uma estatua e não fez nada.”

Compreensivelmente, eu estava furiosa. O pensamento que eu de propósito deixei Christian e Brandon serem “mortos” por um Strigoi era ridículo. Mas o que eu poderia fazer? Eu nem confessei ter falhado completamente nem ter visto um fantasma. Nenhuma das duas era atraente, mas eu tinha que escolher a menos pior. Uma me fazia parecer incompetente. A outra me fazia parecer louca. Eu não queria ser associada a nenhuma dessas duas coisas. Eu preferia muito mais minha usual descrição de “despreocupada” e “encrenqueira”.

“Porque eu estou entrando em problemas por falhar?”eu perguntei firmemente. “Quero dizer, eu vi o Ryan falhar hoje cedo. Ele não entrou em problemas. Esse não é o ponto de todo esse exercício? Prática? Se nós fossemos perfeitos, vocês já teriam nos jogado no mundo!”

“Vocês ouviram?”Stan disse. Eu juro que podia ver uma veia palpitando na testa dele. Eu acho que ele era o único o estava mais transtornado do que eu. Pelo menos, ele era o único (alem de mim) demonstrando suas emoções. Os outros pareciam inabalados, entretanto, nenhum deles tinha testemunhado o que tinha acontecido. Se eu tivesse estado no lugar de Stan, eu poderia ter pensado o pior de mim também. “Você não falhou, porque ‘falhar’ implica você ter fazendo alguma coisa de fato.”

“Ok, então. Eu congelei.”eu olhei audaciosamente para ele. “Isso conta como falhar? Eu não agüentei a pressão e paralisei. Mostra que eu não estava preparada. O momento veio, e eu fiquei apavorada. Isso acontece com os noviços o tempo todo.”

“Para um noviço que já matou Strigoi?”Emil perguntou. Eles era da Romenia, o acento dele um pouco mais forte que o russo de Dimitri. Porem, não era muito agradável. “ Parece improvável.”

Eu olhei para ele e para todos na sala. “Oh. Eu vejo. Depois de um incidente, eu sou agora uma especialista em matar Strigoi? Eu não posso entrar em pânico ou ter medo ou qualquer coisa do tipo? Faz sentido. Obrigada, caras. Justo. Realmente justo.” Eu afundei no meu assento, braços cruzados no meu peito. Nenhuma tinha necessidade de fazer o tipo vaca pretensiosa.

Eu já tinha o bastante para lidar.

Alberta suspirou e se inclinou para frente. “Nós estamos discutindo semântica. Detalhes técnicos não são o ponto aqui. O que importa é que essa manhã, você fez parecer muito claro que não quer proteger Christian Ozera. De fato ... eu acho que você já disse que queria que nós soubéssemos que você estava fazendo isso contra a sua vontade e que logo nos veriamos quanto ruim essa idéia era.”Ugh. eu tinha dito isso. Honestamente, o que eu tinha estado pensando? “E então, quando o seu primeiro teste acontece, nos vemos você completamente e totalmente indiferente.”

Eu quase caio da cadeira. “É sobre isso que estamos falando? Vocês pensam que eu não o protegi por cauda de algum tipo estranho de vingança?” Todos os três me encararam com expectativa.

“Você não é exatamente conhecida por aceitar as coisas que você não gosta calma e graciosamente,” ela respondeu secamente.

Desta vez, eu levantei, apontando meu dedo para ela acusatoriamente. “isso não é verdade.

Eu tenho seguido cada regra que Kirova me impôs desde que eu voltei pra Ca. Eu tenho ido para toda pratica e obedecido todo toque de recolher.” Bem, eu tinha burlado alguns toques de recolher mas não querendo. Sempre tinha sido pelo bem maior.

“Não existe nenhuma razão para eu ter feito isso como um tipo de vingança! O que isso faria de bom? Stan – Guardião Alto realmente não iria machucar Christian, então não é como eu fosse conseguir vê-lo socado pó qualquer coisa. A única coisa que eu poderia conseguir era ser arrastada para o meio de algo como isso e encarar uma possível a retirada da experiência de campo.”

“Você esta enfrentando uma remoção da experiência de campo,”respondeu Celeste sem rodeios.

“Oh.” Eu sentei, de repente não me sentindo tão corajosa. Silencio caiu na sala por vários momentos, e então eu ouvi a voz de Dimitri falar atrás de mim.

“Ela tem um ponto,”Ele disse. Meu coração bateu ruidosamente em meu peito. Dimitri sabia que eu não me vingaria desse modo. Ele não achava que eu era mesquinha. “Se ela fosse protestar e se vingar, ela faria isso de um jeito diferente.” Bem, não tão mesquinho, pelo menos. Celeste fez cara feia. “Sim, mas depois da cena que ela fez essa manhã ...” Dimitri deu uns passos a frente e ficou ao lado da minha cadeira. Tendo a solida presença dele perto me confortou. Eu tive um déjà vu, de volta a quando eu e Lissa tínhamos voltado para e academia no outono passado. A diretora Kirova quase tinha me expulsado, e Dimitri tinha se levantado por mim lá também.

“Tudo isso é circunstancial,”ele disse. “ Apesar de como suspeito isso pode parecer para vocês, não existem provas. Remove-la da experiência – e essencialmente arruinando a graduação dela – é um pouco estremo sem qualquer certeza.”

O comitê parecia pensativo, e eu foquei minha atenção em Alberta. Ela tinha a maioria do pode aqui. Eu sempre tinha gostado dela, e em nosso tempo juntas ela tinha sido rígida mas sempre muito justa. Eu esperava que isso ainda fosse verdade. Ela acenou para Celeste e Emil se aproximarem, e os outros dois guardiões se juntaram a ela. Eles tiveram uma conferencia aos suspiros. Alberta deu um aceno resignado, e os outros dois se afastaram.

“Senhorita Hathaway, você tem alguma coisa que gostaria de dizer antes de nós lhe dizermos nossas conclusões?”

Que eu gostaria de dizer? Inferno, yeah. Tinha toneladas de coisas. Eu queria dizer que eu não era incompetente. Eu queria dizer a eles que eu era uma dos melhores noviços daqui. Eu queria dizer a eles que eu tinha visto Stan vindo e que tinha estada a beira de reagir. Eu especialmente queria dizer a eles que eu não queria isso no meu registro. Mesmo que eu ficasse na experiência de campo, eu teria essencialmente um F para o primeiro teste. Isso poderia afetar toda a minha classificação, e subseqüentemente poderia afetar meu futuro.

Mas novamente, que chance eu tinha? Dizer a eles que eu tinha visto um fantasma? O

fantasma de um cara que tinha queda por mim e quem provavelmente tinha

morrido por causa dessa paixonite? Eu ainda não sabia eram essas visões. Quando ocorreu eu pensei ter sido exaustão ... mas eu tinha visto ele – ou aquilo – duas vezes agora. Ele era real? Minha mais alta lógica dizia não, mas honestamente, isso não importava no momento. Se ele fosse real e eu disse a eles, eles pensariam que eu estava louca. Se ele não fosse real e eu dissesse a eles, eles pensariam que eu estava louca – e eles estariam certos. Eu não poderia vencer aqui.

“Não, Guardiã Petrov,”eu disse, esperando soar submissa. “Nada a acrescentar.”

“Certo,” ela disse cansada. “aqui esta o que nos decidimos. Você tem sorte de ter o Guardião Belikov para defender você, ou esta decisão poderia ser diferente. Nos estamos te dando o benefício da dúvida. Você irá continuar na experiência de campo e continuara a proteger Sr.

Ozera. Você estará em um tipo de provação.”

“Tudo bem,’eu disse. Eu tinha estado em provação a maior parte da minha vida acadêmica.

“Obrigada.”

“E,”ela adicionou. Uh-oh. “Por a suspeita não ter sido inteiramente retirada, você ira passar o seu dia livre esta semana fazendo serviço comunitário.” Eu pulei da minha cadeira de novo. “O que?”

A mão de Dimitri envolveu meu punho, seu dedos quentes e controladores. “Sente,”ele murmurou no meu ouvido, me arrastando para a cadeira. “Fique com o que você pode conseguir.”

“Se isso for um problema, nós podemos fazer isso na próxima semana também,” alertou Celeste. “E as cinco depois dessa.”

Eu sentei e neguei com a cabeça. “Me desculpe. Obrigada.” Os ouvintes dispersaram, e eu sai me sentindo cansada e derrotada. Tinha passado apenas um dia? Seguramente o feliz sentimento de excitação que eu tinha sentido antes da experiência de campo tinha sido semanas atrás e não esta manhã. Alberta me disse para ir e encontrar Christian, mas Dimitri perguntou se ele poderia ter um tempo sozinho comigo. Ela concordou, sem duvida achando que ele me passaria um sermão daqueles.

A sala esvaziou, e eu pensei que ele sentaria e falaria comigo aqui e agora, mas ao invés ele andou ate uma pequena mesa onde estavam um filtro de água, café, e outras bebidas.

“você quer um pouco de chocolate quente?” ele perguntou.

Eu não tinha esperado isso. “Claro.”

Ele esvaziou quatro pacotes e chocolate quente instantâneo dentro de duas xícaras descartáveis e acrescentou água quente.

“Colocar dois pacotes é o segredo,”ele disse quando as xícaras estavam cheias.

Ele me deu a minha, com um agitador de madeira, e então andou ate uma porta lateral.

Presumindo que eu supostamente seguiria, eu me apressei para alcançá-lo sem derramar o meu chocolate quente.

“Onde nos estamos – oh.’

Eu passei pela entrada e me encontrei em uma pequena varanda fechada com vidro cheia de pequenas mesas de pátio. Eu não tinha idéia que essa varanda estava os lado da sala de reuniões, entretanto, esta era o prédio em onde os guardiões conduziam todos os assuntos do campus. Noviços raramente eram recebidos. Eu também não tinha percebido que o prédio foi construído ao redor de um pequeno pátio, o que era o que essa varanda parecia. No verão, eu imaginava que eles poderiam abrir as janelas e estar rodeados de verde e ar quente. Agora, fechado com vidro e gelo, eu sentia como se estivesse em um tipo de lugar de gelo.

Dimitri passou sua mão por uma cadeira, tirando o pó. Eu fiz a mesma coisa e sentei oposta a ele aparentemente esse lugar não tinha muito uso no inverno. Por ser fechado, o lugar estava mais quente que La fora, mas ainda não era aquecido. O ar era frio, e eu esquentei minhas mãos na xícara. Silencio caiu entre eu e Dimitri. O único barulho vinha de mim soprando o chocolate quente. Ele bebeu o dele imediatamente. Ele tinha estado matando Strigoi por anos.

O que era um pouco de água escaldante aqui e ali?

Como nós sentamos, e o silencio cresceu, eu o estudei por cima da minha xícara. Ele não estav me olhando, mas eu sabia que sabia que eu o estava olhando. Como toda vez que eu ohlava pra ele, eu sempre era golpeada por sua aparência primeiro. O cabelo macio e negro que ele freqüentemente colocava atrás da orelha sem perceber, cabelo que nunca ficava completamente preso atrás de seu pescoço. Seus olhos eram castanhos também, de alguma forma gentis e ferozes ao mesmo tempo. Seus lábios tinham a mesma qualidade contraditória, eu percebi. Quando ele estava lutando ou lidando com algo serio, aqueles lábios se aplainavam e ficavam rígidos. Mas em momentos alegres ... quando ele ria ou beijava ... bem, ai eles se tornavam macios e maravilhosos.

Hoje, mais que o seu exterior me afetou. Eu me senti quente e segura apenas de estar com ele. Ele trazia conforto depois do meu terrível dia. Tão freqüente com outras pessoas, eu sentia a necessidade de ser o centro das atenções, ser divertida e de smepre ter algo esperto para dizer. Era um hábito que eu tinha que perder para ser uma guardiã, por nesse trabalho o silencio ser mais requerido. Mas com Dimitri, eu nunca snetia que eu tinha que ser qualquer outra coisa a mais do que eu já era. Eu não tinha que o entreter ou pensar em piadas e ate flertar. Era o bastante apenas estar junto, estar completamente confortável na presença um do outro – aparte a tensão sexual – que nos perdíamos todo o senso de autoconsciência. Eu exalei e bebi meu cacau.

“O que aconteceu lá?”ele finalmente perguntou, encontrando o meu olhar. “Você não perdeu o controle por causa da pressão.”

A voz dele era curiosa, não acusatória. Ele não estava me tratando como uma estudante agora, eu percebi. Ele estava me considerando uma igual. Ele simplesmente queria saber o que tinha acontecido comigo. Não existia nenhum sermão aqui.

E isso só fez tudo pior quando eu tive que mentir pra ele.

“É claro que foi,” eu disse a ele, olhando para o meu copo. “A não ser que você acredite que eu realmente deixei Stan “atacar” Christian.”

“Não,” ele disse. “Eu não acredito nisso. Eu nunca acreditei. Eu sabia que você ficaria infeliz quando descobriu sobre seu protegido, mas eu nem uma vez duvidei que você faria o que fosse preciso para proteger ele. Eu sabia que você não deixaria seus sentimentos pessoais ficarem no caminho do seu dever.”

Eu olhei para cima novamente encontrando os olhos dele, que estavam tão cheios de fé e absoluta confiança em mim. “Eu não fiz. Eu estava braba... ainda estou um pouco. Mas quando eu disse que faria, eu falei sério. Eu acho que ele é bom para Lissa, e ele se importa com ela, então não posso ficar chateada com isso. Eu e ele apenas colidimos as vezes, isso é tudo... mas nós nos saímos muito bem juntos contra os Strigoi. Eu lembrei disso enquanto estava com ele hoje, e a discussão sobre essa tarefa pareceu estúpida. Então eu decidi fazer o melhor que eu pudesse.” Eu não queria falar tanto, mas foi bem deixar sair o que eu guardava dentro de mim, o olhar de Dimitri me faria dizer qualquer coisa. Quase qualquer coisa. “O que aconteceu então?” ele perguntou. “Com Stan?” eu desviei meus olhos e brinquei com meu copo de novo.

Eu odiava manter segredos dele, mas eu não podia contar sobre isso. No mundo humano, vampiros e dhampirs são criaturas da mitologia e de lendas – histórias de dormir para assustar crianças. Humanos não sabiam que éramos reais e andávamos na terra. Mas só porque nós somos reais não significa que todas as histórias de criaturas paranormal fossem. Nós sabíamos disso e tínhamos nossos próprios mitos e histórias de dormir sobre coisas que nós não acreditávamos. Lobisomens. Bicho papão. Fantasmas.

Fantasmas não tinham um papel real na nossa cultura, era como alimentos para brincadeiras ou histórias para se contar na fogueira. Fantasmas apareciam no Halloween, e em algumas lendas durante os anos. Mas na vida real? Nada de fantasmas. Se você voltasse depois de morto, era porque você era um Strigoi.

Pelo menos foi isso que eu sempre pensei. Eu honestamente não sabia o suficiente para dizer o que estava acontecendo agora. Eu ter imaginado Mason me parecia mais certo, do que ele ser um fantasma real, mas cara, isso significava que eu estava seriamente andando no território dos loucos. E todo esse tempo estive preocupada em Lissa se perder. Quem diria que seria eu?

Dimitri ainda estava me observando, esperando por uma resposta.

“Eu não sei o que aconteceu. Minhas intenções eram boas...eu só...eu só fiz besteira.”

“Rose você mente muito mal.”

Eu olhei pra cima. “Eu, não sou. Eu já contei várias mentiras boas em minha vida. As pessoas sempre acreditaram nelas.”

Ele sorriu levemente. “Eu tenho certeza. Mas não funciona comigo. Pra começo de conversa, você não me olha nos olhos. E depois... eu não sei. Eu posso perceber.” Droga. Ele podia perceber.Ele me conhecia tão bem. Eu levantei e fui em direção a porta, mantendo minhas costas para ele. Normalmente, eu aproveitaria cada minuto com ele, mas eu não podia ficar com ele hoje. Eu odiava mentir, mas eu também não queria contar a verdade.

Eu tenho que sair.

“Olha, eu agradeço por você estar preocupado comigo... mas de verdade, está tudo bem. Eu só fiz besteira. Estou envergonhada disso – e sinto muito, eu envergonhei seu incrível treinamento – mas eu vou me recuperar. Da próxima vez, o traseiro do Stan é meu.” Eu nem o ouvi levantar, mas de repente, Dimitri estava atrás de mim. Ele colocou uma mão no meu ombro, e eu congelei na frente da porta. Ele não me tocou em mais nenhum lugar. Ele não tentou me colocar mais para perto. Mas, oh, aquela mão no meu ombro tinha o poder do mundo.

“Rose,” ele disse, e eu sabia que ele não estava mais sorrindo.”Eu não sei porque você está mentindo, mas eu sei que você não faria isso sem uma boa razão. Se tem algo errado – algo que você tem medo de dizer aos outros –“

Eu me virei rapidamente, de algum jeito conseguindo eu consegui me mover de uma forma que a mão dele nunca saiu do meu ombro.

“Eu não tenho medo,” eu chorei.”Eu tenho meus motivos, e acredite em mim, o que aconteceu com Stan não foi nada. Verdade. Tudo isso é só algo estúpido que teve suas proporções aumentadas. Não sinta pena de mim ou ache que você tem que fazer algo. O que aconteceu é uma droga, mas eu vou apenas levar e aceitar a marca preta. Eu vou cuidar de tudo. Eu vou cuidar de mim mesma.” Foi necessária toda a minha força para não tremer. Como esse dia tinha ficado tão bizarro e fora de controle?

Dimitri não disse nada. Ele apenas olhou para mim, e a expressão no seu rosto era uma que eu nunca tinha visto antes. Eu não podia interpretar ela. Ele estava com raiva? Desaprovador? Eu simplesmente não conseguia dizer. Os dedos no meu ombro se apertaram um pouco e depois relaxaram.

“Você não tem que fazer isso sozinha,” ele disse finalmente. Ele soava quase desejoso, o que não fazia sentido. Era ele quem andava me dizendo durante tanto

tempo que eu precisava ser forte. Eu queria me jogar nos braços dele ali mesmo, mas eu sabia que eu não podia.

Eu não pude evitar de sorrir. “Você diz isso... mas me diga a verdade. Você sai correndo procurando ajuda com você tem problemas?”

“Não é a mesma coisa –“

“Responda a pergunta, camarada.”

“Não me chame assim.”

“E não evite a pergunta também.”

“Não,” ele disse. “Eu tento lidar com meus problemas sozinho.” Eu sai do alcance da sua mão. “Vê?”

“Mas você tem muitas pessoas na sua vida que você pode confiar, pessoas que se importam com você. Isso muda as coisas.”

Eu olhei para ele surpresa.”Você não tem pessoas que se importam com você?” Ele franziu a sobrancelha, obviamente se arrependendo de suas palavras.”Bem, eu sempre tive boas pessoas na minha vida... e houve pessoas que se importaram comigo. Mas isso não significa necessariamente que eu posso confiar nelas ou contar a elas qualquer coisa.” Eu tão frequentemente estava distraída por toda a estranheza da nossa relação que eu raramente imagina que Dimitri tinha uma vida longe de mim. Ele era respeitado por todos no campos. Professores e estudantes o conheciam como um dos guardiões matadores. Sempre que ele se encontrava com guardiões, eles sempre pareciam respeitar ele. Mas eu não conseguia me lembrar de ver ele em nenhum tipo de evento social. Ele não parecia ter amigos íntimos entre os guardiões – apenas colegas de trabalho que ele gostava. O mais amigável que eu vi ele ficar com alguém foi quando a tia de Christian, Tasha Ozera, fez uma visita. Eles se conhecem a muito tempo, mas nem isso foi o suficiente para Dimitri perseguir quando a visita acabou.

Dimitri freqüentemente estava sozinho, eu percebi, se contentando com seus romances do faroeste quando não estava sozinho. Eu me sentia sozinha várias vezes, mas na verdade, eu sempre estava cercada de pessoas. Com ele sendo meu professor, eu tendia a ver as coisas de apenas um lado: Era ele quem sempre me dava algo, conselho ou instrução. Mas eu dei a ele algo também, algo difícil de

definir – uma conexão com outra pessoa.

“Você confia em mim?” eu perguntei a ele.

A hesitação foi breve.”Sim.”

“Então confie em mim agora, e não se preocupe comigo só desta vez.” Eu andei para longe, fora do alcance do seu braço, e ele não disse nada mais ou tentou me impedir. Passando pela sala onde eu tive a audiência, eu fui em direção a saída do prédio, jogando o resto do meu chocolate quente no lixo enquanto eu passava.

SEIS

Só havia mais três outras testemunhas para o que tinha acontecido na quadra. Ainda sim, surpreendentemente, todos pareciam saber sobre o que tinha acontecido quando eu voltei para a área comunitária mais tarde. As aulas tinham acabado, mas muitos alunos se locomoviam nos corredores, indo estudar ou refazer ou testes ou qualquer outra coisa. Eles tentaram esconder seus olhares e sussurros, mas eles não fizeram um bom trabalho. Aqueles que fizeram contato visual comigo ou me deram sorrisos de lábios cerrados ou imediatamente olharam para longe. Maravilha.

Sem um link psíquico com Christian, em não tinha ida onde encontrar ele. Eu podia ver que Lissa estava na biblioteca e achei que lá seria um bom lugar para começar a procurar. No meu caminho para lá, eu ouvi a voz de um cara me chamado.

“Foi um pouco longe demais, não?”

Eu me virei e vi Ryan e Camille andando vários passos atrás. Se eu fosse um cara, a resposta teria sido, “você quer dizer com sua mãe?” Já que eu não sou um cara e porque eu tenho modos, eu apenas disse,”não sei do que você está falando.” Ryan se apressou para me alcançar. “Você sabe exatamente o que eu quero dizer. Com Christian. Eu ouvi que quando Stan atacou, você está tipo, “Aqui, pegue ele,” e se afastou.”

“Oh meu Deus,” eu rugi. Era ruim o suficiente que todo mundo fale sobre você, mas porque as histórias sempre ficam mudando?”Não foi isso que aconteceu.”

“Oh, é?” ele perguntou.”Então porque você foi chamada para ver Alberta?”

“Olha,” eu disse, não me sentindo mais tão bem educada, “eu só fiz besteira no ataque...você sabe, parecido com o que você fez mais cedo quando você não estava prestando atenção no corredor?”

“Hey,” ele disse, corando levemente. “Eu acabei consertando aquilo – eu fiz minha parte.”

“É assim que eles chamam quando se é chutado hoje em dia?”

“Pelo menos eu não fui uma vaca reclamona que se recusou a luta.” Eu tinha acabado de me acalmar depois de conversar com Dimitri, mas agora meu temperamento já estava crescendo. Era com um termômetro prestes a explodir. “Você sabe, talvez ao invés de criticar outros, você devesse prestar mais atenção nos seus próprios deveres de guardião.” Eu acenei em direção a Camille. Ela estava quieta, mas seu rosto mostrava que ela estava prestando atenção em tudo.

Ryan deu nos ombros. “Eu posso fazer os dois. Shane está atrás de nós e a área está segura.Não tem portas. É fácil.” Ele bateu no ombro de Camille. “Ela está segura.”

“É um lugar fácil para fazer a segurança. Você não faria tão bem no mundo real com os Strigoi.”

O sorriso dele sumiu. Raiva apareceu nos olhos dele. “Certo. Pelo que eu ouvi, você não fez um trabalho tão bom lá também, pelo menos não em respeito ao Mason.” Ser provocada pelo que tinha acontecido com Stan e Christian era uma coisa. Mas sugerir que era minha culpa a morte de Mason? Inaceitável. Fui eu quem manteve Lissa segura por 2 anos no mundo humano. Fui eu quem matou dois Strigoi em Spokane. Eu era a única novata na escola com marcas molnija, a pequena tatuagem dada a guardiões que mataram Strigoi. Eu sabia que havia umas fofocas sobre o que tinha acontecido com Mason, mas ninguém tinha dito nada para mim. A idéia de Ryan ou qualquer outra pessoa pensar que eu era culpada pela morte de Mason era demais. Eu já me culpava o suficiente sem a ajuda deles.

O termômetro quebrou.

Em outro movimento suave, eu passei por ele, agarrei Camilee, e a empurrei contra a parede.

Eu não a tinha jogado forte o suficiente para machucar ela, mas ela claramente estava assustada. Os olhos dela aumentaram em choque, e eu usei meu antebraço para segurar ela, a pressionando contra sua garganta.

“O que você está fazendo?” exclamou Ryan, olhando para todos os lados entre nossos rostos.

Eu mudei minha posição um pouco, ainda mantendo pressão sobre Camille.

“Melhorando sua educação,” eu disse agradavelmente. “As vezes os lugares não são tão bons de fazer a segurança quanto você imagina.”

“Você é louca!Você não pode machucar um Moroi. Se os guardiões descobrirem-“

“Eu não estou,” eu discuti. Eu olhei para ela. “Estou machucando você? Você está sentindo dor?”

Houve uma hesitação; então ela balançou a cabeça como pode.

“Você está desconfortável?”

Um pequeno aceno.

“Vê?” eu disse a Ryan. “Desconforto não é a mesma coisa que dor.”

“Você é louca. Deixe ela em paz.”

“Eu não termine, Ry. Preste atenção porque aqui está o ponto:Perigo vem de qualquer lugar.

Não só dos Strigoi –ou guardiões vestidos de Strigoi. Continue agindo como um arrogante filho da puta que acha que sabe de tudo” eu pressionei meu braço contra ela com um pouco mais de força, ainda não o suficiente para afetar a respiração dela ou causar dor – “e você perde as coisas. E essas coisas podem matar sua Moroi.”

“Ok,ok.Tanto faz. Por favor, pare,” ele disse. A voz dele balançada. Não havia mais uma atitude. “Você está assustando ela.”

“Eu também estaria assustada, se minha vida estivesse nas suas mãos.” O cheiro do crava-da-india me alertou da presença de Adrian.Eu também sabia que Shane e alguns outros tinham vindo assistir. Os outros novatos pareciam incertos, como se quisessem me afastar mas estivesse com medo que Camille se machucasse. Eu sabia que eu devia soltar ela, mas Ryan tinha me irritado tanto. Eu precisava provar um ponto para ele. Eu precisava me vingar dele. E na verdade, eu não sentia pena de Camille também já que eu tinha certeza que ela também tinha fofocado sobre o que tinha acontecido com Mason.

“Isso é fascinante,” disse Adrian, a voz dele tão preguiçosa quanto o normal.”Mas eu acho que você já fez seu ponto.”

“Eu não sei,” eu disse. O tom da minha voz conseguiu ser tanto doce quando ameaçador ao mesmo tempo. “Eu ainda não acho que o Ryan entendeu.”

“Pelo amor de Deus, Rose!Eu entendi.” Chorou Ryan.”Apenas deixe ela ir.” Adrian se moveu ao meu redor, indo ficar ao lado de Camille. Ela e eu estávamos pressionadas juntas, mas ele conseguiu se apertar para que seu rosto estivesse na minha linha de visão, quase ao lado dela. Ele estava com aquele sorriso bobo de sempre, mas tinha algo serio em seus olhos verdes.

“Sim, pequena dhampir. Deixe ela ir.Você acabou aqui.” Eu queria dizer a Adrian para ficar longe de mim, que seria eu quem iria dizer quando eu tinha terminado. De algum jeito, eu não pude dizer as palavras. Uma parte de mim estava furiosa com sua interferência. A outra achava que ele soava... razoável.

“Deixe ela ir,” ele repetiu.

Meus olhos estavam em Adrian agora, não em Camille. De repente, eu decidi que ele soava razoável. Completamente razoável. Eu precisava soltar ela. Eu movi meu braço e me afastei.

Ela engoliu em seco, e Camille foi para trás de Ryan, usando ele como escudo. Eu vi agora que ela estava prestes a chorar. Ryan simplesmente parecia atordoado.

Adrian se arrumou e fez um gesto desdenhoso em direção a Ryan.”É melhor você sair daqui –

antes que você realmente irrite Rose.”

Ryan, Camille, e os outros devagar se afastaram de nós. Adrian pos seu braço ao meu redor e me levou rapidamente em direção a biblioteca. Eu me sentia estranha, meio que como se estivesse acordando, mas então, a cada passo, as coisas ficavam cada vez mais claras. Eu tirei os braços dele de mim e me afastei.

“Você usou compulsão em mim!” eu exclamei. “Você me fez soltar ela.”

“Alguém precisava. Você parecia estar a segundos de estrangular ela.”

“Eu não ia. E eu não teria feito.” Eu abri a porta da biblioteca. “Você não tinha direito de fazer isso comigo. Nenhum direito.” Compulsão – fazer as pessoas fazerem o que você quer – era uma habilidade que todos os vampiros tinham em certa escala. Usar era considerado imoral, e a maioria não podia controlar bem o suficiente para causar algum dano. Espírito aumentava essa habilidade, no entanto, fazendo Adrian e Lissa serem muito perigosos.

“E você não tinha direito de atacar uma pobre garota no corredor só para defender seu próprio orgulho ferido.”

“Ryan não tinha direito de dizer aquelas coisas.”

“Eu nem sei o que “aquelas coisas” são, mas a não ser que eu tenha confundido sua idade, você é muito velha para ter uma explosão de raiva por causa de fofoca.”

“Uma explosão de –“

Minhas palavras pararam quando eu alcancei Lissa trabalhando em uma mesa. Seu rosto e sentimentos me falaram que problemas estavam por vir. Eddie estava parado alguns passos longe dela, inclinado contra a parede e observando o quarto. Os olhos dele abriram quando ele me viu, mas ele não disse nada quando nos aproximamos.

Eu sentei na cadeira ao lado de Lissa.

“Hey.”

Ela olhou para frente, então voltou sua atenção para o livro aberto na frente dela. “Eu me perguntei quando você apareceria,” ela disse. “Você foi suspensa?” As palavras dela eram calmas e educadas, mas eu podia sentir seus sentimentos encobertos.

Irritação. Até um pouco de raiva.

“Não dessa vez,” eu disse. “Só fiquei com serviço comunitário.” Ela não disse nada, mas o sentimento raivoso que eu sentia pela ligação permaneceu intacto.

Agora eu encarei. “Ok, fale comigo, Liss. Eu sei que você está com raiva.” Adrian olhou para mim, então para ela, e então para mim de novo. “Eu sinto que

estou perdendo algo aqui.”

“Oh, ótimo,” eu disse. “você foi atrapalhar minha briga e nem sabia o porque dela.”

“Briga?” perguntou Lissa, confusão se juntando a raiva.

“O que aconteceu?” repetiu Adrian.

Eu acenei para Lissa. “Vai em frente, conte a ele.”

“Rose foi testada hoje cedo e se recusou a proteger Christian.” Ela balançou a cabeça, exasperada, e me deu um olhar acusatório. “Eu não acredito que você ainda está irritada o suficiente para fazer algo assim com ele. Isso é criancice.” Lissa tinha chegado as mesmas conclusões que os guardiões. Eu encarei. “Eu não fiz de propósito!Eu acabei de ouvir esse monte de merda e eu disse a eles a mesma coisa.”

“Então o que aconteceu?” ela exigiu. “Porque você fez isso?” Eu hesitei, sem ter certeza do que dizer. Minha relutância para falar não tinha nada a ver com o fato de Adrian e Eddie estarem ouvindo – embora eu certamente não quisesse que eles ouvissem. O problema era mais complexo.

Dimitri estava certo – havia pessoas que eu podia confiar, e duas delas eu confiava incondicionalmente: ele e Lissa. Eu já não contei a verdade para ele. Eu iria – eu poderia –

fazer a mesma coisa com ela? Embora ela estivesse irritada, eu sabia sem duvidas que Lissa sempre me apoiaria e estaria lá por mim. Mas como aconteceu com Dimitri, eu pisquei com a idéia de contar a ela minha história de fantasma. Também como com Dimitri, eu me perguntei a mesma coisa: louca ou incompetente?

Atraves da nossa ligação, eu senti a mente dela pura e limpa. Não havia mancha, nada de escuridão, ou sinal de loucura – e ainda sim, havia algo no fundo. Uma pequena agitação.

Antidepressivos demoravam um pouco para entrar e sair do seu sistema, mas a mágica dela já estava acordando depois de um dia. Eu pensei em meu encontro fantasmagórico, arrastando a memória daquele triste, e translúcido Mason. Como

eu podia explicar a ela? Como eu podia comentar algo tão estranho e fantástico quando ela estava tentando com tanta força ter uma vida normal e agora encarava o desafio de manter sua magia sob controle?

Não, eu percebi. Eu não podia dizer a ela. Ainda não – especialmente quando ainda havia algo grande que eu precisava contar a ela.

“Eu congelei,” eu disse finalmente. “Foi idiota. Eu estava tão convencida sobre poder derrubar qualquer um, então Stan...” Eu dei nos ombros. “Eu não sei. Eu só não consegui reagir. É... é bem vergonhoso. E ele de todas as pessoas.”

Lissa me estudou intensamente, procurando por qualquer sinal de desonestidade. Me doía pensar que ela não confiava e mim, exceto...bem, eu estava mentidno. E como eu disse a Dimitri, eu podia ser uma boa mentirosa quando quisesse. Lissa não conseguia dizer quando.

“Eu queria poder ler sua mente,” ela meditou.

“Anda,” eu disse. “Você me conhece. Você acha mesmo que eu faria isso? Abandonar Christian e me fazer parecer idiota de propósito só para me vingar dos meus professores?”

“Não,” ela disse finalmente. “Você provavelmente faria de um jeito em que não fosse pega.”

“Dimitri disse a mesma coisa,” eu murmurei. “Estou feliz por todos terem tanta fé em mim.”

“Nós temos,’ ela respondeu. “É por isso que tudo isso é tão estranho.”

“Até mesmo eu cometo erros.” Eu fiz uma das minhas caras de insolência e super confiança.

“Eu sei que é difícil acreditar – também me surpreende – mas acho que acontece. É

provavelmente algum balanço karmico do universo.Caso contrário, não seria justo existir uma pessoa tão incrível.”

Adrian, abençoadamente silencioso para variar, estava nos observando

conversar, olhando para frente e para trás como se fosse uma partida de tênis. Os olhos dele se estreitaram ligeiramente, e eu suspeitei que ele estava estudando as auras.

Lissa virou os olhos, mas felizmente, a raiva que eu senti dentro dela desapareceu. Ela acreditava em mim. Seu olhar mudou do meu rosto para alguém além de mim. Eu senti feliz, e emoções douradas assinalavam que Christian estava por perto.

“Meu guarda costas leal voltou,” ele declarou, puxando uma cadeira. Ele olhou para Lissa.

“Você já terminou?”

“Terminou com o que?” ela perguntou.

Ele inclinou sua cabeça para perto de mim. “Dar a ela uma dura sobre como ela me jogou para as garras da morte.”

Lissa corou. Ela já estava se sentindo um pouco mal sobre cair em cima de mim, agora que eu tinha me defendido o suficiente. Christian petulante, e sabida de Christian a fez se sentir mais boba.

“Só estávamos conversando sobre isso, só isso.”

Adrian bocejou e preguiçosamente colocou suas costas na cadeira. “Na verdade, eu acho que entendi tudo. Isso foi um golpe, certo? Um golpe para me assustar já que eu estou sempre falado sobre você ser minha guardiã. Você pensou que se fingisse ser uma má guardiã, eu não iria querer você.Bem, não vai funcionar, então não tem porque arriscar a vida de ninguém.” Eu fiquei feliz por ele não mencionar o incidente no corredor. Ryan tinha passado dos limites, mas quando mais tempo passou, ficou mais e mais difícil acreditar que eu tinha agido daquele jeito. Era como algo que tinha acontecido com outra pessoa, algo que eu simplesmente estive assistindo. É claro, eu parecia estar perdendo a paciência com tudo ultimamente. Eu estava com raiva por ter pego Christian, com raiva devido as acusações dos guardiões, com raiva de –

Oh, certo. Era provavelmente a hora de derrubar a bomba.

“Então, um... tem uma coisa que vocês deviriam saber.” Quatro pares de olhos –

até os de Eddie – se viraram para mim.

‘’Qual o problema?” perguntou Lissa.

Não havia jeito fácil de dizer a eles, então eu apenas falei. “Bem, acontece que Victor Dashkov nunca foi considerado culpado pelo que ele fez conosco. Ele só foi preso. Mas finalmente vai haver um julgamento oficial – daqui uma semana mais ou menos.” A reação de Lissa por ouvir o nome dele foi similar a minha. Choque passou pela nossa ligação, seguido imediatamente por medo. Um slide show de imagens passaram pela mente dela. O

jeito como o jogo doentio de Victor havia feito ela questionar sua sanidade. A tortura que o capanga dele a tinha submetido. O estado ensangüentado que ela encontrou Christian depois que ele foi atacado por um dos hounds dele. Ela apertou seus punhos na mesa, as pontas ficando brancas. Christian não podia sentir a reação dela como eu podia, mas ele não precisava. Ele moveu sua mão para a dela. Ela mal notou.

“Mas...mas...”Ela respirou fundo, lutando para ficar calma. “Como ele já não pode ser culpado?

Todos sabem... todos viram...”

“É a lei.Eles supostamente tem que dar a ele a chance de lutar.” Havia confusão nela, e devagar, ela percebeu a mesma coisa que eu na noite passada com Dimitri. “Então...espera...você está dizendo que tem uma chance deles não considerarem ele culpado?”

Eu olhei para seus olhos selvagens e assustados e eu não consegui contar a ela.

Aparentemente, meu rosto disse tudo.

Christian bateu seu punho contra a mesa. “Isso é besteira.” Várias pessoas nas outras mesas olharam para ele.

“Isso é política,” disse Adrian. “Pessoas no poder nunca tem que jogar pelas mesmas regras.”

“Mas ele quase matou Rose e Christian!” chorou Lissa. “E ele me seqüestrou! Como pode haver duvidas?”

As emoções de Lissa estavam por tudo. Medo. Pesar. Raiva. Ultraje. Confusão. Desamparo. Eu não queria que ela sentisse esse tipo de coisa e esperei desesperadamente que ela se acalmasse. Devagar, firmemente, ela se acalmou – mas então eu comecei a ficar com raiva de novo. Era como o que tinha acontecido com Ryan tudo de novo.

“É uma formalidade, tenho certeza,” disse Adrian. “Quando toda a evidencia estiver exposta, provavelmente não vai haver muito debate.”

“Mas aí é que esta,” eu disse amargamente. “Eles não vão ter todas as evidencias. Nós não podemos ir.”

“O que?” exclamou Christian. “Então quem vai testemunhar?”

“Os outros guardiões que estiveram lá. Nós aparentemente não somos confiáveis para manter a coisa toda em segredo. A rainha não quer que o mundo saiba que alguém da preciosa realeza pode ter feito algo errado.”

Lissa pareceu não se ofender por mim ter falado mal da realeza. “Mas nós somos a razão por ele estar sendo julgado.”

Christian levantou, olhando ao redor como se Victor pudesse estar na biblioteca. “Eu vou cuidar disso agora mesmo.”

“Claro,” disse Adrian. “Eu aposto que ir até lá e chutar a porta deles vai fazer eles mudarem de idéia. Leve Rose com você, vocês vão fazer uma ótima impressão.”

“É?” perguntou Christian, apertando sua cadeira e fixando um olhar tempestuoso em Adrian.

“Você tem uma idéia melhor?”

A calma de Lissa começou a passar. “Se Victor for libertado, ele não viria atrás de nós de novo?”

“Se ele ficar solto de novo, ele não vai ficar desse jeito por muito tempo,” eu disse. “Eu vou me certificar disso.”

“Cuidado com isso,” disse Adrian. Ele parecia achar tudo isso engraçado. “Nem

você poderia se safar de assassinar alguém da realeza.”

Eu comecei a dizer a ele que eu iria praticar com ele primeiro, mas então a voz afiada de Eddie interrompeu meus pensamentos.

“Rose.”

Instinto nascido de anos de treinamento tomaram conta. Eu olhei pra cima e imediatamente notei o que ele tinha visto. Emil tinha acabado de entrar na biblioteca e estava procurando novatos, fazendo anotações. Eu levantei da minha cadeira, tomando uma posição não muito longe de Eddie que me dava uma vista de Christian e de quase toda a biblioteca.

Droga. Eu tinha que me recuperar, ou eu acabaria provando que Ryan estava certo. Entre meu ataque no corredor e agora essa coisa com Victor, eu estava negligenciando meus deveres como guardiã complemente. Eu podia nem precisar de Mason para falhar nisso.

Emil não me viu sentada socializando. Ele passou, olhando para nós, e fez algumas anotações enquanto ia olhar o resto da biblioteca. Aliviada por ter escapado de ser pega, eu tentei ganhar controle de mim mesma de novo. Era difícil. O humor negro tinha se apossado de mim de novo, e ouvir a raiva de Lissa e Christian pelo julgamento de Victor não estava me ajudando a relaxar.Eu queria ir até lá e decidir. Eu queria gritar e endoidecer e partilhar minha própria frustração. Mas esse não era um luxo que eu tinha como guardiã. Meu primeiro dever era proteger os Moroi e não ceder a impulsos. De novo e de novo, eu repeti o mantra dos guardiões: Eles vem primeiro.

Essas palavras realmente estão começando a me irritar.

SETE

Quando o primeiro aviso para o toque de recolher apareceu, os Moroi arrumaram suas coisas.

Adrian saiu imediatamente, mas Lissa e Christian demoraram para ir aos seus dormitórios. Eles seguravam as mãos e mantiveram suas cabeças juntas, sussurrando sobre algo que eu poderia ter “espiado” se eu fosse para dentro da cabeça de Lissa. Eles ainda estavam ultrajados com as noticias sobre Victor.

Eu dei a eles privacidade e mantive distancia, olhando ao redor enquanto Eddie andava ao lado deles. Já que haviam mais Moroi do que dhampirs nop campos, os Moroi tinham dormitórios lado a lado. Lissa e Christian viviam em diferentes dormitórios. Os dois pararam quando chegaram em um ponto fora dos prédios onde o caminho se dividia. Eles deram um beijo de tchau, e eu fiz o melhor para fazer o ver-sem-realmente-ver. Lissa me deu tchau e se dirigiu ao dormitório com Eddie. Eu segui Christian para o dele.

Se eu estivesse guardando Adrian ou alguém como ele, eu provavelmente teria que agüentar piadas sexuais sobre nós dormirmos perto um do outro durante 6 semanas. Mas Christain me trata de forma casual, de um jeito brusco como poderia tratar uma irmã. Ele arrumou um lugar no chão para mim, e quando ele voltou do banheiro, eu me fiz uma cama confortável de cobertores. Ele desligou a luz e pisou em sua própria cama.

Depois de vários segundos em silencio, eu perguntei,”Christian?”

“É hora de dormir, Rose.”

Eu bocejei. “Acredite, eu quero fazer isso também. Mas eu tenho uma pergunta.”

“É sobre Victor? Porque eu preciso dormir, e isso só vai me irritar de novo.”

“Não, é sobre outra coisa.”

“Ok, manda.”

“Porque você não gozou com a minha cara depois do que aconteceu com Stan?

Todo mundo está tentando descobrir se eu fiz besteira ou se fiz de propósito. Lissa brigou comigo. Adrian também um pouco. E os guardiões...bem, esquece eles. Mas você não disse nada. Eu pensei que você seria o primeiro a comentar algo."

Mais silencio caiu, e eu esperei que ele estivesse pensando sobre sua resposta e não dormindo.

"Não tem porque dificultar as coisas," ele disse finalmente."Eu sei que você não fez de propósito."

"Porque não? Eu quero dizer, não que eu esteja contradizendo você – porque eu não fiz de propósito – mas porque você tem certeza?"

"Por causa da nossa conversa em ciência culinária. E porque do jeito que você é. Eu vi você em Spokane. Qualquer um que faz o que você fez para nos salvar... bem, você não faria algo tão infantil como isso."

"Wow. Brigado.Eu...bem, significa muito."Christian acreditava em mim quando ninguém mais acreditava. "Você é tipo a primeira pessoa que realmente acredita que eu fiz besteira sem qualquer outro motivo."

"Bem," ele disse," eu não acredito nisso também."

"Acredita no que? E eu fiz besteira? Porque não?"

"Você não estava ouvindo? Eu vi você em Spokane. Alguém como você não faz besteira ou congela." Eu comecei a dizer a mesma coisa que eu disse aos guardiões, que matar um Strigoi não me fazia invencível, mas ele me cortou:"Além do mais, eu vi a sua cara lá."

"Lá...na quadra?"

"É." Vários segundos de silencio se passaram. "Eu não sei o que aconteceu, mas o jeito que você estava... não era o jeito de alguém que estava tentando se vingar de alguém. Também não era o jeito de alguém congelando ao ataque de Alto. Era algo diferente... eu não sei. Mas você foi completamente consumida por outra coisa – e honestamente? Sua expressão? Meio assustadora."

"E ainda sim... você não está dificultando as coisas para mim sobre isso

também.”

“Não é da minha conta. Se foi grande o suficiente para te consumir daquele jeito, então deve ser sério. Eu me sinto seguro com você, Rose. Eu sei que você teria me protegido se tivesse um Strigoi de verdade lá.” Ele bocejou. “Ok. Agora que eu me abri, eu posso dormir? Talvez você não precise do seu sono de beleza, mas alguns de nós não tem tanta sorte.” Eu deixei ele dormir e logo também fiquei exausta. Eu tive um dia longe e ainda estava cansada devido a falta de sono da ultima noite. Quando eu estava dormindo profundamente, eu comecei a sonhar. Enquanto eu sonhava, eu senti os sinas de Adrian entrando no meu sonho.

“Oh, não.” Eu gemi.

Eu estava em um jardim no meio do verão. O ar estava pesado e úmido, e a luz do sol batia em mim em ondas douradas. Flores de todas as cores estavam ao meu redor, e o ar estava pesado com o cheiro de lilás e rosas. Abelhas e borboletas dançam de flor em flor. Eu usava jeans e uma camisa sem manga. Meu nazar; um pequeno olho azul feito de vidro que supostamente protegia do mal, estava pendurado no meu pescoço. Eu também usava um bracelete com uma cruz, chamado chotki, em meu pulso. Era uma herança dos Dragomir que Lissa havia me dado.

Eu raramente usava jóias no meu deveres diários, mas elas sempre apareciam em meus sonhos.

“Onde você está?” eu chamei. “Eu sei que você está aqui.” Adrian apareceu de trás de uma macieira que estava cheia de flores rosas e brancas. Ele usava jeans – algo que eu nunca vi ele usar. Elas ficavam bem nele e sem sombra de duvida eram de marca. Uma camisa verde escuro – também muito simples – cobria a parte de cima do seu corpo, e a luz do sol fazia cintilar luas luzes douradas faziam brilhar seu cabelo marrom.

“Eu disse pra você ficar fora dos meus sonhos,” eu disse, colocando aos mãos nos meus quadris.

Ele me deu um sorriso preguiçoso. “Mas como nós devemos conversar? Você não parecia muito amigável mais cedo.”

“Talvez se você não usasse compulsão nas pessoas, você teria mais amigos.”

“Eu tinha que salvar você de si mesma. Sua aura estava como uma tempestade de nuvens.”

“Ok, mais uma vez, podemos não falar sobre auras e a minha eminente maldição?” O olhar em seus olhos me disseram que ele estava muito interessado nisso, mas ele deixou pra lá. “Ok. Podemos falar sobre outras coisas.”

“Mas eu não quero falar! Eu quero dormir.”

“Você está dormindo.” Adrian sorriu e andou em direção a uma videira para observar ela.

Tinha flores laranja e amarelas com forma de trompete. Ele gentilmente passou seus dedos nas beiradas das flores. “Esse era o jardim da minha mãe.”

“Ótimo,” eu disse, me fazendo ficar confortável contra a macieira. Parecia que nós ficaríamos aqui um tempo. “Agora eu tenho que ouvir o seu histórico familiar.”

“Hey ela era uma senhora legal.”

“Tenho certeza que sim.Posso ir agora?”

Os olhos dele ainda estavam na videira. “Você não deveria zombar da arvore genealógica dos Moroi. Você não sabe nada sobre seu pai. Até onde você sabe, nós poderíamos ser parentes.”

“Isso significa que você me deixaria em paz?”

Andando até mim, ele mudou de assunto como se nunca tivesse sido interrompido. “Nah, não se preocupe. Eu acho que nossas arvores genealógicas são diferentes. Seu pai não é um cara da Turquia?”

“É, segundo a minha – Hey, você está olhando os meus peitos?” Ele estava me olhando de perto, mas seus olhos não estavam mais no meu rosto. Eu cruzei os braços e encarei.

“Eu estava olhando para sua camiseta,” ele disse. “A cor está toda errada.” Colocando a mão para frente, ele tocou o tecido. Como tinta se espalhando sobre o papel, o tecido se tornou do mesmo tom de um rico índigo que as flores da

videira. Ele estreitou seus olhos como um artista expert estudando sua obra de arte.

“Como você faz isso?” eu exclamei.

“É meu sonho. Hmm. Você não é uma pessoa de azul. Bem, não no sentido das cores. Vamos tentar isso.” O azul se tornou um brilhante vermelho. “Isso, isso mesmo. Vermelho é a sua cor.

Vermelho como uma rosa, como uma doce, doce, Rose.”

“Ah cara,” eu disse. “Eu não achei que você podia ficar maluco nos seus sonhos.” Ele nunca ficava sombrio ou deprimido como Lissa tinha ficado, mas Espírito definitivamente o deixava estranho as vezes.

Ele deu um passo para trás e jogou seus braços para cima.”Eu sou sempre louco ao seu redor, Rose. Aqui, eu vou escrever um belo poema para você.” Ele levantou sua cabeça e gritou para o céu:

“Rose em vermelho

Mas nunca de azul

Afiada como um espinho

Luta como um também.”

Adriam derrubou seus braços e olhou para mim com expectativa.

“Como um espinho pode lutar?” eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. “Arte nem sempre tem que fazer sentido, pequena dhampir. Além do mais, eu supostamente sou louco, certo?”

“Não o mais louco que eu já vi.”

‘Bem,” ele disse, ando para estudar algumas hortênsias, “vou trabalhar nisso.” Eu comecei a perguntar sobre como eu poderia “voltar” a dormir,mas nossa conversa trouxe algo a minha mente.

“Adrian... como você sabe se você é louco ou não?”

Ele se virou, um sorriso em seu rosto. Eu podia ver que ele estava prestes a fazer uma piada, mas então ele olhou para mim cuidadosamente. O sorriso sumiu, e ele ficou sério.

“Você acha que você é louca?” ele perguntou.

“Eu não sei,” eu disse, olhando para o chão. Eu estava descalça, e a grama pinicava meus pés.

“Eu tenho... visto coisas.”

“Pessoas que são loucas raramente questionam sua sanidade,” ele disse sabiamente.

Eu encarei e então olhei para ele de novo. “Isso não me ajuda.” Ele andou até mim e colou sua mão no meu ombro. “Eu não acho que você é louca, Rose. Eu só acho que você passou por muita coisa.”

Eu franzi a testa. “O que isso quer dizer?”

“Quer dizer que eu não acho que você é louca.”

“Obrigado. Isso esclarece tudo. Você sabe, esses sonhos realmente estão começando a me irritar.”

“Lissa não se importa com eles,” ele disse.

“Você também a visita? Você não tem mesmo limite?”

“Nah, ela é estritamente profissional. Ela quer aprender a fazer isso.”

“Ótimo. Então eu sou a sortuda que tem que agüentar sua importunação sexual.” Ele realmente pareceu magoado. “Eu queria que você não agisse como se eu fosse a encarnação do mal.”

“Desculpe. Eu só não tenho muitos motivos para acreditar que você possa fazer algo útil.”

“Certo. Ao contrario do seu super mentor. Eu não vejo você fazer muito progresso com ele.” Eu dei um passo para trás e estreitei meus olhos. “Deixe

Dimitri fora disso.”

“Eu vou quando você parar de agir como se ele fosse perfeito. Me corrija se eu estiver errado, mas ele é uma das pessoas que escondeu o julgamento de você, certo?” Eu olhei para longe. “Isso não é importante agora. Além do mais, ele teve seus motivos.”

“É, que aparentemente não envolvem ser aberto com você ou lutar para colocar você lá.Onde está meu...” Ele riu. “Eu poderia colocar você no julgamento.”

“Você?” eu perguntei com uma risada. “Como você vai fazer isso? Você vai fumar com o juiz?

Usar compulsão na rainha e na metade da corte da realeza?”

“Você não deveria bater tão rapidamente nas pessoas que podem ajudar você. Apenas espere.” Ele colocou um pequeno beijo na minha testa que eu tentei fugir. “Mas por agora, descanse um pouco.”

O jardim sumiu, e eu voltei para a escuridão de um sono normal.

OITO

Pelos próximos dias, eu segui Christian sem nenhum incidente. E enquanto eu seguia, eu me encontrei ficando cada vez mais impaciente.

Para começo de conversa, eu estava descobrindo que muito de ser um guardião tem a ver com esperar. Eu sempre soube disse, mas a realidade é mais difícil do que eu pensei. Guardiões eram absolutamente essenciais para quando Strigoi decidissem atacar. Mas esses ataques?

Eram geralmente raros. Tempo podia passar – anos podiam passar – sem um guardião nem ter que entrar em nenhum tipo de conflito. Enquanto meus instrutores certamente não nos fariam esperar tanto tempo durante esse exercício, eles queriam nos ensinar paciência e o quão importante é não ser preguiçoso só porque não houve perigo em um tempo.

Nós também estamos sendo colocados em condições estritas que um guardião estaria: sempre de pé e sempre formal. Muito comumente, guardiões que viviam com famílias Moroi se comportavam casualmente em suas casas ou faziam coisas normais como ler ou assistir TV –

enquanto continuavam perfeitamente atentos a ameaças. Nós sempre podíamos esperar isso, no entanto, então tínhamos que praticar do jeito mais difícil na escola.

O nível da minha paciência não se saiu muito bem quanto a espera, mas minha frustração era mais do que inquietação. Eu estava desesperada para me provar, por me redimir por não ter reagido ao ataque de Stan. Eu não vi mais o Mason e decidi que o que eu tinha visto tinha sido devido a induzido pela fatiga – e pelo estresse. Isso me deixou feliz, porque essas eram razões muito melhores do que ser louca ou incapaz.

Mas certas coisas não estavam me deixando feliz. Quando Christian e eu nós encontramos com Lissa depois da aula certo dia, eu podia sentir a preocupação, o medo e a raiva irradiando dela. Mas foi apenas por causa da ligação que eu percebi. Para a todas as aparências, ela estava bem. Eddie e Christian, que estavam falando sobre algo entre si, não notaram nada.

Eu me movi para mais perto e pus um braço ao redor dela enquanto andávamos. “Está tudo bem. Tudo vai ficar bem.” Eu sabia o que estava incomodando ela. Victor.

Nós decidimos que Christian – apenas da vontade de “cuidar das coisas” – provavelmente não era a melhor escola para ir ver as preparações para o julgamento de Victor. Então Lissa tinha bancado a diplomata outro dia e muito educadamente falou com Alberta sobre a possibilidade de testemunhar. Alberta tinha dito a ela, igualmente educada, que isso estava fora de questão.

“Eu queria só explicar as coisas – porque é tão importante – que ele nós deixem ir,” ela murmurou para mim. “Rose, eu não consigo dormir... eu só fico pensando sobre isso. E se ele for solto? E se eles realmente o soltarem?”

A voz dela tremeu, e havia uma velha vulnerabilidade lá que eu não via a muito tempo. Esse tipo de coisa normalmente acendia meus ponteiros, mas dessa vez, trouxe de volta uma quantidade estranha de memórias, dos tempos em que Lissa tinha dependido de mim. Eu estava feliz por ver o quão forte ela se tornou e queria me certificar que ela ficasse desse jeito.

Eu apertei meu braço, o que é difícil fazer quando você está andando.

“Ele não vai ser solto,” eu disse selvagemente. “Nós vamos ao julgamento. Eu vou me certificar disso. Você sabe que eu nunca deixaria algo acontecer com você.” Ela inclinou sua cabeça contra meu ombro, com um pequeno sorriso no seu rosto. “É isso que eu amo em você. Você não tem idéia de como nós levar ao julgamento, mas você ainda insiste só para me fazer sentir melhor.”

“Está funcionando?”

“Sim.”

A preocupação ainda estava nela, mas seu divertimento diminui os efeitos um pouco. Além do mais, apesar da sua provocação sobre minha ousada promessa, minhas palavras tinha acalmaram ela.

Infelizmente, nós logo descobrimos que Lissa tinha outra razão para estar frustrada. Ela estava esperando pela medicação desaparecer do seu sistema e permitir que ela acessasse sua magia inteiramente. Estava lá – nós duas podíamos sentir – mas ela estava tendo problemas em tocar ela. Três dias tinham

passado, e não houve nenhuma mudança para ela. Eu me sentia mal por ela, mas a maior preocupação era seu estado mental – que estava longe de permanecer claro.

“Eu não sei o que está acontecendo,” ela reclamou. Nós quase tínhamos chegado nas áreas comuns. Lissa e Christian tinham planos de assistir um filme. Eu meio que me perguntava o quão difícil seria para mim assistir o filme e estar em alerta. “Parecia que eu seria capaz de fazer algo, mas eu ainda não posso. Estou presa.”

“Isso pode não ser uma coisa ruim,” eu apontei, me movendo para longe de Lissa para que eu pudesse olhar o caminho na frete.

Ela me deu um olhar de lamento. “Você é tão preocupada. Eu pensei que esse fosse meu trabalho.”

“Hey, é meu trabalho cuidar de você.”

“Na verdade, é meu trabalho,” disse Eddie, em uma rara demonstração de brincadeira.

“Nenhum de vocês deveria se preocupar,” ela discutiu. “Não sobre isso.” Christian deslizou seu braço ao redor da cintura dela. “Você é mais impaciente que Rose. Tudo que precisamos fazer-“

Era um déjà vu.

Stan saltou de um grupo de arvores e foi alcançar Lissa, colocando seu braço ao redor do torço dela e a empurrando mais perto dele. Meu corpo respondeu imediatamente, sem hesitação enquanto eu me mexia para “salvar” ela. O único problema era que Eddie respondeu instantaneamente também, e ele estava mais perto, o que o colocava na minha frete. Eu circulei, tentando entrar em ação, mas o jeito que os dois estavam se mexendo me bloqueava de ser efetiva.

Eddie foi em direção de Stan pelo lado, poderoso e duro, puxando o braço de Stan para longe de Lissa com uma força quase tão forte que poderia arrancar ele da posição. A roupa de Eddie escondia o quão forte ele realmente era. As mãos de Stan alcançaram o lado do rosto de Eddie, as unhas se afundando nele, mas foi o suficiente para que Lissa pudesse se soltar e corresse para o lado de Christian. Com ela fora do caminho, eu me movi para o lado, tentado dar uma

ajuda a Eddie – mas não havia necessidade. Sem perder um segundo, ele agarrou Stan e o jogou no chão. Meio segundo depois, a estaca de prática de Eddie estava colocada bem por cima do coração de Stan.

Stan riu, genuinamente satisfeito. “Bom trabalho, Castile.” Eddie retirou a estava e ajudou seu instrutor a levantar. Com o fim da ação, eu podia ver o quão machucada estava o rosto de Stan. Os ataques para nós novatos pode ser pouco e muito espaçado, mas nossos guardiões estavam lutando diariamente durante o exercício. Todos eles estavam agüentando muito abuso, mas eles lidavam com graça e bom humor.

“Obrigado, senhor,” disse Eddie. Ele parecia satisfeito mas não arrogante.

“Eu seria mais forte e rápido se eu fosse um Strigoi, é claro, mas eu juro, você poderia igualar a igualdade dele.” Stan olhou para Lissa. “Você está bem?”

“Bem,” ela disse, seu rosto brilhando. Eu podia sentir que ela estava na verdade gostando da excitação. A adrenalina dela estava alta.

O rosto sorridente de Stan desapareceu quando ele virou a atenção dele para mim. “E você-o que você estava fazendo?”

Eu encarei, nervosa com o tom dele. Era o que ele tinha dito para mim da ultima vez.

“O que você quer dizer?” eu exclamei. “Eu não congelei ou nada disso dessa vez! Eu estava pronta para ajudar ele, procurando uma chance para me juntar a ele.”

“Sim,’ ele concordou. “Esse foi exatamente o problema. Você estava tão ansiosa para dar um soca que você esqueceu que tinha dois Moroi atrás de você. Eles podiam muito bem não existir até onde você se preocupou. Você esta no aberto, e você deu suas costas para ele.” Eu olhei para frente e o encarei, sem me preocupar com o ser apropriada. “Isso não é justo. Se estivéssemos no mundo real e um Strigoi atacasse, você não pode me dizer que outro guardião não entraria na luta e faria tudo que pudesse para derrubar o Strigoi o mais rápido possível.”

“Você provavelmente tem razão,” Stan disse. “Mas não estávamos falando sobre eliminar eles eficientemente. Estavamos falando sobre expor um Moroi. Você

estava pensando sobre o quão rapidamente você podia fazer algo excitante e se redimir."

"O-O que?Você não está cometendo alguns erros aí?Você está me dando nota no que você acha que é a minha motivação. Como você pode ter certeza do que eu estava pensando?" Nem eu mesma sei metade do tempo.

"Instinto," ele respondeu misteriosamente. Ele pegou um pequeno pedaço de papel e fez algumas anotações. Eu estreitei meus olhos, desejando poder ver através do papel e saber o que ele estava escrevendo. Quando ele terminou, ele deslizou o papel de volta em seu casaco e deu um aceno para todos nós. "Vejo vocês depois."

Nos observamos ele andar pela neve em direção ao ginásio onde dhampirs treinavam. Minha boca estava aberta, e eu a principio nem consegui dizer nada. Quando acabava com essas pessoas? Eu estava me ferrando de novo e de novo em tecnicalidades estúpidas que não tinham nada a ver com o que realmente era feito no mundo real.

"Isso nem é justo. Como eles podem me julgar no que eles acham que eu estou pensando?" Eddie deu nos ombros enquanto continuávamos nossa jornada em direção ao dormitório. "Ele pode pensar no que quiser. Ele é nosso instrutor."

"É, mas ele vai me dar outra nota ruim! A experiência de campo é inútil se não podemos realmente mostrar como nos saímos contra um Strigoi. Eu não posso acreditar nisso. Eu sou boa – muito bom. Como diabos eu posso estar me saindo mal nisso?" Ninguem tinha uma resposta para isso, mas Lissa acenou inconfortável, "Bem... independente de ser justo ou injusto, ele acertou numa coisa: Você foi ótimo, Eddie." Eu olhei para Eddie e me senti mal por deixar meu drama pessoal tirar o sucesso dele. Eu estava fula – realmente fula – mas a idéia errada de Stan era problema meu. Eddie tinha se saído brilhante, e todos o elogiaram tanto enquanto andávamos de volta que eu pude ver ele corar. Ou talvez fosse só o frio. Independente, eu estava feliz por ele.

Nós sentamos no lounge, satisfeitos por não encontrar mais ninguém – e isso era quente e acolhedor. Cada um dos dormitórios tinha outros lounges, e todos tinham filmes e jogos e várias cadeiras confortáveis e sofás. Eles só eram disponíveis para estudantes até certo horário. Nós finais de semana, eles eram abertos basicamente o tempo todo, mas em dias de semana, havia horas limitadas

– presumidamente para encorajar a fazer o dever de casa.

Eddie e eu avaliamos o aposento e fizemos um plano, e então tomamos nossas posições.

Parada entre a parede, eu olhei para o sofá onde Lissa e Christian estavam espalhados com uma inveja considerável.

Eu pensei que o filme me distrairia, mas na verdade, eu tinha meus próprios sentimentos para manter minha mente girando. Eu não podia acreditar que Stan tivesse dito o que disse. Ele até admitiu que no calor da batalha, qualquer guardião teria tentado entrar na luta. O argumento dele sobre eu ter interiormente, procurado gloria era absurdo. Eu me perguntava se eu estava correndo sério risco de não passar nessa experiência. Certamente, desde que eu passasse, eles não me tiraram de Lissa? Alberta e Dimitri tinham falado como se tudo isso fosse apenas um experimento para dar Lissa e eu mais treinamento, mas de repente, uma parte ansiosa e paranóica de mim começou a imaginar. Eddie estava fazendo um grande trabalho protegendo ela. Talvez eles quisessem ver o quão bem ela se sairiam com outros guardiões. Talvez eles estivessem preocupados que eu só fosse boa em proteger ela e não outro Moroi – eu deixei Mason morrer, afinal de contas, certo? Talvez o verdadeiro teste aqui era para ver se eu precisava ser substituída. Afinal de conta, quem eu era, na verdade? Um novato descartável.

Ela era a princesa Dragomir. Ela sempre teria proteção – e não precisava ser eu. A ligação era inútil se eu me provasse incompetente.

A entrada de Adrian pos minha frenética paranóia em espera. Ele entrou no aposento escuro, piscando os olhos enquanto sentava numa cadeira perto de mim. Eu tinha imaginado que só seria uma questão de tempo antes dele aparecer. Eu acho que nós somos a única diversão dele no campus.Ou talvez não, julgando pelo forte cheiro de álcool ao redor dele.

“Você está sóbrio?” eu perguntei quando o filme acabou.

“Sóbrio o bastante. O que vocês estão tramando?”

Adrian não tinha visitado meus sonhos desde o jardim. Ele também parou com seu flerte descarado.

A maior parte das aparições dele com a gente era para trabalhar com Lissa ou para diminuir seu tédio.

Nós contamos nosso encontrado com Stan para ele, contando sobre a bravura de Eddie e não mencionando meu papel.

“Bom trabalho,” disse Adrian. “Parece que você também tem uma cicatriz de batalha.” Ele apontou para o lado do rosto de Eddie onde três marcas vermelhas brilhavam para nós. Eu lembrei das unhas de Stan afundando em Eddie durante a luta para libertar Lissa.

Eddie tocou levemente sua bochecha. “Eu mal posso sentir.” Lissa se inclinou para frente e estudou ele. “Você conseguiu isso me protegendo.”

“Eu consegui isso tentando passar na experiência de campo,” ele provocou. “Não se preocupe comigo.”

E foi quando aconteceu. Eu vi se apoderar dela, aquela compaixão e incrível necessidade de ajudar os outros que tão freqüentemente enchia ela. Eu senti o poder crescendo nela, um glorioso e tempestuoso sentimento que fez meus pés formigarem. Eu estava experimentando como isso afetava ela. Era fogo e felicidade. Intoxicante. Ela se mexeu e alcançou o rosto de Eddie...

E as marcas sumiram.

Ela abaixou a mão, e a euforia do Espírito sumiu em nós duas.

“Filho da puta,” sussurrou Adrian. “Você não estava brincando sobre isso.” Ele olhou para a bochecha de Eddie. “Nenhum traço dele.”

Lissa tinha levantado e agora estava afundada no fundo no sofá. Ela se inclinou suas costas contra e fechou seus olhos. “Eu fiz. Eu ainda consigo fazer.”

“É claro que você pode,” disse Adrian sem interesse. “Agora você tem que mostrar como fazer isso.”

Ela abriu os olhos. “Não é tão fácil.”

“Oh, eu entendo,” ele disse em um tom exagerado. “Você me incomodou sobre como ver auras e entrar em sonhos, mas agora você não revela seus segredos.”

“Não tem um “eu não,” ela discutiu. “Eu não “posso”.”

“Bem, prima, tente.” Então de repente ele colocou as unhas contra sua mão até tirar sangue.

“Jesus Cristo!” eu gritei. “Você é louca?” Quem eu estava enganado? É claro que ele estava.

Lissa segurou a mão dele, e assim como antes, ela curou a pele dele. Euforia encheu ela, mas meu humor de repente caiu sem causa nenhuma.

Os dois entraram numa discussão que eu não consegui segui, usando termos de mágicas comuns enquanto alguns termos eu tenho certeza que eles inventaram na hora. Julgando pelo rosto de Christian, parecia que ele também não entendi, e logo ficou claro que Adrian e Lissa tinham esquecido de nós enquanto conversavam sobre os mistérios do Espírito.

Christian finalmente levantou, parecendo entediado. “Anda, Rose. Se eu quisesse ouvir isso, eu estaria em aula. Estou com fome.”

Lissa olhou para cima. “Jantar só é daqui uma hora e meia.”

“Alimentador,” ele disse. “Não tive o meu hoje.”

Ele deu um leve beijo na bochecha de Lissa e saiu. Eu segui ao lado dele. Tinha começado a nevar de novo, e eu olhei para os flocos de neve de enquanto eles caiam ao redor de nós.

Quando tinha começado a nevar no inicio de Dezembro, eu estava excitado. Agora essa coisa branca estava ficando velha. Como tinha acontecido algumas noites atrás, sair em um clima tão ruim fazia meu humor diminuir um pouquinho, o ar frio me tirava um pouco disso. A cada passo mais perto dos alimentadores, eu me permiti acalmar de novo.

Um ‘alimentador” era como eram chamados os humanos que se voluntariavam a ser uma fonte regular de sangue para os Moroi. Diferente dos Strigoi, que matavam suas vitimas enquanto bebiam deles, os Moroi pegavam apenas uma pequena quantidade todo dia e não matavam seus donos. Os humanos que viviam pela alta das mordidas dos vampiros pareciam estar completamente feliz por passar suas vidas desse jeito separados do resto da sociedade humana. Era

estranho mas necessário para os Moroi. A escola normalmente tinha um alimentador ou dois no dormitórios dos Moroi para noite, mas na maior parte do dia, os estudantes tinham que ir nas áreas comuns para satisfazer suas necessidades.

Enquanto eu continuava a andar, olhando para as arvores, com chiques e brancas pedras, algo branco chamou minha atenção na paisagem. Bem, não era branco exatamente. Tinha cor –

pálida, e opaca.

Eu parei bruscamente enquanto meus olhos encaravam. Mason estava do outro lado da quadra, quase se misturando com as arvores. Não, eu pensei. Eu me convencia de que isso tinha acabado, mas ali estava ele, olhando para mim com pesar, seu rosto de fantasma. Ele apontou, para trás do campus. Eu olhei para aquele lado mas de novo eu tinha idéia do que procurar. Me virando de volta para ele, eu só podia encarar, medo se apossando de mim.

Uma mão fria tocou o lado do meu pescoço, e eu olhei ao redor.Era Christian.

“Qual o problema?” ele perguntou.

Eu olhei de volta para onde estava Mason. Ele tinha sumido, é claro. Eu apertei meus olhos por um segundo e suspirei. Então, me virei de volta para Christian, continuei andando e disse,

“nada.”

Christian sempre tinha algum comentários espertinho quando estávamos juntos, mas ele estava quieto enquanto fazíamos o resto da jornada. Eu estava consumida com meus próprios pensamentos sobre Mason, então eu também não disse nada. Só o vi por alguns segundos.

Considerando o quão difícil era ver lá, era mais provável que tivesse um truque de visão, certo? Eu tentei me convencer disso enquanto andávamos. Quando entramos nas salas comuns e saímos do frio, finalmente me toquei que algo estava acontecendo com Christian.

“Qual o problema?” eu perguntei, tentando não pensar em Mason. “Você está bem?”

“ótimo,” ele disse.

“O jeito que você disse prova que você não está.”

Ele me ignorou enquanto entravamos na sala dos alimentadores. Estava mais cheia do que o esperando, e todos os pequenos cubículos em que estavam os alimentadores estavam cheios de Moroi. Brandon Lazar era um deles. Enquanto ele se alimentava, eu vi um machucado verde desaparecendo em sua bochecha e me lembrei que eu nunca tinha descoberto quem bateu nele. Christian se registrou com os Moroi então esperou na porta até que fosse chamado. Eu remexi meu cérebro, tentado entender o que teria causado o mau humor de Christian.

“Qual o problema? Você não gostou do filme?”

Não houve resposta.

“Ficou enojado pela auto mutilação de Adrian?”Incomodar Christian era um prazer culposo. Eu podia fazer isso a noite toda.

Não houve resposta.

“Você esta – Oh.”

Então eu entendi. Eu estava surpresa por não ter entendido antes.

‘Você está chateado porque Lissa queria falar sobre mágica com Adrian?” Ele deu nos ombros, o que me disse o que eu precisava saber.

“Anda, ela não gosta mais de mágica do que de você. É só essa coisa com ela, você sabe? Ela passou todos aqueles anos pensando que não podia fazer mágica, então descobriu que podia –

exceto que era esse tipo louco e completamente imprevisível. Ela só está tentando entender.”

“Eu sei,” ele disse firmemente, encarando ao redor do aposento caro sem realmente se focar nas pessoas. “Esse não é o problema.”

“Então porque...” eu deixei minhas palavras sumirem com outra revelação que

me atingiu.

“Você tem ciúmes de Adrian.”

Christian fixou seus olhos azuis em mim, e eu pode perceber que eu tinha acertado. “Eu não tenho ciúmes. Eu só-“

“- se sente inseguro sobre o fato que sua namorada está passando muito tempo com um cara rico e razoavelmente bonito que ela pode gostar. Ou, como eu gosto de chamar, ciúmes.” Ele se virou para longe de mim, claramente incomodado. “A lua de mel pode ter acabado entre nós, Rose. Merda. Porque essas pessoas estão demorando tanto tempo?”

“Olha,” eu disse, mudando de posição. Meus pés doíam depois de passar tanto tempo de pé.

“Você não ouviu ao meu romântico discurso no outro dia sobre estar no coração de Lissa? Ela é louca por você. Você é o único que ela quer, acredite em mim, eu posso dizer isso com 100%

de certeza. Se tivesse mais alguém, eu saberia.”

Um pequeno sorriso apareceu em seu rosto. “Você é a melhor amiga dela. Você poderia estar cobrindo ela.”

Eu zombei. “Não se ela estiver com Adrian. Eu asseguro você, ela não está interessada nele, graças a Deus – pelo menos não romanticamente.”

“Ele pode ser persuasivo, no entanto. Ele sabe como trabalhar com sua compulsão...”

“Ele não está usando nela. Eu nem sei se ele pode- eu acho que eles cancelam um ao outro.

Além do mais, você não prestou atenção? Eu sou o infortunado objeto de atenção de Adrian.”

“Verdade?” perguntou Christian, claramente surpreso. Caras são tão desligados nesse tipo de assunto. “Eu sei que ele flerta-“

“E aparece nos meus sonhos sem convite. Já que eu não posso escapar, e da a ele a chance perfeita de me torturar com o seu tão chamado charme e tentativa de ser romântico.” Ele ficou duvidoso. “Ele aparece nos sonhos de Lissa também.” Merda. Não deveria ter mencionado os sonhos. O que Adrian disse?”Esses são sonhos pra treinamento. Não tem porque se preocupar.”

“As pessoas não encaram se ela aparecer em alguma festa com Adrian.”

“Ah,” eu disse. “Então é sobre isso. Você acha que vai arrastar ela pra baixo?”

“Eu não sou tão bom... nesse tipo de coisa social,” ele admitiu mostrando vulnerabilidade. “E

eu acho que Adrian tem uma reputação melhor que a minha.”

“Você está brincando?”

“Anda,Rose.Beber e fumar não é a mesma coisa que as pessoas pensarem que você vai se tornar um Strigoi. E vi o jeito que todo mundo age quando ela me levou nos jantares e tudo mais na viagem de esqui. Eu sou um peso. Ela é a única representante de sua família. Ela vai passar o resto da vida dela ligada a política, tentando parecer boa com as pessoas. Adrian poderia fazer muito mais por ela do que eu.”

Eu resisti a vontade de literalmente por algum senso nele. “Eu consigo entender de onde isso está saindo, mas tem uma falha no seu pensamento. Não tem nada acontecendo entre ela e Adrian.”

Ele olhou para o outro lado e não disse nada. Eu suspeitei que seus sentimentos iam alem do que simplesmente estar com outro cara. Como ele tinha admitido, ele tinha uma grande insegurança sobre Lissa. Estar com ela tinha feito maravilhas com a atitude dele e sua sociabilidade, mas no fim do dia, ele ainda tinha problemas em lidar com o que vinha da sua

“manchada” família. Ele ainda estava preocupado em não ser bom o suficiente para ela.

“Rose tem razão,” uma voz que não era bem vinda disse atrás de nós. Preparando meu melhor olhar, eu me virei e olhei para Jesse. Natualmente, Ralf estava por perto. O trabalho de Jesse, Dean, estava parado na porta. Eles

aparentemente tinham uma relação mais formal. Jesse e Ralf nós estavam na fila quando chegamos, mas eles aparentemente entraram e ouviram o suficiente da conversa. “Você ainda é da realeza. Você tem todo direito de estar com ela.”

“Wow, em falar de mudança,” eu disse. “Vocês não estavam me dizendo no outro dia como Christian estava prestes a virar um Strigoi a qualquer momento? Eu tomaria cuidado com o pescoço se fosse vocês. Ele parece perigoso.”

Jesse riu. “Hey, você disse que ele estava limpo, e se alguém conhece um Strigoi é você. Além do mais, estamos começando a achar que a natureza rebelde de Ozera seja uma coisa boa.” Eu olhei para ele de forma suspeita, assumindo que havia algum truque aqui. Mas ele parecia sincero, como se ele estivesse convencido que Christian fosse seguro.

“Obrigado,” disse Christian, um pequeno sorriso em seu rosto. “Agora que você endossou eu e a minha família, eu finalmente posso retomar minha vida. Era a única coisa que estava me atrasando.”

“Estou falando sério,” disse Jesse. “Os Ozera estão meio quietos ultimamente, mas eles costumavam ser uma das famílias mais poderosas. Eles poderiam ser de novo – especialmente você. Você não tem medo de fazer o que tiver que fazer. Gostamos disso. Se você superar essa merda anti social, você poderia fazer os amigos certos e ir longe. Pode fazer você parar de se preocupar tanto com Lissa.”

Christian e eu trocamos olhares. “O que você está falando?” ele perguntou.

Jesse sorriu e olhou ao redor de nós. “Alguns de nós tem se reunido. Nós formamos um grupo

– um jeito de unir as melhores famílias, sabe? As coisas estão um pouco loucas, com os ataques dos Strigoi mês passado e as pessoas não saberem disso também. Também tem conversas sobre nos fazer lutar e encontrar um jeito de ajudar os guardiões.” Ele disse num sussurro, eu me arrepiei ao ouvir guardiões sendo descritos como objetos. “Muitos Moroi que não são da realeza estão tentando assumir o controle.”

“E porque isso é um problema se eles tiverem boas idéias?” eu exigi.

“A idéia deles não são boas. Eles não sabem o lugar deles. Alguns de nós

começaram a pensar em jeitos de nós proteger disso e cuidarmos um do outro. Eu acho que você gostaria de saber o que nós sabemos. Afinal de contas, nós somos aqueles precisam fazendo decisões, não os dhampirs e não os Moroi. Nós somos a elite. Os melhores. Se junte a nós, e tem coisas que poderíamos fazer para ajudar você e Lissa."

Eu não consegui evitar. Eu ri. Christian simplesmente pareceu enojado.

'Eu retiro o que eu disse antes," ele disse a eles. "Isso é o que eu tive esperando minha vida inteira. Um convite para se juntar a sua cazinha na arvore." Ralf, grande e desajeitado, dei um passo para frente. "Não brinque conosco. Isso é sério." Christian encarou. "Então não brinquem comigo. Se vocês realmente acham que eu quero ficar com vocês e tentar fazer as coisas melhores para os Moroi que já são egoístas e mimados, então vocês são ainda mais estúpidos do que eu pensei. E isso é MUITO estúpido." Raiva e vergonha encheram o rosto de Jesse e Ralf, mas piedosamente, o nome de Christian foi chamado. Ele parecia consideravelmente encorajado quando andávamos pelo aposento. Nada como um confronto com dois babacas para fazer você se sentir melhor sobre sua vida.

O alimentador de Christian esta noite era uma mulher chamada Alice, que era a alimentadora mais velha no campus. A maioria dos Moroi preferia doadores mais jovens, mas Christian, sendo uma pessoa problemática como era, gostava dela porque ela era gentil e caduca. Ela não era tão velah – 60 anos – mas muitas endorfinas de vampiros na vida dela tinham a afetado permanentemente.

"Rose," ela disse, virando seus olhos azuis deslumbrados para me. "Você normalmente não está com Christian. Você e Vasilisa brigaram?"

"Não," eu disse. "Só mudando o cenário."

"Cenário," ela murmurou, olhando para uma janela ali perto. Moroi mantinham as janelas pintadas para bloquear a luz solar, e eu duvidava que um humano pudesse ver algo. "O cenário está sempre mudando. Você notou isso?"

"Não nosso cenário," disse Christian, sentado perto dela. "Essa neve não vai a lugar nenhum.

Não por alguns meses."

Ela encarou e deu a ele um olhar exasperado. "Eu não estava falando sobre o

cenário.” Christian me deu um olhar divertido, então se inclinou e afundou seus dentes no pescoço dela.

A expressão dela ficou preguiçosa, toda a conversa sobre cenario ou o que fosse que ela quisesse dizer esquecida enquanto ele bebia dela. Eu vivi entre vampiros tantos que eu nem pensava na idéia nas presas deles metade do tempo. A maior parte dos Moroi era muito boa em esconder deles. Era apenas em momentos como esse que eu lembrava do poder que os vampiros tinham.

Normalmente, quando eu assistia os vampiros se alimentar, eu me lembrava de quando Lissa e eu tínhamos fugido da Academia, e eu deixava ela se alimentar de mim. Eu nunca fiquei tão loucamente viciada quando um alimentador, mas eu tinha gostado da breve alta. Eu costumava querer aquilo de um jeito que eu nunca admiti a ninguém. No nosso mundo, apenas humanos doavam sangue. Dhampirs que faziam isso eram vulgares e humilhados.

Agora, quando eu assisti um vampiro beber, eu não mais pensava sobre o quão bom era. Ao invés disso, eu pensava naquele quarto em Spokane onde Isaiah, nosso Strigoi raptor, tinha se alimentado de Eddie. O sentimento que mexeu dentro de mim eram qualquer coisa menos bons. Eddie tinha sofrido horrivelmente, e eu não tinha sido capaz de fazer nada a não ser olhar. Fazendo careta, eu me virei para longe de Christian e Alice.

Quando deixamos a sala dos alimentadores, Chrisitan parecia mais vibrante e otimista. “O fim de semana está aqui, Rose. Nada de aulas – e você tem um dia de folga.”

“Não,” eu disse, quase tendo esquecido. Merda. Porque ele tinha que me lembrar? Eu quase estava me sentindo bem depois do incidente com Stan. Eu suspirei. “Eu tenho serviço comunitário.”

NOVE

Com tantos Moroi vindos do Leste europeu, cristianismo ortodoxo era a religião dominante no campus. Outras religiões também eram representadas, e eu diria que de modo geral, apenas a metade do corpo estudantil assistia alguma celebração regulamente. Lissa era desse tipo. Ela ia para a igreja todo domingo porque ela acreditava. Christian também assistia. Ele fazia isso porque ela ia e porque o fazia parecer bem e menos provável de se tornar um Strigoi. Desde que Strigoi não podia entrar em solo sagrado, a cerimônia regular da igreja provia uma pequena frente de responsabilidade para ele.

Quando eu não estava dormindo. Eu aparecia na igreja pelo aspecto social. Lissa e meus amigos costumavam sair e fazer algo divertido depois, então a igreja servia como um bom ponto de encontro. Se Deus se importava comigo usando sua capela como um meio se seguir com minha vida social, ele não tinha me deixado saber. Era isso, ou ele estava esperando seu tempo para depois me punir.

Quando a cerimônia acabou aquele domingo, porem, eu tive que continuar nas redondezas da capela, porque ali era onde meu serviço comunitário ia acontecer. Quando o lugar esvaziou, eu fiquei surpresa de ver outra pessoa tinha se ficado comigo: Dimitri.

“O que você esta fazendo aqui?” eu perguntei.

“Pensei que você poderia precisar de alguma ajuda. Eu ouvi que o padre quer limpar muita coisa.”

“Yeah, mas não é você que esta sendo punido aqui. E esse é o seu dia livre também. Nós –

bem, todos os outro – passam a semana toda batalhando, mas são vocês os caras que apanham nas lutas o tempo todo.” De fato, eu agora notei que Dimitri tinha alguns machucados também – mas nem pertos dos muitos que Stan tinha. Tinha sido uma longa semana para todos, e era apenas a primeira das seis.

“O que mais eu poderia fazer hoje?”

“Eu poderia pensar em um monte de outras coisas,” eu disse secamente.

“Provavelmente existe um filme de John Wayne em algum lugar que você ainda não tenha visto.” Ele negou com a cabeça. “Não, não tem. Eu vi todos eles. Olha – o padre esta esoerando por nós.”

Eu me virei. Sem duvida. Padre Andrew esta na nossa frente, nos olhando esperançosamente.

Ele tinha tirado a rica túnica que ele vestia durante a cerimônia e agora estava com calcas simples e blusa de botão. Ele parecia estar pronto para o trabalho também, e eu desejei saber o que tinha acontecido com o domingo sendo um dia de descanso. Quando eu e Dimitri nos aproximamos para fazer nossas tarefas, eu refleti o que realmente tinha feito Ditrimi ficar aqui em primeiro lugar. Seguramente ele não queria trabalhar em seu dia de folga. Eu não estava acostumada a não entende-lo. A intenções dele era normalmente diretas, e eu tinha que assumir que existia uma simples explicação agora. Isso só não estava claro ainda.

“Obrigado a vocês dois por se voluntariarem para me ajudar.” Padre Andrew sorriu para nos.

Eu tentei não ridicularizar a referencia ao “voluntariar”. Ele era um Moroi com quase cinqüenta anos, com pouco cabelo grisalho. Mesmo não tendo muita fé em religião, eu ainda gostava e respeitava ele. “Nós não vamos fazer nada particularmente complexo hoje,” ele continuou. “é um pouco chato, realmente. Nós iremos fazer a limpeza regular, claro, e então eu gostaria de organizar as caixas de velhos materiais que eu tenho no sótão.”

“Nós estamos felizes em fazer tudo que você precisar,” Dimitri disse solenemente. Eu reprimi um suspiro e tentei não pensar em todas as outras coisas que eu poderia estar fazendo.

Nós começamos.

Eu fui fiquei com o esfregão, e Dimitri ficou tirando pó e polindo os bancos de madeira da igreja. Ele parecia pensativo e atento enquanto limpava, parecendo como se de fato estivesse orgulhoso de seu trabalho. Eu ainda estava tentando entender porque realmente ele estava aqui. Não me entenda mau; eu estava feliz de te-lo aqui. A presença dele fazia eu me sentir melhor, e claro eu sempre amava observá-lo.

Eu pensei que ele talvez estivesse aqui para conseguir mais informação de mim sobre o que tinha acontecido aquele dia com Stan, Christian, e Brandon. Ou talvez ele quisesse me castigar pelo outro dia com Stan, onde eu tinha sido acusada de pular fora da batalha por razoes próprias. Estas pareciam as explicações prováveis, contudo ele não disse uma palavra. Mesmo quando o padre sai do santuário para ir ao escritório, Dimitri continuou trabalhando silenciosamente. Eu achava que se ele tinha tido alguma coisa a dizer, ele teria feito isso naquele momento.

Quando nos acabamos a limpeza, Padre Andrew nos fez arrastar caixa depois de caixa do ático e da despensa da parte de trás da capela. Lissa e Christian normalmente usavam o ático como esconderijo secreto, e eu queria saber se tendo isso limpo seria um pro ou contra para as escapadas românticas deles. Talvez eles abandonassem isso, e ai eu poderia começar conseguir dormir um pouco.

Com todas as coisas no andar de baixo, nos três sentamos no chão e começamos a organizar tudo fora. Padre Andrew nos disse o que salvar e o que jogar fora., e era um alivio não estar de pé em algum momento esta semana. Ele falou um pouco enquanto nos trabalhávamos, me perguntando sobre as aulas e outras coisas. Isso não era tão ruim.

E enquanto nos trabalhávamos, um pensamento veio a mim. Eu tinha feito um bom trabalho me convencendo de que Mason tinha sido uma ilusão causada pela minha falta de sono, mas tendo garantia de uma autoridade entendida que fantasmas não eram reais seria um bom modo de me fazer sentir melhor.

“Hey,”eu disse para o Padre Andrew. “Você acredita em fantasmas? Quero dizer, existe alguma menção deles na –“ eu apontei para o meu redor. “- nesse negocio?” Essa pergunta claramente o surpreendeu, mas ele não parecia ter se ofendido por eu ter chamado sua vocação e o trabalho de sua vida de “ este negocio.” Ou o fato que eu obviamente não sabia nada sobre isso tudo, apesar dos dezessete anos assistindo a missa.

Uma expressão distraída cruzou seu rosto, e ele pousou o seu trabalho.

“Bem .. isso depende de como você define ‘fantasmas’, eu suponho.” Eu bati com o dedo em um livro de teologia. “O ponto todo disso é que quando você morre, voce vai para o céu ou o inferno. O que faz dos fantasmas apenas

historias, certo? Eles não estão na Bíblia ou qualquer coisa assim."

"De novo,"ele disse, "depende da sua definição. Nossa fé tem sempre dito que depois da morte, o espírito se separa do corpo e pode de fato demorar um pouco nesse mundo."

"O que?" Uma empoeirada tigela que eu estava segurando caiu da minha mão. Felizmente, era de madeira e não quebrou. Eu rapidamente a recolhi. Aquela não era a resposta que eu estava esperando. "Por quando tempo? Para sempre?"

"Não, não, claro que não. Essas voam para a face da ressurreição e salvação, o que forma a base das nossas convicções. Mas acreditasse que a alma pode ficar na terra por três a quarenta dias depois da morte. Eventualmente recebe um julgamento 'temporário' que o manda desse mundo para o céu ou inferno – embora ninguém realmente saberá ate verdadeiro dia do julgamento, quando a alma e o corpo se reúnem para viver eternamente como um só."

O negócio de salvação estava perdido para mim. O "três a quarenta dias" foi o que pegou minha atenção. Eu esqueci completamente o que estava fazendo. "Yeah, mas isso é verdade ou não? Existem realmente espíritos andando na terra por quarenta dias depois da morte?"

"Ah, Rose. Aqueles que têm perguntado se fé é verdade estão abrindo uma discussão que eles poderiam não estar prontos para ter."

Eu tive o pressentimento que ele estava certo, eu suspirei e voltei para a caixa em frente a mim.

"Mas," ele disse gentilmente, "se isso te ajuda, algumas dessas idéias sobre fantasmas se comparam as convicções do povo do leste europeu que existiam antes da expansão do cristianismo. Essas tradições de apoiavam na idéia de espíritos ficando por aqui por um pequeno período de tempo depois da morte – principalmente se a pessoa em questão morreu jovem ou violentamente."

Eu congelei. Qualquer progresso que eu tinha feito me convencendo que Mason tinha sido criado pelo meu estresse imediatamente desapareceu. Jovem ou violentamente.

"Porque?"Eu perguntei com a voz baixa. "Porque ele ficariam? É ... é por vingança?"

“Eu estou certo que existem alguns que acreditam nisso, da mesma maneira que alguns acreditam que isso é porque a alma teve problemas em encontrar paz depois de algo tão perturbador assim.”

“O que você acredita?” eu perguntei.

Ele sorriu. “eu acredito que a alma se separa do corpo, como nossos pais nos ensinam, mas eu duvido que o tempo da alma na terra é algo que qualquer vivo pode perceber. Não é como nos filmes, com fantasmas assombrando prédios ou vindo visitar aqueles que ele conheciam. Eu acho que esses espíritos são mais com uma energia ao nosso redor, algo alem da nossa percepção enquanto eles esperam se mudar e encontrar paz. No final das contas, o que importa é o que acontece alem dessa terra quando nos atingimos a vida eterna que o nosso salvador nos deu com o seu grande sacrifício. Isso é o que é importante.” Eu quis saber se o padre Andrew seria tão rápido ao dizer isso se ele tivesse visto o que eu tinha. Jovem ou violentamente. Os dois se aplicavam a Mason, e ele tinha morrido a menos de quarenta dias atrás. Aquela triste, triste face voltou por mim, e eu queria saber o que isso significava. Vingança? Ou poderiam ele realmente não ter encontrado paz?

E como a teologia do Padre Andrew sobre céu e inferno se ajustar com alguém como eu, que tinha morrido e voltado para a vida? Victor Dashkov tinha dito que fui ao mundo dos mortos e retornei quando Lissa me curou. Qual mundo da morte? Foi o céu ou o inferno? Ou era outro modo de se referir a este estado entre a terá que Padre Andrew estava falando?

Eu não disse nada depois disso, porque a idéia de Mason procurando-vingança era muito assustadora. Padre Andrew sentiu a mudança em mim, mas ele obviamente não sabia o que tinha trazido isso. Ele tentou me distrair.

“Eu a pouco consegui alguns livros novos de um amigo de outra paróquia. Historias interessantes sobre St. Vladimir.” Ele inclinou a cabeça. “Você ainda esta interessada nele? E

Anna?”

Teoricamente, eu estava. Ate encontrar Adrian, nos tínhamos apenas sabido de outros dois usuários de espírito. Um era nossa antiga professora, Srt. Karp, que tinha ficado completamente louca por causa do espírito e se tornado uma Strigoi para parar a loucura. A outra pessoa era St. Vladimir, o homenageado com o

nome da escola. Ele tinha vivido séculos atrás e tinha trazido sua guardiã, Anna, de volta da morte, assim como Lissa fez comigo. Isso fez da Anna shadow-kissed e criado uma ligação entre eles dois também.

Normalmente, Lissa e eu tentávamos por nossas mãos em tudo que nos poderíamos sobre Anna e Vlad, para aprender mais sobre nos mesmas. Mas, tão incrível quanto era para eu admitir, eu tinha problemas maiores agora que o sempre-presente e sempre-confuso laço entre Lissa e eu. Isso tinha sido agora vencido por um fantasma que poderia possivelmente estar irritado comigo pelo meu papel em sua intempestiva morte.

“Yeah,” eu disse evasivamente, não fazendo contato com os olhos. “Eu estou interessa ... mas eu não acho que vou conseguir ler isso tão cedo. Eu estou meio que ocupada com tudo isso ...

você sabe, a coisa da experiência de campo.”

Eu fiquei em silencio de novo. Ele pegou a dica e me deixou trabalhar sem mais nenhum interrupção. Dimitri nunca disse uma palavra durante tudo isso. Quando nos finalmente acabamos de organizar, Padre Andrew nos disse que nos tínhamos mais uma tarefa antes de acabar. Ele apontou para algumas caixas que nos tinhas organizado e reencaixotado.

“Eu preciso de vocês para carregar essas para a campus elementar (*cinco primeiras séries do ensino fundamental),”ele disse. “ Deixe elas fora do dormitório Moroi de lá. Sr. Davis tem estado ensinando na escola dominical para algumas crianças e poderia usar esses livros.” Levaria pelo menos duas viagens entre eu e Dimitri, e o campus elementar era a uma distancia considerável. Porem, isso me colocava a um passo da liberdade.

“Porque você esta interessada em fantasmas?” Dimitri me perguntou na primeira viagem.

“Apenas puxando conversa,”eu disse

“Eu não posso ver seu rosto agora, mas eu sinto que você esta mentindo de novo.”

“Jesus, todo mundo esta pensando o pior de mim ultimamente. Stan me acusando de procurar gloria.”

“Eu ouvi sobre isso,” Dimitri disse, quando nos viramos um canto. Os prédios do campus elementar apareceram na nossa frente. “Aquilo foi um pouco injusto da parte dele.”

“Um pouco, huh?” o ouvindo admitir aquilo me emocionou, mas isso não mudava minha raiva contra Stan. Aquele negro, sentimento aborrecido que tinha me importunado ultimamente voltou a vida. “Bem, obrigada, mas eu estou começando a perder a fé nessa experiência de campo. As vezes em toda a academia.”

“Você não quis dizer isso.”

“Eu não sei. A escola parece tão envolta nas regras e políticas que não tem nada a fazer com a vida real. Eu vi como era lá fora, camarada. Eu fui direto para a toca do monstro. De algum modo ... eu não sei se isso realmente nos prepara.

Eu esperei que ele discutisse, mas para a minha surpresa ele disse, “As vezes eu concordo com você.”

Eu quase tropecei quando nos pisamos dentro de um dos dois dormitórios Moroi no campus elementar. O salão de entrada parecia muito como os do campus secundário. “Realmente?” eu perguntei.

“Realmente,”ele disse, um pequeno sorriso em seu rosto. “Quero dizer, eu não concordo que os noviços devem ser postos no mundo quando ele tem dez anos ou algum assim, mas as vezes eu tenho pensado que a experiência de campo deveria realmente ser em um campo. Eu provavelmente aprendi mais no meu primeiro ano como guardião que em todos os meus anos de treinamento. Bem ... talvez não tudo. Mas esta é uma situação diferente, absolutamente.” Nós trocamos olhares, contentes pelo nossa acordo.Algo quente se agitou em mim, colocando um fim na minha recente raiva. Dimitri entendeu minha frustração com o sistema, mais ainda, Dimitri me entendeu. Ele olhou ao redor, mas não tinha ninguém na mesinha. Uns poucos estudantes de uns dez anos estavam trabalhando ou conversando no salão de entrada.

“Oh,”eu disse, trocando o peso da caixa que eu segurava. “Nós estamos no meio do dormitório da escola. As crianças mais novas estão na próxima porta.”

“Sim, mas Sr. Davis vive nesse prédio. Deixe-me tentar encontrá-la e ver onde ela quer isso.” Ele colocou sua caixa no chão cuidadosamente. “Eu estarei logo

de volta.” Eu o olhei ir e coloquei minhas própria caixa no chão. Apoiando-me contra a parede, eu olhei em volta e quase pulei quando vi uma garota Moroi apenas a alguns passos de distancia. Ela tinha estado tão perfeitamente imóvel, que eu não a tinha notado. Ela parecia como se tivesse na pré-adolescencia – treze ou quatorze – mas ela era alta, muito mais alta que eu. A esbelteza de seu corpo Moroi a fazia parecer ainda mais alta. Seu cabelo era um toldo de cachos marrons, e ela tinha sarnas – raro entre a normalmente pálida pele dos Moroi – pelo seu rosto.

Seus olhos arregalaram quando ela me viu olhando para ela.

“Oh. Meu . Deus. Você é Rose Hathaway, não é?”

“Yeah,”eu disse surpresa. “Você me conhece?”

“Todo mundo te conhece. Eu quero dizer, todo mundo ouviu sobre você. Você é aquela que fugiu. E então voltou e matou aqueles Strigoi. Aquilo foi tão legal. Você recebeu marcas molnija?” suas palavras vieram de uma vez só. Ela mal respirou.

“Yeah. Eu tenho duas.” Pensado sobre as duas minúsculas tatuagens na parte de trás do meu pescoço fez minha pele formigar.

Os pálidos olhos verdes dela – se possível – se arregalaram mais. “Oh meu deu. Wow.” Eu normalmente ficava muito irritada quando as pessoas agiam como se as marcas molnija fossem grande coisa. Depois de tudo, as circunstancias não tinham sido legais. Mas essa garota era jovem, e tinha alguma coisa interessante nela.

“Qual o seu nome?” eu perguntei

“Jillian – Jill. Eu quero dizer, apenas Jill. Não os dois. Jillian é o meu nome todo. Jill é como todo mundo me chama.”

“Certo,” eu disse, escondendo um sorriso. “Eu percebi isso.”

“Eu ouvi que Moroi usaram mágica naquela viagem da luta. Isso é verdade? Eu adoraria fazer isso. Eu gostaria que alguém me ensinasse. Eu uso o ar. Você acha que eu poderia lutar com isso contra Strigoi? Todos dizem que eu estou louca por isso.” Por séculos, Moroi usando magia para lutar tinha sido um pecado.

Todos acreditavam que isso tinha que ser usado pacificamente. Recentemente, alguns tinham questionado isso, particularmente depois que Christian tinha provado que era útil na figa de Spokane.

“Eu não sei,”eu disse “Você deveria falar com Christian Ozera.” Ela ficou boquiaberta. “Ele falaria comigo?”

“Se você expor a questão da luta, Yeah, ele ira falar com você.”

“Ok, legal. Aquele era o Guardião Belikov?” ela perguntou, trocando de assunto abruptamente.

“Yeah.”

Eu juro que pensei que ela fosse desmaiar naquele instante. “Serio? Ele é ainda mais atraente do que eu ouvi. Ele é o seu professor, certo? Como, seu professor particular?”

“Yeah.” Eu queria saber onde ele estava. Falar com Jill era exaustivo.

“Wow. Você sabe, vocês caras não agem como professor e estudante. Vocês parecem amigos.

Vocês saem quando não estão treinando?”

“Er, bem, meio que. As vezes.” Eu lembrei meus pensamentos de mais cedo, sobre como eu era uma das poucas pessoas com quem Dimitri era sociável fora de seus deveres de guardião.

“Eu sabia! Eu nem posso imaginar isso – eu estaria fora de mim o tempo todo perto dele. Eu nunca conseguiria fazer nada, mas você é tão legal nisso, tipo assim, ‘Yeah, eu estou com este cara totalmente gostoso, mas e daí, não me importa.’ “ Eu rir para mim mesma. “ Eu acho que você esta me dando mais credito do que eu mereço.”

“De jeito nenhum. E eu não acredito em nenhum daquelas historias , você sabe.”

“Um, historias?”

“Yeah, sobre você batendo no Christian Ozera.”

“Obrigada,” eu disse. Aogra os rumores da minha humilhação estavam se espalhando por todo o campus. Se eu andasse para os dormitórios elementares, algum seis-anos-de-idade iria provavelmente me dizer que ela tinha ouvido falar que eu matei Christian.

A expressão de Jill se tornou momentaneamente incerta. “mas eu não sei sobre a outra historia?”

“Que outra historia?”

“Sobre como você e Adrian Ivashkov estão – “

“Não,” eu interrompi, não esperando para ouvir o resto.” Tudo o que você ouviu, não é verdade.”

“mas era realmente romântico.”

“Então definitivamente não é verdade.”

O rosto dela caiu, e então ela se recuperou alguns segundos depois. “Hey, você pode me ensinar a esmurrar alguém?”

“Esper – O que? Porque você iria querer saber isso?”

“Bem, eu achei que se eu vou lutar com mágica algum dia, eu deveria aprender a lutar do modo normal também.”

“Eu certamente não sou a pessoa certa para pedir,”eu disse a ela.” Talvez você devesse, um, pedir a seu professor de educação física.”

“eu pedi!” o rosto dela pareceu distraído. “E ele disse não.”

“Eu não fiz mais nada alem de rir. “Eu estava brincando sobre pedir a ele.”

“Vamos, isso poderia me ajudar a lutar contra um Strigoi algum dia.” Minha risada secou. “Não, realmente não irei.”

“ela mordeu o lábio, ainda desesperada para me convencer. “Bem, pelo menos ia me ajudar conta aquele psicopata.”

“O que? Qual psicopata?”

“Pessoas continuam aparecendo machucadas por aqui. Semana passada Dane Zeklos, e a pouco mais o outro dia foi Brett.”

“Dane ... “ eu corri pelo meu conhecimento da arvore genealógica dos Moroi. Existia um imenso numero de estudantes Zeklos por aqui.”Esta é o irmão mais novo de Jesse, yeah?” Jill confirmou com a cabeça. “Yup. Um dos nossos professores estava muito furioso, também, mas Dane não disse uma palavra. Nem Brett disse.”

“Que Brett?”

“Ozera.”

Eu fiquei estupefaça. “Ozera?”

Eu tive a impressão de que ela estava realmente excitada de me dizer coisas que eu não sabia.

“Ele é o namorado da minha amiga Aimee. Ele estava todo machucado ontem – tinham umas coisas estranhas que pareciam golpes, também. Talvez queimaduras? Mas as dele não eram tão ruins quanto as de Dane. E quando a Srt. Callahan o perguntou sobre isso, Brett a convenceu de que não era nada, e ela deixou passar, o que foi estranho. Ele também estava em um humor realmente bom – o que foi muito estranho também, desde que você meio que pensaria que receber uns murros poderia deixar a pessoa triste.” Em algum lugar no fundo da minha mente, as palavras dela roçaram em uma memória. Tinha alguma conexão que eu deveria estar fazendo, mas eu não conseguia formá-la totalmente.

Entre Victor, fantasmas, e a experiência de campo, seria honestamente incrível que eu entender mais alguma coisa.

“Assim você pode me ensinar para que eu não seja apanhada?” Jill me perguntou, claramente esperando que tivesse me convencido. Ela fechou os punhos e os levantou. “Eu apenas faço isso, certo? Fecho ao redor” dos dedos de balanço?”

‘Uh, bem, é um pouco mais complicado que isso. Você precisa ficar de um certo modo, ou você ira se machucar mãos do que a outra pessoa. Tem um monte de coisas que você precisa fazer com os seus cotovelos e quadris.”

“Mostre-me, por favor?” ela implorou. “Eu aposto que você é realmente boa.” Eu era realmente boa, mas corrupção de menores era uma ofensa que eu ainda não tinha nos meus registros, e que eu preferia continuar não tendo. Felizmente, Dimitri voltou com a Srt.

Davis.

“Hey,”eu disse a ele. “Eu tenho alguém que quer te conhecer. Dimitri, esta é Jill. Jill, Dimitri.” Ele pareceu surpreso, mas sorriu e balançou a mão dela. Ela ficou vermelho brilhante e ficou sem palavras pela primeira vez. Tão logo quanto ele libertou sua mão, ela gaguejou um tchau e sai correndo. Nos acabamos com a Srt. Davis e nos dirigimos de volta a capela para a segunda carga.

“Jill sabia quem eu era,” eu disse a Dimitri enquanto andávamos. “Ela estava tendo um tipo de adoração ao herói acontecendo aqui.”

“Isso te surpreendeu?”ele perguntou. “ que estudantes mais novos possam admirar você?”

“Eu não sei. Eu apenas nunca pensei nisso. Eu não acho que eu sou boa no papel de modelo.”

“Eu discordo. Você é esforçada, dedicada, e supera tudo o eu você faz. Você ganhou mais respeito do que pensa.”

Eu dei uma olhada de lado para ele. “ E ainda não é o suficiente para ir ao julgamento de Victor, aparentemente.”

“Isso de novo não.’

“Sim, isso de novo! Porque você não entende o quanto isso é importante? Victor é uma ameaça imensa.”

“Eu sei que ele é.”

“E se ele for solto, ele ira logo começar seus loucos planos de novo.”

“É realmente improvável que ele seja solto, você sabe. Muitos desses rumores sobre a rainha libertando ele são apenas isso – rumores. Você de todas as pessoas deveria saber que não deve acreditar em tudo que escuta.”

Eu fitei a frente duramente, recusando reconhecer o ponto dele.”Você ainda nos deveria deixar ir. Ou”- eu respirei fundo – “você deveria deixar pelo menos Lissa ir.” Foi mais difícil para mim dizer aquelas palavras do que deveria ter sido, mas isso era algo o que eu vinha pensando. Eu não achava que eu era uma buscadora de gloria como Stan tinha dito, mas tinha uma parte de mim que seMpre queria estar no meio da briga. Eu queria me jogar na frente, fazendo o que era certo e ajudando os outros. Igualmente, como eu queria estar lá no julgamento de Victor. Eu queria olhá-lo nos olhos e ter certeza de que ele seria punido.

Mas com o tempo passando, isto parecia menos provável de acontecer. Ele realmente não irão nos levar. Talvez, entretanto, talvez eles deixassem um de nos ir, e se pudesse ser qualquer um, deveria ser Lissa. Ela tinha sido o alvo do plano de Victor, e embora ela ir sozinha fosse uma idéia que me deixava nervosa como se talvez ela não precisa de mim para protege-la, eu ainda preferia ficar com a chance e vê-lo sendo preso.

Dimitri, entendendo minha necessidade de me jogar dentro e entrar em ação, pareceu surpreso pelo meu comportamento incomum. “Você esta certa – ela deveria estar lá, mas de novo, não tem nada que eu possa fazer sobre isso. Você continua achando que eu posso controlar isso, mas eu não posso.”

“Mas você fez tudo o que você podia?” eu pensei nas palavras que Adrian no sonho, sobre como Dimitri poderia ter feito mais. “Você tem muito influencia deve haver alguma coisa.

Qualquer uma.”

“Não tanta influencia quanto você pensa. Eu tenho uma alta posição aqui na academia, mas no resto do mundo guardião, eu ainda sou muito novo. E sim, eu na verdade falei por você.”

“Talvez você devesse ter falado mais alto.”

Eu pude sentir ele se fechando. Ele discutiria muitas coisas razoavelmente mas não me encorajaria quando eu estava apenas sendo uma vaca. Então, eu tentei ser mais razoável.

“Victor sabe sobre nós,”eu disse. “Ele poderia dizer alguma coisa.”

“ Victor tem coisas maiores para se preocupar nesse julgamento do que nós.”

“Yeah, mas você o conhece. Ele não age exatamente como uma pessoa normal agiria. Se ele sentir como se tivesse perdido toda a esperança de se livrar, ele poderia decidir nos expor como vingança.”

Eu nunca tinha sido capaz de confessar minha relação com Dimitri para Lissa, contudo o nosso maior inimigo sabia disso. Era mais estranho ainda o conhecimento de Adrian. Victor tinha percebido isso nos observando e juntando dados. Eu acho que quando você é um vilão calculista, você fica bom nessas coisas. Ele nunca trouxe esse conhecimento a tona, entretanto. Ao invés, ele usou isso contra nos com um feitiço de luxuria que ele fez com a mágica da terra. Um feitiço como aquele não teria funcionado se já não existisse atração no lugar. O feitiço apenas trazia as coisas a tona. Dimitri e eu tínhamos estado por toda parte um do outro e tínhamos estado apenas por uma batida de coração longe do sexo. Tinha sido um modo muito inteligente de Victor para nos distrair sem usar de violência. Se qualquer tivesse tentado nos atacar, nos poderíamos ter tipo uma boa luta. Mas nos virando um para o outro?

Nós tivemos problemas lutando contra aquilo.

Dimitri ficou em silencio durante alguns instantes. Eu sabia que ele sabia que eu tinha um ponto. “Então teremos que negociar com isso o melhor que pudermos,”ele disse ao final. “Mas se Victor vai contar, ele fará isso com ou sem o seu testemunho.” Eu me recusei a dizer mais alguma coisa ate chegarmos na igreja. Quando chegamos, Padre Andrew nos disse que depois de revisar algumas coisas a mais, tinha decidido que ele realmente só precisava que mais uma caixa fosse entregue a Srt. Davis.

“Eu farei isso,”eu disse a Dimitri secamente, uma vez que o padre estava fora do campo de audição. “você não tem que vim.”

“Rose, por favor não faça uma confusão por isso.”

“Isso é muito importante!” eu falei entre os dentes. “E você não parece entender isso.”

“Eu entendo. Você realmente acha que eu quero ver Victor livre? Você acha que eu nos quero em perigo de novo?” Esta é a primeira vez em muito tempo que o via o controle dele a beira de quebrar. “Mas eu te disse, eu fiz tudo o que pude. Eu não sou como você – eu não posso fazer uma cena quando as coisas não saem do meu jeito.’

“Eu não faço isso.”

“Você esta fazendo agora mesmo.”

Ele estava certo. Alguma parte de mim sabia que eu tinha passado da linha ... mas como com todo o resto das coisas recentemente, eu não conseguia parar de falar.

“Porque você veio me ajudar hoje?”eu exigi. “Porque você esta aqui?”

“Isso é muito estranho?”ele perguntou. Ele quase parecia ferido.

‘Sim. Quero dizer, você esta tentando me espionar? Entender porque eu falhei? Ter certeza que eu não me meti em alguma confusão?”

Ele me estudou, tirando o cabelo dos olhos. “ Porque tem que existir algum motivo escondido?”

Eu queria dizer um monte de coisas diferentes. Como, se não existisse um motivo, então isso significa que você apenas que passar algum tempo comigo. E isso não fazia sentido, porque nos dois sabíamos que nos éramos apenas pare ter uma relação professor-aluno. Ele de todas as pessoas devia saber disso. Ele foi quem me disse isso.

‘Porque todos têm um motivo.”

“Sim. Mas nem sempre o motivo que você acha.” Ele abriu a porta. “Ate mais.” Eu o olhei ir, meus sentimentos um emaranhado de confusão e raiva. Se a situação não tivesse sido tão estranha, eu quase teria dito que foi como se tivéssemos tido a um encontro.

DEZ

No dia seguinte, voltei as minhas funções como guardiã de Christian. De novo, minha vida foi posta de lado para outra pessoa.

“Como foi sua penitencia?” ele perguntou enquanto cruzávamos o campus.

Eu segurei um bocejo. Eu não consegui dormir, devido a meus sentimentos por Dimitri e por causa do que o Padre Andrew tinha me contado. Ainda sim, eu mantive um olhar afiado. Esse era o local onde Stan já tinha nos atacado duas vezes,e além do mais, os guardiões eram doentes e problemáticos o suficiente para vir atrás de mim quando eu estava tão exausta.

“Foi ok. O padre nos deixou sair mais cedo.”

“Nós?”

“Dimitri apareceu para me ajudar. Eu acho que ele sentia mal por mim ficar presa com aquele trabalho.”

“Ou isso ou ele não tinha mais nada para fazer agora que ele não está fazendo treinamentos extras.”

“Talvez, mas eu duvido. No geral, eu acho que não foi um dia ruim.” A não ser que você considere aprender sobre fantasmas.

“Eu tive um dia ótimo,” disse Christian, uma menor quantidade de presunção em sua voz.

Eu reprimi a vontade de virar os olhos. “É, eu sei.”

Ele e Lissa tinham se aproveitado da falta de guardiões para se aproveitar um do outro. Eu suponho que eu deveria ter ficado feliz por eles esperarem até Eddie e eu não estarmos por perto, mas em muitas formas, não importava. Verdade, quando estava acordada, eu podia bloquear todos os detalhes, mas eu ainda sabia o que o que estava acontecendo. Um pouco de inveja e raiva que eu sentia pela ultima vez que eles estiveram juntos retornou. Era o mesmo problema todo de novo: Lissa estava fazendo todas as coisas que eu não podia.

Eu estava morrendo de vontade para comer café. Eu podia sentir o cheiro de torradas e xarope de bordo. Carboidratos e mais carboidratos. Ymm. Mas Christian queria sangue antes de comer comida solida, e as necessidades dele venceram as minhas. Eles vem primeiro. Ele aparentemente tinha pulado sua alimentação diária de sangue ontem – provavelmente para maximizar o tempo romântico.

O a sala de alimentação não estava cheia, mas nós ainda sim tivemos que esperar.

“Hey,” eu disse. “Você conhece Brett Ozera? Vocês são parentes, certo?” Depois do meu encontro com Jill, eu finalmente coloquei os quebra-cabeças juntos. Brett Ozera e Dane Zeklos como Brandon parecia no dia do primeiro ataque de Stan. O desastre do ataque me fez esquecer completamente sobre Brandon, mas a coincidência aqui finalmente aguçou minha curiosidade. Todos os três tinham apanhado.Os três estavam negando.

Christian acenou. “É, de certa forma todos parentes.Eu não o conheço tão bem – ele é tipo um primo de 3º ou 4º grau. Seu lado da família não tem muito a ver comigo desde...bem, você sabe,”

“Eu ouvi algo estranho sobre isso.” Então em relacionei o que Jill tinha me dito sobre Dane e Brett.

“Isso é estranho,” concordou Christian. “Mas pessoas brigam.”

“É, mas tem algo estranho aqui. E a realeza normalmente não se mete em brigas – todos eles são.

“Bem, talvez seja isso.Você sabe como é.Muitos da realeza estão se irritando com quem não é nobre e querendo mudar a forma dos guardiões serem selecionados para Moroi e querem lutar. Esse é todo o ponto do clube idiota do Jesse e do Ralf. Eles querem se certificar que a realeza fique por cima. Os plebeus provavelmente estão ficando putos e querem lutar.”

“Então,o que, algum tipo de vigilante está fazendo a realeza pagar?”

“Não seria a coisa mais estranha que aconteceu por aqui,” ele apontou.

“Isso com certeza,” eu murmurei.

O nome de Christian foi chamado, e ele deu uma olhada. “Olhe pra isso,” ele disse feliz.”Alice de novo.”

“Eu não entendo sua fascinação por ela,” eu apontei enquanto nos aproximávamos da velha alimentadora.”Lissa sempre está meio excitada em ver ela também. Mas Alice é louca.”

“Eu sei,’ ele disse. “Por isso que é tão bom.”

Alice nos cumprimentou enquanto Christian sentava ao lado dela. Eu me inclinei contra a parede, braços cruzados sobre o peito. Me sentindo inquieta, eu disse, “Alice, o cenário não mudou. Está exatamente o mesmo da ultima vez.”

Ela virou seu olhar deslumbrado para mim.”Paciência, Rose. Você deve ser paciente. E

preparada. Você está preparada?”

A mudança no assunto, me deixou um pouco anime. Era como falar com Jill, a não ser que ela era menos sã.”Um, me preparar como? Para o cenário?”

No que era uma ironia, ela olhou para mim como se eu fosse gorda. “Armada. Você está armada? Você vai nos proteger, não vai?”

Eu pus minha mão dentro do meu casaco e tirei minha estaca de prática que foi me dada para a experiência de campo. “Eu te cubro,” eu disse.

Ela parecia imensamente aliviada e aparentemente não pode diferenciar uma estava de verdade de uma falsa.”Ótimo,” ela disse. “Agora estaremos seguros.”

“Isso mesmo,” disse Christian.”Com Rose armada, não temos nada para nos preocupar. O

mundo Moroi pode descansar traquilo.”

Alicia não percebeu o sarcasmo dele. “Sim.Bem,agora aqui é seguro.” Eu escondi a estaca de novo. “Estamos a salvo. Temos os melhores guardiões do mundo nos protegendo, sem mencionar as wards. Strigoi não podem entrar aqui.” Eu não acrescentei o que recentemente tinha descoberto: que Strigoi podiam fazer humanos quebrar as wards. Wards eram linhas invisíveis de poder

que eram compostas dos 4

elementos. Elas eram criadas por 4 Moroi, cada um controlando um elemento, andava pela área e fazia um circulo de magia no chão, criando uma barreira protetora. A magia dos Moroi era cheia de vida, e um forte campo mantinha os Strigoi longe, já que eles não tinham vida.

Então wards freqüentemente eram colocadas em residências Moroi. Várias delas estavam ao redor da escola. Já que estacas também tinham os 4 elementos, se podia perfurar através de uma ward com a estaca e cancelar os efeitos protetores. Isso nunca tinha sido uma preocupação já que Strigoi não podem tocar nas estacas. No entanto, em um ataque recente, humanos – que podem tocar nas estacas – tinha ajudado os Strigoi e quebrado algumas wards.

Nós acreditávamos que o Strigoi que eu matei tinha sido o chefe do grupo, mas eu ainda não tinha certeza.

Alice me estudou de perto com seus olhos enevoados, quase como se pudesse ver o que eu estava pensando. “Nenhum lugar é seguro. Wards somem. Guardiões morrem.” Eu olhei para Christian, que riu de um jeito “o que você esperava dela?”

“Se vocês já terminaram com suas conversas de garota, posso comer agora?” ele perguntou.

Alice estava mais que feliz em obedecer; ele era a o primeiro que ela alimentava no dia. Ela logo esqueceu sobre wards e tudo mais e simplesmente se perdeu no estase da mordida dele.

Eu esqueci das wards também. Eu tinha uma preocupação, na verdade: Eu ainda queria saber se Mason era real ou não. Deixando de lado a explicação do padre, eu tinha que admitir que as visitas de Mason não tinham sido ameaçadoras, só assustadoras. Se ele queria me pegar, ele não estava fazendo um trabalho muito bom. De novo, eu comecei a me puxar para a teoria do estresse e da fadiga.

“Agora é hora deu comer,” eu disse quando Christian terminou. Eu tinha certeza que eu podia sentir o cheiro de bacon. Isso provavelmente deixou Christian feliz. Ele podia comer sua torrada.

Nós mal entramos no salão quando Lissa veio correndo na nossa direção, Eddie

atrás dela.

Excitação estava no rosto dela, embora os sentimentos não fossem exatamente feliz.

“Você ficou sabendo?” ela perguntou, um pouco sem ar.

“Soube o que?” eu perguntei.

“Você tem que se apressar – vá arrumar suas coisas. Vamos ao julgamento de Victor. Agora.” Não houve aviso sobre quando seria o julgamento de Victor, muito menos que alguém decidiu que nós iríamos. Christian e eu trocamos olhares rápidos, então nos apressamos para o quarto dele para pegar nossas coisas.

Se arrumar foi rápido. Minha mala já estava pronta, e Christian levou apenas um minuto para juntar suas coisas. Em menos de meia hora, estávamos nos jardins de fora da Academia. Dois jatos privados estavam a nossa disposição, cada um cheio de combustível e pronto para partir.

Alguns Moroi se preocuparam sobre fazer coisas de ultimo minuto com o avião.

Ninguém parecia saber o que estava acontecendo. Simplesmente tinham dito a Lissa que ela, Christian, e eu iríamos testemunhar e que Eddie podia ir junto para continuar a experiência de campo. Não houve explicação do porque as coisas tinham mudado, e uma estranha mistura de ânsia e apreensão estava ao nosso redor. Todos queríamos ver Victor preso pra sempre, mas agora que realmente encarávamos a realidade do julgamento e ver ele – bem, era meio assustador.

Alguns guardiões se demoraram a entrar no avião. Eu reconheci um deles como um dos que tinham ajudado a capturar Victor. Eles provavelmente estariam no protegendo e também testemunharia. Dimitri estava perto dos outros, e eu corri para perto dele.

“Eu sinto muito,” eu pus pra fora. “Eu sinto muito.”

Ele se virou para mim, seu rosto naquela perfeita figura de neutralidade que ele sempre mantinha. “Desculpe pelo que?”

“Por todas as coisas terríveis que eu disse ontem. Você conseguiu – você

realmente conseguiu. Você fez eles deixarem a gente ir.”

Apesar do meu nervosismo sobre ver Victor, eu estava cheia de deleite. Dimitri tinha conseguido. Eu sempre soube que ele se importava comigo – e isso provava. Se não tivesse tantas pessoas ao nosso redor, eu teria abraçado ele.

O rosto de Dimitri não mudou. “Não fui eu, Rose. Eu não tive nada a ver com isso.” Alberta disse que podíamos embarcar, e nós nos apressamos para nos juntar aos outros. Eu congelei por um momento, observando ele e tentando descobrir o que aconteceu. Se ele não tinha intercedido, então porque estávamos indo? Os esforços diplomáticos de Lissa não tinham surtido efeito.Porque a mudança de idéia?

Meus amigos já tinham embarcado, então me apressei para alcançar eles. Assim que eu pisei na cabine, uma voz me chamou. “Pequena dhampir! Já era hora de você chegar.” Eu olhei e vi Adrian acenando, um drink em sua mão. Ótimo. Nós tivemos que implor para vir junto, e ainda sim Adrian de algum jeito se meteu junto. Lissa e Christian estavam sentados juntos, então eu me juntei a Eddie na esperança de ficar longe de Adrian. Eddie me deixou sentar na janela. Adrian sentou na nossa frente, no entanto, era como estar sentado em nosso lado, de tanto que ele se virava para falar comigo. Seu flerte barato e ultrajante indicavam que ele estava bebendo bem antes de nós embarcarmos. Eu meio que queria ter bebido enquanto estávamos no ar. Uma dor de cabeça bizarra começou assim que o avião levantou vôo, e eu entraria em um estado de fantasia que a vodka fizesse entorpecer a dor.

“Nós vamos para o tribunal.” Adrian disse. “Você não está excitada com isso?” Eu fechei meus olhos e esfreguei minhas têmporas. “Qual deles? O da realeza ou o legal?”

“O da realeza. Você trouxe um vestido?”

“Ninguém me disse pra trazer.’

“Então... isso é um “não.””

“Sim.”

“Sim? Eu pensei que você tinha dito não.”

Eu abri meus olhos e o encarei. “Eu disse não, e você sabe. Não, eu não trouxe um vestido.”

“Vamos conseguir um pra você,” ele disse alto.

“Você vai me levar para as compras?Eu vou sair numa limosine e eles não vão considerar um confiável acompanhante.”

“As compras? Até parece. Tem alfaiates que vivem lá. Vamos conseguir algo feito sob medida.”

“Não vamos ficar tanto tempo. E eu realmente preciso de um vestido para o que vamos fazer lá?”

“Não, eu só meio que gosto de te ver em um.”

Eu encarei e inclinei minha cabeça contra a janela. A dor no meu crânio ainda era perturbadora. Era como se o ar estivesse me pressionado.Algo apareceu na minha visão periférica, e eu me virei surpresa, mas não tinha nada a não ser estrelas fora da janela.

“Algo preto,” ele continuou. “Seda, eu acho... talvez com rendas. Você gosta de rendas?

Algumas mulheres acham que elas coçam.”

“Adrian.” Era como um martelo, um martelo dentro da minha cabeça.

“Você poderia colocar uma renda de veludo. Essa não coça.”

“Adrian.” Até meus olhos pareciam doer.

“E um pouco mais levantado do lado para mostrar suas pernas maravilhosas. Podia ir quase até o quadril e ter um laço mais fofo –“

“Adrian!” Algo dentro de mim explodiu. “Dá pra diabos você calar a boca por cinco segundos?” Eu gritei tão alto que o piloto provavelmente me ouviu. Adrian tinha um raro olhar de surpresa em seu rosto.

Alberta, sentada perto de Adrian, falou em seu assento. “Rose,” ela exclamou.

“O que está acontecendo?”

Eu cerrei meus dentes e esfreguei minha cabeça. “Eu estou com a dor de cabeça mais foda do mundo, e ele não cala a boca.” Eu nem percebi que eu tinha xingado na frente da minha instrutora até vários segundos depois. Do outro lado do meu campo de visão, eu pensei ter visto outra coisa – outra sombra andando impetuosamente pelo avião, que me lembrava de asas negras. Como um morcego ou corvo. Eu cobri meus olhos. Não tinha nada voando pelo avião. “Deus, porque não passa?”

Eu esperava que Alberta me xingasse por minha explosão, mas ao invés disso, Christian falou:”Você não comeu hoje. Ela estava com muita fome mais cedo.” Eu descobri meus olhos. O rosto de Alberta estava cheio de preocupação, e Dimitri estava atrás dela. Mas sombras apareceram na minha linha de visão. A maior parte não dava para distinguir, mas eu podia jurar que eu vi algo que parecia um crânio junto com a escuridão. Eu pisquei rapidamente, e tudo desapareceu. Alberta se virou para as aeromoças. “Você pode pegar algo para ela comer? E conseguir a ela um analgésico?”

“Onde é?” Dimitri me perguntou. “A dor?” com toda essa atenção, minha explosão de repente parecia excessiva. “É uma dor de cabeça... tenho certeza que vai passar...” Vendo o olhar preocupado dele, eu apontei para o centro da minha testa. “É como algo pressionando meu crânio. E tem dor meio que atrás dos meus olhos. Eu fico me sentindo como...bem, como se eu tivesse algo no meu olho. Eu acho que eu estou vendo uma sombra ou algo assim. Então eu pisquei e ela sumiu.”

“Ah,” disse Alberta. “Isso é um sintoma de enxaqueca – ter problemas de visão. Se chama aura. As pessoas a tem antes da dor de cabeça aparecer.“

“Uma aura?” eu perguntei, encarando. Eu olhei para Adrian. Ele estava olhando pra mim por cima de seu assento, seus longos braços atrás dele.

“Não desse tipo,” ele disse, um pequeno sorriso voltando a seus lábios. “Mesmo nome. Como uma Corte e uma corte.Auras de enxaqueca são imagens e luz que você vê quando a enxaqueca começa. Elas não tem nada a ver com a aura ao redor das pessoas que eu vejo. Mas vou te dizer... a aura que eu posso ver... a que está ao seu redor... wow.”

“Preta?”

“E muito. É obvio até depois dos drinks que eu tomei. Nunca vi nada assim.” Eu não sabia exatamente o que fazer sobre isso, mas então a aeromoça voltou com uma banana, uma barra de cereais, e tylenol. Não era nem de perto torrada, mas soava muito bom para um estomago vazio. Eu comi tudo e pus um travesseiro contra a janela. Fechando meus olhos, eu descansei minha cabeça e esperei poder dormir com a dor de cabeça antes de pousarmos. Misericordiamente, todo mundo ficou quieto.

Eu me mexi um pouco quando senti um leve toque no meu braço. “Rose?” Eu abri meus olhos, e vi Lissa sentada onde Eddie estava antes. Aquelas formas de asas se mexiam atrás dela, e minha cabeça ainda doía. Naquelas sombras, eu de novo vi o que parecia ser um rosto, dessa vez uma boca aberta e olhos de fogo. Eu me encolhi.

“Você ainda está com dor?” Lissa perguntou, me observando. Eu pisquei, e o rosto desapareceu.

“Sim, eu-oh, não.” Eu percebi o que ela ia fazer. “Não faça isso. Não desperdice comigo.”

“É fácil,” ela disse. “Mal me afeta.”

“É, mas quanto mais você usa... mais vai machucar você a longo termo. Mesmo que seja fácil agora.”

“Eu me preocupo com isso depois. Aqui.”

Ela colocou minhas mãos entre as dela e fechou seus olhos. Através de nossa ligação, eu senti a magia a envolvendo enquanto ela chamava o poder de curar do Espírito. Para ela, mágica era quente e dourada. Eu já fui curada antes, e vinha até mim com várias temperaturas: quente, então fria, então quente,etc. Mas dessa vez, quando ela soltou a mágica e enviou para mim, eu não senti nada exceto por uma pequeno formigamento. Os olhos dela abriram.

“O que- o que aconteceu?” ela perguntou.

“Nada,” eu disse. “A enxaqueca ainda está forte.”

“Mas eu...” a confusão e choque em seu rosto espelhou o que eu sentia nela. “Eu a tinha. Eu senti a magia. Funcionou.”

“Eu não sei, Liss. Está tudo bem, verdade. Você só saiu dos remédios a algum tempo, sabe.”

“É, mas eu curei Eddie o outro dia sem problemas. E Adrian,” ela adicionou secamente. Ele estava por cima do assento de novo, nos observando atentamente.

“Aqueles eram arranhões,” eu disse. “Essa é uma super enxaqueca. Talvez você ainda tenha que ficar mais forte.”

Lissa mordeu seu lábio. “Você não acha que as pílulas prejudicaram a mágica permanentemente, acha?”

“nah,” disse Adrian, com a cabeça levemente virada. “Você acende como uma supernova quando você está chamando por ela. Você tem magia. Eu só não acho que teve efeito nela.”

“Porque não?” ela exigiu.

“Talvez ela tenha algo que você não pode curar.”

“Uma enxaqueca?”eu perguntei rapidamente.

Ele deu nos ombros. “O que eu pareço, um doutor? Eu não sei. Só estou dizendo o que eu vi.” Eu encarei e pus uma mão na minha testa. “Bem, eu agradeço a ajuda, Liss, e agradeço seu comentário irritante, Adrian. Mas eu acho que dormir pode ser a melhor coisa agora. Talvez seja estresse ou algo assim. “Claro, porque não? Estresse era a resposta para tudo ultimamente. Fantasmas. Enxaquecas incuráveis. Rostos estranhos flutuando no ar.

“Provavelmente pode curar isso.”

“Talvez,” ela disse, soando como se ela tivesse se ofendido pessoalmente por não ter sido capaz de me curar. Dentro da mente dela, no entanto, as acusações estavam viradas contra ela própria, não contra mim. Ela estava preocupada em não ser boa o bastante.

“Está tudo bem,” eu disse suavemente. “Você recém está reassumindo seus poderes. Assim que você estiver cheia de poder, eu vou quebrar uma costela para você testar ele.” Ela gemeu. “A parte horrível é que eu não acho que você está brincando.” Depois de um aperto na minha mão, ela levantou. “Durma bem.”

Ela saiu, assim que eu percebi que Eddie não ia voltar. Ele sentou noutro lugar para que eu tivesse mais espaço. Agradecendo, eu me afofei e reposicionei meu travesseiro enquanto esticava minhas pernas o máximo que eu pude. Alguns outros fantasmas dançaram na minha visão, então eu fechei meus olhos e dormi.

Eu acordei mais tarde quando o avião pousou, o som dos motores me acordou. Para meu alivio, a enxaqueca desapareceu. Assim como as formas estranhas que flutuavam ao redor.

“Melhor?” Lissa perguntou quando eu levantei e bocejei.

Eu acenei. “Muito. Ficarei ainda melhor se arranjar comida de verdade.”

“Bem,” ela riu. “eu duvido que tenha alguma falta de comida por aqui.” Ela estava certa. Olhando para a janela, eu tentei olhar ao meu redor. Nós conseguimos.

Estávamos na Corte da Realeza.

ONZE

Nós saímos do avião e fomos atingidos imediatamente por um tempo estrondoso. Granizo caia em nós, de forma muito pior que a coisa branca em Montana. Estavamos na costa Oeste agora, ou bem, perto disso. A corte da rainha era em Pennsylvania, perto das Montanhas Pocono, em um alcance que eu só tinha idéia. Eu sabia que não era perto de nenhuma cidade grande, como Philadelphia ou Pittsburgh, que eram as únicas que eu conhecia no estado.

A pista onde pousamos era parte da propriedade da Corte, então já estávamos protegidos pelas wards. Era como a pequena pista de pouso da Academia. Na verdade, de muitos jeitos, a Corte Real foi feita exatamente como a escola. Era o que eles diziam aos humanos que era, na verdade. A Corte era uma coleção de prédios, lindos e ornamentados, que se espalhavam por lindas terras adornadas com árvores e flores. Pelo menos, a terra seria adornada com elas quando a primavera vinha. Assim como em Montana, a vegetação era deserta e sem folhas.

Nós fomos recebidos por um grupo de 5 guardiões, todos bem vestidos com calças pretas e casacos combinando, com camisetas brancas por baixo. Não eram uniformes exatamente, mas o costume normalmente diz que para ocasiões formais, guardiões usem algum tipo de conjunto. Comparando, nossas jeans e camisetas, nosso grupo parecia pobre. Mas ainda sim não podia deixar de pensar que estávamos estaríamos muito mais confortáveis se houvesse uma luta com Strigoi.

Os guardiões conheciam Alberta e Dimitri – honestamente, aqueles dois conheciam todo mundo – e depois de algumas formalidades, todos relaxaram e ficaram amigáveis. Estávamos todos ansiosos para sair do frio, e nossa escolta nos levou até os prédios. Eu sabia o suficiente sobre a Corte que os maiores e mais elaborados prédios eram onde todos os negócios Moroi oficial aconteciam. Lembrava um tipo de palácio gótico por fora, mas por dentro, eu suspeitava que provavelmente parecia algum tipo de instalação do governo.

Não fomos levados lá, no entanto. Nós fomos levados para outro prédio adjacente, tão lindo por fora quanto os outros, mas da metade do tamanho. Um dos guardiões explicou que ali era onde todos os convidados e dignitários que

estavam viajando para dentro e fora da Corte ficavam. Para a minha surpresa, cada um fomos para um quarto.

Eddie começou a protestar, dizendo que precisava ficar com Lissa. Dimitri sorriu e disse a ele que não era necessário. Num lugar como esse, guardiões não precisavam ficar perto de seus Moroi. Na verdade, muitas vezes eles se separavam e iam fazer suas próprias coisas. A Corte era mais segura que a Academia. E na verdade, os visitantes Moroi na Academia também raramente eram seguidos por seus guardiões. Era só pela nossa experiência de campo que isso estava sendo feito conosco. Eddie concordou com alguma relutância,e de novo, eu estava espantada com dedicação dele.

Alberta falou brevemente e então retornou para o resto de nós. “Vá descansar um pouco e se apronte para o jantar em algumas horas. Lissa, a rainha quer falar com você em uma hora.” Um pulso de surpresa passou por Lissa, e ela e eu trocamos olhares admirados. A ultima vez que Lissa tinha visto a rainha, Tatiana tinha esnobado e embaraçado ela na frente da escola por ter fugido comigo. Nós duas nos perguntamos porque ela queria ver Lissa agora.

“Claro,” disse Lissa. “Rose e eu estaremos prontas.”

Alberta balançou a cabeça. “Rose não vai. A rainha pediu especificamente para falar com você sozinha.”

É claro que ela tinha. Que interessa a rainha teria na sombra de Vasilisa Dragomir? Uma voz suja falou em minha cabeça, descartável, descartável...

O sentimento negro cresceu em mim, e eu o coloquei de lado. Eu fui para meu quarto, aliviada por ver que tinha uma TV. A idéia de vegetar pelas próximas horas soava fantástica. O resto do quarto era bem chique, estilo muito moderno, com mesas prestas e moveis brancos. Eu estava meio com medo de sentar neles. Ironicamente, apesar do quão bonito era, o lugar como o hotel de esqui que tínhamos ficado nas férias. Eu suponho que quando se trata da Corte Real, você veio a negócios, não em férias.

Eu tinha acabado de me espalhar no sofá de couro e ligado a TV quando senti Lissa na minha mente. Venha conversar, ela disse. Eu levantei, surpresa com a mensagem e seu conteúdo.

Normalmente nossa ligação era toda sobre sentimentos e impressões. Pedidos

específicos como esse eram raros.

Eu levantei e sai do meu quarto, indo para a porta ao lado. Lissa abriu.

“O que, você não podia ir falar comigo?” eu perguntei.

“Desculpe,” ela disse, parecendo como se falasse a verdade. Era difícil ser mau humorada com alguém tão bom. “Eu só não tinha tempo. Estou tentando decidir o que usar.” A mala dela já estava aberta na cama, com coisa penduradas no armário. Diferente de mim, ela veio preparada para cada ocasião, formal e casual. Eu sentei no sofá. O dela era de veludo, não couro.

“Use a blusa estampada com a calça preta,” eu disse a ela. “Não um vestido.”

“Porque não um vestido?”

“Porque você não quer parecer que esta rastejando nos pés dela.”

“Essa é a rainha, Rose. Se arrumar mostra respeito, não puxação de saco.”

“Se você diz.”

Mas Lissa usou a roupa que eu sugeri. Ela conversou comigo enquanto terminava de se arrumar, e eu observei com inveja enquanto ela aplicava a maquiagem. Eu não percebi o quanto eu sentia falta de cosméticos. Quando ela e eu vivemos com humanos, eu fui muito severa em me arrumar todo dia. Agora, nunca parecia ter tempo o suficiente – ou nenhuma razão. Eu estava sempre em algum tipo de situação que fazia da maquiagem uma inutilidade e a estragava de qualquer forma. O máximo que eu podia fazer era passar no meu rosto um creme hidratante. Parecia excessivo de manhã – como se eu estivesse colocando uma mascara

– mas ainda sim na hora que eu encarava a água fria e outras condições duras, estava sempre surpresa por ver minha pele sugar todo o creme.

Um pouco de arrependimento se apoderou de mim por eu ter poucas oportunidades de fazer isso o resto da minha vida. Lissa iria passar a maior parte da sua vida se arrumando, com funções da realeza. Ninguém irá me notar. É estranho, considerando que até o ano passado, eu fui sempre aquela a ser notada.

“Porque você acha que ela quer me ver?” Lissa perguntou.

“Talvez para explicar porque estamos aqui.”

“Talvez.”

Agitação encheu Lissa, apesar da calma exterior. Ela ainda não tinha se recuperado inteiramente da humilhação que a rainha a tinha feito passar no outono. Minha própria inveja patética e mau humor de repente pareciam idiotas comparados com o que ela tinha que passar. Eu mentalmente me bati, me lembrando que eu não era só sua guardiã invisível. Eu também era sua melhor amiga, e nós não conversamos muito ultimamente.

“Você não tem nada para temer, Lissa. Você não fez nada errado. E na verdade, você tem feito tudo certo. Suas notas são perfeitas. Seu comportamento é perfeito. Lembra de todas aquelas pessoas que você impressionou na viagem de esqui? Aquela vaca não tem nada para reclamar de você.”

“Você não deveria dizer isso,” disse Lissa automaticamente. Ela colocou mais rímel nos cílios, os observou, e então adicionou outra camada.

“Só chamo ela como a vejo. Se ela te der alguma repreensão vai ser porque ela tem medo de você.”

Lissa riu. “Porque ela deveria ter medo de mim?”

“Porque as pessoas são atraídas por você, e pessoas como ela não gostam quando outros chamam atenção.” Eu estava um pouco surpresa por quão sábia eu soava. “Além do mais, você é a ultima Dragomir. Você sempre está na frente dos holofotes. Quem é ela? Só outra Ivashkov. Tem vários deles. Provavelmente porque todos os caras são como Adrian e tem todo tipo de filhos ilegítimos.”

“Adrian não tem filhos.”

“Que a gente saiba,” eu disse misteriosamente.

Ela riu e se afastou do espelho, satisfeita com sua aparência. “Porque você é sempre tão má com o Adrian?”

Eu dei a ela um olhar de surpresa zombada. “Você está defendendo Adrian

agora? O que aconteceu com o aviso para ficar longe dele? Você praticamente arrancou minha cabeça da primeira vez que eu encontrei com ele – e não foi nem por escolha minha.” Ela tirou um lenço dourado de sua mala e tentou colocar ele ao redor do pescoço. “Bem, é...

eu não o conhecia. Ele não é tão ruim. E é verdade, ele não é um grande modelo, mas eu também acho que aquelas histórias sobre ele e as outras garotas são exageradas.”

“Eu não acho,” eu disse, pulando. Ela ainda não tinha conseguido arrumar o lenço, então eu p peguei e arrumei para ela.

“Obrigado,” ela disse, passando suas mãos pelo laço no pescoço. “Eu acho que Adrian realmente gosta de você. Tipo, do jeito eu-quero-ficar-sério.” Eu balancei a cabeça e dei um passo para trás.”Não. Ele gosta de mim no jeito eu-quero-tiraras-roupas-da-fofa-dhampir.”

“Eu não acredito nisso.”

“Isso porque você acredita no melhor lado de todos.”

Ela parecia cética quando começou a escovar seu cabelo suave por cima de seus ombros. “Eu também não sei sobre isso. Mas eu acho que ele não é uma má pessoa. Eu sei que não faz tanto tempo desde o Mason, mas você deveria pensar em sair com outra pessoa...”

“Use seu cabelo preso.” Eu entreguei uma tiara que estava na sua mala. “Mason e eu não estávamos realmente saindo.Você sabe disso.”

“Sim. Bem, acho que essa é mais uma razão para começar a sair de novo. Colegial não acabou ainda. Você deveria estar fazendo algo divertido.”

Divertido. Que irônico. Meses atrás, eu discuti com Dimitri sobre não ser justo que,como uma guardiã em treinamento, eu tinha que cuidar da minha reputação e não fazer coisas loucas. Ele concordou que não era justo eu não poder fazer as mesmas coisas que as garotas da minha idade, mas esse era o preço a pagar pelo meu futuro. Eu fiquei chateada, mas depois do encontro com Victor, eu comecei a ver que Dimitri tinha razão – a tal extensão que ele avisou que eu não deveria me limitar tanto assim. Agora, depois de Spokane, eu me sentia como uma garota completamente diferente daquela que falou com Dimitri no outono sobre

se divertir. Só falta alguns meses pra formatura. Coisas do ensino médio... danças... namorados... o que elas importam no grande cenário das coisas? Tudo na Academia parece trivial – a não ser o que me faz ser uma guardiã melhor.

“Eu não acho que eu preciso de um namorado para completar minha experiência escolar,” eu disse a ela.

“Eu também não acho que você precisa,” ela concordou, arrumando seu rabo de cavalo. “Mas você costumava flertar e sair as vezes. Eu acho que vai ser bom pra você fazer um pouco disse.

Não é como se você tivesse que ter algo sério com o Adrian.”

“Bem, eu não vou ter nenhuma discussão com ele sobre isso. Acho que a ultima coisa que ele quer é algo sério, esse é o problema.”

“Bom, de acordo com algumas histórias, ele está bem sério. Eu ouvi o outro dia que vocês estavam noivos. Alguém disse que ele foi deserdado porque ele disse ao pai que nunca amaria mais ninguém.”

“Ahhhh.” Não havia uma resposta adequada para esse tipo idiota de rumor. “A coisa bizarra é que as mesmas histórias estão no campos do ensino fundamental também.” Eu encarei o teto.

“Porque essas coisas ficam acontecendo comigo?”

Ela andou até o sofá e olhou para mim, “Porque você é incrível, e todo mundo ama você.”

“Bem, então, nós somos as duas incríveis e amadas. E um desses dias” – uma faísca enganosa dançou nos olhos dela – “vamos encontrar um cara que você também ame.”

“Não espere de pé. Nada disso importa. Não agora. Você é a única com quem eu tenho que me preocupar. Nós vamos nos formar, e você vai pra faculdade, e vai ser ótimo. Nada mais de regras, só nós por nossa conta.”

“É um pouco assustador,” ela disse. “Pensar em estar por minha conta. Mas você vai estar comigo. E Dimitri também.” Ela encarou. “Não consigo imaginar não ter você por perto. Eu nem consigo lembrar quando você não estava.”

Eu sentei e dei um leve soco no braço dela. “Hey, cuidado. Você vai deixar Christian com ciúmes. Oh merda. Eu suponho que ele vai estar por perto, huh? Não importa onde você acabe indo?”

“Provavelmente. Você, eu, ele, Dimitri, e qualquer guardião que estiver com Christian. Uma grande família feliz.”

Eu ridicularizei, mas por dentro, tinha um sentimento quente e confuso se formando. As coisas estão loucas no nosso mundo agora, mas eu tenho todas essas grandes pessoas na minha vida.

Desde que fiquemos juntos, tudo vai ficar bem.

Ela olhou para o relógio, e seu medo retornou. “Eu tenho que ir. Você vai... você vai comigo?”

“Você sabe que não posso.”

“Eu sei... não fisicamente... mas tipo, você vai fazer aquilo?Quando você assiste pela minha cabeça? Vai me fazer sentir que não estou sozinha.”

Era a primeira vez que Lissa me pediu para propositalmente fazer isso. Normalmente, ela odiava pensar que eu estava vendo tudo pelos olhos dela. Era um sinal do quão nervosa ela estava.

“Claro,” eu disse.”É provavelmente melhor do que qualquer outra coisa na TV de qualquer forma.“

Eu voltei para meu quarto, tomando uma posição idêntica a que eu estava antes no sofá.

Limpando meus pensamentos, eu me abri para mente de Lissa, indo além de simplesmente saber seus sentimentos. Era algo que a ligação de uma shadow-kissed me permitia fazer e era a parte mais intensa da nossa conexão. Não era só sentir os pensamentos dela – era estar dentro dela, olhando através dos olhos dela e dividindo as mesmas experiências. Eu aprendi a controlar recentemente. Eu costumava fazer isso sem querer, por mais que as vezes eu mantivesse os sentimentos dela fora de mim. Eu podia controlar minhas experiências “fora do carpo” agora e até resolver quando usá-las – assim como eu estava prestes a fazer.

Lissa tinha acabado de chegar na sala em que a rainha estava esperando. Moroi podem usar termos como “majestade” e até se ajoelhar as vezes, mas não tinha um trono ou algo assim aqui. Tatiana estava sentada numa cadeira comum, vestida com uma saia azul marinho e um blazer, parecendo mais uma mulher de negócios que algum tipo de monarca. Ela também não estava sozinha. Uma Moroi alto cujo cabelo loiro tinha mexas pratas, estava sentado perto dela. Eu reconheci ela: Priscilla Voda, a amiga e conselheira da rainha. Nós a conhecemos na viagem de esqui, e ela se impressionou com Lissa. Eu tomei a presença dela como um bom sinal. Guardiões silenciosos, vestidos em preto e branco, estavam perto da parede. Para minha surpresa, Adrian também estava ali. Ele estava sentado em um pequena cadeira completamente inconsciente ao fato de estar com o líder máximo dos Moroi. O guardião com Lissa a anunciou.

“Princesa Vasilisa Dragomir.”

Tatiana acenou em reconhecimento. “Bem Vinda, Vasilisa. Por favor sente-se.” Lissa sentou perto de Adrian, sua apreensão crescendo. Um servo Moroi veio para oferecer chá ou café, mas Lissa não aceitou. Enquanto isso Tatiana pegou sua xícara de chá e avaliou Lissa da cabeça as pés. Priscilla Voda quebrou o estranho silencio.

“Lembra o que eu disse sobre ela??” Priscilla perguntou alegremente. “Ela foi muito impressionante no jantar em Idaho. Encontrou uma solução para a discussão sobre os Moroi lutarem com os guardiões. Ela até conseguiu acalmar o pai de Adrian.” Um sorriso gelado apareceu nas feições frias de Tatiana. “Isso é impressionante. Na metade do tempo, eu ainda acho que Nathan tem 12 anos.”

“Eu também,’ disse Adrian, bebendo uma taça de vinho.

Tatiana o ignorou e de novo se focou em Lissa. “Todos parecem impressionados com você, na verdade. Eu não ouvi nada a não ser coisas boas sobre você, apesar das transgressões passadas... que pelo que eu entendi não foram inteiramente sem razão.” O jeito surpreso de Lissa fez a rainha rir. Não havia muito calor ou humor na risada, no entanto. “Sim, sim... eu sei sobre seus poderes, e é claro eu sei o que aconteceu com Victor. Adrian me contou sobre o Espírito também. É tão estranho. Me diga...você pode...” Ela olhou para uma mesa ali perto. Ali tinha um vaso de flor, as flores pretas. Era um tipo de planta que alguém estava cultivando no lado de fora. Como seus companheiros de rua, ela estava esperando a primavera chegar.

Lissa hesitou. Usar seus poderes na frente de outros era uma coisa estranha para ela. Mas, Tatiana estava observando com expectativa. Depois de alguns momentos, Lissa se inclinou sobre a planta e a tocou. As raízes levantaram da terra, ficando mais fortes – quase 30

centímetros. Grandes flores se formaram dos lados enquanto a planta crescia, se abrindo e revelando a fragrância de uma flor branca. Lilás do Leste. Lissa retirou sua mão.

Fascinação apareceu no rosto de Tatiana, enquanto ela murmurava numa língua que eu não entendi. Ela não tinha nascido nos Estados Unidos mas havia escolhido colocar sua Corte aqui.

Ela falava com nenhum sotaque, mas, como com Dimitri, momentos de surpresa aparentemente a faziam falar em sua língua nativa. Em segundos, ela se recompôs.

“Hmm. Interessante,’ ela disse. Em falar em discurso.

“Poderia ser muito útil,” disse Priscilla. “Vasilisa e Adrian podem ser os únicos com isso. Se pudéssemos encontrar outros, tanto poderia ser aprendido. O poder de cura já é um dom, sem contar tudo mais que eles podem conjurar. Só pense no que podemos fazer com isso.” Lissa ficou otimista. Há um tempo, ela tem procurado sozinha por outros como ela. Adrian foi o único que ela descobriu, e isso por pura sorte. Se a rainha e o conselho dos Moroi colocassem seus recursos nisso, não havia como dizer o que eles poderiam encontrar. Mas ainda sim, algo sobre as palavras de Priscilla incomodaram Lissa.

“Me desculpe, Princessa Voda... não tenho certeza se devíamos estar tão ansioso em usar o meu – ou de outros – poderes de cura por mais que você queira.”

“Porque não?” perguntou Tatiana. “Pelo que eu entendi, você pode curar praticamente tudo.”

“Eu posso...” disse Lissa devagar. “E eu quero. Eu queria poder ajudar a todos, mas não posso.

Eu quero dizer, não me entenda mal, eu definitivamente vou ajudar algumas pessoas. Mas sei que vamos encontrar outras pessoas como Victor, que querem abusar. E depois de um tempo... eu quero dizer, como escolher? Quem vive?

Parte da vida é... bem, algumas pessoas tem que morrer. Meus poderes não são uma prescrição que você pode pedir mais sempre que precisar, e honestamente, eu temo que só seria usado para, uh, certos tipos de pessoa. Assim como os guardiões são."

Uma leve tensão se criou na sala. O que Lissa insinuou era raramente mencionado em público.

"O que você está falando?" perguntou Tatiana com olhos estreitos. Eu pude notar que ela já sabia.

Lissa estava com medo de dizer suas próximas palavras, mas ela disse mesmo assim. "Todos sabem que tem um certo, um, método de como os guardiões são distribuídos. Apenas a elite os tem. A realeza. Pessoas ricas. Pessoas no poder."

Um calafrio atingiu a sala. A boca de Tatiana permaneceu em uma linha. Ela não falou por vários segundos, e eu tive o pressentimento que todos estavam segurando sua respiração. Eu certamente estava. "Você não acha que a realeza merece proteção especial?" ela perguntou finalmente. "Você não acha que você merece – a ultima dos Dragomirs?"

"Eu acho que manter nossos lideres a salvo é importante, sim. Mas eu também acho que precisamos parar as vezes e ver o que estamos fazendo. Pode ser hora de reconsiderar o jeito que fazemos as coisas."

Lissa soava tão sábia e segura. Eu estava orgulhosa dela. Prestando atenção em Priscilla Voda, eu podia ver que ela também estava orgulhosa. Ela sempre gostou de Lissa. Mas eu também podia perceber que Priscilla estava nervosa. Ela respondia a rainha e sabia que Lissa estava nadando em águas perigosas.

Tatiana bebeu seu chá. Eu acho que foi uma desculpa para organizar seus pensamentos. "Eu entendo," ela disse, "que você também é a favor dos Moroi lutarem com os guardiões e atacar os Strigoi?"

Outro tópico perigoso, um que Lissa insistiu. "Eu acho que tem Moroi que se desejam, não devem ter a oportunidade negada."Jill de repente apareceu na mente dela.

"A vida dos Moroi são preciosas," disse a rainha. "Elas não devem ser arriscadas."

“A vida dos dhampir também são preciosas,” Lissa respondeu. “Se eles lutarem com os Moroi, poderia salvar todos. E de novo, se os Moroi quiserem, porque negar a elas? Eles merecem saber como se defender. E pessoas como Tasha Ozera desenvolveram jeitos de lutar usando magia.”

A menção a tia de Christian trouxe uma expressão carrancuda ao rosto da rainha. Tasha tinha sido atacada por Strigoi quando era mais nova e passado o resto de sua vida aprendendo a se defender. “Tasha Ozera... ela é uma problemática. Ela está começando a reunir muitos outros problemáticos.”

“Ela está tentando introduzir novas idéias.” Eu notei que Lissa não estava mais com medo. Ela estava confiante em suas crenças e queria expressar elas. “Atraves da história, pessoas com novas idéias – que pensam de forma diferente e tentam mudar as coisas – sempre foram chamadas de problemáticas. Mas serio? Você quer a verdade?” Uma expressão divertida apareceu no rosto de Tatiana, quase um sorriso. “Sempre.”

“Nós precisamos mudar. Eu quero dizer, nossas tradições são importantes. Não devemos desistir delas. Mas as vezes, eu acho que a gente se engana.”

“Se engana?”

“Enquanto o tempo passa, nós mudamos. Nós evoluímos. Computadores. Eletricidade.

Tecnologia em geral. Todos concordamos que eles nós fazem viver melhor. Porque não pode ser do mesmo jeito em como agimos? Porque ainda estamos apegados ao passado quando tem jeitos melhores de fazer as coisas?”

Lissa estava sem ar, excitada e inquieta. Suas bochechas estavam quentes, seu coração batia rapidamente. Todos nós estávamos observando Tatiana, procurando qualquer pista em seu rosto de mármore.

“Você é muito interessante para conversar,” ela finalmente disse. Ela fez ‘interessante’ parecer uma palavra suja. “Mas eu tenho coisas a fazer agora.” Ela levantou, e todos se apressaram para seguir seu passo, até Adrian. “Eu não vou me juntar a você para jantar, mas você e seus companheiros vão ter tudo que precisam. Eu vejo você amanhã no julgamento. Não importa o quão radicais e ingênuas sejam suas idéias, estou feliz por você estar lá para completar a sentença dele. Sua prisão, pelo menos, é algo que todos podemos concordar.”

Tatiana saiu, dois guardiões imediatamente a seguiram. Priscilla também a seguiu, deixando Lissa e Adrian sozinhos.

“Muito bem, prima. Não tem muitas pessoas que deixam a rainha despreparada daquele jeito.”

“Ela não parecia despreparada.”

“Oh, ela estava. Acredite em mim. A maioria das pessoas com quem ela lida todo dia não fala com ela desse jeito, muito menos pessoas da sua idade.” Ele levantou e estendeu uma mão para Lissa. “Anda. Eu vou mostrar o lugar para você. Para distrair um pouco.”

“Eu já estive aqui antes,” ela disse. “Quando era mais nova.”

“É, bem, as coisas que você viu quando era jovem são diferentes das coisas que você vai ver agora que é mais velha. Você sabia que tem um bar 24 horas aqui? Vamos te pegar um drink.”

“Eu não quero um drink.”

“Você vai querer antes dessa viagem terminar.”

Eu deixei a cabeça de Lissa e voltei ao meu quarto. O encontro com a rainha estava acabado, e Lissa não precisava do meu invisível suporte. Além do mais, eu não queria ver Adrian agora.

Me sentando, eu descobri que estava surpreendentemente alerta. Estar na cabeça dela foi meio como tirar um cochilo.

Eu decidi fazer uma exploração sozinha. Eu nunca estive na Corte real. Deveria ser como uma pequena cidade, e eu me perguntava o que mais tinha para ver, fora o bar que Adrian provavelmente vivia visitando.

Eu me dirigi para o andar de baixo, imaginando que eu tinha que sair. Até onde eu sabia, esse prédio era apenas para convidados. Era como um palácio hotel. Quando eu cheguei na entrada, no entanto, eu vi Christian e Eddie parados e falando com alguém que eu não conseguia ver. Eddie, sempre vigilante, me viu rapidamente.

“Hey, Rose. Veja quem eu achei.”

Eu me aproximei, Christian deu um passo para o lado, revelando a pessoa misteriosa. Eu levei um susto, e ela riu para mim.

”Olá, Rose.”

Um momento mais tarde, eu senti um sorriso vagarosamente aparecer no meu rosto. “Olá, Mia.”

DOZE

Se você me perguntasse seis meses atrás, eu teria disto que não tinha chance de dizer que eu ficaria contente em me bater com Mia Rinaldi no Tribunal Real. Ela era um ano mais nove que eu e tinha guardado um grande rancor contra Lissa desde o ano de caloura – um rancor tão grande que Mia tinha ido aos extremos para fazer nossas vidas miseráveis. Ela fez um bom trabalho. Os rumores de Jesse e Ralf sobre mim tinham sido um resultado de seus esforços.

Mas então Mia foi conosco para Spokane e foi capturada pelos Strigoi. E, assim como para Christian e Eddie, aquilo tinha mudado tudo. Ela viu os mesmos horrores que o resto de nos.

De fato, ela foi a única dos meus amigos que tinha testemunhado a morte de Mason e eu matando os Strigoi. Ela ate tinha salvado minha vida quando usou a sua habilidade com água para temporariamente afogar um dos Strigoi. No grande argumento dos Moroi sobre os pros e contras deles aprenderem a lutar com os guardiões, ela estava firmemente no lado lutador.

Eu não tinha visto Mia a quase um mês, desde o então funeral de Mason. Estudando ela, eu senti como se tivesse sido um ano. Eu sempre tinha pensado que Mia parecia com uma boneca. Ele era baixinha, comparada a maioria dos Moroi e tinha feições jovens, com bochechas redondas. O fato de ela sempre ter enrolado o cabelo em perfeitos cachos tinha meio que reforçado a imagem. Mas hoje, ela quase não chegava perto disso. Seu cabelo louro dourado estava preso em um rabo de cavalo, seus únicos cachos vinham da sua ondulação leve e natural. Ela não usava maquiagem, e seu rosto mostrava sinais de ter estado muito do lado de fora. A pela dela parecia rachada pelo vento, e ela tinha um muito, muito fraco bronzeado – quase desconhecido para um Moroi, com a aversão deles ao sol. Pela primeira vez em muito tempo, ela realmente aparentava ter a idade dela Ela riu pelo meu choque. “Vamos lá, não faz tanto tempo assim. Você parece como se nem me reconhecesse mais.”

“Eu quase não reconheci.” Nós nos abraçamos, e de novo, era difícil acreditar que ela uma vez tinha tramados planos para arruinar a minha vida. Ou que eu tinha quebrado o nariz dela. “O

que você esta fazendo aqui?”

Ela apontou para a porta. “Nós só temos que sair. Eu irei explicar tudo.” Nos fomos para um edifício vizinho. Não era como um shopping ou qualquer coisa, mas aqui tinha alguns negócios que os Moroi que trabalhavam e visitavam precisavam – um punhado de restaurantes, algumas lojas pequenas, e escritórios que ofereciam todo tipo de serviço. Tinha também um Café, e foi para onde Mia nos levou.

Um Café parecia uma coisa normal, mas eu raramente conseguia ir a um deles. Sentando no lugar publico (ou semi publico) com amigos, sem preocupação com a escola ... isso era ótimo.

Me lembrava quando eu e Lissa estávamos por conta própria, quando toda a nossa vida não estava sendo contida dentro de uma escola e suas regras.

“Meu pai trabalha aqui agora,”ela nos disse.”E assim agora eu vivo aqui.” Crianças Moroi raramente viviam com seus pais. Elas eram mandadas para lugares como St.

Vladimir, onde elas podiam crescer seguras. “E a escola?”eu perguntei.

“Não tem muitas crianças Moroi por aqui, mas há algumas. A maioria delas são ricas e tem professores particulares. Meu pai fez alguns contados e conseguiu isso para mim, assim eu posso assisti-los por assuntos diferentes. Assim eu ainda estou estudando as mesmas coisas, só que de um modo diferente. Na verdade é bem legal. Menos tempo com professor – mas mais dever de casa.

“Voce tem estado fazendo mais que isso,”Eddie disse. “A menos que suas aulas sejam do lado de fora.”Ele tinha notado as mesmas coisa que eu, e olhando para as mãos dela enquando seguravam seu café com leite, eu podia agora ver os calos.

Ela balançou os dedos. “ Eu tenho feito amizade com alguns dos guardiões daqui. Eles tem estado me mostrando algumas coisas.”

“Isso é arriscado,”Christian disse, apenas dele soar como se aprovasse. “Desde que ainda há um debate sobre Moroi lutando.”

“Voce quer dizer sobre Moroi lutando com magia,”ela corrigiu. “Isso é o que é

controverso.

Ninguém esta falando sobre Moroi lutando mão – a – mão.”

“Bem, ele estão,”eu disse. “Isso apenas foi ofuscado pela controvérsia da magia.”

“Isso não é ilegal,” ela disse rigidamente. “E ate isso ser, eu continuarei fazendo isso. Você acha que com todos os eventos e encontros que estão acontecendo aqui alguém por acaso nota o que outra pessoa como eu faz?” A família de Mia, além de não ser real, também era de classe baixa – não que existisse alguma coisa errada com isso, mas ela tinha sentido os efeitos disso por aqui.

Ainda, eu achei a situação geral dela animadora. Mia parecia mais feliz e aberta do que ela tinha sido durante todo o tempo que eu a tinha conhecido. Ela parecia ... livre. Christian falou os meu pensamentos antes que eu pudesse.

“Voce mudou,”ele disse

“Todos nós mudamos,” ela corrigiu. “Especialmente você, Rose. Eu não consigo explicar isso totalmente.”

“Eu não acho que tinha como nos cincos não mudarmos,” Christian apontou. Um momento depois ele se corrigiu. “Quatro de nós.”

Todos nós ficamos em silencio, pensamentos sobre Mason caindo sobre nós. Estando com Christian, Eddie, e Mia aumentou aquela aflição que eu sempre tentava esconder, e eu pude ver nos rostos deles que eles continuamente lutando a mesma batalha.

A conversa eventualmente foi em direção a tudo que estava nos acontecendo aqui e na academia. Eu ainda continuava pensando sobre como Mia disse que eu tinha mudado mais que os outros. Tudo o que eu podia pensar era como eu tinha me sentido fora de controle ultimamente, como metade do tempo minhas ações e sentimentos não pareciam ser meus.

Sentando aqui, quase parecia como se agora Mia fosse controlada por todas as suas características positivas – e eu fosse controlada por todas as minhas negativas. Coversas com Adrian foram repassadas pela minha mente, me lembrando sobre com eu supostamente tinha um tipo de escuridão, uma aura

negra.

Talvez pensar sobre ele o chama-se, pois ele e Lissa eventualmente se juntaram a nos. O bar deles provavelmente era no mesmo prédio, eu percebi. Eu tinha estado bloqueando ela e não prestando muita atenção. Adrian não tinham deixado ela completamente bêbada, ainda bem, mas ela tinha concordado com dois drinks. Eu podia sentir um leve zumbido pela ligação e tentei cuidadosamente me livrar disso.

Ela estava tão surpresa quanto nos tínhamos estado de ver Mia mas a deu uma calorosa acolhida e queria se por em dia. Eu já tinha ouvido a maior parte disso, então eu apenas ouvi e tomei o meu chá. Nada de café pra mim. A maioria dos guardas bebia isso tanto quanto que os Moroi bebiam sangue, mas eu não ia tocar nessa coisa.

“Como sua coisa com a rainha foi? Christian perguntou a Lissa em um momento.

“Não tão mau,”ela disse. “Quero dizer, não tão boa também. Mas ela não gritou comigo ou me humilhou, então isso é um começo.”

“Pare de ser modesta,”Adrian disse, colocando seus braços ao redor dela. “Princesa Dragomir ficou totalmente firme. Você deveria ter visto isso.” Lissa riu.

“Eu suponho que ela não mencionou porque ela decidiu nos deixar vim ao julgamento?

Christian perguntou rigidamente. Ele não parecia muito feliz sobre o desenrolar das coisa por aqui – ou sobre o braço de Adrian.

O riso de Lissa enfraqueceu, mas ela ainda continuou a sorrir. “Adrian fez isso.”

“O que?” Eu e Christian perguntamos juntos.

Adrian, parecendo muito feliz consigo mesmo, ficou quieto para dar a chance e deixar Lissa continuar. “Ele convenceu ela de que nós precisamos estar aqui. Ele aparentemente a perturbou ate ela ceder.”

“Eu chamo isso de ‘persuasão’, não de ‘perturbação’,”Adrian disse. Lissa riu de

novo.

Minhas próprias palavras sobre a rainha voltaram para me assombrar. Quem era ela? Apenas outra Ivashkov. Existem toneladas deles. Realmente havia. Eu olhei Adrian.

“O quanto próximos são vocês dois?” a respostas estalou dentro da minha cabeça vinda de Lissa. “Ela é sua tia.”

“Tia – avó. E eu sou seu sobrinho preferido. Bem, eu sou o seu único sobrinho neto, mas isso não importa. Eu ainda sou seu favorito,” ele disse.

“Inacreditável,”Christian disse

“Eu ia dizer isso,” eu disse

“Nenhum de vocês me aprecia. Por que é tão difícil acreditar que eu poderia fazer uma contribuição real nestes tempos negros?” Adrian se levantou. Ele estava tentando soar enfurecido, mas o sorriso malicioso no rosto dele indicava que ele ainda estava achando tudo isso engraçado. “Meus cigarros e eu estamos indo lá pra fora. Pelo menos eles mostram respeito a mim.”

Assim que ele saiu, Christian perguntou a Lissa, “Você estava se embebedando com ele?”

“Eu não estou bêbada. Eu só tomei dois drinks,”ela disse. “ Desde quando você ficou tão conservador?”

“Desde quando Adrian se tornou uma má influencia.”

“Vamos lá! Ele nos ajudou a chegar aqui. Ninguém mais foi capaz de fazer isso. Ele nem tinha que fazer, mas ele fez. E você e Rose estão sentados aqui, ainda agindo como se ele fosse a pessoa mais malvada do mundo.” Aquilo não era exatamente verdade. Eu estava mais sentada lá como se tivesse apanhando na cabeça, ainda muito chocado para responder.

“Yeah, e eu tenho certeza que ele fez isso com toda a bondade do coração dele,”murmurou Christian.

“Porque mais poderia ser?”

“Oh, Deus, eu queria saber.”

Os olhos de Lissa se arregalaram. “Você acha que ele fez isso por mim? Você acha que tem alguma coisa acontecendo entre nós?”

“Voces dois bebem juntos, praticam magia juntos, e vão para eventos da elite juntos. O que você pensaria?”

Mia e Eddie pareciam querer estar em qualquer outro lugar. Eu estava começando a compartilhar esse sentimento.

Raiva ardeu dentro de Lissa , me acertando como uma onda quente. Ele estava totalmente ultrajada. A fúria dela nem tinha muito haver com Adrian, realmente. Ela estava mais chateada pelo pensamento de Christian não confiar nela. E assim como para ele, eu não precisei de nenhum poder psíquico para entender como ele estava se sentindo. Ele não estava simplesmente com ciúmes porque ela estava saindo com Adrian. Christian ainda tinha ciúmes por Adrian ter o tipo de influencia para ajudá-la a progredir. Era como o que Jesse e Ralf tinha descrito, sobre como as conexões certas podiam abrir as portas certas – conexões que Christian não tinha.

Eu dei uma joelhada na perna de Christian, esperando que ele pegasse a dica que era melhor ele parar de falar antes que as coisas piorassem. A raiva de Lissa estava intensificando, confusa e envergonhada ela começou a duvidar de se mesma e a se perguntar se ela tinha estado ficando muito intima de Adrian. A coisa toda era ridícula.

“Christian, pelo amor de Deus. Se Adrian fez isso por alguém, foi por minha causa e sua louca obsessão. Ele se vangloriou a um tempo atrás que ele poderia fazer isso, e eu não acreditei.” Eu me virei para Lissa. Eu precisava que ela se acalmasse e difundisse aqueles sentimentos negros que poderiam causar tantos problemas para ela quando eles fugiam do controle. “ Liss, você pode não estar exatamente exagerando, mas você precisa esfriar a cabeça por uma hora antes de ter essa conversa. Você irá dizer alguma coisa tão estúpida quanto Christian, e serei eu quem terá que lidar com a confusão – com sempre.”

Eu tinha estado resolvendo as coisas mas esperava que alguém dissesse o quanto vaca eu tinha soado. Ao invés, Lissa relaxou e deu a Christian um sorriso. “Yeah, nos deveríamos definitivamente falar sobre isso depois. Muitas coisas aconteceram hoje.” Ele hesitou , então confirmou. “Yeah. Desculpe por ter

pulado em cima de voce assim.”Ele retornou o sorriso, briga resolvida.

“Então,”Lissa perguntou a Mia, “Quem você conhece aqui?” Eu os encarei com assombro, mas ninguém pareceu notar. Eu tinha resolvido a briga deles, e não tinha tido nenhum reconhecimento. Nenhum Obrigado, Rose, por nos mostrar o quão idiotas nos estávamos sendo. Era ruim o suficiente que eu tivesse que suportar o relacionamento deles dia após dia, sem nenhuma consideração por como eu me sinto. E agora eu estava salvando o relacionamento deles, e eles nem percebiam isso.

“Eu já volto,’eu disse, interrompendo a descrição de Mia de alguns adolescentes daqui. Eu tinha medo de que se eu ficasse sentada lá, eu falasse alguma coisa que me arrependeriam ou talvez ate quebrasse uma cadeira. De onde tinha vindo essa raiva?

Eu sai, esperando que um gole se ar friu me acalmaria. Ao invés, eu vi um rosto coberto por fumaça de cravo-da-india.

“Não comece com a historia da fumaça,” alertou Adrian. Ele estava encostado contra a parede de tijolos do prédio. “Você não tinha que vim aqui para fora. Você sabia que eu estava aqui.”

“Na verdade é por isso que eu estou aqui. Bem, isso, e porque eu senti que ia ficar louca se eu ficasse lá dentro outro minuto.”

Ele inclinou a cabeça para olhar o meu rosto. Suas sobrancelhas se elevaram. “Você não esta brincando, esta? O que aconteceu? Você estava bem alguns minutos atrás.” Eu medi os passos no chão na frente dele. “Eu não sei. Eu estava bem. Então Christian e Lissa começaram a ter aquela estúpida discussão sobre você. Foi estranho. Eram eles que estavam furiosos – e então fui eu que acabei mais furiosa que os dois.”

“Espere. Eles estavam discutindo sobre mim?”

“Sim. Eu acabei de dizer isso. Você estava prestando atenção?”

“Hey, não desconte isso em mim. Eu não fiz nada pra você.” Eu cruzei os braços sobre o peito. “Christian estava com ciúmes porque estava saindo muito com Lissa.”

“Nós estamos estudando espírito,”Adrian disse. “Ele é bem vindo a de juntar a nós.”

“Yeah, bem, ninguém nunca disse que o amor era racional. Vendo vocês dois voltarem juntos meio que o deixou mal. E então ele ficou triste porque você intercedeu a rainha por Lissa.”

“Eu não fiz isso por ela. Eu fiz isso tudo por você – apenas, bem, especialmente por.” Eu parei na frente dele. “ Eu não acredito em você. Que você faria isso.” Ele sorriu. “Acho que você deveria ter escutado a historia da minha família naquele sonho afinal de contas.”

“Eu acho. Eu apenas pensei ...”

Eu não podia terminar. Eu tinha pensado que Dimitri seria aquele que intercederia por mim, aquele que – apesar do que ele disse – poderia fazer qualquer coisa acontecer. Mas ele não podia.

“Pensado o que?” Adrian incitou.

“Nada.” Com muito esforço, eu consegui dizer as próximas palavras. “Obrigada por nos ajudar.”

“Oh meu deus,” ele disse. “uma palavra amável de Rose Hathaway. Eu posso morrer um homem feliz.”

“O que você esta dizendo? Que normalmente eu sou uma vaca ingrata?” Ele apenas olhou para mim.

“Talvez você possa se redimir com um abraço.”

Eu o olhei fixamente.

“Um pequeno?” ele implorou.

Com um suspiro, eu andei ate ele e coloquei um braço ao redor de Adrian, apoiando minha cabeça ligeiramente contra o braço dele. “Obrigada, Adrian.” Nós ficamos daquele jeito por uma batida de coração. Eu não senti a eletricidade louca ou a conexão que eu tinha com Dimitri, mas eu tinha que admitir que Lissa tinha estado certa sobre uma coisa. Adrian era chato e arrogante as vezes, mas

ele realmente não era um bastardo que eu freqüentemente achava.

As portas abriram, e Lissa e os outros saíram. Eles compreensivelmente pareciam surpresos, mas eu não me importei com ele. Alem disso, eles provavelmente pensavam que eu estava grávida de um amado filho de Adrian, então o que importava? Eu retrocedi.

“Partindo?”eu perguntei

“Yeah, eu a pouco disse ao meu pai que ia encontrá-lo. Eu vi vocês antes de ir.”Ela começou a se afastar, então abruptamente voltou. “Deus, eu quase esqueci.”Ela alcançou o bolso do seu casaco e me passou um pedaço dobrado de papel. “Essa é a meio a razão que eu encontrei vocês caras. Um dos secretários do tribunal queria que eu te desse isso.”

“Obrigada,”eu disse, confusa. Ela foi ver o pai dela enquanto o resto de nós passeou de volta para nossas acomodações.

Eu reduzi meu passo quando abri a nota, querendo saber quem nesse mundo daqui queria me contatar.

Rose,

Eu fiquei tão feliz de ouvir sobre a sua chegada. Eu tenho certeza que isso ira Fazer os procedimentos de amanhã muito mais divertidos, eu tenho Estado curioso por muito tempo sobre como Vasilia esta se saindo e como vão suas escapadas românticas que são sempre um divertimento interessante. Eu não posso esperar pra dividi-los No julgamento amanhã.

O melhor,

V.D.

Victor Dashkov.

TREZE

Quando voltamos para nossos quartos, eu dei uma desculpa para Lissa sobre como eu precisava cuidar de algumas coisas de guardiões. Ela estava ansiosa para resolver o conflito com Christian – provavelmente removendo suas roupas – e não fez perguntas. Tinha um telefone em meu quarto, e depois de chamar pelo operador, eu fui capaz de descobrir em qual quarto estava Dimitri.

Ele estava surpreso por me ver em sua porta – e um pouco atento. Da ultima vez que isso tinha acontecido, eu estive sob a influencia do feitiço de luxuria de Victor e me comportei...

agressivamente.

“Eu tenho que falar com você,” eu disse.

Ele me deixou entrar, e eu imediatamente entreguei a ele a nota.

“V.D-“

“Eh, eu sei,” disse Dimitri. Ele me devolveu a nota. “Victor Dashkov.”

“O que vamos fazer? Eu quero dizer, conversamos sobre isso, mas agora ele está mesmo dizendo que vai nos entregar.”

Dimitri não respondeu, e eu percebi que ele estava avaliando cada ângulo disse, assim como ele faria em uma luta. Finalmente, ele pegou seu telefone, que era muito mais legal do que ter que depender do telefone do quarto. “Me dê um segundo.” Eu comecei a me sentar na cama, e decidi que isso era perigoso, e ao invés disso me sentei no sofá. Eu não sabia para quem ele estava ligando, mas a conversa foi em russo.

“O que está acontecendo?” eu perguntei quando ele terminou.

“Te digo logo. Por agora, temos que esperar.”

“Ótimo. Minha coisa favorita para fazer.”

Ele arrastou uma cadeira e sentou do lado oposto ao meu. A cadeira parecia muito pequena para alguém como ele que era tão alto, mas, como sempre, ele conseguiu se acertar e parecer gracioso no processo.

Do meu lado tinha um dos romances de faroeste que ele sempre carregava. Eu peguei, de novo pensando sobre o quão solitário ele era. Até mesmo agora, na Corte, ele preferiu ficar em seu quarto. “Porque você lê isso?”

“Algumas pessoas lêem livros por diversão,” ele observou.

“Hey, cuidado com as palavras. E eu leio livro. Eu li eles para resolver o mistério que ameaçou a vida e a sanidade da minha melhor amiga. Eu não acho que ler essas coisas de cowboy vai salvar o mundo como eu salvei.”

Ele pegou o livro de mim e o virou, rosto pensativo e não intenso como o usual. “Como qualquer livro, é um escape. E tem algo... mmm. Eu não sei. Algo que me chama atenção no Velho Faroeste. Nada de regras. Todos vivem por seu próprio código. Você não tem que estar preso a idéia dos outros de certo e errado para trazer justiça.”

“Espera,” eu ri. “Eu pensei que eu fosse a única que queria quebrar regras.”

“Eu não disse que eu quero. Só que me chama atenção.”

“Você não me engana, camarada. Você quer colocar um chapéu de cowboy e manter ladrões de banco na linha.”

“Sem tempo. Eu já tenho problemas o suficiente para manter você na linha.” Eu ri, e de repente, foi como quando limpamos a igreja – antes da briga, pelo menos. Fácil.

Confortavel. Na verdade, era como antigamente quando começamos a treinar juntos, antes de tudo ficar tão complicado. Bem, ok... as coisas nem sempre foram complicadas, mas por um tempo, elas foram menos complicadas. Me deixou triste. Eu queria reviver aqueles dias. Não tinha Victor Dashkov, e nenhum sangue em minhas mãos.

“Eu sinto muito,” Dimitri disse de repente.

“Pelo que? Ler romances baratos?”

“Por não ter sido capaz de trazer você aqui. Eu sinto como tivesse deixado você na mão.” Eu vi uma sombra de preocupação em seu rosto, como se estivesse preocupado em ter me causado algum dano irreparável.

A desculpa me pegou de guarda baixa. Por um momento, eu me perguntei se ele estava com ciúmes da influencia de Adrian do mesmo jeito que Christian tinha estado. Então eu percebi que era algo completamente diferente. Eu briguei com Dimitri porque eu estava convencida que ele podia fazer qualquer coisa. Em algum lugar – no fundo – ele sentia o mesmo, pelo menos quando se tratava de mim. Ele não queria negar nada param mim. Meu mal humor já tinha desaparecido a alguém tempo, e eu de repente me senti cansada. E estúpida.

“Você não deixou,” eu disse a ele. “Eu agi como uma pirralha. Você nunca me deixou na mão antes. Você não me deixou na mão agora.”

O olhar agradecido que ele me deu me fez sentir que eu tinha asas. Se outro segundo passasse, eu suspeitei que ele teria dito tão doce que eu teria voado para longe. Ao invés disso, o telefone dele tocou.

Ouve outra conversa em russo, e então ele levantou. “Muito bem, vamos.”

“Onde?”

“Ver Victor Dashkov.”

Acabou que Dimitri tinha um amigo que tinha um amigo, e de algum jeito, apesar de toda a segurança no mundo Moroi, nós conseguimos entrar na prisão da Corte.

“Porque você está fazendo isso?” eu sussurrei enquanto andávamos pelo corredor onde estava a cela onde Victor estava. Eu realmente, realmente esperava por paredes de pedra e tochas, mas esse lugar parece muito moderno e eficiente, com chão de mármore e paredes totalmente brancas. Pelo menos não tem janela. “Você acha que podemos convencer ele a não dizer nada?”

Dimitri balançou a cabeça. “Se Victor quisesse se vingar de nós, ele apenas faria sem nenhum aviso. Ele não faz as coisas sem razão. O fato dele ter te dito primeiro significa que ele quer algo, e agora vamos descobrir o que é.”

Nós chegamos na cela de Victor. Ele era o único que atualmente estava preso.

Como o resto da instalação, a cela dela algo que você encontra em um hospital. Tudo era limpo, brilhante, e estéril – e muito nu. Era um lugar sem nenhum tipo de estimulo ou distração, o que me enlouqueceria em uma hora. A cela tinha barras de prata que pareciam muito difíceis de quebrar, o que era o mais importante.

Victor estava sentado em uma cadeira, analisando suas unhas. Já tinham se passado 3 meses desde nosso ultimo encontro, e ver ele de novo me fez arrepiar. Sentimentos que eu não sabia que estavam em mim de repente explodiram para superfície.

Uma das coisas mais difíceis era ver ele parecer tão saudável e jovem. Ele tinha se curado torturando Lissa, e eu o odiava por isso. Se a doença dele tivesse corrido seu curso normal, ele podia estar morto agora.

Ele tinha cabelo preto, com apenas um leve toque de prata. Ele estava nos seus 40 anos e tinha um corte quase bonito em seu rosto. Ele olhou para cima quando nos aproximamos.

Olhos do mesmo jade pálido que Lissa. Os Dragomir e os Dashkov tinham uma história muito interligada, e era bizarro ver essa cor de olhos em outra pessoa. Um sorriso apareceu no rosto dele.

“Oh meu. Isso é um doce. Adorável Rosemarie, praticamente uma adulta agora.” Os olhos dele foram na direção de Dimitri. “É claro, alguém tem tratado você assim já faz algum tempo.” Eu pressionei meu rosto na grade. “Pare de brincar conosco, seu filho da puta. O que você quer?”

Dimitri por uma mão gentil em meu ombro e me puxou para trás. “Calma, Rose.” Eu respirei fundo e devagar fui para trás. Victor se arrumou em sua cadeira e riu.

“Depois de todo esse tempo, seu filhote ainda não aprendeu a se controlar. Mas talvez, você nunca tenha querido que ela se controlasse.”

“Não estamos aqui para gracejo,”disse Dimitri calmamente. “Você queria atrair Rose aqui, e agora precisamos saber porque.”

“Tem que existir uma razão sinistra? Eu só queria saber como ela estava, e algo me diz que não vamos ter uma chance para conversa amistosa amanhã.” Aquele

irritante sorriso permaneceu no rosto dele, e eu decidi que ele tinha sorte de estar atrás das grades e longe do meu alcance.

“Não vamos ter uma conversa amigável agora,” eu rugi.

“Você acha que eu estou brincando, mas não estou. Eu queria mesmo saber como você estava.

Você sempre foi uma pessoa para mim, Rosemarie. A única shadow-kissed que conhecemos.

Eu disse a você antes, esse não é o tipo de coisa que você passa sem ter uma cicatriz. Não tem como você silenciosamente afundar na rotina calma da Academia. Pessoas como você não foram feitas para se misturar.”

“Eu não sou algum tipo de experiência cientifica.”

Ele agiu como se eu não tivesse dito nada. “Como tem sido? O que você notou?”

“Não tem tempo para isso. Se você não chegar ao ponto,” avisou Dimitri, “nós vamos embora.” Eu não entendi como Dimitri podia parecer tão calmo. Eu me inclinei para frente e dei a Victor meu sorriso mais frio. “Não tem jeito deles soltarem você amanhã. Espero que você aproveite a prisão. Aposto que vai ser ótimo quando você ficar doente de novo – e você vai, você sabe.” Victor me olhei levemente, ainda com aquele sorriso divertido que me fazia querer sufocar ele.

“Tudo morre, Rose. Bem, exceto por você eu suponho.Ou talvez você esteja morta. Eu não sei.

Aqueles que visitam o mundo dos mortos provavelmente nunca podem cortar a conexão deles com ele.”

Havia uma resposta esperta nos meus lábios, mas algo me segurou. Aqueles que visitam o mundo dos mortos. E se eu ter visto Mason foi não porque eu era louca mas porque ele estava procurando vingança? E se tivesse algo sobre mim – algo que tinha acontecido quando eu morri e voltei – que agora estava conectado a Mason? Foi Victor que explicou o que significava ser uma shadow-kissed. Eu me perguntava se ele tinha as respostas para o que eu estava procurando.

Meu rosto deve ter denunciado algo, porque Victor me deu um olhar especulativo. “Sim? Tem algo que você gostaria de dizer?”

Eu odiei perguntar a ele qualquer coisa. Fazia meu estomago revirar. Engolindo meu orgulho, eu perguntei, “O que é o mundo dos mortos? É inferno ou o céu?”

“Nenhum dos dois,” ele disse.

“O que vive lá?” eu exclamei. “Fantasmas? Eu vou voltar? As coisas saem disso?” Victor estava tendo grande prazer em me ver pedir informação, como eu temi que ele teria. Eu vi o sorriso se intensificar.

“Bem, claramente algumas coisas saem, porque você está aqui na frente de nós.”

“Ele está chamando sua atenção,’ disse Dimitri. “Deixa pra lá.” Victor deu um breve olhar para Dimitri. “Estou ajudando ela.” Ele se virou para mim.

“Honestamente? Eu não sei muito sobre isso. Foi você que esteve lá, Rose. Não eu. Ainda não.

Algum dia, você provavelmente vai estar me ensinando. Tenho certeza que quanto mais você lida com a morte, mas próxima você fica dela.”

“Chega,” disse Dimitri, sua voz severa. “Estamos indo.”

“Espere, espere,” disse Victor, a voz divertida. “Você não me contou sobre Vasilisa ainda.” Eu fui em direção a ele de novo. “Fique longe dela. Ela não tem nada a ver com isso.” Victor me deu um olhar seco. “Já que eu estou preso aqui, eu não tenho escolha a não ser ficar longe dela, minha querida. E você está errada – Vasilisa tem tudo a ver com tudo.”

“É isso,” eu disse, de repente entendendo. “É por isso que você mandou o bilhete. Você me queria aqui porque você queria saber dela, e você sabia que não havia jeito dela vir falar com você. Você não tem nada para chantagear ela.

“Chantagem é uma palavra feia.”

“Não tem jeito de você ver ela – pelo menos fora da corte. Ela nunca vai curar você. Eu disse a você: você vai ficar doente de novo, e você vai morrer. Você vai me mandar um cartão postal do outro lado.”

“Você acha que isso tudo é por causa disso? Você acha que minhas necessidades são assim tão pequenas?” A zombaria desapareceu, substituída por um febril e quase fanático olhar em seus olhos verdes. Ele apertou sua boca o que esticou um pouco a pele do seu rosto, e eu notei que ele perdeu peso desde nosso ultimo encontro. Talvez a prisão tinha sido mais difícil para ele do que eu pensei. “Você esqueceu tudo, porque eu fiz, o que eu fiz. Você ficou tão presa em sua própria miopia que você não você não vê o quadro geral que eu estava olhando.” Eu remexi o cérebro, pensando sobre o que aconteceu no outono. Ele estava certo. Meu foco estava nas coisas erradas que ele fez contra Lissa e contra mim. Eu esqueci da outra conversa, sua insana explicação sobre o grande esquema.

“Você queria armas uma revolução – ainda quer. Isso é loucura. Não vai acontecer,” eu disse.

“Já está acontecendo. Você acha que eu não sei o que acontece no mundo? Eu ainda tenho contatos. As pessoas podem ser compradas – como você acha que fui capaz de te mandar aquela mensagem? Eu sei sobre o desassossego – eu sei sobre a luta de Natasha Ozera para fazer os Moroi lutarem com os guardiões. Você fica do lado dela e me faz de vilão, Rosemarie, mas eu insisti pela mesma coisa no outono. Ainda sim, de algum jeito, você não parece enxergar ela do mesmo jeito.”

“Tasha Ozera está trabalhando em sua própria causa um pouco diferente de você,” disse Dimitri.

“E é por isso que ela não está chegando a lugar nenhum,” Victor respondeu. “Tatiana e o conselho dela estão se segurando por séculos de tradições arcaicas. Enquanto esse tipo de poder reinar, nada vai mudar. Nunca aprenderemos a lutar. Os que Moroi não são da realeza nunca terão voz. Dhampirs como você vão continuar a ser mandados para a batalha.”

“É para isso que dedicamos nossas vidas,” disse Dimitri. Eu podia sentir a tensão crescendo. Ele podia mostrar mais auto controle que eu, mas eu sabia que ele estava tão frustrado quanto eu.

“E para o que vocês perdem suas vidas. Vocês não passam de escravos e nem percebem. E pra que? Porque vocês nos protegem?”

“Porque... nós precisamos de vocês,” eu vacilei. “Para nossa raça sobreviver.”

”Vocês não precisam se jogar na batalha para isso. Fazer filhos não é assim tão difícil.” Eu ignorei seu comentário. “E porque os Moroi... os Moroi e sua mágica são importantes. Eles podem fazer coisas incríveis.”

Victor levantou suas mãos em exaspero. “Nós costumávamos fazer coisas incríveis. Humanos costumavam nos reverenciar como deuses, mas com o tempo, ficamos preguiçosos. A tecnologia fez a nossa mágica se tornar cada vez mais obsoleta. Agora, tudo que fazemos são truques de mágica.”

”Se você tem tantas idéias,” disse Dimitri, com um perigoso olhar em seus olhos negros,

“então faça algo útil na prisão e escreva um manifesto.”

“E o que isso tem a ver com Lissa de qualquer jeito?” eu perguntei.

“Porque Vasilisa é o veicula da mudança.”

Eu encarei incrédula. “Você acha que ela vai liderar sua revolução?”

“Bem, eu preferia líder – algum dia. Mas, independente, eu acho que ela vai fazer parte. Eu também ouvi sobre ela. Ela é uma estrela em ascensão – ainda jovem, certamente, mas as pessoas estão começando a notar. Todos da realeza não são criados de forma igual, você sabe.

Os símbolo dos Dragomir é um dragão, o rei das bestas. Igualmente, o sangue dos Dragomir sempre foi poderoso – é por isso que os Strigoi sempre os perseguiram. Um Dragomir retornando ao poder não é uma coisa pequena – particularmente um como ela. Minha impressão pelos relatórios é que ela deve ter dominado sua mágica. Se é assim – com os dons dela – não tem como dizer o que ela pode fazer. As pessoas são atraídas por ela com quase nenhum esforço da parte dela. E quando ela tenta influenciar eles ... bem, eles fazem o que ela quiser.” Os olhos dele eram selvagens quando ele falou, maravilha e felicidade em seu resto enquanto ele imaginava Lissa vivendo os sonhos dele.

“Inacreditável,“ eu disse. “Primeiro você queria esconder ela para manter você vivo. Agora você a quer no mundo usando compulsão para seus planos psicóticos.”

“Eu disse a você, ela é uma força de mudança. E como você sendo uma shadow-

kissed, ela é única da sua espécie que conhecemos. Isso a faz ser perigosa – e muito valiosa.” Bem, isso era algo. Victor não era o todo conhecedor das coisas afinal de contas. Ele não sabia que Adrian usava Espírito.

“Lissa nunca vai fazer isso,” eu disse. “Ela não vai abusar de seus poderes.”

“E Victor não vai dizer nada sobre nós,” disse Dimitri, segurando meu braço. “Ele conseguiu seu objetivo. Ele trouxe você aqui porque ele queria saber de Lissa.”

“Ele não descobriu muito,” eu disse.

“Você ficaria surpresa,” disse Victor. Ele olhou para Dimitri. “E o que faz ter tanta certeza que eu não vou contar ao mundo sobre a indiscrição romântica de vocês dois?”

“Porque isso não vai tirar você da cadeia. E se você arruinar Rose, você destrói qualquer mínima chance que você tem de Lissa ajudar você com sua fantasia louca.” Victor recuou só um pouco; Dimitri estava certo. Dimitri deu um passo a frente, se pressionando perto das barras como eu tinha feito mais cedo. Eu pensei ter ouvido uma voz assustadora, mas quando ele falou suas próximas palavras, eu percebi que não estava nem perto. “E será inútil de qualquer forma, porque você não vai permanecer vivo o suficiente na prisão para armar seus planos. Você não é o único com contatos.”

Meu coração parou um pouco. Dimitri trouxe tantas coisas a minha vida: amor, conforto, e instrução. Eu me acostumei tanto com ele que as vezes eu esquecia o quão perigoso ele podia ser. Enquanto ele estava parado ali, alto e ameaçador enquanto olhava para Victor, eu senti um calafrio percorrer pela minha espinha. Eu lembrei como quando eu tinha vindo para a Academia, as pessoas diziam que Dimitri era bom. Nesse momento, ele parecia.

Se Victor se assustou com a ameaça de Dimitri, ele não demonstrou. Seus olhos verde jade olharam para nós dois. “Vocês dois são um par feito no céu. Ou em algum lugar assim.”

“Vejo você na corte,” eu disse.

Dimitri e eu saímos. Enquanto caminhávamos para fora, ele disse algumas palavras em russo para o guardião em serviço. Pelo jeito deles, meu palpite era

que Dimitri estava dizendo obrigado.

Nós fomos para fora, andando por um lindo e aberto espaço para voltar para nossos quartos. A chuva de granizo tinha parado, e tinha deixado tudo – arvores e prédios – cobertos de gelo.

Era como se o mundo fosse feito de vidro. Olhando para Dimitri, eu vi ele olhando diretamente para frente. Era difícil dizer enquanto andávamos, mas eu podia jurar que ele estava alterado.

“Você está bem?” Eu perguntei.

“Sim.”

“Certeza?”

“Tão bem quanto poderia estar.”

“Você acha que ele vai contar a todos sobre nós?”

“Não.”

Andamos em silencio por um tempo. E eu finalmente fiz a pergunta que eu estava morrendo de vontade de saber.

“Você falou sério... que se Victor contasse... que você...” eu não consegui terminar. Eu não consegui me fazer dizer as palavras “o faria morrer.”

“Eu não tenho muita influencia na realeza mais poderosa dos Moroi, mas eu tenho muita entre os guardiões que lidam com serviço sujo em nosso mundo.”

“Você não respondeu a pergunta. Se você realmente vai fazer isso.”

“Eu faria muitas coisas para proteger você,Roza.”

Meu coração deu um pulo. Ele só usa “Roza” quando se sente particularmente afeiçoado a mim.

“Não estaria exatamente me protegendo. Será depois do fato – a sangue frio. Você não faz esse tipo de coisa,” eu disse a ele. “Vingança é mais coisa minha. Eu teria que matá-lo.” Eu quis dizer como uma piada, mas ele não achou

engraçado. “Não fale assim. E de qualquer jeito, não importa. Victor não vai dizer nada.”

Ele me deixou para ir para seu próprio quarto quando entramos. Enquanto eu abria a porta do meu, Lissa apareceu no corredor.

“Aí está você. O que aconteceu? Você perdeu a janta.”

Eu esqueci completamente. “Desculpe... fiquei ocupada com algumas coisas de guardiões. É

uma longa história.”

Ela trocou de roupa para jantar. O cabelo dela ainda estava preso, e agora ela usava um vestido mais formal feito de sede prata. Ela estava linda. Ela parecia da realeza. Eu pensei sobre as palavras de Victor e me perguntei se ela realmente teria o poder para mudança que ele jurava que ela tinha. Parecendo como ela estava agora, tão glamorosa e composta, eu podia imaginar as pessoas seguindo ela em qualquer lugar. Eu certamente iria, mas então, eu era parcial.

“Porque você está me olhando assim?” ela me perguntou com um pequeno sorriso.

Eu não pude dizer a ela que eu tinha acabado de ver o homem que mais a assustava. Eu não podia dizer a ela que enquanto ela estava vivendo sua vida, eu estava cuidado dela nas sombras, como eu sempre fazia.

Ao invés disso, eu retornei o sorriso dela. “Eu gostei do vestido.” **QUATORZE**

Mais ou menos meia hora antes do meu alarme tocar de manhã, eu ouvi uma batida na minha porta. Eu esperava que fosse Lissa, mas uma checagem sonolenta em nossa ligação me disse que ela ainda estava dormindo. Deslumbrada, eu levantei da cama e abri a porta. Uma garota Moroi que eu não reconheci me deu algumas roupas com um bilhete. Eu imaginei se devia dar a ela uma gorjeta ou algo assim, mas ela saiu muito rápido para mim reagir.

Eu sentei na minha cama e desdobrei a roupa. Calça preta, blusa branca, e uma jaqueta preta.

Era a mesma roupa que os outros guardiões usavam por aqui, e era do meu

tamanho. Wow.

Eu estava prestes a me tornar parte do time. Um sorriso devagar apareceu no meu rosto, e eu abri o bilhete. Era a escrita de Dimitri: Use seu cabelo preso.

O sorriso permaneceu no meu rosto. Muitas guardiãs cortavam seus cabelos para mostrar as marcas molnija. Eu relutantemente considerei isso antes, e Dimitri me disse para não fazer. Ele ama meu cabelo e me disse para usar ele preso. O jeito que ele disse naquela época me fez ter calafrios, bem como agora.

Uma hora mais tarde, estava no caminho para o julgamento com Lissa, Christian e Eddie.

Alguem tinha conseguido uma roupa preto e branco para Eddie também,e eu acho que ambos nos sentimos como crianças brincando de se vestir com as roupas de seus pais. Minha jaqueta e blusa solta eram bem fofas, e eu me perguntei se eu poderia levar elas pra casa comigo.

O tribunal era em um grande, e ornamentado prédio em que nós passamos quando chegamos.

Andando pelas salas, eu vi uma mistura de velho e novo. Lá fora, eram janelas arqueadas e espirais de pedra. Do lado de dentro, havia uma rota de atividades modernas. Pessoas trabalhavam em escritórios com monitores de LCD. Elevadores levavam a andares superiores.

Ainda sim,apesar disso, alguns toques antigos ainda podiam ser encontrados. Esculturas em pedestais. Lustres nas paredes.

A própria corte tinha lindos murais que se estendiam do chão ao teto, e na frente da sala, selos das 12 famílias reais estavam pendurados na parede. Lissa parou enquanto entravamos, seus olhos para o dragão dos Dragomir. Rei das bestas. Um mar de emoções conflituosas se apoderou dela enquanto ela encarava o selo e sentia o peso de ser a única da sua família carregando seu nome. Orgulho por ser parte daquela família. Medo por não ser boa o bastante para ter aquele nome. Dando um pequeno empurrou, eu a levei para seu assento.

Os assentos eram divididos por uma ilha no meio da sala. Nós sentamos na sessão da direita na frente. Ainda faltavam vários minutos para os procedimentos começarem, mas a sala não estava muito cheia ainda. Eu suspeitei que isso não

ia mudar, devido ao segredo sobre o que tinha acontecido com Victor. Um juiz sentou na frente, mas não havia júri. Um assento elevado em um lado da sala marcava onde a rainha iria sentar quando chegasse. Seria ela quem tomaria a decisão final. É assim que funciona no sistema criminal da realeza. Eu falei apontei para Lissa. “Vamos esperar que ela fique contra ele. Parece que ela vai ser a única a tomar uma decisão.” Lissa franziu. “Não ter um júri parece meio estranho.”

“Isso porque passamos muito tempo com humanos.” Ela sorriu. “Talvez. Eu não sei. Só parece que tem muito espaço para corrupção.”

“Bem, sim. Mas é de Victor que estamos falando.”Momentos mais tarde, o Principe Victor Dahskov entrou no tribunal. Ou melhor, apenas Victor Dashkov entrou. Ele perdeu seu titulo quando foi preso. Tinha ido para a próxima pessoa mais velha da família Dashkov.

Medo atravessou por Lissa, e o pouco de cor que tinha nas bochechas dela sumiu. Misturado com esse medo havia uma emoção que eu não esperava: lamento. Antes dela ser seqüestrada, Victor tinha sido um tio para ela – que era inclusive como ela se referia a ele. Ela o amava, e ele a traiu. Eu pus minha mão em cima da dela. “Calma,” eu murmurei. “Vai ficar tudo bem.” Os olhos dele, estreitos e astutos, olhavam ao redor da corte como se ele estivesse numa festa. Ele tinha o mesmo olhar despreocupado que ele tinha enquanto falava com Dimitri e eu.

Eu senti meus lábios se curvarem para xingar. Uma neblina vermelha atrapalhou minha visão, e eu trabalhei duro para ser tão serena quanto os outros guardiões na corte. Ele finalmente se focou em Lissa, e ela recuou ao ver a mesma cor dos olhos que ela e toda a sua família tinham.

Quando ele acenou um pouco para ela, eu senti meu controle se quebrar. Antes deu conseguir dizer qualquer coisa, eu senti novas palavras na minha mente – os da Lissa. Respire, Rose.

Apenas respire. Parece que vamos ter que confiar uma na outra pra passar por isso. Um segundo depois, Victor estava andando de novo, para tomar assento no lado esquerdo da corte.

“Obrigado,’ eu disse a ela, quando ele saiu. “Foi como se você tivesse lido minha mente.”

“Não,” ela disse gentilmente. “Eu só senti a sua mão.” Eu olhei para baixo onde tinha posto minha mão por cima dela. Eu tinha feito para confortar ela mas acabei esmagando seus dedos na minha agitação. “Yikes,” eu disse, soltando e esperando não ter quebrado seus ossos.”Desculpe.”

A rainha Tatiana entrou logo depois dele, o que me distraiu e me ajudou a acalmar os sentimentos negros. Todos levantamos e então nos ajoelhamos. Era meio arcaico, mas era um costume para os Moroi que eles praticavam a séculos. Não levantamos até que ela sentou, e então o resto de nós foi capaz de sentar.

O julgamento começou.Um por um, aqueles que tinham testemunhado os eventos com Victor falaram o que viram. Isso envolvia vários guardiões que perseguiram Lissa quando Victor a tinha levado e que tinham subseqüentemente participado da batida no esconderijo de Victor.

Dimitri foi o ultimo dos guardiões a ir. Na superfície, seu testemunho não foi muito diferente do resto deles. Todos tinham sido parte do esquadrão de resgate, mas sua parte da história começou um pouco mais cedo.

“Eu estava com minha estudante, Rose Hathaway,” ele disse. “Ela divide uma ligação com a princesa e foi a primeira a sentir o que tinha acontecido.” O advogado de Victor – eu nem podia imaginar como conseguiram alguém para representá-lo

– olhou para alguns papeis e então olhou de volta para Dimitri. “Baseado nos eventos, parece que houve um atraso entre ela ter descoberto o que aconteceu e alertado os outros.” Dimitri acenou, sua mascara de compostura nunca escorregando. “Ela não pode agir porque o Sr. Dashkov tinha inflingido nela um feitiço, um que a fez me atacar.” Ele falou as palavras tão levemente, que me surpreendeu. Nem o advogado pareceu notar. Apenas eu pude ver – ou talvez fosse só porque eu conhecia ele – o quanto doía para Dimitri mentir. Oh, ele queria nos proteger – me proteger em particular – e era por isso que ele estava fazendo isso. Mas matou um pedaço dele parar lá, sob juramento, e mentir. Dimitri não era perfeito, não importa o quanto eu pensava que ele era as vezes, mas ele sempre tentava ser verdadeiro. Hoje ele não pode ser.

“O Sr. Dashkov trabalha com mágica da terra, e alguém que usa esse poder e é forte em compulsão pode influenciar nossos instintos,” continuou Dimitri. “Nesse caso, ele afetou a raiva dela e violência em relação a um objeto.’

Na minha esquerda ouvi um som – como alguém sufocando uma risada. O juiz, uma velha mas furiosa mulher Moroi, encarou.

“Sr. Dashkov, por favor respeite o decoro dessa corte.” Victor, ainda sorrindo, balançou sua mão em um pedido de desculpa. “Eu sinto muito, Meritíssima e Vossa Majestade. Algo no testemunho do guardião Belikov disparou minha risada, só isso. Não vai acontecer de novo.”

Eu segurei minha respiração, esperando pela ficha cair. Não caiu. Dimitri terminou seu testemunho, e então Christian foi chamado. A parte dele era curta. Ele esteve com Lissa quando ela foi levada e tinha sido derrubado. A contribuição dele foi ser capaz de identificar alguns guardiões de Victor como os raptores. Quando Christian saiu, foi minha vez.

Eu andei, esperando parecer calma na frente daqueles olhos – na frente de Victor. Na verdade, eu andei o caminho todo sem olhar para ele.Quando disse meu nome e fiz o juramento de dizer a verdade, eu de repente me senti toda a força do que Dimitri deve ter sentido. Eu estava na frente de todas aquelas pessoas, jurando ser honesta, mas eu iria mentir assim que o feitiço de luxuria fosse citado.

Minha versão foi bem franca. Eu tinha os detalhes para oferecer da noite antes do seqüestro, como quando Victor tinha feito sua armadilha nojenta para fazer Lissa usar seus poderes. Fora isso, minha história se alinhou com a de Dimitri e o resto dos guardiões.

Eu disse antes que eu podia mentir bem, e eu passei pelo feitiço de “ataque” com tanta facilidade que ninguém prestou atenção. A não ser Victor. Apesar da minha refuta de olhar para ele, eu acabei olhando na direção dele quando mencionei o feitiço. Os olhos dele penetraram os meus, e um pequeno sorriso apareceu nos lábios dele. Sua diversão, eu percebi, era mais porque ele sabia que eu estava mentindo. E também porque toda a verdade

– e o olhar que ele me deu me disse que ele tinha o poder sobre mim e Dimitri, o poder para nos arruinar na frente de todas aquelas pessoas – não importava o que Dimitri tinha ameaçado. Enquanto mantive meu rosto calmo o bastante para fazer Dimitri ficar orgulhoso, dentro do meu peito, meu coração batia de forma audível.

Pareceu durar para sempre, mas eu sabia que só estava ali a alguns minutos. Eu

terminei, aliviada por Victor não ter me denunciado, e então foi a vez de Lissa. Como a vitima, ela ofereceu a primeira perspectiva nova, e todos ali ficaram presos a história dela. Era tão chamativo; ninguém nunca tinha ouvido algo assim. Eu também percebi que, sem nem tentar, Lissa estava usando seu carisma induzido pelo Espírito. Eu acho que vem do mesmo lugar que a compulsão. As pessoas eram compreensivas e simpáticas. Quando Lissa descreveu a tortura que Victor a tinha feito passar para forçar ela a curar ele, eu vi rostos ficarem pálidos de choque. Até a mascara de Tatiana se balançou um pouco, se fosse só por pena ou surpresa, eu não podia dizer.

A coisa mais incrível, no entanto, era o quão calma Lissa conseguiu contar a histórа. Por fora, ela estava firme e linda. Mas enquanto falava as palavras, descrevendo exatamente como o ajudante de Victor torturou ela, ela contou a dor e o terror daquela noite. O cara era um usurio de ar, e ele brincou com aquele elemento, as vezes tirando todo o ar para que ela não pudesse respirar e outras dando ar demais a ela. Foi horrível, e eu experimentei junto com ela. Na verdade, eu experimentei com ela agora que ela falava dos eventos no banco das testemunhas. Cada detalhe doloroso ainda estava na mente dela, a dor voltou para nós duas.

Nós duas ficamos aliviadas quando o testemunho dela acabou.

Finalmente foi a vez de Victor. Pelo olhar em seu rosto, você nunca adivinharia que ele estava sendo julgamento. Ele não estava com raiva ou ultrajado. Ele não estava contrariado. Ele não implorou. Parecia como se todos estivéssemos passeando em algum lugar, como se não tivesse nada no mundo para se preocupar. De algum jeito, isso me deixou muito mais irritada.

Mesmo enquanto respondia, ele fez parecer como se tudo tivesse perfeito sentido. Quando a advogada de acusação perguntou porque ele tinha feito o que fez, ele olhou para ela como se fosse louca.

“Porque, eu não tive escolha,” ele disse agradavelmente. “Eu estava morrendo. Ninguém ia me permitir fazer experiências abertas com os poderes da princesa. O que você teria feito no meu lugar?”

A advogada ignorou. Ela estava tendo dificuldade em manter o nojo fora do seu rosto. “E você achou que coagir sua própria filha para se tornar um Strigoi também era necessário?” Todos na corte se mexeram de maneira desconfortável.

Uma das coisas mais horríveis sobre os Strigoi era que eles eram feitos, não nasciam. Um Strigoi pode forçar um humano, um dhampir, ou um Moroi em se tornar um Strigoi se o Strigoi beber o sangue da vitima e então o alimentar com o sangue do Strigoi a vitima. Não importava se a vitima queria ou não, e quando ela se tornasse um Strigoi, ela perdia todo o senso de moral de sua antiga pessoa. A pessoa se tornava um monstro e matava outros para sobreviver. Strigoi convertiam as pessoas quando eles achavam que elas iam fortalecer seus números. As vezes eles faziam isso só por crueldade.

O outro jeito de se tornar um Strigoi se um Moroi por vontade própria escolhesse matar outra pessoa durante a alimentação, destruindo a mágica que eles tinham em si mesmos. Os pais de Christian tinham feito isso porque queriam ser imortais, não importando o custo. A filha de Victor, Natalie tinha feito porque ela a convenceu a isso. A força e velocidade extra que ela conseguiu por se tornar uma Strigoi tinham ajudado a libertar ele, e ele sentia que seu objetivo valia o sacrifício.

De novo, Victor não mostrou remorso. A resposta dele foi simples. “Natalie tomou essa decisão.”

“Você pode dizer isso sobre todos que você usou para atingir seus objetivos? Guardião Belikov e a Srta. Hathaway não tiveram escolha no que você os obrigou a fazer.” Victor riu. “Bem, isso é uma questão de opinião. Eu honestamente não acho que eles se importaram. Mas se você tiver tempo depois desse caso, Meritíssima, você talvez queira considerar formalizar um caso de estupro.”

Eu congelei. Ele tinha feito. Ele realmente tinha feito. Eu esperei que todos na corte se virassem e apontassem para mim e Dimitri. Ninguém nem olhou na nossa direção, no entanto.

A maioria das pessoas estavam dando a Victor um olhar assustado. Eu percebi que era exatamente o que Victor sabia que ia acontecer. Ele só queria nos provocar; ele não esperava que ninguém levasse ele a sério. Os sentimentos de Lissa pela ligação confirmaram. Ela sentia que Victor estava tentando tirar a atenção dele inventando histórias sobre Dimitri e eu. Ela estava horrorizada por Victor ser tão baixo.

A juíza também estava, e ela puniu Victor por sair do tópico. Nesse ponto, a

maior parte das perguntas já tinham acabado. Os advogados encerraram, e era hora da rainha entregar seu veredicto. Eu segurei minha respiração, imaginando o que ela ia fazer. Ele não tinha negado nenhuma das acusações. A evidencia era clara, graças ao testemunho dos meus amigos, mas como Victor tinha dito, tinha muita corrupção entre a realeza. A rainha podia muito bem decidir que ela não queria um escândalo envolvendo alguém importante e muito conhecido.

Mesmo que ninguém soubesse os detalhes, a prisão dele iria começar uma confusão. Talvez ela não quisesse lidar com isso. Talvez Victor a tivesse comprado.

Mas no final, ela considerou Victor culpado e o sentenciou a prisão perpetua – uma prisão diferente, não uma na Corte. Eu ouvi histórias sobre as prisões dos Moroi, e eles eram lugares horríveis. Eu suspeitei que sua nova casa iria ser diferente da cela onde ele estava. Victor permaneceu calmo e divertido todo o tempo, como ele tinha estado ontem. Eu não gostei disso. A conversa que eu tive com ele me fez pensar que ele não ia aceitar isso calma e serenamente quanto ele planejava. Eu esperava que eles o observassem de perto.

Um gesto da rainha terminou com as formalidades. O resto de nós levantou e começou a conversar enquanto ela passava pela Corte com seu olho afiado, provavelmente fazendo anotações. A escolta de Victor começou a colocar ele pra fora. Ele passou por nós, mas dessa vez ele parou e falou.

“Vasilisa, acredito que você esteja bem.”

Ela não respondeu. Ela ainda odiava e temia ele, mas com esse veredicto, ela finalmente acreditava que ele não mais podia machucar ela. Era como o fim de um capitulo em que ela estava presa a meses. Ela finalmente podia seguir em frente e quem sabe deixar aquelas memórias horríveis desaparecer.

“Sinto por não termos tido a chance de conversar, mas tenho certeza que vamos na próxima vez,” ele acrescentou.

“Anda,” disse um dos guardiões que estavam com ele. Eles o levaram embora.

“Ele é louco,” murmurou Lissa quando ele saiu. “Eu não consigo acreditar no que ele disse sobre você e Dimitri.”

Dimitri estava parado atrás dela. Eu olhei para cima e encontrei seus olhos e ele

passou por nós. O alivio dele espelhava o meu. Dançamos com o perigo hoje – e ganhamos.

Christian foi até ela e a abraçou, a segurando por um longo tempo. Eu observei eles afetuosamente, surpresa por meus sentimentos em relação a eles. Quando uma mão tocou meu braço, eu deu um pulo.Era Adrian.

“Você está bem, pequena dhampir?” ele perguntou suavemente. “Dashkov disse algumas...uh...coisas sugestivas.”

Eu dei uma passo mais perto, mantendo minha voz baixa. “Ninguem acreditou nele. Acho que está tudo bem. Obrigado por perguntar, no entanto.”

Ele sorriu e tampou meu nariz. “Dois agradecimentos seus em 2 dias. Eu não suponho que vou ver nenhuma, uh, gratidão especial?”

Eu ridicularizei. “Não. Você vai ter que imaginar.”

Ele me deu um meio abraço e me soltou. “Justo. Mas eu tenho uma boa imaginação.” Ele começou a sair, e então Priscilla Voda correu em direção a Lissa. “A rainha gostaria de encontrar você antes de você partir. Em particular.”

Eu olhei para a cadeira onde a rainha estava sentada. O olhar dela estava fixo em nós, e eu me perguntei o que isso poderia significar.

“Claro,” disse Lissa, tão confusa quanto eu. Para mim, ela mandou um pensamento pela ligação: você vai ouvir de novo?

Eu dei a ela um breve acenou antes de Priscilla sair com ela. Eu voltei para meu quarto, sintonizando Lissa enquanto arrumava minhas coisas. Levou um tempo porque Tatiana tinha que terminar algumas formalidades, mas ela finalmente chegou na mesma sala de ontem.

Lissa e Priscilla se curvaram quando ela entrou e esperaram a rainha sentar.

Tatiana se fez confortável. “Vasilisa, você precisa estar no ar logo, então vou ser breve. Eu gostaria de te fazer uma oferta.”

“Que tipo de oferta, vossa majestade?”

“Você vai para faculdade logo.” Ela falou como se fosse uma coisa certa. E sim, Lissa tinha planos para ir a faculdade, mas eu não gostei da presunção. “Pelo que entendi você está insatisfeita com suas opções.”

“Bem... não é que eu esteja insatisfeita, exatamente. É só que, todos os lugares que os Moroi dever ir são pequenos. Eu quero dizer, eu entendo que é por segurança, mas eu não sei. Eu gostaria de ir em um lugar grande. Algum lugar com prestigio.” Guardiões monitoravam um punhado de faculdades selecionadas no país para que os Moroi pudessem freqüentar elas com segurança. Como Lissa havia dito, no entanto, elas tendem a ser escolas pequenas.

Tatiana acenou impaciente, como se ela já soubesse disso. “Eu vou te dar a oportunidade que ninguém mais teve, até onde eu sei. Depois da formatura, eu gostaria que você viesse para cá, a Corte Real. Você não tem família, e eu acho que você vai ser beneficiada por aprender política no coração do nosso governo. Junto com isso, vamos fazer ajustes para que você participe da Universidade Lehigh. É a menos de uma hora daqui. Você ouviu falar dela?” Lissa acenou. Eu nunca ouvi falar dela, mas ela era nerd suficiente para pesquisar todas as faculdades nos EUA. “É uma boa escola, Majestade. Mas... ainda é pequena.”

“É maior do que aquelas que os Moroi normalmente vão,” ela disse.

“Verdade.” Na mente dela, Lissa estava tentando descobrir o que estava acontecendo. Porque Tatiana estava fazendo essa oferta? Especialmente considerando como ela parecia descordar de Lissa mais cedo. Tinha algo acontecendo, e ela decidiu ver se podia forçar a barra. “A Universidade da Pennsylvania também não é tão longe,Majestade.”

“Essa escola é enorme, Vasilisa. Não poderíamos assegurar sua segurança lá.” Lissa deu nos ombros. “Bem, então provavelmente não importa se eu vou para Lehigh ou nenhuma das outras.”

A rainha parecia chocada. Assim como Priscilla. Elas não acreditavam que Lissa parecesse indiferente a oferta. Na verdade, Lissa não estava indiferente. Lehigh era um passo acima do que ela esperava, e ela queria ir. Mas ela também queria ver o quanto a rainha a queria que ela fosse.

Tatiana franziu a testa e pareceu estar considerando as coisas. “Dependendo das suas notas e experiências em Lehigh, poderíamos arranjar para que você fosse transferida em alguns anos.

De novo, a segurança seria muito difícil.”

Wow. A rainha a queria por perto. Mas porque? Lissa decidiu simplesmente perguntar.

“Estou muito lisonjeada, Majestade. E agradecida. Mas porque você está me oferecendo isso?”

“Como a ultima Dragomir, você é uma preciosa mercadoria. Eu gostaria de me certificar que o seu futuro esteja assegurado. E eu também odeio ver mentes brilhantes desperdiçadas. Além do mais...” Ela pausou, hesitando em falar suas próximas palavras. “Você estava certa até uma certa extensão. Os Moroi tem problemas com mudança. Poderia ser útil ter uma voz dissidente por aqui.”

Lissa não respondeu imediatamente. Ela ainda estava analisando a oferta de todos os ângulos.

Ela queria que eu estivesse lá para aconselhar ela, mas eu não tinha certeza de qual seria minha opinião. Dividir meu dever de guardiã entre a Corte e uma universidade legal poderia ser muito bom. Por outro lado, teríamos mais liberdade em outro lugar. No final, Lissa decidiu a favor de sua educação.

“Está certo,” ela disse por fim. “Eu aceito. Obrigado, Vossa Majestade.”

“Excelente,” disse Tatiana. “Os arranjos serão feitos. Você pode ir.” A rainha não fez sinal de que fosse se mexer, então Lissa fez uma reverencia de novo e se dirigiu a porta, ainda absorvendo as noticias. Tatiana de repente a chamou.

“Vasilisa? Você pode mandar sua amiga falar comigo? A garota Hathaway?”

“Rose?” ela disse surpresa. “Porque você-? Sim, é claro. Vou chamar ela.” Lissa se apressou em direção a casa de hospedes, mas eu a encontrei na metade do caminho.

“O que está acontecendo?” eu perguntei.

“Não tenho idéia,” disse Lissa. “Você ouviu o que ela disse?”

“Sim. Talvez ela queira me dizer como terei que ter um cuidado extra com você indo aquela escola.”

“Talvez. Eu não sei.” Lissa me deu um abraço rápido. “Boa sorte. Vejo você logo.” Eu fui para a mesma sala e encontrei Tatiana parada com suas mãos enganchadas, sua postura dura e impaciente. Ela estava vestida como uma mulher de negócios de novo, com um blazer marrom e uma saia. A cor não teria sido minha escolha para ir com o cabelo cinza, mas esse era o estilo dela, não o meu.

Eu fiz uma reverencia como Lissa tinha feito e olhei a sala. Priscilla tinha sumido; apenas alguns guardiões ficaram. Eu esperava que Tatiana me mandasse sentar, mas ao invés disso, ela levantou e andou até mim. O rosto dela não parecia feliz.

“Srta. Hathaway,” ela disse afiadamente, “Eu vou ser breve.Você vai parar esse monstruoso caso com meu sobrinho-neto. Imediatamente.”

QUINZE

“Eu...o que?”

“Você me ouviu. Eu não sei até onde as coisas foram,e honestamente,eu não quero saber os detalhes.Esse não é o ponto.O ponto que isso não vai adiante.

A rainha estava olhando para mim, mãos nos quadris, claramente esperando para mim jurar que faria o que ela quisesse. Exceto que eu não podia. Eu olhei ao redor da sala, certa de que isso seria algum tipo de brincadeira. Eu olhei para os dois guardiões na sala, meio que esperando que eles explicassem o que estava acontecendo, mas eles estavam fazendo a coisa ver-sem-ver. Nenhum contato visual. Eu me virei para a rainha.

“Um, Vossa Majestade... ouve algum tipo de erro. Não tem nada acontecendo entre Adrian e eu.”

“Você acha que eu sou idiota?” ela perguntou.

Wow. Essa era uma abertura.

“Não, Vossa Majestade.”

“Bem, isso é um começo. Não tem razão em mentir para mim. As pessoas os viram juntos, aqui e na escola. Eu mesma vi vocês na corte.” Merda. Porque Adrian escolheu aquele momento para ser cavalheiro e dar outro abraço?”Eu ouvi todos os detalhes ilícitos sobre o que está acontecendo, e vai terminar aqui, agora.Adrian Ivashkov não vai fugir com alguma garota dhampir barata, então você pode muito bem terminar com essa ilusão.”

“Eu nunca pensei que ele iria – já que não estamos envolvidos,” eu disse. “Quer dizer, somos amigos, só isso. Ele gosta de mim. Ele flerta. E se você quer falar de coisas ilícitas, então...é, eu tenho certeza que ele tem uma lista de coisas ilícitas que ele gostaria de fazer comigo. Muitas coisas ilícitas. Mas não estávamos fazendo elas. Vossa Majestade.” Assim que as palavras saíram da minha boca, eu me senti uma idiota. Pelo olhar no rosto dela, no entanto, não parecia que podia ficar pior que isso para mim.

“Eu sei sobre você,” ela disse. “Toda a conversa irritante sobre seus recentes prêmios e troféus, mas eu não esqueci que foi você quem levou Vasilisa embora.Eu também sei sobre os problemas que você costumava se meter – eu sei sobre a bebida, sobre os homens. Se dependesse de mim, eu iria te mandar viver em alguma comunidade meretrizes de sangue.

Você provavelmente se ajustaria muito bem.”

Bebida e homens? Ela me fez parecer uma prostituta viciada em álcool, quando, honestamente, eu provavelmente não bebi mais que os outros adolescentes nas festas da escola. Dizer isso a ela parecia ser inútil. Dizer que eu ainda era virgem provavelmente também não faria muita diferença.

“Mas,” ela continuou,”suas recentes...conquistas fizeram mandar você embora impossível.

Todos acreditam que você terá um futuro glorioso. Talvez você tenha. Independente, se não posso te impedir de ser uma guardiã, eu posso afetar de que guardiã você será.” Eu congelei. “O que você está dizendo? Você está me ameaçando?” Eu falei as palavras de forma tentadora, e não como um desafio. Ela não podia estar falando sério. Me levar para longe de Lissa durante a experiência de campo era uma coisa, mas estávamos falando sobre uma coisa completamente diferente agora.

“Apenas estou dizendo que tenho um grande interesse no futuro de Vasilisa. E se eu tiver que proteger ela de influencias corruptas, eu vou. Podemos encontrar para ela outra guardiã. E

podemos encontrar para você outro Moroi.”

“Você não pode fazer isso!” eu exclamei. Eu pude perceber pelos olhos dela que ela estava feliz em finalmente ver algum tipo de reação de mim. Eu estava com raiva e com medo, e eu lutei contra meus instintos explosivos. Diplomacia e honestidade eram o que eu precisava agora. “Eu não estou fazendo nada com Adrian. Verdade. Você não pode me punir por algo que eu não estou fazendo.” Eu rapidamente me lembrei de adicionar: “Vossa Majestade.”

“Eu não quero punir você,Rose. Só quero me certificar de que nos entendemos. Homens Moroi não casam com garotas dhampir. Eles brincam com elas. Toda garota pensa que vai ser diferente com ela – até sua mãe pensou que seria com

Ibrahim, mas ela também estava errada.”

“Com quem?” eu perguntei, o nome me atingindo como um tapa na cara. Ibrahim? Eu nunca ouvi esse nome, muito menos de alguém chamado assim. Eu queria perguntar quem ele era e qual era sua conexão com minha mãe, mas Tatiana continuou falando.

“Elas sempre estão erradas. E você pode tentar ao máximo mudar isso, mas é um desperdício de tempo.” Ela balançou a cabeça, como se sentisse pena das garotas dhampir, mas seu ar presunçoso contradizia qualquer simpatia verdadeira. “Você pode usar seu rosto bonito e corpo fácil o quanto quiser, mas no fim, será você a ser usada. Ele pode dizer que ama você agora, mas no fim, ele vai se cansar de você. Se poupe de penar. Estou fazendo a você um favor.”

“Mas ele não está dizendo que ele ama –“ Não tinha porque continuar. A ironia era que eu estava praticamente certa de que Adrian só queria me usar para transar. Eu não tinha ilusões sobre isso. Mas já que eu não estava dormindo com ele, não tinha problema – exceto, bem, Tatiana parecia ver tudo isso como um problema. Eu encarei, suspeitando que nenhum argumento iria fazer ela acreditar que eu não estava interessada em Adrian. ”Olha, se você tem tanta certeza que não podemos ter um futuro juntos, então porque você está me dizendo isso? De acordo com você, ele vai me jogar fora de qualquer jeito. Vossa Majestade.” Ela hesitou por um segundo, e eu quase ri. Apesar dela avacalhar comigo, minha mãe, e todos os outros dhampirs, alguma parte dela realmente estava preocupada que eu fosse charmosa e bonita o suficiente para seduzir Adrian em um casamento. Ela rapidamente escondeu sua incerteza.

“Eu gosto de cuidar das coisas antes delas virarem bagunça, só isso.Além do mais, não vai facilitar para ele e Vasilisa se eles estiverem arrastando uma bagagem como você.” Whoa, whoa. Meu breve momento de deleite sumiu – em confusão. Eu estava tão perdida agora como quando ela começou a me acusar de estar envolvida com Adrian.

“Ele e ... Vasilisa? Lissa? Do que você está falando?” Eu esqueci o Vossa Majestade, mas eu não acho que ela se importou.

“Os dois são um excelente combinação,” ela disse, soando como se estivesse pronta para comprar uma obra de arte. “Apesar da sua má influencia, Vasilisa se tornou uma jovem mulher muito promissora. Ela é muito séria, tem uma

natureza muito delicada que vai curar um pouco do descaso dele. E estarem juntos ira permitir que eles continuem a examinar suas... situações mágicas diferentes.”

Cinco minutos atrás, eu casando com Adrian tinha sido a coisa mais maluca que eu ouvi. Mas tinha sido acabado de ser superado, pela idéia de Lissa e Adrian casando.

“Lissa e Adrian. Juntos. Você não pode estar falando sério. Vossa Majestade.”

“Se os dois estiverem juntos, eu acho que eles vão se superar. Eles já tem um certo carisma ao redor deles. Além do mais, as duas avós de Adrian vem de ligações com a família Dragomir. Ele tem sangue o suficiente para ajudar ela a continuar a linhagem dos Dragomir.”

“Assim como Christian Ozera.” Em um dos momentos mais nojentos de fofura, Lissa e Christian olharam para suas arvores genealógicas para ver se ele tinha sangue Dragomir o suficiente para ser capaz de passar o nome adiante. Quando descobriram que ele tinha,eles começaram a nomear seus futuros filhos. Foi horrível. Eu sai depois que Lissa me disse que o nome da sua terceira filha seria o mesmo que o meu.

“Christian Ozera?” Aquele sorriso presunçoso dela voltou. “De forma alguma Vasilisa Dragomir vai casar com ele.”

“Bem, si. Não tão cedo. Eu quero dizer, eles vão para a faculdade e-“

“Nem agora, nem nunca,” interrompeu Tatiana. “Os Dragomir são uma família ântica e exaltada da realeza. O ultimo descendente deles não vai se casar com alguém como ele.”

“Ele é da realeza,” eu disse com a voz baixa que estava prestes a se tornar minha voz assustadora. Por qual fosse a razão, ela insultar Christian me deixou mais irritada do que quando ela me insultou. “A linhagem dos Ozera é tão importante quanto a dos Dragomir e Ivashkovs. Ele é da realeza, assim como Lissa, como Adrian, como você.” Ela inalou. “Ele não é nada igual a nós. Sim, os Ozera são uma das casas da realeza, e sim, ele tem vários primos distantes respeitáveis. Mas não estamos falando deles. Estamos falando do filho de alguém que propositalmente se tornou um Strigoi. Você sabe quantas vezes isso aconteceu no meu tempo de vida? Nove. Nove em cinqüenta anos. E os pais dele foram dois.”

“Sim – os pais dele,” eu disse. “Não ele.”

“Não importa. A princesa Dragomir não pode se associar com alguém como ele. A posição dela é simplesmente muito prestigiosa.”

“Mas seu sobrinho é uma escolha perfeita,” eu disse amargamente. “Vossa Majestade.”

“Se você é uma garota tão esperta, então me diga – Na St. Vladimir, como eles são tratado?

Como seus colegas vêem Christian? Como eles vêem Christian e Vasilisa juntos?” Seus olhos encaravam sabiamente.

“Bem,” eu disse. “Eles tem vários amigos.”

“E Christian e aceito inteiramente?”

Imediatamente, eu pensei em Jesse e Ralf e eles falando sobre Christian. E sim, ainda tinham muitas pessoas que evitavam Christian como se ele já fosse um Strigoi. Era por isso que ele não tinha parceiro em ciência culinária. Eu tentei esconder meus pensamentos, mas minha hesitação me entregou.

“Você vê?” ela exclamou. “E isso é só uma pequena parte da sociedade. Imagine em grande escala. Imagine como seria quando ela for ativa no governo e tentar conseguir outros para apoiar ela. Ele é um problema. Ela vai fazer inimigos por causa dele. Você quer que isso aconteça com ela?”

Era exatamente o que Christian temia, e eu neguei o quanto pude para ele. “Não vai acontecer. Você está errada.”

“E você é muito jovem, Srta. Hathaway. Você também está atrasando seu vôo.” Ela se moveu em direção a porta. Os guardiões do outro lado da sala estavam ao lado dela em um piscar de olhos. “Não temos mais nada a conversar e espero que essa seja a ultima vez que vamos ter uma discussão dessas.” Ou qualquer discussão, eu pensei.

Ela saiu e assim que a etiqueta disse que eu podia ir, eu corri para pegar meu avião. Minha cabeça vacilava enquanto eu andava. O quão maluca era aquela mulher? Ela não só estava convencida que eu estava prestes a fugir com Adrian,

ela também acreditava que ele podia fazer algum tipo de arranjo para casar ele com Lissa. Era quase impossível descobrir qual parte da conversa foi mais ridícula.

Eu mal podia esperar para contar aos outros o que aconteceu e rir bastante disso. Mas, quando voltei ao meu quarto para pegar minha mala, eu reconsiderei. Já tinha muita fofoca sobre mim e Adrian; eu não achei que deveria alimentar o fogo.Eu também não achei que Christian deveria ouvir sobre isso. Ele já era inseguro em relação a Lissa. Como ele se sentiria se soubesse que a rainha tinha planos de se livrar dele?

Então decidi manter a informação para mim mesma por um tempo, o que foi difícil porque Lissa praticamente estava esperando do lado de fora da minha porta quando voltei.

“Hey,” eu disse. “Eu pensei que você estaria no avião?”

“Não. Eles atrasam o vôo em algumas horas.”

“Oh.” Ir para casa parecia a melhor idéia do mundo.

“O que a rainha queria?” perguntou Lissa.

“Me parabenizar,’ eu disse fluente. “Por ter matado os Strigoi. Eu não esperava isso dela – foi meio estranho.”

“Não tão estranho,” ela disse. “O que você fez foi incrível. Eu tenho certeza que ela só queria reconhecer isso.”

“Sim, eu acho. Então o que aconteceu? O que vamos fazer com o tempo extra?” Tinha excitação em seus olhos e seus sentimentos, e eu dei boas vindas a mudança de assunto.

“Bem... eu estava pensando. Já que estamos na Corte Real.... você não quer dar uma olhada?

Tem que ter mais do que um bar e um restaurante. Me parece que devemos conhecer esse lugar se vamos viver aqui. Além do mais, temos muito a comemorar.” A força total da situação de atingiu. Estive tão distraída com Victor que eu nem absorvi as coisas: Estavamos na Corte Real, o centro da liderança

dos Moroi. Era quase tão grande quanto a Academia, e tinha que ter mais nela do que só negócios. Além do mais, ela estava certa. Ela tinha conseguido um ótimo negocio para faculdade. Só meu suposto caso com Adrian tinha sido tão louco, mas eu estava disposta a deixar isso de lado enquanto a excitação de Lissa me enchia.

“Onde está Christian?” eu perguntei.

“Fazendo suas próprias coisas,” ela disse. “Você acha que precisamos dele?”

“Bem, ele normalmente está sempre junto.”

“Sim,“ ela admitiu, “mas eu gosto de sair só nós.”Eu senti os pensamentos por trás da decisão.

Nossa breve conversa antes dela ir até a rainha tinha deixado ela nostálgica pelos velhos tempos, quando éramos apenas nós duas.

“Nada de reclamações da minha parte,” eu disse. “Quanto podemos explorar em 3 horas?” Um sorriso misterioso apareceu no rosto dela.”O essencial.” Eu percebi que ela tinha algo especial em mente, mas ela estava tentando esconder. Ela não podia me bloquear da ligação, mas ela aprendeu que se não pensasse muito sobre certas coisas, então eu não ia captar com tanta facilidade. Ela gostava de pensar que poderia me surpreender as vezes. Tentar esconder grandes assuntos ou problemas de mim nunca tinha funcionado, no entanto.

Nós atravessamos o frio, com Lissa liderando. Ela nos levou para longe dos prédios administrativos, em direção a um ponto mais distante da Corte.

“A rainha vive naquele primeiro prédio,” Lissa explicou. “Não é exatamente um palácio mas o mais perto que nós temos. Quando a Corte era na Europa, a realeza Moroi costumava usar castelos.”

Eu fiz uma cara. “Você faz soar como se fosse uma coisa boa.”

“Paredes de pedra? Torres? Até você tem que admitir que isso parece muito legal.”

“Sim, mas aposto que tinha um péssimo acesso a internet.” Lissa balançou sua cabeça para mim, sorrindo, e não respondeu meu comentário. Passamos por

outros prédios que tinham o mesmo ornamentos de pedra que os outros mas eram altos e construídos em um estilo que me lembrava de edifícios. Ela confirmou.

“Esses são casas da cidade, que as pessoas que vivem aqui ficam.” Eu olhei para eles, me perguntando como eles eram por dentro e um pensamento feliz veio para mim. “Você acha que vamos viver aí?”

A idéia a pegou desprevenida, mas ela logo ficou tão excitada quanto eu. Ela, também gotava da idéia de nós termos nosso próprio lugar, livres para decorar e ir e voltar quando quiséssemos. Eu gostava da idéia de Dimitri vivendo conosco também, mas aqui na Corte, ele não estaria com ela 24 horas. Na verdade, eu também não precisaria estar com ela 24. Eles me deixariam viver com ela? Ou isso seria mais uma oportunidade para mostrar que eu não era necessária?

“Eu espero que sim,” ela disse, inconsciente das minhas preocupações.”Ultimo andar com uma vista.”

Eu dei outro sorriso. “E uma piscina.”

“Com você pode pensar numa piscina nesse tempo?”

“Hey, se estamos fantasiando aqui, podemos ter tudo. Eu aposto que Tatiana tem uma. Eu aposto que ela usa um biquíni e tem caras gostosos que esfregam protetor solar nela.” Eu esperei que ela virasse os olhos, mas Lissa riu enquanto nos levava em um prédio perto das casas da cidade. “Engraçado você mencionar isso.”

“O que?” eu exclamei. Ela estava prestes a revelar seu segredo. Eu estava super perto de arrancar da mente dela. Eu teria, se não tivesse tão surpresa com nosso arredor. Foi um super carregamento de sentidos: musica delicada, fontes, plantas, pessoas em robes, tudo limpo e prateado...

Era um SPA, um luxuoso SPA escondido em um prédio de pedras aqui na Corte. Quem adivinharia? Uma mesa de recepção comprida de granito estava na entrada, então apenas tínhamos uma visão parcial, mas pelo que eu podia ver era muito legal. Mulheres estavam sentadas perto da parte fazendo as unhas. Homes e mulheres Moroi estavam cortando e colorindo os cabelos. O que parecia vários corredores podia ser visto atrás do salão com direção que apontavam as sessões: massagem, sauna, tratamento para o rosto, etc.

Lissa riu para mim. “O que você acha?”

“Acho que Adrian tinha razão sobre a corte ter todo tipo de segredo.” Eu dei um olhar de gozação. “E eu odeio admitir que ele tem razão.”

“Você tem estado tão deprimida por causa da experiência de campo...e outras coisas.”Ela não precisava mencionar a morte de Mason e a luta com os Strigoi. Eu li a mente dela. “Eu achei que você precisava de um trato. Eu chequei as vagas enquanto você estava com a rainha, e eles conseguiram nos colocar.”

Lissa foi até a recepcionista e disse a ela quem éramos. A mulher imediatamente reconheceu nossos nomes mas parecia surpresa por deixar um dhampir entrar. Eu não me importei. Estava muito distraída com os sons e as visões ao meu redor. Comparado com meus estilo de vida duro, isso era um luxo que eu quase não tinha.

Depois de entrar, Lissa virou para mim, rosto ansioso e radiante. “Eu consegui para nós uma massagem com esses-“

“Unhas,” eu interrompi.

“O que?”

“Quero fazer as unhas. Posso ter uma manicure?”

Era a coisa mas exótica e inutl que eu podia imaginar. Bem, não era inútil para uma mulher comum. Mas para mim? Com o jeito que eu usava minhas mãos e as sujeitava a bolhas, machucados, sujeito, e ao vento? Sim. Inutil. Eu não pintava minhas unhas a séculos. Não tinha porque. Metade do esmalte provavelmente ia descascar depois de um treinamento. Um novato como eu não podia ter esse tipo de luxo. E era por isso que eu queria fazer isso tão,tão desesperadamente. Ver Lissa usar maquiagem tinha acordado aquele desejo em mim de ficar bonita. Eu aceitei que isso nunca poderia fazer parte da minha vida, mas se eu estava num lugar assim hoje então Deus, eu queria fazer as unhas.

Lissa avaliou um pouco. Ela aparentemente tinha grandes planos para a coisa da massagem.

Mas, ela teve dificuldades em se recusar e falou com a recepcionista de novo. Parecia que a recepcionista teve que mexer muito no horário dela, mas ele disse

que tudo bem.

“É claro, Princesa.” Ela sorriu feliz, pega pelo carisma natural de Lissa. Na metade do tempo, Lissa nem precisava usar Espírito para fazer as pessoas ajudarem ela.

“Não quero ser inconveniente,” Lissa disse.

“Não,não. Definitivamente não!”

Logo nos encontramos sentadas em mesas enquanto as mulheres Moroi molhavam nossas mãos em agua quente e começavam a esfregar elas com uma estranha combinação de açúcar e alga.

“Porque manicure?” Lissa queria saber. Eu expliquei minhas razões, sobre mal ter tempo de fazer as unhas mais e como eu abusava das minhas mãos nos treinos. O rosto dela ficou pensativo. “Nunca pensei nisso antes. Eu só pensei que você não gostava de esmalte. Um, bem, que você não precisava. Não com a sua aparência.”

“Tanto faz,” eu disse. “É você que os caras adoram.”

“Por causa do meu nome. Você é a que os caras – como um que nós conhecemos – querem por outras razões.”

Gee, eu me pergunto a quem ela está se referindo. “Sim, mas essas outras razões não são muito nobres.”

Ela deu nos ombros. “O ponto é o mesmo. Você não precisa de maquiagem para eles babarem por você.”

Então eu senti a coisa mais estranha pela nossa ligação. Eu me vi pelos olhos dela. Era como olhar para um espelho, com exceção de que ela só me via de perfil. Mas quando ela olhou para mim, ela não achava que eu era bonita. Com meu cabelo marrom escuro e meu bronzeado, eu parecia exótica para ela. Ela se sentia pálida comparada comigo, muito magra perto das minhas curvas. Era surreal comparada ao número de vezes que me senti feia perto da luminosa beleza dela. A inveja dela não era maliciosa; isso não estava na natureza dela. Era mais desejosa, uma admiração de uma aparência que ela nunca poderia ter.

Eu queria ressegurar ela mas tive o pressentimento que ela não queria que eu soubesse das suas inseguranças. Além do mais, meus pensamentos foram interrompidos quando a mulher fazendo minhas unhas perguntou que cor eu queria. Eu escolhi uma cor que parecia dourado.

Berrante talvez, mas eu pensei que parecia o legal, e não era como se fosse durar muito mesmo. Lissa escolheu um pálido rosa, uma cor que eu defini como elegante assim como ela.

As dela foram pintadas muito mais rápidas que as minhas, porque minha manicure teve que passar tanto tempo amaciando minhas mãos e unhas. Lissa terminou muito antes de mim.

Quando nós tínhamos mãos glamorosas,podíamos orgulhosamente avaliar. “Você parece linda, querida,” ela declarou, com um ar sofisticado.

Rindo, fomos para a área da massagem. Lissa tinha marcado para nós massagens extensivas, mas a manicure tinha pegado uma boa parte do tempo. Então ao invés de uma massagem de corpo todo queríamos uma passagem no pé, o que era tão bom quanto já não que podíamos colocar nossos roupões ou trocar de roupa com nossas unhas ainda molhadas. Tudo que tínhamos que fazer era remover os sapatos e enrolar nossas calças. Eu sentei numa cadeira enquanto meus pés estavam na água quente e borbulhante. Alguém pos algo na bacia que tinha cheiro de violetas, mas eu não prestei muita atenção. Eu estava olhando para minhas mãos. Elas estavam perfeitas. A manicure tinha as hidratado e amaciado até ficarem como seda, e minhas unhas tinham virado um ouro de forma oval.

“Rose,” eu ouvi Lissa dizer.

“Hmm?” A moça também pos uma camada de brilho por cima do dourado. Eu imaginei se podia dar as minhas unhas uma vida mais fácil.

“Rose.”

Sentindo que Lissa queria minha atenção, eu finalmente tirei os olhos das minhas mãos. Ela estava sorrindo de orelha a orelha. Eu podia sentir a excitação surgindo nela de novo, o segredo que ele estava mantendo de mi,.

“O que foi?” eu perguntei.

Ela acenou em direção a um cara. “Rose, esse e Ambrose.” Eu olhei em direção ao massagista que estava aos meus pés. “Hey, Ambrose, como –“ eu parei antes de dizer nossa senhora ou whoa.

O cara não podia ser muito mais velho que eu. Ele tinha cabelos pretos e músculos em todo lugar. Eu sabia disso porque sua camisa nós oferecia uma boa visão de seus bíceps esculpidos.

Sua pele profundamente dourada era uma cor conseguida devido a muito sol, indicando que ele era humano. As marcas de mordida no pescoço dele confirmava. Um alimentador bonito.

Muito bonito.

Sua atratividade era quase surreal, na verdade. Dimitri era lindo, mas ele tinha pequenas falhas que o faziam muito mais bonito. Ambrose era muito perfeito, como uma escultura. Eu não queria me jogar nos braços dele nem nada, mas ele certamente era bom de se olhar.

Lissa, ainda estava preocupada com minha vida amorosa, aparentemente pensou que ele era exatamente o que eu precisava. A massagista dela era mulher.

“É um prazer conhecer você, Rose,” disse Ambrose. Ele tinha uma voz musical.

“É bom conhecer você também,” eu disse, de repente meio consciente enquanto ele levantava meus pés da água e os secava. Eu estava especialmente consciente da aparência dos meus pés.

Eles não eram nojentos nem anda, já que eles normalmente não eram expostos aos mesmos elementos que minhas mãos. Eu só meio que queria que eles também tivessem sido polidos se esse modelo masculino ia lidar tanto com eles.

Lissa, astuta o suficiente para sentir excitada, mal podia parar de rir. Eu ouvi os pensamentos dela na minha mente: Fofo, huh? Eu olhei para ela, me recusando a falar meus pensamentos em voz alta. Ele é o massagista pessoal de Tatiana. Isso praticamente faz você da realeza. Eu acenei pra mostrar pra ela que ela não era tão engraçada quanto pensava. E quando eu digo pessoal, eu digo pessoal.

Eu parei surpresa, acidentalmente dando um dos meus pés. Ambrose o segurou antes que ele atingisse seu lindo rosto, graças a Deus. Eu podia não ser capaz de

me comunicar telepaticamente mas eu tinha certeza que não tinha duvidas Lissa entendeu o olhar no meu rosto, você não pode estar falando sério porque se estiver, você está em grandes problemas.

O sorriso dela aumentou. Eu pensei que você gostaria disso. Paparicada pelo amante secreto da rainha.

Paparicada não era a palavra que vinha na minha mente. Olhando para os traços lindos e jovens de Ambrose, eu não conseguia imaginar ele mandando ver com aquela velha. É claro, a negação podia ser o jeito do meu cérebro se recusar a reconhecer que alguém q tocou nela agora estava me tocando. Ewww.

As mãos de Ambrose meus músculos da perna junto com meus pés, e ele começou uma conversa sobre o quão elegante eram minhas pernas. O sorriso deslumbrante dele nunca saiu do seu rosto, mas a maior parte das minhas respostas eram curtas. Eu ainda não consegui superar o pensamento dele e Tatiana juntos.

Silenciosamente, Lissa gemeu. “Ele está flertando com você, Rose!” Ela pensou para mim. “O

que você está fazendo? Você pode se sair melhor que isso. Eu passei por todos esses problemas para conseguir o cara mais gostoso daqui pra você, e é isso que eu ganho!” A conversa de um só lado estava virando um saco. Eu queria dizer a ela que eu nunca pedi para ela alugar um cara para mim. Na verdade, eu de repente tinha imagens da rainha me chamando para outro encontro para gritar comigo por ter um caso não existente com Ambrose também. Isso não seria perfeito também?

Ambrose continuou sorrindo e esfregando a sola dos meus pés. Doia – mas de um jeito bom.

Eu não tinha percebido o quão dolorido aquele ponto estava. “Eles tem muitos problemas pra se certificar que você use as roupas preto e branca certas, mas nenhum jamais pensa em seus pés,” ele riu. “Como você deve ficar de pé o dia inteiro e ainda conseguir dar chutes circulares e golpes de karate com sapatos ruins?”

Eu estava prestes a dizer a ele que ele não precisava continuar se preocupando com meus pés, mas algo estranho de repente me atingiu. “Chutes circulares” e

“golpes de karate” não eram exatamente termos de guardiões super secretos. Qualquer um podia fazer uma pesquisa no Google em “artes marciais” e descobrir sobre esse tipo de coisa. Ainda sim, não era o tipo de tópico que eu esperava que um Moroi casualmente falasse, muito menos um alimentador. Eu estudei Ambrose, notando o jeito que os olhos dele observavam tudo ao redor. Eu lembrei do seu reflexo rápido em parar meu chute.

Eu senti meu maxilar cair, e eu o fechei antes de parecer uma idiota.

‘Você é um dhampir,” eu suspirei.

DEZESSEIS

“Assim como você,”ele provocou.

“Yeah, mas eu só achei – “

“que eu era um humano? Por causa das marcas de mordidas?”

“Yeah,”eu admiti. Sem motivo para mentir.

“Todos nós temos que sobreviver,”ele disse. “E dhampirs são bons em encontrar meios.”

“Yeah, mas a maioria de nos vira guardiões,”eu apontei. “Especialmente os homens.” Eu ainda não acreditava que ele era um dhampir – ou que eu não tinha sacado isto imediatamente.

Há muito tempo, dhampirs tinham nascido da relação entre humanos e Moroi. Nós somos meio – vampiro, meio – humano. Com o passar do tempo, Moroi começaram a se manter sepados dos humanos. Humanos evoluíam e não mais precisavam da mágica Moroi. Moroi agora temiam se tornarem experiências humanas se fossem descobertos. Então mais nenhum dhampir eram concebido daquela maneira, e por uma coisa estranha da genética, dhampir tendo relações com dhampirs não podiam criar novos dhampirs.

O único meio da minha raça continuar reproduzir era através da combinação Moroi e dhampir.

A lógica normal faria você pensar que um dhampir e um Moroi fariam crianças que seriam ¾

Moroi. Não. Nos nascemos com genes perfeitos de dhampirs, meio a meio, misturando os melhores traços das duas raças. A maioria dos dhampirs são de mulheres dhampirs e homens Moroi. Por séculos, essas mulheres tinham mandado suas crianças para serem criados em outro lugar, assim as mães poderiam voltar a serem guardiãs. Isso foi o que a minha tinha feito.

Com o passar do tempo, entretanto, algumas mulheres dhampirs tinham decidido

que elas queriam criar seus filhos elas mesmas. Elas se recusavam a serem guardiãs e ao invés disso se juntavam em comunidades. Foi isso que a mãe de Dimitri tinham feito. Muitos dos feios rumores que rodeavam essas mulheres eram causados pela freqüente visita de homens Moroi na esperança de conseguir sexo barato. Dimitri tinha me dito que um monte essas historias eram exageradas e que a maioria das mulheres dhampirs não eram assim fáceis. Os rumores vinham do fato que essas mulheres eram quase sempre mães solteiras que não tinham nenhum contato com o pai de suas crianças – e porque algumas dhampirs deixavam Moroi beber sangue durante o sexo. Isso era uma coisa pervertida e suja na nossa cultura e foi onde o apelido para essas dhampirs não – guardiãs tinha começado: meretrizes do sangue.

Mas eu nunca tinha pensado sobre um homem meretriz do sangue.

Minha mente estava rodando. “A maioria dos caras que não querem ser guardiões apenas fogem,”eu disse. Era raro, mas acontecia. Caras driblavam a guarda do colégio e desapareciam para se esconderem entre os humanos. Era outra coisa vergonhosa.

“Eu não quis fugir,”Ambrosa falou, parecendo muito divertido com tudo isso. “Mas eu também não queria lutar com Strigoi. Então eu sai.”

Ao me lado, Lissa estava atordoada. Meretrizez do sexo ficavam as margens do nosso mundo.

Tendo um bem em frente a ela – ainda mais um cara – era incrível.

“Isso é melhor que ser um guardião?” eu perguntei com descrença.

“Bem, vamos ver. Guardiões passam todo o seu tempo cuidando dos outros, arriscando suas vidas, e calcando sapatos ruins. Eu? Eu tenho sapatos bons, estou atualmente massageando uma bonita garota, e durmo em uma incrível cama.”

Eu fiz uma careta. “Não vamos falar sobre onde você dorme, ok?”

“E dar sangue não é assim tão ruim quanto você pensa. Eu não dou tanto quanto um alimentador, mas a sensação é bem legal.”

“Também não vamos falar sobre isso,” eu disse. De jeito nenhum eu ia admitir

que eu sabia que as mordidas dos Moroi realmente eram “bem legais.”

“Legal. Mas pode dizer o que quiser, minha vida é boa.” Ele me deu um sorriso torto.

“Mas as pessoa não agem, como ... bem, você não se importa com elas?elas devem dizer coisas ...”

“Oh sim,”ele concordou. “Coisas horríveis. Eu já fui chamado de muitos nomes feios. Mas você sabe com o quem eu mais sofro? Com outros dhampirs. Moroi tendem a me deixar só.”

“Isso é porque eles não entendem o que é ser um guardião, como isso é importante.”ocorreu a mim, com alguma desconforto, que eu soava exatamente como minha mãe. “Isso é o que os dhampirs estão destinados a fazer.”

Ambrose levantou, desdobrando suas pernas e me dando uma visão total dos músculos de seu peito. “Você tem certeza? Você gostaria de descobrir o que realmente você esta destinada a fazer? Eu conheço alguém que poderia se capaz de te dizer.”

“Ambrose, não faça isso.” Gemeu a manicure de Lissa. “Aquela mulher é louca.”

“Ela é psíquica. Eve.”

“Ela não é psíquica, e você não pode levar a princesa Dragomir para vê-la.”

“A própria rainha foi a ela para se aconselhar,” ele argumentou.

“Isso foi um erro também,” Eve murmurou.

Eu e Lissa trocamos olhares. Ela tinha se apegado na palavra psíquica. Psíquicos e adivinhos eram geralmente considerados com a mesma descrença que os fantasmas – exceto que eu e Lissa tínhamos recentemente aprendido que habilidades psíquicas que nós anteriormente acreditávamos ser fantasia eram na verdade parte do espírito. Esperança de que ela poderia ter tropeçado em outro usuário de espírito passou por Lissa.

“Nós adoraríamos ver uma psíquica. Nós podemos ir? Por favor?”Lissa olhou

para um relógio próximo. “E logo? Nós temos um vôo para pegar.”

Eve claramente pensava que isso era um desperdício de tempo, mas Ambrose mal podia esperar para nos mostrar. Nos recolocamos nossos tênis e fomos levadas da área de massagem. As salas do SPA ficavam em um labirinto de corredores atrás do salão dianteiro, e nós logo nos encontramos em outro labirinto que era ainda mais longo.

“Não há direções aqui,”eu disse enquanto andávamos passando por portas fechadas. “Para o que são esses quartos?”

“Tudo e qualquer coisa pelas quais pessoas irão pagar,”ele disse.

“Como o que?”

“Ah, Rose. Você é tão inocente.”

Nos finalmente alcançamos uma porta no final do corredor. Nos entramos e encontramos uma pequena sala que tinha apenas uma mesa. A porta fechou atrás de nos. Um Moroi na mesa nos olhou, obviamente reconhecendo Ambrose. Ele andou ate ela, e eles dois tiveram uma silenciosa discussão enquanto ele tentava fazer ela nos deixar entrar. Lissa virou para mim, mantendo a voz baixa. “O que você esta pensando?”

Meus olhos estavam em Ambrose. “Que todos esses músculos são um desperdício.”

“Esqueça já essa coisa de meretriz de sangue. Eu estou falando sobre essa coisa de psíquica.

Voce acha que achamos outro usuário do espírito?” ela perguntou avidamente.

“Se um festeiro como Adrian pode ser um usuário de espírito, então uma mulher que lê o futuro provavelmente também é.”

Ambrose retornou para nós, sorrindo. “Suzanne ficou feliz em encaixar vocês no horário antes de seu vôo. Será em apenas um minuto enquanto Rhonda acaba com o seu atual cliente.” Suzanne não parecia muito feliz em nos encaixar, mas eu não tinha tempo para ponderar isso porque a porta a outra porta abriu e uma idoso Moroi saiu,encantado. Ele deu a Suzzane dinheiro, acenou para o resto de

nos, e saiu. Ambrose levantou e fez um largo movimento para a porta.

“A vez de vocês.”

Eu e Lissa entramos na outra sala. Ambrose nos seguiu e fechou a porta atrás de nos. Era como andar para dentro do coração de alguém. Tudo era vermelho. Carpete vermelho de pelúcia, um sofá de veludo vermelho, papel de parede vermelho bordado com ouro, e almofadas de cetim vermelho no chão. Sentada nas almofadas estava uma Moroi em seus quarenta, com cabelos pretos ondulados e olhos igualmente negros. Havia um frado tom de oliva em sua pele, mas seu aspecto geral era pálido, como todos os Moroi. Sua roupa preta formava um contraste total com o quarto vermelho, e jóias da cor das minhas unhas brilhavam em seu pescoço e mãos. Eu esperava que ela falasse com uma voz fantasmagórica e misteriosa – uma com um exótico acento – mas suas palavras soaram suavemente americanas.

“Por favor, sentem.” Ela apontou para algumas almofadas do outro lado dela. Ambrose sentou no sofá. “Quem voce trouxe?” ela perguntou a ele enquanto eu e Lissa sentávamos.

“Princesa Vasilisa Dragomir, e a sua futura guardiã Rose. Elas precisam de uma leitura rápida do futuro.”

“Porque voce sempre que apressar as coisas?” Rhonda perguntou.

“Hey, não sou eu. Ela tem um avião para pegar.”

“Seria a mesma coisa se não tivessem. Voce sempre esta com presa.” Eu afastei meu choque como o quarto o suficiente para prestar atenção na simples provocação deles e o cabelo similar. “vocês são parentes?”

“esta é minha tia,”Ambrosa disse ternamente. “Ela me adora.”Rhonda rolou os olhos.

Isto era uma surpresa. Dhampirs raramente tinham contato com o resto de suas famílias,mas entretanto, Ambrose não era muito normal. Lissa estava intrigada com tudo isso também, mas seu interesse era diferente do meu. Ela estava estudando Rhonda intensamente, tentando encontrar qualquer indicação que a mulher pudesse ser uma usuária de espírito.

“Você é uma cigana? Eu perguntei.

Rhonda fez uma careta e começou a embaralhar as cartas. ‘eu sou de Roma,”ela disse. “Um monte de pessoas nos chamas de ciganos, apesar do termo não ser precisamente correto. E

realmente, eu sou primeiro Moroi.” Ela embaralhou um pouco mais as cartas, então as deu para Lissa.

“Corte, por favor.”

Lissa ainda estava encarando, meio esperando que ela pudesse ver a aura. Adrian podia sentir outros usuários de espírito, mas ela ainda não tinha essa habilidade. Ela cortou o baralho e o devolveu. Rhonda juntou o baralho e pegou três cartas para Lissa.

Eu me inclinei para frente. “Legal.”elas eram cartas de taro. Eu não sabia muito sobre elas, apenas que elas supostamente tinham poderes mágicos e podiam dizer o futuro. Eu não acreditava nessas coisas muito mais do que eu já tinha acreditado na religião, mas porem, ate recentemente, eu nunca tinha acreditado em fantasmas, também.

As três cartas eram a Lua, a Imperatriz, e o Ás de copas. Ambrose se inclinou por cima do meu ombro para olhar as cartas. “Ooh,”ele disse. “Muito interessante.” Rhonda olhou para ele. “Silencio. Voce não sabe sobre o que esta falando.” Ela voltou para as cartas e apontou para o Ás de Copas. “Você esta na beira de um novo começo, um renascimento de grande poder e emoção. Sua vida ira mudar, mas esta será uma chance que a levera em uma direção que, mesmo difícil, ira no final das contas iluminar o mundo.”

“Whoa,’eu disse.

Rhonda então apontou para a Imperatriz. “Poder e liderança estão a sua frente, o que voce ira conduzir com graça e inteligência. As sementes já estao no lugar, entretanto há uma margem de incerteza – um enigmático jogo de influencias que esta ao seu redor como uma nevoa. “A atenção dela estava na Lua quando ela disse aquelas palavras. “ Mas munha impressão geral é que esses fatores não a deterão de seu destino.”

Os olhos de Lissa estavam arregalados. ‘Você pode falar isso só pelas cartas?”

Rhonda encolheu os ombros. “Esta mas cartas, sim, mas eu também tenho um dom que me deixa ver alem das forças que as pessoas normais percebem.” Ela embaralhou as cartas de novo e entao as deu para eu cortar. Eu cortei, e ela tirou três cartas a mais. O Nove de Espadas, o Sol, e o Ás de Espadas. A carta do Sol estava de cabeça para baixo.

Agora, eu não sabia nada sobre essas coisas, mas eu imediatamente tinha o sentimento de que eu estava a ponto de receber um tratamento injusto comparado ao de Lissa. A carta da Imperatriz tinha mostrado uma mulher em um longo vestido, com estrelas na cabeça. A Lua tinha mostrado uma lua cheia com dois cachorros debaixo, e o Ás de Copas tinham um cálice enfeitado cheio de flores.

Enquanto isso, meu Nove de Espadas mostrava uma mulher chorando na frente de uma parede de espadas, e o Ás de Espadas era uma entediante mão segurando uma espada de ferro plana. O Sol pelo menos parecia alegre. Tinha o que parecia um anjo calvagando um cavalo branco, com um brilhante sol incandescente acima.

“isso não esta de cabeça para baixo?” Eu perguntei.

“Não,”ela disse, olhos nas cartas. Depois de vários momentos de pesado silencio, ela disse,

“Você ira destruir aquilo que é morto – vivo.”

Eu esperei uns trintas secundos para ela continuar, mas ela não continuou. “Espera, é isso?” Ela confirmou. “É isso que as cartas dizem.”

Eu apontei para elas. “Parece que elas tinham muito mais para dizer do que isso. Voce deu a Lissa toda uma enciclopédia de informação de valor! E eu já sei que eu vou matar mortos –

vivos. Esse é o meu trabalho.” Ruim o bastante eu tinham conseguido uma sorte minúscula.

Isso foi totalmente não original.

Rhonda encolheu os ombros, como se isso fosse algum tipo de explicação.

Eu comecei a dizer a ela que era melhor nem mesmo pensar em me cobrar por essa leitura de merda quando houve uma leve batida na porta. ela abriu, e para minha surpresa, Dimitri colocou sua cabeça dentro. Seus olhos caíram em mim e Lissa. “Ah, eles disseram que vocês estavam aqui.” Ele entrou e notou Rhonda. Para minha surpresa de novo, ele deu a ela um pequeno aceno de respeito e disse muito polidamente, “Me desculpe por interromper, mas eu preciso levar essas duas para o avião.”

Rhonda o examinou - mas não do tipo dando uma sacada nele. Era mais como ele fosse um mistério que ela queria decifrar. “Não tem nada para se desculpar. Mas talvez você tenha tempo para uma leitura?”

Com nossas visões semelhantes sobre religião, eu esperei que Dimitri dissesse a ela que ele não tinha tempo para uma fraude. Porem o olhar nos rosto dele ficou serio, e ele finalmente confirmou com a cabeça, sentando ao meu lado, me deixando sentir o doce cheiro de couro e loção por barba. “Obrigado.” Suas palavras ainda era muito polidas.

“Eu serei breve.”Rhonda já estava embaralhando minha inúteis cartas. Em um tempo recorde, ela as tinha prontas para cortar e tirar as três cartas na frente de Dimitri. O Cavaleiro de Paus, a Roda da Fortuna, e o Cinco de Copas. Eu não pude deduzir nada dessa vez. O Cavaleiro de Paus era o que soava, um homem nas costas de um cavalo com uma longa lança de madeira.

A Roda da Fortuna era um circulo com estranhos símbolos que flutuavam nas nuvens. O Cinco de Copas mostrava cinco xícaras derramando algum tipo de liquido enquanto um homem estava de costas para elas.

Ela passou os olhos pelas cartas, olhou para Dimitri, então voltou para as cartas. A expressão dela estava em branco. “Você ira perder o que você mais valoriza, então aprecie isso enquanto você pode.” Ela apontou para a carta Roda da Fortuna. “A roda esta girando, sempre girando.” A leitura não estava tão boa quanto a de Lissa, mas ele tinha conseguido muito mas coisa do que eu. Lissa me acotovelou em uma advertência silenciosa para ficar quieta, o que primeiramente me assustou. Sem mesmo perceber, eu tinha aberto minha boca para protestar. Eu a fechei e fiz cara feia.

O rosto de Dimitri estava escuro e pensativo enquanto ele olhava para as cartas. Eu não sabia se ele sabia algo sobre isso, mas ele estava olhando para as imagens

como se elas realmente guardassem todos os segredos do mundo. Finalmente, ele deu a Rhonda outro aceno de respeito. “Obrigada.”

Ela acenou de volta, e então nos três nos levantamos para pegar o nosso vôo. Ambrose nos disse que as leituras tinham sido por conta dele e que ele se resolvia com Suzanne depois.

“Isso valeu a pena,” ele me disse. “Valeu a pena ver você pensar dias vezes sobre o seu destino.”

Eu ridicularizei. “Nenhuma ofensa, mas essas cartas não me fizeram muito sobre qualquer coisa.” Como tudo mais, isso só o fez rir.

Nós estamos quase saindo da pequena sala de Suzanne quando Lissa de repente lançou-se de volta pela porta aberta de Rhonda. Eu a segui logo depois.

“Um, com licença,” Lissa disse.

Rhonda olhou para cima enquanto embaralhava de novo, seu rosto se agitou.

“Sim?”

“isso vai soar estranho, mas ... um, você poderia me dizer em qual elemento você se especializou?”

Eu podia sentir Lissa segurando a respiração. Ela queria tanto, tanto que Rhonda dissesse que ela não tinha se especializado, o que era freqüentemente um sinal de ter espírito. Havia ainda tanto para aprender, e Lissa amava a idéia de encontrar outros que poderiam ensiná-la – e ela amava especialmente a idéia de alguém ensinando-a a predizer o futuro.

“Ar,”disse Rhonda. Uma leve brisa passou pelo nosso cabelo para provar. “Porque?” Lissa soltou a respiração, desapontamento me inundando pelo nosso laço. “Nenhum razão.

Obrigada de novo.”

DEZESSETE

Na pista, Christian estava parado perto da entrada do avião, junto com outros guardiões. Lissa correu para falar com ele, deixando eu e Dimitri sozinhos. Não tínhamos dito uma palavra o caminho de volta todo do SPA. Duro e silencioso era um comportamento típico para ele, mas algo sobre o humor dele me atingiu de maneira nada usual.

“Você ainda está pensando sobre o que Rhonda disse? Aquela mulher é uma vigarista.”

“Porque você diz isso?” ele perguntou, parando não muito longe de onde estavam os outros.

Um vento afiado passou por nossos rostos, e eu esperei que a gente pudesse embarcar logo.

“Porque ela não nos disse nada! Você devia ter ouvido meu futuro. Era, tipo, uma frase dizendo o obvio. Lissa teve mais sorte,” eu admiti,”mas não foi nada tão profundo. Rhonda disse que ela será uma grande líder. Eu quero dizer, serio, o quão difícil é descobrir isso?” Dimitri sorriu para mim. “Você teria acreditado se ela tivesse dado uma leitura mais interessante?”

“Talvez se fosse boa.” Quando ele riu, eu perguntei, “Mas você levou a sério. Porque? Você realmente acredita nesse tipo de coisa?”

“Não é que eu acredite... ou que não acredite.” Ele usava um chapéu preto por cima de sua cabeça hoje e o empurrou para baixo para cobrir melhor suas orelhas. “Eu só respeito pessoas como ela. Elas tem acesso a um conhecimento que outras pessoas não tem.”

“Ela não é uma usuária de Espírito, no entanto, então não tenho certeza da onde ela consegue o conhecimento. Eu ainda acho que ela é uma farsante.”

“Ela é uma vrăjitoare, na verdade.”

“Uma...” eu não ia nem tentar falar isso. “Uma o que? Isso é russo?”

“Romeno. Quer dizer... bem, não tem uma tradução. “Bruxa” é perto, mas não é o certo. A idéia de bruxa não é a mesma que a dos amercanos.”

Eu nunca esperei ter esse tipo de conversa com ele. Eu só não pensei que Dimitri seria o tipo supersticioso. Por um segundo, eu pensei que ele se acreditava em algo como bruxas e videntes, talvez ele pudesse lidar com fantasmas. Eu considerei dizer algo para ele mas prontamente não falar nada. Eu não tive a chance de dizer nada porque de qualquer forma, Dimitri continuou falando.

“Minha avó era como Rhonda,” ele explicou. “Quer dizer, ela praticava as mesmas artes. Em questão de conselhos, elas são muito diferentes.”

“Sua avó era uma... v – tanto faz?”

“Se chama outra coisa em russo, mas sim, o mesmo significado. Ela costumava ler cartas e dar conselhos. Era como ela ganhava a vida.”

Eu mordi meu comentário sobre fraudes. “Ela acertava? Em suas predições?”

“As vezes. Não me olhe desse jeito.”

“Que jeito?”

“Você tem esse olhar no seu rosto que diz que você acha que eu estou me iludindo, mas que você é muito educada para dizer alguma coisa.”

“Se iludindo é meio pesado. Só estou surpresa, só isso. Eu nunca esperei que você acreditasse nesse tipo de coisa.”

“Bem eu cresci com isso, então não parece muito estranho pra mim. E como eu disse, eu não tenho 100% certeza.”

Adrian se juntou ao grupo perto do avião e estava protestando alto sobre não poder embarcar ainda.

“Eu nunca pensei que você tivesse uma avó viva, também,” eu disse a Dimitri. “Eu quero dizer, obviamente, você teve. Mas ainda sim... é só estranho pensar sobre você crescendo com uma.” Contato com minha mãe já era raro, e nunca conheci mais ninguém da minha família.

“Era estranho ter uma avó bruxa? Assustador? Ela sempre, tipo, ameaçava lançar feitiços se você se comportasse mal?”

“A maior parte do tempo ela só ameaçava me mandar pro quarto.”

“Isso não parece muito assustador para mim.”

“É porque você não a conhece.”

Eu percebi a o tempo verbal. “Ela ainda está viva?”

Ele acenou. “Sim.É necessário mais do que idade para matar ela. Ela é durona. Ela na verdade foi uma guardiã por um tempo.”

“Verdade?” Como Ambrose, minhas idéias sobre dhampirs, guardiões, e meretrizes de sangue estavam mudando. “Então ela desistiu porque – uh, para ficar com filhos?”

“Ela tem idéias muito fortes sobre família – idéias que provavelmente soariam machistas para você. Ela acredita que todos os dhampirs deveriam treinar e ser guardiões, mas todas as mulheres deveriam eventualmente voltar para casa para criar seus filhos.”

“Mas não os homens?”

“Não,” ele disse. “Ela acha que os homens ainda precisam ficar e matar os Strigoi.”

“Wow.” Eu lembrei de Dimitri me contando sobre sua família. O pai dele aparecia de vez em quando, mas era só isso que havia de homens na vida dele. Todos os seus irmãos eram mulheres. E honestamente, a idéia não parecia machista. Eu tinha as mesmas idéias sobre homens irem a luta, o que fez encontrar Ambrose esquisito. “Você teve que ir. As mulheres na sua família te expulsaram.”

“Dificilmente,” ele riu. “Minha mãe me aceitaria de volta em um segundo se eu voltasse para casa.” Ele ainda estava sorrindo como se fosse uma piada, mas eu vi algo em seus olhos que pareciam como saudades de casa. Desapareceu em um segundo, no entanto, e Dimitri virou quando Adrian começou a chorar sobre como finalmente podíamos embarcar.

Quando sentamos no avião, Lissa mal pode esperar para contar as novidades a nossos amigos.

Ela começou contanto sobre como eu tinha sido chamada pela rainha. Esse não era um tópico que eu queria discutir, mas ela insistiu, excitada para contar sobre como eu tinha sido

“elogiada” pela rainha. Todos pareciam impressionados menos Adrian. O olhar no rosto dele me disse que ele tinha certeza que ela não tinha me chamado para isso. No entanto, tinha um olhar desconfiado o suficiente nele para me dizer que ele não sabia do que o assunto realmente se tratava. Já era hora deu saber algo que ele não sabia. Eu tinha a impressão que ele ficaria tão chocado com a idéia de ficar com Lissa quanto eu.

Lissa disse a eles sobre a oferta de viver na Corte e ir para a Lehigh. “Eu ainda não posso acreditar,’ ela disse. “É bom demais para ser verdade.’

Adrian bateu pegou um vidro do que parecia ser uísque. Como ele pegou isso tão cedo? “Vinda da minha tia-avó? É muito bom para ser verdade.”

“Como assim?” eu perguntei. Depois de ser acusada de estar noiva em um romance fictício por Tatiana e descobrir que ela tinha um amante/alimentador dhampir, nada no mundo me surpreendia mais. “Lissa está com problemas?”

“O que, pessoalmente?” Nah. É só que, minha tia-avó não faz as coisas pela bondade de seu coração. Bem,” Adrian emendou, “as vezes ela faz. Ela não é uma vaca total. E eu acho que ela fala serio quando diz que está preocupada com os Dragomirs. Eu ouvi que ela gostava dos seus pais. Mas porque ela está fazendo isso... eu não sei. Você tem idéias radicais. Talvez ela queira ouvir uma opinião diferente. Ou talvez ela queira manter o olho em você, te impedir de causar problemas.”Ou talvez ela queira casar você e Lissa, eu adicionei silenciosamente.

Christian não gostou. “Ele está certo. Eles poderiam estar tentando controlar você. Você deveria viver com tia Tasha. Você não tem que ir a uma escola Moroi.”

“Mas ela vai estar mais segura se ela for,” eu admiti.

Eu era totalmente a favor em lutar contra o sistema – e manter Lissa longe dos

planos da realeza – mas se ela fosse para uma faculdade que não era protegida pelos Moroi, ela correria perigo, e eu certamente não queria isso. Eu comecei a acrescentar mais, mas então, o avião decolou. Assim que ficamos no ar, minha dor de cabeça voltou. Era como se todo o ar ao redor estivesse sendo pressionado contra meu crânio.

“Filho da mãe,” eu gemi, colocando a mão na testa.

“Você está doente de novo?” perguntou Lissa,preocupada. Eu acenei.

“Você sempre teve problemas pra voar?” perguntou Adrian, fazendo um gesto para alguém fazer mais um drink.

“Nunca,” eu disse. “Droga. Eu não quero passar por isso de novo.” Eu cerrei os dentes e tentei ignorar a dor, assim como as manchas negras também. Foi necessário algum esforço, mas se eu me focasse o bastante, eu conseguia fazer eles desaparecerem um pouco. Estranho. Ainda sim, eu não quis falar muito depois disso, e todos me deixaram em paz. A conversa sobre a universidade terminou.

Horas passaram. Era quase hora de chegar na Academia. Uma das aeromoças Moroi andou até nosso grupo com o as sobrancelhas franzidas. Alberta instantaneamente ficou atenta. “Qual o problema?”

“Uma tempestade de gelo acabou de passar na área,” disse a aeromoça. “Não podemos pousar na St. Vladimir porque a pista não está acessível com o gelo e o vento. Precisamos de combustível, no entanto, então vamos pousar no Marinville Regional. É um pequeno aeroporto, algumas horas de distancia de carro, mas eles não foram afetados tanto. Nosso avião vai pousar lá, abastecer, então voar para a Academia assim que eles limparem a pista. É

a menos de uma hora por ar.”

Era uma noticia chata, mas não soava ruim. Além do mais, o que podíamos fazer? Pelo menos, teríamos algum alivio logo. Se minha dor de cabeça se comportasse como antes, iria sumir quando pousássemos. Sentamos nos nossos assentos e colocamos o cinto, se preparando para pousar. O tempo parecia miserável lá fora, mas o piloto era bom e ele pousou sem dificuldades.

E então aconteceu.

Quanto tocamos o chão, meu mundo explodiu. A dor de cabeça não sumiu; ela ficou pior.

Muito pior – e eu não pensei que isso fosse possível. Eu senti como se meu crânio todo estivesse sendo aberto.

Mas esse foi só o começo. Porque de repente, ao meu redor, haviam rostos.Rostos e corpos fantasmagóricos, e translúcidos - como os de Mason. E oh Deus, eles estavam em todo lugar.

Eu nem conseguia ver o assento dos meus amigos. Só aqueles rostos – e suas mãos. Pálidas, e brilhantes mãos que se estendiam para mim. Bocas abertas como se eles fossem falar, e todos aqueles rosto pareciam querer algo de mim.

E quanto mais eles se aproximavam de mim, mais deles eu reconhecia. Eu vi os guardiões de Victor, os que tinham morrido quando Lissa foi resgatada. Os olhos dele eram selvagens e assustados – com o que? Eles estavam revivendo suas mortes? Junto com eles havia crianças que eu não reconheci de imediato. Então – eu soube. Eram elas que Dimitri e eu tínhamos encontrado mortas depois do massacre dos Strigoi. Essas crianças tinham o mesmo olhar triste que Mason tinha, mas seus pescoços estavam cobertos de sangue, como eles tinham estado na casa. As cicatrizes se contrastavam com seus corpos iluminados.

O rosto deles ficou cada vez mais espesso. Embora nenhum deles tenha dito nada, parecia ter um zumbido em minha orelha que ficou mais alta enquanto mais deles vinham. Tinham novas figuras junto com a multidão. Elas deveriam ter se misturado com o resto, mas eles se destacaram tanto quanto as crianças ensangüentadas.

Era a família de Lissa.

A mãe, o pai, e o irmão dela Andre. Eles pareciam exatamente do mesmo jeito que eu os tinha visto pela ultima vez, antes do acidente. Loira. Linda. Da realeza. Como Mason, não havia marcas da morte deles, embora eu soubesse que a batida tivesse feito algumas coisas terríveis com eles. E como Mason, eles me olhavam com olhos tristes, sem falar mas claramente querendo me dizer algo. Mas, diferente do que aconteceu com Mason, eu entendi a mensagem.

Tinha uma grande mancha negro atrás de Andre que estava ficando cada vez maior. Ele apontou para mim, e então ele apontou para aquilo. Eu soube, sem

entender como eu sabia, que era a entrada para o mundo da morte, o mundo de onde eu tinha voltado. Andre – que tinha me idade quando morreu – apontou de novo. Os pais dele se juntaram. Eles não precisavam falar para mim entender o que eles estavam dizendo: você não deveria ter vivido.

Você precisa voltar conosco.

Eu comecei a gritar. E a gritar.

Eu achei que alguém no avião estava falando comigo, ma seu não tinha certa, eu não conseguia ver nada a não ser aqueles rosto, mãos, e a escuridão atrás de Andre. De vez em quando, o rosto de Mason se materializava perto, triste e solene.Eu pedi a ajuda dele.

“Faça eles irem embora!” eu gritei. “Faça eles irem embora!” Mas não tinha nada que ele fizesse – ou pudesse fazer. Freneticamente, eu tentava soltar meu cinto e levantar. Os fantasmas não me tocaram, mas eles estavam muito perto, ainda apontando com suas mãos magras. Eu levantei meus braços para me defender, gritando para alguém me ajudar e fazer isso tudo parar.

Mas não houve ajuda. Não tinha ajuda para todas aquelas mãos e olhos profundos ou para a dor que me consumia. Ficou tão ruim que pontos negros começaram a dançar no meu campo de visão. Eu tive o pressentimento que eu iria desmaiar, e eu dei boas vindas a isso. Iria fazer a dor desaparecer e me salvar daqueles rostos. Os pontos ficaram cada vez maior, e logo eu não consegui ver mais nada. Os rostos desapareceram, assim como a dor enquanto a escuridão me arrastava para a inconsciência.

DEZOITO

Tudo ficou confuso depois disso.Eu tive uma vaga impressão de entrar e sair da consciência, de pessoas dizendo o meu nome, e de estar no ar de novo. Eventualmente, eu acordei na enfermaria da escola e encontrei a Dra. Olendzki olhando para mim.

“Olá, Rose,’ ela disse. Ela era uma Moroi de meia idade e freqüentemente brincava que eu era sua paciente numero um. “Como está se sentindo?”

Os detalhes do que tinha acontecido voltaram. Os rostos. Mason. Os outros fantasmas. A dor horrível na minha cabeça. Tudo tinha sumido.

“Ótima,” eu disse, meio surpresa de dizer aquelas palavras. Por um segundo, eu imaginei se tinha sido um sonho. Então eu olhei além dela e vi Dimitri e Alberta aparecendo ali perto. Seu jeito e rostos me disseram que os eventos no avião tinham realmente acontecido.

Alberta limpou a garanta, e a Dra. Olendzki olhou para trás. “Podemos?” Alberta perguntou. A doutora acenou, e os dois vieram para frente.

Dimitri, como sempre, era um balsamo para mim. Não importa o que aconteça, eu sempre me sinto segura na sua presença. E no entanto nem ele foi capaz de parar o que tinha acontecido no aeroporto. Quando ele olha pra mim do jeito que ele estava olhando agora, com uma expressão de tanta ternura e preocupação, dispara sentimentos misturados. Parte de mim ama que ele se importe tanto. A outra parte quer ser forte para ele e não fazer ele se preocupar.

“Rose...” começou Alberta incerta. Eu percebi que ela não tinha idéia de como falar sobre isso.

O que tinha acontecido era além de uma experiência comum. Dimitri assumiu.

“Rose, o que aconteceu lá?” Antes de eu falar uma palavra, ele me cortou. “E não diga que não foi nada dessa vez.”

Bem, se eu não podia dar essa resposta, então eu não sabia o que dizer.

A Dra. Olendzki puxou seus óculos que estavam na ponta do seu nariz. “Só queremos ajudar você.”

“Eu não preciso de ajuda,” eu disse. “Estou bem.” Eu soava como Brandon e Brett. Eu provavelmente estava a um passo de dizer,”eu cai.”

Alberta finalmente se recuperou. “Você estava bem quando estávamos no ar. Quando pousamos, você definitivamente não estava bem.”

“Estou bem agora,” eu respondi friamente, sem encontrar os olhos dela.

“O que aconteceu então?” ela perguntou. “Porque você gritou? O que você quis dizer quando disse que nós precisávamos fazer “eles” irem embora?”

Eu considerei dar outra resposta, aquela sobre o estresse. Isso soava completamente estúpido agora. Então, de novo, eu não disse nada. Para minha surpresa, eu senti lagrimas saírem dos meus olhos.

“Rose,” murmurou Dimitri, a voz tão suave como seda contra a minha pele. “Por favor.” Algo dentro de mim quebrou. Era tão difícil para mim ficar contra ele. Eu virei minha cabeça e encarei o teto.

“Fantasmas,” eu sussurrei. “Eu vi fantasmas.”

Nenhum deles esperava isso, mas honestamente, como eles poderiam? Um forte silencio caiu.

Finalmente, a Dra. Olendzki falou em uma voz vacilante.

“C-como assim?”

Eu engoli. “Ele tem em seguido nas ultimas semanas. Mason. No campus. Eu sei que parece loucura – mas é ele. Ou o seu fantasma. Foi isso que aconteceu com Stan. Eu congelei porque eu vi Mason lá, e eu não sabia o que fazer. No avião... eu acho que ele estava lá também... e outros. Mas eu não consiga ver ele exatamente quando estávamos no ar. Só deslumbres... e a dor de cabeça. Mas quando pousamos em Martinville, ele estava com sua forma completa. E –

e ele não estava sozinho. Tinha outros com ele. Outros fantasmas.” Uma lagrima escapou dos meus olhos, e eu a limpei com presa, esperando que ninguém a

tivesse visto.

Então eu esperei, sem ter certeza do que esperar. Alguém iria rir? Me dizer que eu estava louca? Me acusar de mentir e exigir saber o que realmente tinha acontecido?

“Você os conhecia?” Dimitri finalmente perguntou.

Eu virei e encontrei seus olhos. Ele ainda tinha um olhar sério e preocupado, não de zombação.

”Sim... eu vi alguns dos guardiões de Victor e as pessoas do massacre. Os... os familiares de Lissa também.”

Ninguem disse nada depois disso. Eles só meio que trocaram olhares, esperando que talvez um deles pudesse ter uma resposta para isso.

A Dra. Olendzki suspirou. “Posso falar com vocês dois em particular?” Os três saíram da sala de exames, fechando a porta atrás dela. Eu tomei vantagem.

Levantando da cama, eu atravessei a sala e parei perto da porta. A pequena abertura foi o suficiente para minha audição de dhampir ouvir a conversa. Eu me senti mal por espionar, mas eles estavam falando sobre mim, e eu não conseguia parar de achar que meu futuro estava em risco.

“-obvio o que está acontecendo,” disse a Dra. Olendkzi. Era a primeira vez que eu a ouvia soar tão irada. Com pacientes, ela era a visão da serenidade. Era difícil imaginar ela com raiva, mas ela claramente estava irritada agora. “Aquela pobre garota. Ela está passando por um estresse pós traumático, e não é de se admirar depois de tudo o que aconteceu.”

“Você tem certeza?” perguntou Alberta. “Talvez seja outra coisa...” Mas quando as palavras dela saiam, eu percebi que ela não sabia o que mais poderia ser.

“Veja os fatos: uma garota adolescente que testemunha seu amigo sendo assassinado e então teve que matar os assassinos. Você não acha que isso é traumático? Você não acha que isso teve o mínimo efeito nela?”

“Tragédia é algo que todos os guardiões tem que lidar,” disse Alberta.

“Talvez não tenha muito que possa ser feito com guardiões em campo, mas Rose ainda é uma estudante aqui. Existem recursos que podem ajudar ela.”

“Como o que?” perguntou Dimitri. Ele soava curioso e preocupado, não como se tivesse desafiando ela.

”Aconselhamento. Falar com alguém sobre o que aconteceu pode fazer muito bem. Vocês deveriam ter feito isso assim que ela voltou. Vocês deveriam fazer isso pelos outros que estavam com ela. Porque ninguém pensa nessas coisas?”

“É uma boa idéia,” disse Dimitri. Eu reconheci o tom na sua voz – a mente dele estava girando.

“Ela poderia fazer isso no seu dia de folga.”

“Dia de folga? Mais para todo dia. Vocês devem retirar ela da experiência de campo. Ataques falsos de Strigoi não são jeito de se recuperar de um ataque real.”

“Não!” Eu abri a porta antes que me desse conta. Todos eles me encaravam, e imediatamente eu me senti idiota. Eu acabei de me flagrar espionando.

“Rose,” disse a Dra. Olendzki, voltando para seu preocupado (mas levemente punitivo) modelo de médica. “Você deveria ir se deitar.”

“Estou bem.E você não pode me fazer desistir da experiência de campo. Eu não vou me formar se eu desistir.”

“Você não está bem, Rose,e não tem motivos para ter vergonha pelo que aconteceu com você.

Pensar que está vendo fantasmas de pessoas que morreram não é muito estranho quando você considera as circunstancias.”

Eu comecei a corrigir ela no “pensar que esta vendo” mas então eu parei. Discutir que eu realmente estava vendo fantasmas provavelmente não iria me ajudar, e decidi, mesmo que eu estivesse começando a acreditar que era exatamente isso que eu estava vendo.

Freneticamente, eu tentei pensar em uma maneira de convencer a ela que eu

ficasse na experiência de campo. Eu normalmente era muito boa eu me tirar de situações ruins.

“A não ser que você vá me por em aconselhamento 24 horas por dia, você só vai fazer as coisas piorarem. Eu preciso fazer algo. A maior parte das minhas aulas estão suspensas. O que eu deveria fazer? Esperar? Pensar de novo e de novo no que aconteceu? Eu vou ficar louca –

de verdade. Eu não quero sentar e esperar para sempre. Eu preciso movimentar meu futuro.” Isso fez eles começarem a argumentar sobre o que fazer comigo. Eu escutei, mordendo a língua, sabendo que eu precisava ficar de fora. Finalmente, com alguma discussão da doutora, todos decidiram que eu participaria por meio período da experiência de campo.

Provou ser o compromisso ideal para todos – bem, exceto para mim. Eu só queria que a vida funcionasse do mesmo jeito que antes. Ainda sim, eu sabia que provavelmente era uma boa idéia aceitar. Eles decidiram que eu faria 3 dias de experiência de campo por semana, com nenhum serviço a noite. Durante os dias, eu teria que fazer um treinamento e qualquer trabalho que eles arranjassem para mim.

Eu também tinha que ver um conselheiro, o que não me deixou muito animada. Eu não tinha nada contra o conselheiro. Lissa tinha visto um, e foi útil para ela. Falar sobre as coisas ajuda.

Era só... bem, isso era algo que eu não queria conversar.

Mas se era isso ou ser expulsa da experiência de campo, eu estava mais que feliz em aceitar isso. Alberta achava que eles ainda podiam justificar eu passar com meio período. Ela também gostava da idéia deu ver um conselheiro enquanto lidava com os ataques falsos dos Strigoi – só em caso deles realmente serem traumatizantes.

Depois de mais uns exames, a Dra. Olendzki me liberou e disse que eu podia voltar para o meu dormitório. Alberta saiu depois disso, mas Dimitri ficou me levar.

“Obrigado por pensar naquela coisa do meio período,” eu disse a ele. A passarela estava molhada porque o tempo tinha esquentado depois da tempestade. Não era o tempo pra por roupa de banho nem nada, mas muito do gelo e da neve estava

derretendo. Água pingava das arvores, e tínhamos que desviar das poças.

Dimitri parou abruptamente e virou para que ficasse parado bem na minha frente, bloqueando o meu caminho. Eu escorrei, quase dando um encontrão nele. Ele agarrou o meu braço, me puxando para perto dele de um jeito que eu não esperava que ele fizesse em publico. Os dedos dele afundaram em mim, mas não doeu.

“Rose,” ele disse, a dor em sua voz fazendo meu coração parar,”essa não deveria ter sido a primeira vez que eu ouvi sobre isso!Porque você não me contou?Você sabe como foi? Você sabe como foi para mim ver você daquele jeito e não saber o que estava acontecendo?Você sabe o quão assustado eu fiquei?”

Eu estava atordoada, pela explosão dele e pela nossa proximidade. Eu engoli, sem conseguir falar no inicio. Tinha tanto no rosto dele, tantas emoções. Eu não conseguia lembrar a ultima vez que eu vi tanto dele sendo mostrado. Era maravilhoso e assustador ao mesmo tempo. E

então eu disse a coisa mais estúpida possível.

“Você não tem medo de nada.”

“Eu tenho medo de muitas coisas. Eu estava com medo por você.” Ele me soltou, e deu um passo para trás. Ainda tinha paixão e preocupação em todo ele. “Eu não sou perfeito. Eu não sou invulnerável.”

“Eu sei, eu só...” Eu não sabia o que dizer. Ele estava certo. Eu sempre via Dimitri maior que a vida. Como se ele soubesse tudo. Invencível. Era difícil para mim acreditar que ele pudesse se preocupar tanto comigo.

“E isso tem acontecido a muito tempo também,” ele acrescentou. “Estava acontecendo com Stan, quando você estava conversando com o Padre Andrew sobre fantasmas – você estava lidando com isso o tempo todo!Porque você não contou a ninguém? Porque você não contou para Lissa...ou...eu?”

Eu encarei aqueles negros, negros olhos, aqueles olhos que eu amava. “Você teria acreditado em mim?”

Ele franziu a sobrancelha. “Acreditado no que?”

“Que eu estou vendo fantasmas.”

“Bem... eles não são fantasmas, Rose. Você apenas acha que eles são porque-“

“Foi por isso,” eu interrompi. “Foi por isso que eu não podia te contar ou a ninguém. Ninguém acreditaria em mim, não sem pensar que eu estava louca.”

“Eu não acho que você está louca,” ele disse. “Mas eu acho que você passou por muita coisa.” Adrian tinha tido quase exatamente a mesma coisa quando eu perguntei a ele como saber se eu estava louca ou não.

“É mais que isso,” eu disse. Eu comecei a andar de novo.

Sem dar outro passo, ele se aproximou e me agarrou de novo. Ele me puxou para perto dele, então ficamos ainda mais perto que antes. Eu olhei ao redor de novo, me perguntando se alguém pudesse nos ver, mas o campus estava deserto. Era cedo, o sol nem tinha se posto ainda, tão cedo que a maioria das pessoas provavelmente nem levantaram para a aula ainda.

Não variamos movimentação por aqui pelo menos por outra hora. Ainda sim, eu estava surpresa por ver Dimitri arriscar tanto.

“Então me diga,” ele disse. “Me diga como é mais do que isso.”

“Você não vai acreditar em mim,” ele disse. “Você não entende? Ninguém vai. Até você... de todas as pessoas.” Algo naquele pensamento fez minha voz morrer. Dimitri entendia tanto de mim. Eu queria – precisava – que ele entendesse isso também.

“Eu vou...tentar.Mas eu ainda não acho que você não entende o que está acontecendo como você.”

“Eu entendo,” eu disse firmimente. “E isso que ninguem entende. Olha, você tem que decidir de uma vez por todas se você realmente confia em mim. Se você acha que eu sou uma criança, muito inocente para entender o que está acontecendo com sua mente frágil, então você deveria continuar andando. Mas se você confia em mim o suficiente para lembrar que eu vi coisas e sei de coisas que ultrapassam aqueles da minha idade... bem, então você deveria entender que eu talvez saiba um pouco sobre o que eu estou falando.” Uma brisa quente, carregada com o cheiro de neve derretida, passou por nós. “Eu confio em você,

Roza. Mas... eu não acredito em fantasmas.”

A serenidade estava ali. Ele queria me alcançar para entender... mas mesmo que ele fizesse, existiam crenças que ele não estava pronto para mudar ainda. Era irônico, considerando que as cartas do taro aparentemente o assustaram.

“Você vai entender?” eu perguntei. “Ou pelo menos vai tentar não por isso como algum tipo de psicose?”

“Sim. Isso eu posso fazer.”

Então eu falei para ele sobre as primeiras vezes que eu vi Mason e como eu tive medo de explicar o incidente de Stan para qualquer um. Eu falei sobre as formas que eu vi no avião e descrevi mais detalhes sobre o que eu tinha visto em terra.

“Não parece meio,um, especifico para uma reação de estresse ao acaso?” eu perguntei quando terminei.

“Eu não sei se você pode esperar que “reações de estresse” sejam ao acaso ou especificas. Eles são imprevisíveis por natureza.” Ele tinha aquela expressão pensativa que eu conhecia tão bem, a que me dizia que ele estava pensado todo tipo de coisa. Eu também percebi que ele ainda não achava que isso era uma história real de fantasmas mas que ele estava tentando muito manter sua mente aberta. Ele afirmou um segundo depois: “Porque você tem tanta certeza que isso não são apenas coisas que você está imaginando?”

“Bem, a principio eu pensei que estava imaginando tudo. Mas agora... eu não sei. Tem algo sobre isso que parece real... em pensar que eu sei que isso não é realmente uma evidencia.

Mas você ouviu o que disse o Padre Andrew – sobre fantasmas ficarem aqui depois de morrerem de quando jovens e de forma violenta.”

Dimitri mordeu seu lábio. Ele iria me dizer para não levar ao pé da letra o que disse o padre. Ao invés disso ele perguntou, “Então você acha que Mason voltou para se vingar?”

“Eu pensei isso no inicio, mas agora não tenho certeza. Ele nunca tentou me machucar. Só parece que ele quer algo. E então... todos esses outros fantasmas parecem querer algo também – mesmo aqueles que eu não conhecia. Porque?”

Dimitri me deu um olhar sábio. “Você tem uma teoria.”

“Eu tenho. Eu estava pensando sobre o que Victor disse. Ele mencionou que porque eu sou uma shadow-kissed – porque eu morri – eu tenho uma conexão com o mundo da morte. Que eu nunca vou deixar isso inteiramente. “

A expressão dele endureceu. “Eu não colocaria todas as minhas moedas no que Victor Dashkov diz a você.”

“Mas ele sabe coisas! Você sabe que ele sabe, não importa o quão filho da puta ele seja.”

“Ok, vamos supor que isso seja verdade, que ser uma shadow-kissed permite que você veja fantasmas, porque isso está acontecendo agora? Porque não aconteceu logo depois do acidente de carro?”

“Eu pensei nisso,” eu disse. “Foi outra coisa que Victor disse – que agora que eu estava lidando com a morte, eu estava mais perto do outro lado. E se causar a morte de outra pessoa fortaleceu minha conexão e agora fez isso possível? Eu acabei de matar alguém. Duas pessoas.”

“Porque é tão acidental?” perguntou Dimitri. “Porque aconteceu, quando aconteceu? Porque no avião? Porque não na Corte?”

Meu entusiasmo diminuiu um pouco. “O que é você, um advogado?” Eu surtei. “Você está questionando tudo que eu estou dizendo. Eu pensei que você ia manter sua mente aberta.”

“Eu estou. Mas você também precisa. Pense. Porque esse padrão de avistamentos?”

“Eu não sei,” eu admiti. Eu me curvei derrotada. “Você ainda acha que eu sou louca.” Ele se estendeu e segurou meu queixo, levantando meu rosto para olhar para ele. “Não.

Nunca. Nenhuma dessas teorias me faz pensar que você é louca. Mas eu sempre acreditei que a explicação mias simples faz sentido. A Dra. Olendzki acha. A teoria dos fantasmas tem buracos. Mas, se você puder descobrir mais... então podemos ter algo para trabalhar.”

“Nós?” eu perguntei.

“É claro. Não vou deixar você sozinha nisso, não importa o que. Você sabe que eu nunca vou abandonar você.”

Tinha algo muito doce e nobre sobre suas palavras, e eu senti que eu precisava retornar isso, embora a maior parte soou idiota. “E eu não vou abandonar você, sabe. Eu quero dizer... não que esse tipo de coisa aconteça com você, é claro, mas se você começar a ver fantasmas ou qualquer coisa assim, eu vou ajudar você.”

Ele deu uma pequena e suave risada. “Obrigado.”

Nossas mãos se encontraram, os dedos se entrelaçando juntos. Nós ficamos daquele jeito por um minuto, nenhum de nós disse nada. O único lugar que nos tocávamos eram nossas mãos. A brisa começou de novo, e embora a temperatura estivesse baixa, para mim parecia primavera.

Eu esperava que as flores florescessem ao nosso redor. Como se tivéssemos dividindo o mesmo pensamento, soltamos a mãos ao mesmo tempo.

Chegamos no meu dormitório logo depois disso, e Dimitri perguntou se eu estava bem para ir sozinha. Eu disse a ele que eu ficaria bem e que ele deveria ir fazer suas próprias coisas. Ele saiu, mas quando eu estava prestes a alcançar a porta do lobby, eu percebi que minha mala ainda estava na clinica. Murmurando algumas coisas que me fariam entrar em detenção, eu me virei e corri de volta para a direção que eu tinha acabado de vir.

A recepcionista da Dra. Olendzski me levou em direção a sala de exame quando eu disse a ela porque estava lá. Eu peguei minha mala do meu quarto agora vazio e me virei em direção ao corredor para sair. De repente, no quarto oposto ao meu, eu vi alguém deitado na cama. Não tinha sinal de ninguem que trabalhasse na clinica, e minha curiosidade – sempre tirando o melhor de mim – me fez espiar lá dentro.

Era Abby Badica, uma Moroi veterana. Fofa e alegre eram adjetivos que vinham a mente quando eu descrevia Abby, mas dessa vez, ela era tudo menos isso. Ela estava machucada e arranhada, e quando ela virou seu rosto para olhar para mim, eu vi machucados vermelhos.

“Me deixe adivinhar,” eu diss. “Você caiu.”

“O-que?”

“Você caiu. Eu ouvi que essa é a resposta padrão: Brandon, Brett, e Dane. Mas te digo a verdade – vocês precisam criar outra coisa. Eu acho que a doutora está começando a suspeitar.”

Os olhos dela ficaram selvagens. “Você sabe?”

Foi ai que percebi meu erro com Brandon. Eu fui até ele exigindo respostas, o que o deixou relutante para dividir qualquer coisa. Aqueles que questionaram Brett e Dane tinham tido resultados similares. Com Abby, eu percebi que tinha que agir como se eu já soubesse as respostas, e então ela liberaria a informação.

“É claro que eu sei. Eles me contaram tudo.”

“O que?” ela chiou. “Eles juraram eu não iriam. É parte das regras.” Regras? Do que ela estava falando? O grupo vigilante da realeza não parecia ser o tipo que tinha regras. Tinha outra coisa acontecendo com ela.

“Bem, eles não tiveram muita escolha. Eu não sei porque, mas eu continuo encontrando vocês depois. Eu tive que ajudar a cobrir para eles. Eu digo a você, eu não sei quanto tempo isso pode durar antes que alguém comece a fazer perguntas.” Eu falei como se eu fosse uma simpatizante, querendo ajudar se pudesse.

“Eu deveria ter sido mais forte. Eu tentei, mas não foi o bastante.” Ela parecia cansada – e com dor. “Só mantenha tudo em segredo até tudo se acertar, ok? Por favor?”

“Claro,” eu disse, morrendo de vontade de saber o que ela “tentou.” “Eu não vou arrastar mais ninguém pra isso. Como você acabou aqui? Você deveria evitar de chamar atenção.” Ou foi o que eu assumi.Eu estava totalmente inventado isso.

Ela olhou. “A responsável pelo dormitório notou e me fez vir aqui. Se o resto da Mână

descobrir, eu vou ter problemas.”

“Quem sabe a doutora te libere antes que eles descubram. Ela é meio ocupada. Você tem as mesmas marcas que Brett e Brandon, e nenhum deles estava em estado grave.”Eu esperava.

“A...uh, marcas de queimadura são um pouco complicadas, mas eles não tiveram problemas.” Eu estava jogando meu próprio jogo. Não só eu não tinha idéia sobre os detalhes específicos sobre os machucados de Brett, eu também não sabia que se as marcas que Jill tinha descrito nele eram queimaduras. Se não fossem, eu poderia ter terminado com o meu fingimento. Mas, ela não me corrigiu, e os dedos dela inconscientemente passar pelos machucados.

“Sim, eles falaram que os danos não iam durar muito. Eu só vou ter que inventar algo para a Olendzki.” Um pequeno brilho de esperança brilhou nos olhos dela. “Eles disseram que não iriam, mas talvez... talvez eles me deixem tentar de novo.” Foi naquele momento que a boa doutora retornou. Ela estava surpresa por me ver ainda ali eu precisava voltar pro dormitório e descansar. Eu disse tchau para as duas e andei de volta para o frio. Eu mal notei o tempo enquanto andava, pensando. Finalmente, finalmente, eu tinha uma pista do quebra cabeça. Mânã.

DEZENOVE

Lissa era minha melhor amiga desde a escola elementar, sendo esse o porque que manter tantos segredos dela ultimamente tinha doido tanto. Ela sempre se abriu comigo, sempre querendo compartilhar o que estava pensando – mas entretanto, talvez fosse porque ela não tinha escolha. Eu costumava ser assim com ela, ate que em algum momento, eu comecei a guardar meus segredos só pra mim, incapaz de lhe falar sobre Dimitri ou sobre a real razão de eu ter falhado como Stan. Eu odiava isso ser desse jeito. Isso me comia por dentro e me fazia sentir culpada perto dela.

Hoje, porem, não havia absolutamente nenhum jeito de fugir da explicação sobre o que tinha acontecido no aeroporto. Mesmo que eu conseguisse inventar alguma coisa, o fato que eu estava só meio período com Christian seria uma imensa dica de que algo estava acontecendo.

Nenhuma desculpa dessa vez.

Então, mesmo isso tendo doido, eu dei a ela e Christian - como também a Eddie e Adrian, que estava perto – a versão curta do que tinha acontecido.

“Você acha que viu fantasmas?” Christian exclamou.

“Seriamente?” olhar no rosto dele me mostrou que ele já estava construindo uma lista de comentários maliciosos para fazer.

“Olha,” eu disse, “eu te disse o que esta acontecendo, mas eu não quero acrescentar detalhes.

Isso já acabou, entao apenas deixe passar.”

“Rose ...” Lissa começou desconfortavelmente. Um furacão de emoções vindo para mim dela.

Medo. Preocupação. Choque. A compaixão dela me fez sentir muito pior.

Eu balancei a cabeça. “Não, Lissa. Por favor. Vocês caras podem pensar tudo o que quiserem sobre mim ou formularem suas próprias teorias, mas nos não

vamos falar sobre isso. Não agora. Apenas me deixem em paz sobre isso.”

Eu esperei que Lissa pressionasse por causa de sua normal persistência. Eu esperei que Adrian e Christian começassem por causa de suas naturezas irritantes. Mas embora minhas palavras tivessem sido simples, eu percebi que eu as tinham dito com uma aspereza tanto na voz quanto no jeito. Foi a reação de surpresa mental de Lissa que me alertou para isso, e então eu só precisei olhar no rosto dos garotos para perceber que eu deveria ter soado incrivelmente arrogante.

“Desculpe,”eu murmurei. “eu aprecio a preocupação, mas eu apenas não estou afim.” Lissa me olhou. Depois, ela disse-me minha mente. Eu dei a ela um breve aceno, secretamente quero saber como eu poderia evitar aquela conversa.

Ela e Adrian tinham se encontrado para praticar magia de novo. Eu gostava de ainda ser capaz de estar perto dela, mas isso só era possível porque Christian estava por perto também. E

honestamente, eu não entendia porque ele ficava. Eu acho que ele estava ainda com um pouco de ciúmes, depois de tudo o que tinha acontecido. Claro, se ele soubesse sobre as conspirações casamenteiras da rainha, ele poderia ter tido uma boa razão. No entanto , era claro que essas lições de magia estavam entediando ele. Nós estávamos na sala da Sra.

Meissner hoje, e ele tinha posto dias carteiras juntas e deitado nelas, colocando um braço sobre os olhos.

“Me acorde quando isso ficar interessante,”ele disse.

Eddie e eu ficamos em uma posição central que nos deixava ver as portas e janelas enquanto também estávamos perto dos Moroi.

“Você realmente viu Mason?” Eddie sussurrou para mim. Ele ficou embaraçado. “Desculpe ...

você disse que você não queria falar sobre isso ...”

Eu comecei a dizer sim, que era o que exatamente o que eu tinha dito ... mas então eu vi o olhar no rosto de Eddie. Ele não estava me perguntando sobre isso por alguma curiosidade perversa. Ele perguntou por causa de Mason, por causa da proximidade deles, e porque Eddie não tinha superado a morte do seu melhor

amigo mais do que eu tinha. Eu penso que ele achou a comunicação alem do tumulo de Mason tranqüilizadora, entretanto, não tinha sido ele quem tinha na verdade visto o fantasma de Mason.

“Eu acho que era ele,”eu respondi. “eu não sei. Todo mundo acha que eu imaginei.”

“Como ele parecia? Ele estava chateado?”

“Ele parecia ... triste. Realmente triste.”

“Se realmente fosse ele ... eu quero dizer, eu não sei.”Eddie olhou para o chã, momentaneamente esquecendo de vigiar a sala. “ eu sempre quis saber se ele ficou chateado que nós não tivéssemos salvado ele.”

“Não havia nada que pudéssemos ter feito,”eu disse a ele, repetindo exatamente o que todo mundo tinha me dito. “Mas eu queria saber isso também, porque Padre Andrew tinha mencionado que fantasmas as vezes voltam por vingança. Mas Mason não parecia querer isso.

Ele apenas queriam com se quisesse me dizer alguma coisa.” Eddie olhou para cima de repente, percebendo que ele ainda estava em guarda. Ele não disse mais nada depois disso, mas eu sabia onde seus pensamentos estavam.

Enquanto isso, Adrian e Lissa estavam fazendo progresso. Ou melhor, Adrian estava. Eles dois tinham descoberto um bando de plantas desordenadas que tinham morrido ou ficaram dormentes por causa do inverno e as tinham colocado em pequenos potes. Os potes agora estavam alinhados ao longo da mesa. Lissa tocou uma, e eu senti a euforia da mágica queimar dentro dela. Um momento depois, a desconjuntada planta ficou verde e brotaram folhas.

Adrian encarou a dele concentradamente, como se isso conter-se todos os segredos do universo, e então respirou profundamente. “Ok. Aqui não aconteceu nada.” Ele colocou suas dedos ligeiramente em um planta diferente. Aqui não esta acontecendo nada poderia ter sido uma declaração precisa, porque realmente nada aconteceu. Porem, alguns momentos depois, a planta estremeceu um pouco. Um pouco de verde começou a aparecer e então parou.

“Você conseguiu,” disse Lissa, impressionada. Eu poderia também sentir que ela estava com um pouco de inveja. Adrian tinha aprendido um dos truques dela,

mas ela ainda não tinha aprendido nenhum dos dele.

“Dificilmente,”ele disse, encarando a planta. Ele estava completamente sóbrio, com nenhum dos seus vícios para embriagá-lo. espírito não tinha nada para impedi-lo de se sentir irritado.

Com os nossos humores, nos realmente tínhamos algo em comum essa noite. “Merda.”

“Você esta brincando?”ela perguntou. “Isso foi ótimo. Você fez uma planta crescer – com a sua mente. Isso é incrível.”

“Não tão bom quanto você, entretanto,”ele disse, ainda soando como se ele tivesse dez anos de idade.

Eu não consegui me segurar. “então para reclamar e tente de novo.” Ele olhou pra mim, um sorriso em seus lábios. “Hey, não me aconselhe, Garota Fantasma.

Guardiões deveriam ser vistos e não ouvidos.” Eu fiz cara feia para o comentário “Garota Fantasmas”, mas ele não notou porque Lissa estava falando com ele de novo.

“ela esta certa. Tente de novo.”

“Faça isso mais uma vez,”ele disse. “eu quero te observar ... eu posso meio que sentir o que você faz com isso.”

Ela fez o seu truque em outra planta. E de novo eu senti a magia irromper, assim como a alegria que vinha com isso – e então ela vacilou. Um lampejo de medo e instabilidade manchou a mágica, lembrando um pouco de quando o estado mental dela tinha estava gravemente deteriorado. Não, não, eu implorei silenciosamente. Esta acontecendo. Eu soube que isso iria acontecer se ela continuasse usando a magia. Por favor não deixe isso acontecer de novo.

E assim, a mancha negra dentro da mágica foi embora. Todos os pensamentos e sentimentos dela retornaram ao normal. Eu notei então que ela tinha feito a plante crescer. Eu tinha perdido isso porque eu tinha estado distraída pelo lapso dela. Adrian tinha perdido a mágica também porque os olhos dele estavam em mim. Sai expressão estava preocupada e muito, muito confusa.

“Ok,”Lissa diz felizmente. Ela não tinha percebido que ele não tinha prestado atenção. “Tente de novo.”

Adrian focou sai atenção de volta no seu trabalho. Suspirando, ele se moveu para uma nova planta, mas ela gesticulou para ele voltar. “Não, continue trabalhando com a que você começou. Talvez você possa apenas fazer isso em pequenos brotos.” Acenando, ele voltou sua atenção para sua planta original. Por alguns minutos, ele não fez mais nada alem de encarar. Silencio reinou na sala. Eu nunca tinha visto ele tão focado em alguma coisa, e na verdade suor estava se formando em sua testa. Finalmente, depois de muito tempo, a planta estremeceu de novo. Ela cresceu cada vez mais verde, e minúsculos brotos apareceram nela. Olhando para ele, eu o vi estreitar os olhos e apertar os dentes, sem duvida se concentrando muito no que estava fazendo. Os brotos floresceram. Folhas e minúsculas flores apareceram.

Lissa fez o que só poderia ser chamado de um grito de alegria. “Você conseguiu!”Ela o abraçou, e sentimentos de alegria me inundaram vindos dela. Ela estava sinceramente feliz que ele tivesse sido capaz de conseguir. E enquanto ela ainda estava desapontada pela sua falta de progresso, o fato dele ter reproduzido as habilidades dela a deu esperança. Aquilo significava que eles realmente poderiam aprender um com o outro.

“Eu não posso esperar ate eu ser capaz de fazer algo novo,”ela disse, ainda um pouquinho enciumada.

Adrian bateu em um caderno. ‘Bem, aqui estão um monte de outros truques do mundos do espírito. Você vai conseguir aprender pelo menos um deles.”

“O que é isso?” Eu perguntei.

“Lembra daquela pesquisa que eu fiz sobre pessoas que mostravam comportamentos estranhos?”ela perguntou. “Nós fizemos uma lista de todas as diferentes coisas que apareceram.”eu me lembrei. Na pesquisa dela para encontrar outros usuários de espírito, ela tinha descoberto declarações sobre Moroi que demonstravam habilidades que ninguém tinha tido antes. Poucas pessoas acreditavam que os relatórios eram verdade, mas Lissa estava convencida de que eles eram usuários de espírito.

“alem de cura, auras, e viagens a sonhos, nos vimos que também tinham uma super compulsão.”

“Você já sabia disso,”eu disse.

“Não, isso é muito mais serio. Não é apenas dizer as outras pessoas o que fazer. Isso também os faz ver e sentir coisas que realmente não estão lá.”

“O que, como alucinações?” eu perguntei

“ Um tipo de,’ele disse. ‘Há historias de pessoas usando compulsão para fazer os outros viverem seus piores pesadelos, pensando que estão sendo atacados ou algo do tipo.” Eu tremi. “ Isso na verdade é meio assustador.”

“e incrível,”disse Adrian.

Lissa concordou comigo. “Eu não sei. Compulsão regular é uma coisa, mas isso parece errado.” Christian bocejou. “Agora que a vitoria foi alcançada, nós podemos chamar isso de uma noite com magia?”

Olhando para trás de mim, eu vi que Christian estava sentado e alerta. Seus olhos estavam em Lissa e Christian, e ele não parecia feliz sobre o abraço de vitoria. Lissa e Adrian se separaram, no entanto não porque eels perceberam a reação dele. Eles estavam muitos distraídos com os seus próprios excitamentos para perceber o olhar dele.

“Você pode fazer isso de novo? Perguntou Lissa avidamente. “Fazer isso crescer?” Adrian balançou a cabeça. “Não agora. Isso toma muito de mim. Eu acho que preciso de um cigarro. “ ele apontou para a direção de Christian. “Vá fazer alguma coisas com o seu garoto.

Ele esta sendo terrivelmente paciente com tudo isso

Lissa foi ate Christian, sue rosto iluminado com alegria. Ela parecia linda e radiante, e eu posso dizer que foi difícil para ele ficar muito zangado com ela. A expressão severa no rosto dele suavizou, e eu vi a rara delicadeza que apenas ela poderia trazer para fora dele. ‘Vamos voltar para o dormitório,”ela disse, agarrando o braço dele.

Nós saímos. Eddie foi de guarde de perto com Lissa e Christian, o que me deixou com a guarda de longe. Isso também me deixou com Adrian, que tinha escolhido ficar para trás e falar comigo. Ele estava fumando, então eu tinha que ser quem tinha q tratar com a nuvem tóxica que era gerada. Honestamente, eu

não poderia entender porque ninguém do colégio tinha brigado com ele. Eu enruguei meu nariz para o cheiro.

“Você sabe, você pode sempre ser o nosso guarda mais distante e ficar atrás com essa coisa,”eu disse a ele.

“Mm, eu tive o bastante.”ele derrubou o cigarro e o chutou, o deixando para trás.eu odiava isso mais que do que ele fumando em primeiro lugar.

“O que você acha, pequena dhampir?” ele perguntou. “eu fui totalmente foda com as plantas, não? Claro, teria sido bem mais foda se eu tivesse, não tenho certeza, ajudado um membro amputado a crescer de volta. Ou talvez separado gêmeos siameses. Mas isso vira com mais pratica.”

“se você quer um conselho – o que eu tenho certeza que você não quer – vocês deveriam suspender os treinamentos de mágica. Christian ainda acha que você esta dando em cima de Lissa.”

“O que?”ele perguntou em uma falsa surpresa. “Ele não sane que meu coração pertence AA você?”

‘Não pertence, eu aposto que se nos começássemos a ficar agora mesmo, isso faria ele se sentir bem melhor.”

“Se você tocar em mim,” eu disse agradavelmente, “Eu irei dar a a oportunidade a você de ver se você consegui curar você mesmo. Então nos veremos o quão foda você realmente é.”

“Eu deixaria Lissa me curar,”ele disse presumidamente. “Seria fácil para ela. Embora ...”o sorriso sarcástico enfraqueceu. “ Ago estranho aconteceu quando ela usou a mágica dela.”

“Yeah,”eu disse. “Eu sei. Você consegui sentir também?”

“Não. Mas eu vi.”ele congelou. “Rose ... lembra quando você me perguntou sobre ficar louca e eu disse que você não estava?”

“Yeah ... “

“eu acho que eu poderia estar errado. Eu acho que você esta louca” Eu parei de

andar. “O que diáboa isso significa?”

“Bem ... veja, as coisa são assim, quando Lissa curou a segunda planta ... a aura dela escureceu um pouco.”

“Isso foi o que eu senti,”eu disse. “é meio como se ela .. eu não sei, ficasse mentalmente frágil por um momento, meio como ela costumava ser. Mas isso passou.” Ele confirmou. “Yeah, esse é o ponto ... a escuridão na aura dela passou para a sua. Como, eu tinha notado antes que vocês tinham auras muito diferentes, mas dessa vez, eu vi isso acontecendo. Foi como se a mancha de escuridão pulasse da dela para a sua.” Algo sobre isso me fez estremecer. “O que isso significa?”

“Bem, este é o porque eu acho que você esta louca. Lissa não esta tendo mais nenhum efeito colateral da magia, certo? E você, bem ... você tem estado se sentindo meio irritadiça ultimamente e você esta, tipo, vendo fantasmas.”ele disse a palavra casualmente, como se ver fantasmas fosse somente algo que acontecia de tempos em tempos. “Eu acho que qualquer que seja a coisa nociva que há no espírito que meche com a cabeça da pessoa esta escapando dela e indo para você. Isso faz ela ficar estável, e você, bem ... como eu disse, você esta vendo fantasmas.”

Isso foi como ser esbofeteada na cara. Uma nova teoria. Não um trauma. Não fantasmas reais.

Eu “pegando” a loucura de Lissa. Eu lembrei como ela tinha foi no seus pior momento, depressiva e perigosa para si mesma.eu lembrei da nossa antiga professora, Srta. Karp, que também tinha sido uma usuária de espírito – e tinha perdido totalmente a cabeça a ponto de virar uma Strigoi.

“Não,”eu disse com uma voz firme. “Isso não acontecera comigo.”

“O a ligação de vocês? Vocês tem essa conexão. Os pensamentos e sentimentos dela vão para você ... porque não a loucura também? “ A maneira de Adrian era tipicamente iluminada e curiosa. Ele não percebeu o quanto isso estava me assustando.

“Porque isso não faz nenhum –“

Ai então, isso me bateu. A resposta que nos estivemos buscando esse tempo

todo.

St. Valdimir tinha lutado a vida toda com os efeitos colaterais do espírito. Ele tinha tido sonhos e desilusões. Experiências que ele descreveu como sendo “demônios”. Mas ele não tinha ficado completamente louco ou tentado se matar. Lissa e eu tínhamos tido certeza que isso era porque ele tinha uma guardiã shadow-kissed, Anna, e que compartilhar da ligação com ela o tinha ajudado. Nos tínhamos assumido que era o simples fato de ter um amigo tão próximo por perto, alguém que poderia ajudá-lo e falar com ele nos maus momentos já que eles não tinham remédios anti-depressivos ou anti-ansiedade naquela época.

Mas e se ... e se..

Eu não conseguia respirar. Eu não podia passar outro só momento sem saber a resposta.que horas eram de qualquer forma? Uma hora ou algo assim antes do toque de recolher? Eu tinha que descobrir. Eu parei abruptamente, quase deslizando no chão liso.

“Christian!”

O grupo na nossa frente parou e olhou para trás para mim e Adrian. “Yeah? Christian respondeu.

“Eu preciso voltar – ou melhor, nos precisamos desde que eu não posso ir a nenhum lugar sme você. Nos precisamos ir a igreja.”

As sobrancelhas dele de elevaram de surpresa. “O que, você precisa confessar alguma coisa?”

“Não faça perguntas. Por favor. So levara alguns minutos.” Preocupação cruzou o rosto de Lissa. “Bem, nos todos podemos – “

“Não, nos seremos rápidos.” Eu não queria ela lá. Eu não queria que ela ouvisse a resposta que eu certamente receberia. “Vão para o dormitório. Nós nos encontraremos. Por favor, Christian?

Ele me estudou, a expressão oscilando entre querendo me zoar e querendo me ajudar. Ele não era um completo idiota, depois de tudo. A ultima emoção ganhou. “Ok, mas se você tentar me fazer rezar com você, eu saiu.”

Eu e ele seguimos para a capela. Eu me movia tão rápido que ele tinha que correr para me alcançar.

“Eu suponho que você não quer me contar sobre o que é isso?”ele perguntou.

“Não. Eu aprecio sua compreensão, entretanto.”

“Sempre feliz em agradar,”ele disse. Eu tinha certeza que ele estava rolando os olhos, mas eu estava mas focada no caminho a frente.

Nos alcançamos a capela, e a porta estava trancada, compreensivelmente. Eu bati, olhando ansiosamente ao redor para ver se alguma luz brilhava pela janela. Isso não aconteceu.

“Você sabe, eu já entrei sorrateiramente aqui antes,”disse Christian. “Se você precisa entrar –

“

“Não, mais que isso. Eu preciso ver o padre. Merda, ele não esta aqui.”

“Ele provavelmente esta na cama.”

‘Merda,”eu repeti, me sentindo apenas um pouco mal por xingar na porta da frente da igreja.

Se o padre estivesse na cama, ele estaria na casa dos contratados Moroi do colégio e inacessível. “Eu preciso –“

A porta abriu, e Padre Andrew nos olhou. Ele parecia surpreso mais não chateado. “Rose?

Christian? Algum problema?”

‘eu tenho que fazer uma pergunta,”eu disse a ele. “Sera breve.” A surpresa dele aumentou, mas ele se afastou e nos pudermos entrar. Todos nos paramos e ficamos no salão de entrada da capela, fora do santuário principal.

“Eu estava quase indo [ara casa para a noite,”Padre Andrew nos disse. “Eu estava fechando tudo.”

“você me disse que St. Vladimir viveu uma longa vida e morreu velho. Isso é verdade?”

“Sim,”ele disse devagar. “Pelo meu conhecimento. Todos os livros que eu li – incluindo aqueles últimos – dizem isso.”

“Mas e Anna?”eu exigi. Eu soava como se eu estivesse a beira da histeria. O que eu meio que estava.

“ O que sobre ela?”

“O que aconteceu com ela?” Como ela morreu?”

Todo esse tempo. Todo esse tempo, eu e Lissa tínhamos nos preocupado sobre o que aconteceu com Vlad. Nos nunca tínhamos considerado Anna.

“Ah, bem.”Padre Andrew suspirou. “O final dela não foi tão bom, eu temo. Ela passou a vida todo protegendo ele, porem a vestígios de que quando ela estava velha, ela começou a fica um pouco instável também. E então ... “

“E então?”eu perguntei. Christian estava olhando de mim para o padre, completamente perdido.

“E então, bem, alguns meses depois da morte de St. Vladimir, ela cometeu suicídio.” Eu apertei meus olhos fechados por meio segundo e entao abri. Isso era o que eu temoa.

“Eu sinto muito,”Padre Andrew disse. “eu sei como você seguiu a historia deles tão de perto.

Eu nem sabia isso sobre ela ate ler recentemente. Tirar uma vida é um pecado, claro ... mas, bem, considerando o quão íntimos eles eram, não é difícil imaginar como ela deve ter se sentido quando ele se foi.”

“E voce também disse que ela estava ficando um pouco louca.” Ele confirmou e balancou as mãos. “É difícil de dizer o que a pobre mulher estava pensando.

Muitos fatores provavelmente foram envolvidos. Poque isso era tão urgente?” Eu balancei minha cabeça. “É uma longa historia. Obrigada por me ajudar.” Christian e eu estávamos e meio caminho para os dormitórios antes dele

finalmente perguntar, “Sobre o que é isso? Eu lembro quando vocês garotas estavam pesquisando sobre isso. Vladimir e Anna eram como você e Lissa, certo?

“Yeah,”eu disse com tristeza. “Olha, eu nao quero me meter entre vocês, mas por favor não conte a Lissa sobre isso. Não ate eu descobrir mais. Apenas diga e ela ... eu não sei. Eu irei dizer a ela que eu de repente entrei em pânico porque eu pensei que tinha mais trabalho comunitário.”

“Nos dois mentindo para ela, huh?”

“Eu odeio isso, acredite em mim. Mas é o melhor para ela no momento.” Porque se Lissa soubesse que ela potencialmente me deixaria louca ... yeah, ela não ia incarar isso bem. Ela iria querer parar de trabalhar com a magia. Claro, isso foi o que eu sempre quis ...

e ainda, eu tinha sentido a alegria nela quando ela usou. Eu poderia tirar isso dela? Eu poderia me sacrificar?

Não havia uma resposta fácil, e eu não poderia começar a pular para as conclusões. Não ate eu saber mais. Christian concordou em manter isso em segredo, ate que nós nos uníssemos aos outros, era quase hora do toque de recolher de qualquer forma. Nos so tivemos meia hora juntos, e então todos nos fomos para a cama – incluindo eu, já que o acordo da meia- jornada na experiência de campo dizia que eu não estaria de serviço no horário de dormir. O risco de Strigoi era baixo em geral de qualquer forma, e meus instrutores estavam mais preocupados comigo tento uma noite toda de sono.

Assim quando o toque de recolher veio, eu voltei para o dormitório dhampir sozinha. E então, quando eu estava quase lá, ele apareceu de novo.

Mason

Eu parei abruptamente e olhei ao redor, querendo que alguém mais estivesse lá para testemunhar isso e resolver a coisa de estar-ou-não –louca de uma vez por todas. Sua forma perolada ficou lá, mãos nos bolsos de seu casaco em um modo quase normal que de alguma maneira fazia a experiência ainda mais estranha.

“Bem,” eu disse, me sentindo surpreendentemente calma, apesar da tristeza que me tomava sempre que eu o via. “Feliz por ver que está sozinho de novo. Eu

realmente não gostei dos extras no avião.”

Ele me encarou, a expressão em branco e olhos tristes. Isso me fez sentir pior, culpa embrulhou o meu estomago, eu quebrei.

“O que é você? Eu clamei. “você é real? Eu estou ficando louca?” Para minha surpresa, ele confirmou.

“O qual?” eu perguntei. “Sim, você é real?”

Ele confirmou

“Sim , eu estou louca?”

Ele negou com a cabeça.

“Bem,”eu disse, forçando uma piada pelo meu furacão de emoções. “Isso é um alivio, mas honestamente, o que mais você diria se você fosse uma alucinação?” Mason apenas me encarou. Eu olhei um volta, querendo que alguém aparecesse.

“Porque você esta aqui? Você esta furioso conosco e esta procurando vingança?” Ele balançou a cabeça, e algo em mim relaxou. Ate aquele momento, eu não tinha percebido o quão preocupada eu tinha estado sobre isso. A culpa e aflição tinham estado tão agarradas em mim. Ele me culpando – assim como Ryan tinha feito – tinha parecido inevitável.

“Você esta .. esta tendo problema em encontrar paz?”

Mason confirmou e pareceu ficar mais triste. Eu pensei em seus momentos finais e segurei as lagrimas. Eu provavelmente tinha tido problemas em encontrar a paz também, tirada da minha vida quando isso começou.

“Tem algo mais que isso, entretanto? Outra razão de você continuar vindo a mim?” Ele confirmou

“O que?” eu perguntei. Haviam muitas perguntas ultimamente. Eu precisava de respostas. ‘O

que é? O que eu preciso fazer?”

Mas qualquer coisa diferente de uma pergunta com um sim ou não como resposta estava alem de nós, aparentemente. Ele abriu a boca como se ele fosse dizer alguma coisa. Ele parecia como se estivesse tentando muito, como Adrian tinha feito com a planta. Mas nenhum som saiu.

“Me desculpe.”eu sussurrei. “ Me desculpe eu não entendo .... e .... me desculpe tudo mais.” Mason me deu um ultimo olhar saudoso e então sumiu.

VINTE

“Vamos falar sobre a sua mãe.”

Eu encarei. “O que tem ela?”

Era meu primeiro dia na terapia, e até agora, eu não estava impressionada.Ter visto Mason noite passada era provavelmente algo que eu deveria comentar imediatamente. Mas eu não queria que os oficiais da escola tivessem ainda mais razões para pensar que eu estava perdendo a cabeça – mesmo que eu estivesse.

E honestamente, eu não sabia se eu estava com certeza.A analise de Adrian da minha aura e a história da Anna certamente me deram credito para estar na estrada da loucura. Ainda sim eu não me sentia louca. Pessoas loucas não sabem se elas realmente são? Adrian disse que elas não sabiam. Louco já é um termo estranho. Eu aprendi o suficiente sobre psicologia para saber que era uma classificação muito ampla. A maior parte das doenças mentais eram na verdade muito especificas e tinham sintomas selecionados – ansiedade, depressão, mudanças de humor, etc. Eu não sabia se eu me encaixava nisso.

“Como você se sente sobre ela?” continuou a conselheira. “Sobre sua mãe?”

“Que ela é uma ótima guardiã e uma mãe mediana.”

A conselheira, cujo nome era Deirdre, escreveu algo em seu caderno. Ela era loira e uma Moroi magra, que usava uma vestido de cashmere. Ela não parecia ser muito mais velha que eu, mas os certificados na parede dela juravam que ela tinha todo tipo de graduação em psicoterapia.

O escritório dela era no prédio administrativo, o mesmo prédio que o da diretora, e onde todo tipo de assunto da Academia era tratado. Eu meio que esperava que tivesse um sofá para deitar, como sempre aparece na terapia da TV, mas o melhor que eu tinha era uma cadeira.

Era uma cadeira confortável, pelo menos. As paredes eram lotadas com fotos da natureza, coisas como borboletas e narcisos.

“Você quer elaborar o “mediana’?” pergunto Deirdre.

“É uma melhora. Um mês atrás eu diria ‘horrível.’ O que isso tem a ver com Mason?”

“Você quer falar sobre Mason?”

Eu notei que ela tinha o habito de responder minha pergunta com outra pergunta.

“Eu não sei,” eu admiti. “Eu acho que é por isso que eu estou aqui.”

“Como você se sente sobre ele? Sobre a morte dele?”

“Triste. Como mais eu deveria me sentir?”

“Com raiva?”

Eu pensei sobre o Strigoi, sua atitude casual sobre matar.”É, um pouco.”

“Culpada?”

“Mas é claro.”

“Porque “é claro”?”

“Porque foi minha culpa ele estar lá. Eu o deixei chateado... e ele tinha que fazer isso para se provar. Eu disse a ele onde os Strigoi estavam, e eu não podia ter feito isso. Se ele não soubesse deles, ele não teria feito. Ele ainda estaria vivo.”

“Você não acha que ele era responsável por suas próprias ações? Que foi ele que escolheu isso?”

“Bem... sim. Eu suponho que ele escolheu. Eu não o obriguei a fazer isso.”

“Alguma outra razão para se sentir culpada?”

Eu olhei para longe dela e me concentrei na foto de um inseto. “Ele gostava de mim – de um jeito romântico. Nós meio que saímos, mas eu não consegui me envolver. Isso o magoou.”

“Porque você não conseguiu se envolver?”

“Eu não sei,” eu disse. A imagem do corpo dele, deitado chão, passou pela

minha mente e eu a empurrei para longe. De jeito nenhum eu ia chorar na frente de Deirdre. “Aí é que está. Eu deveria. Ele era legal. Ele era divertido. Nós nos dávamos muito bem... mas não parecia ser certo. Nem mesmo beijar ele nem nada disso... chegou um ponto que eu não conseguia mais fazer isso.”

“Você sente que você tem um problema com contato intimo?”

“O que você-? Oh. Não! É claro que não.”

“Você já transou com alguém?”

“Não. Você está dizendo que eu deveria?”

“Você acha que você deveria?”

Merda. Eu pensei que tinha pegado ela. Eu jurava que ela não teria uma pergunta para essa.

“Mason não era a pessoa certa.”

“Tem outra pessoa? Alguém que você acha que seja a pessoa certa?” Eu hesitei. Eu não sabia como isso estava relacionado a ver fantasmas. De acordo com uma papelada que eu assinei, tudo que eu dizia aqui era confidencial. Ela não diria a ninguém a não ser que eu fosse um perigo para mim mesma ou estivesse fazendo algo ilegal. Eu não tinha certeza se se relacionar com um homem mais velho se aplicava.

“Sim... mas não posso te dizer quem é.”

“A quanto tempo você o conhece?”

“Quase seis meses.”

“Vocês são próximos?”

“Sim, claro. Mas não somos...” Como eu iria descrever isso? “Não estamos realmente envolvidos. Ele meio que é ... indisponível.” Ela podia pensar no quisesse sobre isso, como talvez eu estivesse interessada num cara que tinha namorada.

“Ele foi a razão para você não poder se aproximar de Mason?”

“Sim.”

“E é ele que te impede de sair com qualquer outro?”

“Bem... ele não está fazendo isso de propósito.”

“Mas desde que você se importe com ele, você não vai se interessar em mais ninguém?”

“Certo. Mas não importa. Eu provavelmente nem deveria sair com ninguém.”

“Porque não?”

“Porque não tem tempo. Estou treinando para ser uma guardiã. Eu tenho que ter toda a minha atenção direcionada a Lissa.”

“E você não acha que pode fazer isso e ficar romanticamente envolvida com alguém?” Eu neguei. “Não. Eu tenho que estar disposta a dar minha vida a ela. Eu não posso me distrair com outra coisa. Temos esse “mantra” entre os guardiões: “Eles vem primeiro.” Vocês. Moroi.”

“Então você acha que tem sempre que por as necessidades de Lissa antes da suas?”

“É claro.” Eu franzi. “O que mais eu deveria fazer? Eu vou ser uma guardiã.”

“Como isso faz você se sentir? Desistir de tudo por ela?”

“Ela é minha melhor amiga. E a ultima de sua família.”

“Não foi isso que eu perguntei.”

“É, mas – “ eu parei. “Hey, você não fez uma pergunta.”

“Você acha que eu sempre faço perguntas?”

“Esquece.Olha, eu amo Lissa. Estou feliz por passar minha vida protegendo ela. Fim da história.

Além do mais, você é uma Moroi, está me dizendo, uma dhampir, que eu não deveria por a vida de um Moroi acima da minha?Você sabe como funciona o sistema."

"Eu sei," ela disse. "Mas não estou aqui para analisar ele. Estou aqui para ajudar você a melhorar."

"Me parece que não podemos fazer um sem o outro."

Os lábios de Deirdre se viraram num sorriso, e então os olhos dela olharam para o relogio.

"Estamos sem tempo hoje. Vamos ter que continuar a próxima vez." Eu cruzei meus braços sob meu peito. "Eu pensei que você fosse me dar algum tipo de conselho ou me dizer o que fazer. Mas você só me mantêm falando." Ela riu suavemente. "Terapia não é sobre o que eu penso sobre você e sim sobre o que você pensa."

"Então porque fazer?"

"Porque nem sempre sabemos o que estamos pensando ou sentindo. Quando você tem um guia, é mais fácil entender as coisas. Você normalmente descobre que você já sabe o que fazer. Eu posso te ajudar a fazer perguntas e ir a lugares que você talvez não fosse se estivesse sozinha."

"Bem, você é boa na parte das perguntas," eu acenei secamente.

"Embora não tenha nenhum "super conselho," eu tenho algumas coisas que eu gostaria que você pensasse antes de nós encontrarmos de novo." Ela olhou para o seu caderno e o bateu com seu lápis enquanto pensava. "Primeiro, eu quero que você pense de novo sobre o que eu te perguntei sobre Lissa – sobre o que você realmente sente sobre dedicar sua vida para ela."

"Eu já disse a você."

"Eu sei. Só pense um pouco mais sobre isso. Se a sua resposta for a mesma, tudo bem. Então, eu quero que você considere outra coisa. Eu quero que você pense sobre qual é a razão de você se sentir atraída por esse cara indisponível, seja porque ele é indisponível."

“Isso é loucura. Isso não faz sentido.”

“É? Você acabou de me dizer que não pode se envolver com ninguém. Você acha que é possível que alguém que você não pode ter é um jeito do seu subconsciente de lidar com isso?

Se é impossível para você ter ele, então você nunca tem que encarar os sentimentos de conflito que você tem em relação a Lissa. Você nunca terá uma escolha. “

“Isso é confuso,” eu murmurei.

“É pra ser. É por isso que estou aqui.”

“O que isso tem a ver com Mason?”

“Tem a ver com você, Rose. É por isso que é importante.” Eu sai da terapia sentindo que meu cérebro ia derreter. Eu também sentia como se tivesse estado num julgamento. Se Deirdre estivesse lá para fritar Victor, eles provavelmente teriam terminado na metade do tempo.

Eu também achei que Deirdre estava indo na direção completamente errada. É claro que eu não me ressentia de Lissa. E a idéia de que eu tinha me apaixonado por Dimitri porque eu não podia ter ele era ridícula. Eu nunca pensei sobre o conflito em ser guardiã até que ela mencionou. Eu me apaixonei por ele porque... bem, porque ele era Dimitri. Porque ele era doce, forte, engraçado, corajoso e lindo. Porque ele me entendia.

E ainda sim, eu andei de volta para a sala, eu encontrei as perguntas dela girando na minha cabeça. Eu posso não ter pensando sobre uma relação que nos distraísse do nosso trabalho como guardiões, mas eu certamente sabia desde o inicio que a idade dele e trabalho eram enormes distancias. Isso poderia ter tido algum efeito? Alguma parte de mim sabia que nunca poderíamos ter nada – e que isso me permitia sempre me dedicar a Lissa?” Não, eu decidi firmemente. Isso era ridículo. Deirdre podia ser boa em fazer perguntas, mas ela claramente estava fazendo as perguntas erradas.

“Rose!” Eu olhei para direita e vi Adrian cortando caminho em minha direção, inconsciente do efeito que isso teve no seu sapato de marca.

“Você acabou de me chamar de ‘Rose’?” Eu perguntei. “E não ‘pequena dhampir’?Eu nunca achei que isso aconteceria.”

“Sempre acontece,” ele respondeu, me alcançando.

Entramos na sala comunitária. A aula tinha começado, então os corredores estavam vazios.

“Onde está sua outra metade?” ele perguntou.

“Christian?”

“Não, Lissa. Você sabe onde ela está, certo?”

“Sim, eu consigo saber porque é o ultimo período, e ela esta em aula como todo mundo. Você fica esquecendo que para o resto de nós, isso é uma escola.” Ele parecia desapontado. “Eu encontrei mais casos que eu queria discutir com ela. Mais super compulsão.”

“Whoa, você esteve fazendo algo produtivo? Estou impressionada.”

“E você pode falar,” ele disse. “Especialmente considerando que toda a sua existência gira em bater nas pessoas. Vocês dhampirs não são civilizados – mas também, é por isso que eu amo você.”

“Na verdade” eu disse divertida, “não somos os únicos dando surras ultimamente.” Eu quase esqueci sobre a club de luta da realeza. Tinha tantas coisas que me preocupavam ultimamente. Era como tentar segurar água com as mãos. Era um tiro a distancia mas eu tinha que perguntar a ele. “A palavra Mână significa algo pra você?” Ele se inclinou contra a parede e pegou um cigarro. “Claro.”

“Você está dentro da escola,’ eu avisei.

“O que – oh, certo.” Com um suspiro ele os colocou de volta no casaco. “Metade de vocês não estudam romeno aqui? Significa “mão.””

“Eu estudo inglês aqui.” Mão. Isso não faz sentido.

“Porque o interesse na tradução?”

“Eu não sei. Eu acho que entendi errado. Eu pensei que tinha alguma conexão com essa coisa que está acontecendo com o pessoal da realeza.”

Reconhecimento passou pelos olhos dele. “Oh Deus. Não isso. Eles estão fazendo isso aqui também?”

“Fazendo o que?”

“A Mână. A mão. É uma estúpida sociedade secreta que aparece nas escolas. Nós tivemos uma dessas em Alder. É na maioria um bando da realeza se reunindo e tendo encontros secretos para falar sobre o quão melhor eles são.”

“É isso então,” eu disse. Os pedaços se juntaram. “Esse é o grupinho de Jesse e Ralf – que eles tentaram chamar Christian para se juntar. É isso que é a Mână.”

“Ele?” Adrian riu. “Eles deveriam estar desesperados – e eu não digo isso como um sinal depreciativo a Christian. Ele só não é o tipo que se mete nessas coisas.”

“É, bem, ele os recusou com força. Qual é a razão dessa sociedade secreta?” Ele deu nos ombros. “Mesmo que os outros. É um jeito para fazer as pessoas se sentirem melhor sobre si mesmas. Todos gostam de se sentir especial. Ser parte de um grupo de elite é um jeito para fazer isso.”

“Mas você não era parte disso?”

“Não tinha porque. Eu já sei que sou especial.”

“Jesse e Ralf fez parecer que a realeza tem que ficar junta por causa de toda a controvérsia que está acontecendo – sobre lutar e os guardiões e tudo isso. Eles fizeram parecer que podiam fazer algo sobre isso.”

“Não nessa idade,’ disse Adrian. “O que a maioria deles pode fazer é falar. Quando ficam mais velhos, os membros da Mână as vezes fazem acordos uns pelos outros e ainda tem encontros secretos.”

“Então é só isso? Eles só ficam juntos e conversam?”

Ele se tornou contemplativo. “Bem, sim, é claro que eles fazem muito isso. Mas eu quero dizer, quando esses pequenos grupos se formam, tem normalmente algo especifico que eles querem fazer em segredo. Cada grupo é meio diferente, então

esse provavelmente tem um plano ou um esquema ou algo assim.” Um plano ou um esquema. Eu não gostei do jeito disso.

Especialmente com Jesse e Ralf envolvidos.

“Você sabe bastante para alguém que não se envolveu.”

“Meu pai se envolveu. Ele nunca fala muito sobre isso – daí a parte do segredo – mas eu pego certas coisas, e eu ouvi sobre isso quando estava na escola.” Eu me inclinei contra a parede. O relógio do outro lado dizia que as aulas estavam quase no fim. “Você ouviu algo sobre eles baterem nas pessoas? Tem pelo menos 4 Moroi que eu conheço que foram atacados. E eles não falam sobre isso.”

“Quem? Plebeus?”

“Não. Outros da realeza.”

“Isso não faz sentido. Todo o sentido pra isso é para a elite da realeza se juntar pra se proteger de mudanças. A não ser, talvez, que eles estejam indo atrás de quem se recusa ou que apóia quem é plebeu.”

“Talvez. Mas um deles era o irmão de Jesse, e Jesse me parece ser um membro fundador.

Parece que ele teve que fazer um corte. E eles não fizeram nada quando Christian se recusou.” Adrian jogou suas mãos no ar. “Até eu não sei tudo, e como eu disse, eles provavelmente tem seus próprios planos que mantem escondidos.” Eu suspirei em frustração, e ele me deu um olhar curioso.”Porque você se importa tanto?”

“Porque não é certo.As pessoas que eu vi estavam em um estado ruim. Se um grupo está conspirando com as vitimas, eles precisam ser impedidos.” Adrian riu e brincou com um tufo do meu cabelo “Você não pode salvar todos, embora Deus saiba que você tenta.”

“Eu só quero fazer o que é certo.” Eu lembrei do comentário de Dimitri sobre o faroeste e não consegui impedir um sorriso. “Eu preciso trazer a justiça pra onde ela se faz necessária.”

“A coisa louca, pequena dhampir, é que você fala sério. Eu posso ver pela sua

aura.”

“O que, está dizendo que ela não está mais preta?”

“Não... ainda é negra, definitivamente. Mas tem um pouco de luz, fechos de dourado. Como luz do sol.”

“Talvez sua teoria sobre eu pegar a escuridão de Lissa esteja errada então. “ Eu estive tentando não pensar sobre a noite passada, quando soube sobre Anna. Mencionando isso eu agora enfrentava todos aqueles medos de novo. Insanidade. Suicídio.

“Depende,” ele disse. “Quando foi a ultima vez que você a viu?” Eu dei nele um pequeno soco. “Você realmente não faz idéia não é? Você fica improvisando.” Ele pegou meu pulso e me puxou para mais perto. “Não é assim que normalmente operamos?”

Eu ri irritada comigo mesma. A essa proximidade com ele eu podia apreciar o quão verde eram seus olhos. Na verdade, apesar de gozar dele repetidamente, eu não podia negar que o resto dele também era bonito. Os dedos dele eram quentes no meu pulso, e tinha algo meio sexy sobre o jeito que ele o segurava. Pensando nas palavras de Deirdre, eu tentei avaliar como tudo me fazia sentir. Deixando o aviso da rainha de lado, Adrian era um cara que estava tecnicamente disponível. Eu estava atraída por ele?Eu me animava com isso?

A resposta: não. Não do mesmo jeito que eu sentia com Dimitri. Adrian era sexy a sua maneira, mas ele não me deixava maluca do jeito que Dimitri deixava. Era porque Adrian estava disponível? Deirdre estava certa sobre eu propositalmente querer relações que eram impossíveis?

“Você sabe,” ele disse, interrompendo meus pensamentos, “sob qualquer outra circunstancia, isso seria quente. Ao invés disso, você está olhando para mim como se eu fosse algum tipo de experiência cientifica.”

Era exatamente assim que eu estava tratando isso. “Porque você nunca usou compulsão em mim?” eu perguntei. “E eu não me refiro só a me impedir de começar brigas.”

“Porque metade da diversão com você é que você é dificil.” Uma nova idéia me ocorreu. “Faça.”

“Fazer o que?”

“Use compulsão em mim.”

“O que?” era um deles momentos em que Adrian ficava chocado.

“Use compulsão para me fazer querer te beijar – mas você tem que prometer não me beijar.”

“Isso é estranho – e quando eu digo que algo é estranho, você sabe que eu estou falando sério.”

“Por favor.”

Ele suspirou e então focou seus olhos em mim. Era como estar se afogando, se afogando no mar dos olhos verdes dele. Não tinha nada no mundo a não ser aqueles olhos.

“Eu quero beijar você, Rose,” ele disse suavemente. “E eu quero que você me queira também.”

Cada aspecto do corpo dele – seus lábios, suas mãos, seu cheiro – de repente se apoderaram de mim. Eu sentia calor. Eu queria que ele me beijasse com todo o meu ser. Não tinha nada na vida que eu queria mais que aquele beijo. Eu virei meu rosto em direção a ele, e ele se inclinou. Eu podia praticamente sentir o gosto dos lábios dele.

“Você quer?” ele perguntou, voz ainda de veludo. “Você quer me beijar?” Eu queria. Tudo ao meu redor era um borrão. Só os lábios dele estavam focados.

“Sim,” eu disse. O rosto dele se moveu para mais perto, a boca dele apenas um suspiro longe de mim. Estávamos tão perto, tão perto, e então –

Ele parou. “Acabamos,” ele disse, se afastando.

Eu me libertei imediatamente. A sensação de sonho desapareceu, como o calor no meu corpo.

Mas eu percebi algo. Sob compulsão, eu definitivamente queria beijar ele. E sob compulsão, não tinha sido aquele elétrico e apaixonado sentimento que eu tinha

quando estava com Dimitri, aquele sentimento de que éramos praticamente a mesma pessoa e éramos ligados por forças maiores do que nós dois. Com Adrian, tinha sido simplesmente uma coisa mecânica.

Deirdre estava errada. Se minha atração por Dimitri fosse só uma reação do meu subconsciente, então deveria ser tão superficial quando a atração forçada que eu tive por Adrian. E ainda sim elas eram completamente diferentes. Com Dimitri, era amor – não apenas um truque que a minha mente estava pregando.

“Hmm,” eu disse.

“Hmm,” perguntou Adrian, me olhando com divertimento.

“Hmm.”

O terceiro “Hmm” não tinha vindo de nenhum de nós. Eu olhei pelo corredor e vi Christian nós olhando. Eu me afastei de Adrian, justamente quando o sino tocou. O som dos estudantes saindo das salas de aula começou no corredor.

“Agora eu posso ver Lissa,” disse Adrian feliz.

“Rose, você vem comigo até os alimentadores?” perguntou Chrisitan. Ele falou em um tom igual, e a expressão dele era ilegível.

“Eu não estou trabalhando hoje.”

“Sim, bem, eu estou sentindo falta da sua charmosa companhia.” Eu dei tchau para Adrian e cortei caminho para a cafeteria com Christian. “O que foi?” eu perguntei.

“Me diga você,” ele disse. “Era você que estava pronta para se agarrar com Adrian.”

“Foi um experimento,” eu disse. “É parte da terapia.”

“Que diabos de terapia você está indo?”

Nós chagamos na sala dos alimentadores. De algum jeito, apesar dele ter saído da aula cedo, ainda tinham pessoas na fila.

“Porque você se importa?” eu perguntei a ele. “Você deveria estar feliz. Significa que ele não está dando em cima de Lissa.”

“Ele poderia estar dando em cima das duas.”

“O que é você, meu irmão mais velho?”

“Irritado,” ele disse. “Isso é o que eu sou.”

Eu olhei para atrás dele e vi Jesse e Ralf entrarem. “Bem, mantenha isso para si, ou nossos bons amigos vão ouvir.”

Jesse, no entanto, estava muito ocupado para ouvir, porque ele estava discutindo com a coordenadora dos alimentadores. “Eu não tenho que esperar dessa vez,” ele disse a ela. “Eu tenho que ir a um lugar.”

Ela apontou para nós e para os outros na fila. “Essas pessoas estão na sua frente.” Jesse encontrou os olhos dela e sorriu. “Você pode fazer uma exceção para mim.”

“É, ele está com pressa, “ acrescentou Ralf em uma voz que eu nunca o vi usar antes. Era suave e menos arranhada do que o usual. “Só escreva nossos nomes no topo da lista.” A coordenadora parecia que ia dispensar eles, mas então um olhar engraçado e distraido apareceu no rosto dela. Ela olhou para o quadro e escreveu algo. Alguns segundos depois ela olhou para longe, a cabeça dela levantada de novo, seus olhos afiados de novo. Ela franziu.

“O que eu estava fazendo?”

“Você estava me escrevendo,” disse Jesse. Ele apontou para o quadro. “Vê?” Ela olhou para baixo e encarou. “Porque o seu nome está em cima? Você não acabou de chagar aqui?”

“Nós estivemos aqui mais cedo e nós inscrevemos. Você acabou de dizer que estava tudo bem.”

“Ela olhou para baixo de novo, claramente confusa. Ela não lembrava deles terem vindo mais cedo – porque eles não vieram – mas ela aparentemente não conseguia descobrir porque o nome de Jesse estava no topo da lista. Um momento depois, ela deu nos ombros e deve ter decidido que não valia a pena

repensar. “Fique com os outros, e vou chamar você em seguida.”

Assim que Jesse e Ralf vieram para perto de nós, eu me virei para eles. “Você acabou de usar compulsão nela,” eu disse.

Jesse parecia em pânico por uma fração de segundo; então o seu eu normal tomou conta.

“Tanto faz. Eu só convencia ela, só isso. O que, você vai tentar me dedurar ou algo assim?”

“Nada para contar,” se meteu Christian. “Essa foi a pior compulsão que eu já vi.”

“Como se você já tivesse visto compulsão,” disse Ralf.

“Bastante,” disse Christian. “De pessoas mais bonitas que você. É claro, talvez esse seja parte do motivo de você não ser tão bom.”

Ralf parecia ofendido em não ser considerado bonito, mas Jesse apenas o empurrou e começou a se virar. “Esqueça ele. Ele teve sua chance.”

“A chance dele em –“ Eu lembrei de como Brandon tinha tentado usar uma fraca compulsão para me convencer que ele não estava machucado. Jill tinha dito que Brett Ozera na verdade tinha convencido um professor que os dele não eram nada. O professor tinha deixado de lado o assunto, para a surpresa de Jill. Brett deve ter usado compulsão. Lâmpadas acenderam no meu cérebro. As conexões estavam todas ao meu redor. O problema era, eu não conseguia ligar os fios juntos. “É sobre isso não é? Seu estúpido Mână e sua necessidade de bater nas pessoas. Tem a algo a ver com compulsão...”

Eu não entendia como tudo se encaixava, mas a surpresa no rosto de Jesse me disse que eu estava perto, em pensar que ele disse, “Você não sabe do que está falando.” Eu insisti, esperando que alguma provocação o deixasse irritado e o fizesse me dizer algo que ele não deveria. “Qual é o ponto? Dá a vocês algum tipo de poder sobre aqueles menos habilidosos? Isso é tudo que eles são, você sabe. Você seriamente não sabe nada sobre compulsão. Eu já vi compulsão que faria você se jogar pela janela.”

“Estamos aprendendo mais do que você imagina,” disse Jesse. “E quando eu descobrir quem contou –“

Ele não teve a chance de terminar sua ameaça porque ele foi chamado na sala dos alimentadores. Ele e Ralf se afastara, e Christian imediatamente virou para mim.

“O que está acontecendo? O que é Mână?"

Eu dei a ele uma breve explicação do que Adrian tinha dito. “É nisso que eles queriam que você se juntasse. Eles devem estar praticando compulsão em segredo. Adrian disse que esses grupo sempre são da realeza e tem planos de mudar e controlar as coisas em épocas perigosas. Eles devem achar que compulsão é a resposta – foi o que eles quiseram dizer quando contaram a você que tinham jeitos de te ajudar a conseguir o que você quer. Se eles soubessem o quão ruim é a sua compulsão, eles provavelmente não teriam te convidado.” Ele ficou com a cara feia, não gostando deu lembrar a ele a única tentativa que ele tinha dado

– e falhado – para compelir alguém no hotel de esqui. “E onde a parte de bater nas pessoas se encaixa?”

“Esse é o mistério,” eu disse. Christian foi chamado para se alimentar logo depois, e eu pus minhas teorias de lado até que eu conseguisse mais informações. Eu notei a que alimentador ele estava sendo levado. “Alice de novo?Como você sempre pega ela? Você pede por ela?”

“Não, mas eu acho que algumas pessoas especificamente não a querem.” Alicie estava feliz em nos ver, como sempre. “Rose. Você ainda esta nos mantendo seguros?”

“Eu irei se eles me deixarem,” eu disse a ela.

“Não seja tão dura,” ela avisou. “Guarde suas forças. Se você ficar muito ansiosa para lutar contra os mortos vivos, você pode se encontrar se juntando a eles. E então nunca te veremos de novo, e vai ser muito triste.”

“Sim,” disse Christian. “Vou chorar no meu travesseiro toda noite.” Eu resisti a vontade de chutar ele. “Bem, eu não poderia visitar se eu fosse uma Strigoi, é, mas com sorte só vou ter uma morte normal. Então eu poderia vir ver você como um fantasma.” Que triste, eu pensei, que agora eu estava fazendo piadas sobre a coisa que estava me assustando ultimamente. Alice não achou engraçado. Ela balançou a cabeça.

“Não, você não viria. As wards manteriam você fora.”

“As wards só mantém os Strigoi fora,” eu a lembrei gentilmente.

Um olhar desafiante substituiu o olhar assustado. “As wards qualquer coisa que não está viva fora. Morto ou morto vivo.”

“Agora você conseguiu,” disse Christian.

“As wards não mantem os fantasmas fora,” eu disse. “Eu os vejo.” Considerando a instabilidade de Alice, eu não me importava de discutir sobre minha mente com ela. Na verdade, era meio revigorante falar sobre isso com alguém que não me julgaria.

Na verdade, ela tratava isso como uma conversa perfeitamente normal. “Se você viu fantasmas, então não estamos mais a salvo.”

“Eu te disse da ultima vez, a segurança é muito bom.”

“Talvez alguém fez algo errado,” ela discutiu, soando incrivelmente coerente. “Talvez alguém esteja perdendo algo. Wards são feitas com mágica. Magica está viva. Fantasmas não podem cruzar elas pelas mesmas razões que os Strigoi. Eles não estão vivos. Se você viu um fantasmas, as wards estão falhando.” Ela fez uma pausa. “Ou você é louca.” Christian riu alto. “Ai está, Rose. Direto da fonte.” Eu o encarei. Ele sorriu para Alice. “Na defesa de Rose, eu acho que ela está certa sobre as wards. A escola as verifica todo o tempo. O

único lugar guardado melhor que aqui é a Corte Real, e os dois lugares estão lotados de guardiões. Deixe de ser paranóica.” Ele se alimentou, e eu olhei para o outro lado. Eu deveria saber mais do que ouvir Alice. Ela mal era uma fonte de informação, mesmo que ela estivesse por aqui a algum tempo. E ainda sim...a lógica estranha dela fazia sentido. Se as wards mantinham fora os Strigoi, porque não fantasmas? Verdade, Strigoi eram os mortos que tinham voltado para andar na terra, mas o ponto dela estava feito: todos eles estão mortos.

Mas Christian e eu também estávamos certos: as wards ao redor da escola eram solidas. Era necessário muito poder para fazer as wards. Nem todos os Moroi podiam ter elas, mas lugares como escolas e a Corte Real tinham várias. A Corte Real...

Eu não tive encontros fantasmagolicos enquanto estava lá, embora tivesse sido incrivelmente estressante. Se minhas visões fossem induzidas por estresse, a Corte e o encontro com Victor e a rainha não seriam grandes oportunidades para eles ocorrerem? O fato de que eu não os tinha visto parecia negar a teoria da desordem induzida por estresse. Eu não tinha visto fantasmas até pousarmos no aeroporto de Martinsville.

Que não tinha wards.

Eu quase me engasguei. A Corte tinha fortes wards. Eu não vi fantasmas. O aeroporto, que era parte do mundo humano, não tinha wards. E eu fui bombardeada por fantasmas ali. Eu também tinha visto flashes no avião – que começaram quando estávamos no ar.

Eu olhei para Alice e Christian. Eles já estavam terminando. Ela poderia estar certa? As wards mantinham os fantasmas fora? E se fosse assim, o que estava acontecendo na escola? Se as wards estavam intactas, eu não deveria ver nada – como na Corte. Se as wards estavam quebradas, eu deveria estar vendo todos eles – como eu vi no aeroporto. Ao invés disso, a Academia estava em algum lugar no meio. Eu via eles apenas ocasionalmente. Não fazia sentido.

A única coisa que eu sabia com certeza era que se algo estava errado com as wards da escola, então eu não era a única em perigo.

VINTE E UM

Eu mal podia esperar para meu dia acabar. Eu prometi a Lissa que eu ia sair com ela e com os outros depois da aula. Deveria ser divertido, mas os minutos se arrastaram. Eu também estava muito inquieta. Quando o toque de recolher começou, eu me separei deles e corri de volta para meu dormitório. Eu perguntei para a mulher na recepção se ela podia ligar para o quarto de Dimitri – que era fora dos limites para estudantes – porque eu tinha um assunto "urgente" com ele. Ela tinha acabado de pegar o telefone quando Celeste apareceu.

"Ele não está lá," ela me disse. Ela tinha um grande machucado do lado do rosto. Algum novato tinha atingido ela de jeito – algum novato que não era eu. "Eu acho que ele estava indo na capela. Você vai ter que ver ele amanhã – não pra chegar lá e voltar antes do toque de recolher."

Eu acenei e agi como se estivesse indo para a ala dos estudantes. Ao invés disso, assim que ela estava fora de vista, eu fui para rua de novo e corri para a capela. Ela estava certa. Eu não ia conseguir respeitar o toque de recolher, mas quem sabe Dimitri pudesse se certificar que eu voltasse sem ter grandes problemas.

As portas da capela não estavam trancadas quando eu as alcancei. Eu entrei e vi as velas acessas, fazendo todos os ornamentos da igreja brilharem. O padre ainda devia estar trabalhando. Mas, quando eu pisei no santuário, ele não estava ali. Mas Dimitri estava.

Ele estava sentado no ultimo banco. Ele não estava rezando ou ajoelhado nem nada. Ele só estava sentado ali, parecendo relaxado. Embora ele não fosse um membro praticante da igreja, ele me disse que frequentemente encontrava paz ali. Dava a ele a chance de pensar sobre a vida e sobre o que ele tinha feito.

Eu sempre pensei que ele parecia bom, mas ali, algo sobre ele quase me fez ficar parada.

Talvez fosse por causa do fundo, a madeira polida e os ícones coloridos dos santos. Talvez fosse o jeito que a luz das velas brilhavam contra seu cabelo escuro. Talvez fosse porque ele parecia estar de guarda baixa, quase vulnerável. Ele normalmente era tão duro, tão inquieto...

mas até ele precisava de momentos ocasionais de descanso. Ele parecia brilhar em meus olhos, do jeito que Lissa sempre parecia fazer. A tensão normal dele voltou quando ele me ouviu entrar.

“Rose, está tudo bem?” Ele começou a levantar, e eu o fiz se sentar enquanto sentava em um lugar perto dele. O fraco cheiro de incenso pairava no ar.

“Sim... bem, mais ou menos. Nada de colapsos, se é isso que te preocupa. Eu só tenho uma pergunta. Ou, melhor, uma teoria.”

Eu expliquei a conversa com Alice e o que eu deduzi disso. Ele ouviu pacientemente, sua expressão pensativa.

“Eu conheço Alice. Não sei se ela é confiável,’ ele disse quando eu terminei. Era similar ao que ele tinha dito sobre Victor.

“Eu sei. Eu pensei a mesma coisa. Mas muita coisa faz sentido.”

“Nem tanto.Como você disse, porque suas visões são tão irregulares aqui? Isso não combina com a teoria. Você deveria se sentir como se sentiu no avião.”

“E se as wards estão apenas fracas?” eu perguntei.

Ele balançou a cabeça. “Isso é impossível. Wards levam meses para enfraquecer. Novas são colocadas a cada duas semanas.”

“Tão freqüentemente?” eu perguntei, incapaz de esconder meu desapontamento. Eu sei que a manutenção era freqüente mas não tão freqüente.

Alice quase tinha me fornecido uma explicação solida, uma que não envolvia eu ser louca.

“Talvez elas estejam sendo quebradas,” eu sugeri. “Por humanos ou algo – como vimos antes.”

“Guardiões andam pelo território algumas vezes por dia. Se houvesse uma estaca na fronteira do campos, notaríamos. “

Eu encarei.

Dimitri moveu sua mão para cima da minha, e eu recuei. Ele não a removeu no entanto, e como ele fazia freqüentemente, adivinhou meus pensamentos.”Você pensou que se ela estivesse certar, explicaria tudo.”

Eu acenei. “Eu não quero ser louca.”

Você não é louca.”

“Mas você não acredita que eu realmente esteja vendo fantasmas.” Ele olhou para outro lado, os olhos dele encarando a chama das velas no altar. “Eu não sei. Eu ainda estou tentando manter a mente aberta. E estar estressada não é a mesma coisa que ser louca.”

“Eu sei,” eu admiti, ainda consciente do quão quente a mão dele era. Eu não deveria pensar sobre essas coisas na igreja. “Mas.. bem... tem outra coisa...“ Eu contei a ele sobre a possibilidade de Anna “pegar” a loucura de Vladimir. Eu também expliquei a observação de Adrian em relação as auras. Ele voltou seu olhar para mim, com a expressão expeculativa.

“Você contou sobre isso a mais alguém? Lissa? Sua conselheira?”

“Não,”” eu disse em uma voz pequena, incapaz de olhar ele nos olhos. “Eu estava com medo do que eles poderiam pensar.”

Ele apertou minha mão. “Você tem que parar com isso. Você não tem medo de se jogar contra o perigo, mas você fica apavorada de deixar alguém conhecer você.”

“Eu.. eu não sei,” eu disse, olhando para ele. “Talvez.”

“Então porque você me contou?”

Eu sorri. “Porque você me disse que eu deveria confiar nas pessoas. Eu confio em você.”

“Você não confia em Lissa?”

Meu sorriso sumiu. “Eu confio nela, absolutamente. Mas não quero contar a ela coisas que a deixem preocupada. Eu acho que é um jeito de proteger ela, como manter os Strigoi longe.”

“Ela é mais forte do que você acha,” ele disse. “E ela sairia do caminho para ajudar você.”

“E daí? Você quer que eu confie nela e não em você?”

“Não, eu quero que você confie em nós dois. Eu acho que vai ser bom pra você. O que aconteceu com Anna incomoda você?”

“Não.” Eu olhei pra longe. “Me assusta.”

Eu acho que essa admissão atordoou nós dois. Eu certamente não tinha esperado dizer isso.

Nós dois congelamos por um momento, e então Dimitri enrolou seus braços ao meu redor e me puxou para seu peito. Um choro se criou em mim enquanto descansava minha bochecha contra seu casaco de couro e ouvia a batida do coração dele.

“Eu não quero ser desse jeito,” eu disse a ele. “Eu quero ser como todo mundo. Eu quero que a minha mente seja... normal. Normal para os padrões de Rose, quero dizer. Eu não quero perder controle. Eu não quero ser como Anna e me matar. Eu amo estar viva. Eu morreria para salvar meus amigos, mas espero que isso não aconteça. Eu queria que todos vivêssemos longas e felizes vidas. Como Lissa disse – uma grande família feliz. Tem tanta coisa que eu quero fazer, mas eu tenho tanto medo... medo de ser como ela ... medo de não ser capaz de parar – “ Ele me apertou com mais força. “Não vai acontecer,” ele murmurou. “Você é selvagem e impulsiva, mas no fim do dia, você é uma das pessoas mais fortes que eu conheço. Mesmo que você seja o mesmo que Anna – e eu não acho que você seja – vocês duas não vão dividir o mesmo destino.”

Era engraçado. Eu freqüentemente dizia a Lissa a mesma coisa sobre ela e Vladimir. Ela sempre teve dificuldades em acreditar, e agora eu entendia. Dar conselhos era muito mais fácil do que seguir eles.

“Você também não está vendo algo,” ele continuou, passando a mão sob o meu cabelo. “Se você está em perigo por causa da mágica de Lissa, então pelo menos você sabe porque. Ela pode parar de usar sua mágica, e vai ser o fim disso.” Eu me afastei levemente para poder olhar para ele. Com dificuldade, eu passei minha mão sob meus olhos em caso de qualquer lagrima escapar.

“Mas eu posso pedir a ela para fazer isso?” eu disse. “Eu senti como isso a faz se sentir. Eu não acho que posso tirar isso dela.”

Ele me olhou surpreso. “Mesmo ao custo da sua vida?”

“Vladimir fez coisas grandiosas – ela também poderia. Além do mais, eles vem primeiro, certo?”

“Nem sempre.”

Eu encarei. Eu tinha o mantra eles vem primeiro desde criança. Era tudo que os guardiões acreditavam. Apenas os guardiões que fugiam não seguiam isso. O que ele disse era quase como traição.

“As vezes, Rose, você precisa saber quando se colocar em primeiro lugar.” Eu balancei a cabeça. “Não com Lissa.” Eu podia estar com Ambrose ou Deirdre de novo.

Porque todos de repente começaram a desafiar que eu tinha como a verdade absoluta a minha vida toda?

“Ela é sua amiga. Ela entende.” Para fazer seu ponto, ele foi para frente e puxou o chotki que estava embaixo da minha manga, as pontas dos dedos dele acariciando meus pulsos.

“É mais que isso,” eu disse. Eu apontei para a cruz. “De tudo, isso é a prova. Eu estou ligada a ela, para proteger os Dragomirs, a todo custo.”

“Eu sei, mas...” ele não terminou, e honestamente, o que ele poderia dizer? Isso estava se tornando uma velha discussão, uma sem solução.

“Eu preciso voltar,” eu disse bruscamente. “Já passou da hora do toque de recolher.” Um sorriso torto apareceu no rosto de Dimitri. “E você precisa que eu te leve de volta ou você terá problemas.”

“Bem, sim, eu estava meio que esperando...”

Nós ouvimos um murmuro perto da porta do santuário, e o Padre Andrew entrou, o que definitivamente terminou nossa conversa. Ele estava se aprontando para fechar a igreja.

Dimitri o agradeceu, e então nós dois fomos para o dormitório dos dhampirs. Nenhum de nós falou no caminho, mas era um silencio confortável. Era estranho, mas desde a explosão dele fora da clinica, eu senti que algo se intensificou entre nós, embora isso possa parecer impossível.

Dimitri me fez passar pela mulher da recepção, e quando estava prestes a ir para a minha ala, um guardião chamado Yuri entrou. Dimitri o chamou.

“Você esteve trabalhando com a segurança, não tem? Quando foi a ultima vez que as wards foram trocadas?”

Yuri pensou. “Dois dias atrás. Porque?”

Dimitri me deu um olhar significativo. “Apenas curiosidade.” Eu acenei para Dimitri para mostrar que eu entendi o ponto dele, e então fui para cama.

Depois disso, a próxima semana teve um padrão chato e repetitivo. Eu seguia Christian 3 dias por semana, tinha minhas sessões de terapia, e treinava com Dimitri. Durante essas horas, eu podia ver a preocupação no rosto de Dimitri. Ele sempre perguntava como eu estava mas não insistia para me fazer falar sobre qualquer coisa que eu não quisesse. Na maior parte, era um treinamento físico, que eu gostava já que não era necessário muita conversa.

O melhor de tudo, eu não via Mason durante essas horas.

Eu também não testemunhei nenhum ataque – tanto da Mânã como dos guardiões.

Nós estávamos no ponto alto da experiência de campo, e todos os outros novatos da minha turma estavam lutando regularmente. Os testes ficaram cada vez mais difíceis, e todos tinham que ficar atentos. Eddie parecia ter que defender Lissa dia sim dia não dos guardiões que estavam se fazendo de Strigoi – mas nunca aconteceu quando eu estava por perto. Na verdade, eu comecei a ter uma idéia. Eles estavam pegando leve comigo. Eles estavam preocupados que eu não pudesse lidar com isso.

“Eles podiam muito bem ter me cortado da experiência de campo,afinal de contas,” eu reclamei para Christian certa manhã. “Eu não estou fazendo nada.”

“Sim, mas se você ainda sim passar, porque se preocupar? Eu quero dizer, você

quer lutar todo dia mesmo?" Ele então virou os olhos. "Esquece. É claro que você quer."

"Você não entende," eu disse a ele. "Esse trabalho não é sobre facilidades. Eu quero provar que eu posso – para eles e para mim. Você nunca pode ter treinado demais. Eu quero dizer, a vida de Lissa está em jogo." E também a possibilidade de meu futuro com ela. Eu estava preocupada antes que eles decidissem me substituir – e isso foi antes deles pensarem que eu era louca.

Já era quase hora do toque de recolher, e eu estava largando ele pela noite. Ele balançou a cabeça. "Rose, eu não sei se você é louca ou não, mas eu estou começando a achar que você pode será melhor guardiã – ou prestes a ser guardiã - por ai."

'Você acabou de me dar um elogio sério?"eu perguntei.

Ele virou de costas para mim e entrou no dormitório. "Boa noite." Minha vida estava um caos, mas eu não pude evitar de dar um pequeno sorriso quando voltei para o meu próprio quarto. A caminhada sempre me fazia ficar nervosa já que eu agora vivia com um medo perpetuo de me encontrar com Mason. Tinha outras pessoas se apressando para voltar antes do toque de recolher, no entanto, e ele tinha a tendência de aparecer quando eu estava sozinha, ou porque ele preferia a privacidade ou porque ele era imaginação minha.

Falar sobre Lissa me lembrou que eu mal a tinha visto hoje. Confortável e contente, eu deixei minha mente entrar na dela enquanto meu corpo continuava a andar.

Ela estava na biblioteca, apressada tentando acabar alguns trabalhos. Eddie estava perto dela, olhando ao redor. "Melhor se apressar," ele disse provocando. "Ela está fazendo outra ronda."

"Quase terminei," Lissa disse, anotando mais algumas palavras.

Ela fechou o livro, quando a bibliotecária apareceu e disse que eles precisavam ir embora agora. Com um suspiro de alivio, Lissa enfiou seus papeis na mochila e seguiu Eddie para a saída. Ele pegou a mochila e a carregou em seus ombros enquanto eles saiam.

"Você não tem que fazer isso," ela disse. "Você não é meu carregador."

“Você pode pegar ela de volta assim que arrumar isso.” Ele apontou para a complicação que ela estava tendo com seu casaco. Ela o enfiava enquanto tentava sair da biblioteca a tempo.

Ela riu da sua própria desorientação e ajustou as mangas.

“Obrigado,” ela disse quando ele devolveu a mochila.

“Sem problemas.”

Lissa gostava de Eddie – embora não de um jeito romântico. Ela só achava que ele era legal.

Ele fazia coisas desse tipo o tempo todo, ajudando ela enquanto fazia um excelente trabalho com seus deveres. As ações dele também não eram românticas. Ele só era um daqueles raros caras que podiam ser um cavalheiro e um cara forte. Ela tinha planos para ele.

‘Você já pensou em convidar Rose para sair?”

“O que?” ele perguntou.

O QUE? Eu pensei.

“Vocês tem tanto em comum,’ ela disse, tentando soar casual. Por dentro, ela estava excitada.

Ela achava que essa era a melhor idéia do mundo. Para mim, era um daqueles momentos em que estar na mente dela era estar muito perto dela. Eu preferia estar ao lado dela para poder colocar algum senso na cabeça dela.

“Ela é só minha amiga,” ele riu, seu rosto ficando de um jeito fofamente tímido. “E eu não acho que somos compatíveis. Além do mais...” a expressão dele caiu. “Eu nunca poderia sair com a namorada de Mason.”

Lissa começou a dizer o que eu sempre disse a ela, que eu não tinha sido a namorada de Mason. Sabiamente, ela ao invés disso escolheu deixar Eddie acreditando nisso. “Todos tem que seguir em frente as vezes.”

“Não faz tanto tempo, não de verdade. Só um pouco mais de um mês. E não é

algo que você se recupera rapidamente.” Os olhos dele estavam tristes, um olhar que magoava eu e Lissa.

“Eu sinto muito,” ela disse. “Eu não queria fazer parecer que algo pequeno. O que você viu –

eu sei que foi horrível.”

“Quer saber o que é estranho? Na verdade eu não lembro de muita coisa. E isso é o que é horrível. Eu estava tão drogado que eu não fazia idéia do que estava acontecendo. Eu odeio isso – você não tem idéia. Ficar indefesso desse jeito... é a pior coisa do mundo.” Eu me sentia do mesmo jeito. Eu acho que é uma coisa dos guardiões. Eddie e eu nunca conversamos sobre isso, no entanto. Nunca nem falamos sobre Spokane.

“Não é sua culpa,” Lissa disse a ele. “As endorfinas dos Strigoi são fortes. Você não poderia lutar contra elas.”

“Eu deveria ter tentado mais,” ele discutiu, segurando a porta aberta para ela. “Se eu estivesse pelo menos um pouco mais consciente... eu não sei. Mason poderia ainda estar vivo.” Eddie e eu, eu percebi, deveríamos ambos ter começado uma terapia quando voltamos das férias de inverno. Eu finalmente entendi porque todos diziam que eu me culpar pela morte de Mason era irracional. Eddie e eu ambos estávamos nos considerando responsáveis por coisas que não podíamos controlar. Estavamos nos torturando com uma culpa que não merecíamos.

“Hey, Lissa. Vem aqui.”

O assunto serio foi deixando de lado quando Jesse e Ralf acenaram para ele do outro lado do lobby. Minhas defesas imediatamente levantaram. Assim como as dela. Ela não gostava deles tanto quanto eu.

“O que foi?” perguntou Eddie atento.

“Eu não sei,” ela murmurou, andando até eles. “Eu espero que isso seja rápido.” Jesse deu a ela um sorriso deslumbrante, um que eu já tinha achado muito quente. Agora eu via o quão falso era. “Como você vai?”ele perguntou.

“Ficando cansada,” ela respondeu. “Preciso ir para cama. Qual problema?”

Jessie olhou para Eddie. “Você nos daria um pouco de privacidade?” Eddie olhou para Lissa. Ela acenou, e Eddie se afastou o suficiente para estar longe do alcance para ouvir, mas a inda a observava. Quando ele saiu, Jesse disse, “Temos um convite para você.”

“Para o que, uma festa?”

“Mais ou menos. É um grupo...” Ralf não era bom com palavras, e Jesse assumiu de novo.

“Mais que um grupo. É um para pessoas de elite.” Ele fez um gesto ao redor. “Você e eu e Ralf... não somos como os outros Moroi. Não somos nem como os outros da realeza. Temos preocupações e problemas que precisamos resolver.” Eu pensei que era engraçado incluir Ralf.

A realeza de Ralf vinha por parte de sua mãe, uma Voda, então ele nem carregava o nome da realeza, embora tecnicamente ele tivesse o sangue.

“Soa meio... snobby,” ela disse. “Sem ofensa. Obrigada pela oferta, mesmo assim.”Essa era Lissa. Sempre educada, mesmo com idiotas como esses.

“Você não entende. Não estamos fazendo nada. Estamos trabalhando para fazer as coisas serem feitas. Nós – “ ele hesitou e então falou suavemente, “ – estamos trabalhando em maneiras para fazer nossa voz lá, para fazer as pessoas verem as coisas da nossa maneira.” Lissa deu uma risada desconfortada. “Parece como compulsão.”

“E?”

Eu não podia ver o rosto dela, mas eu podia sentir ela trabalhado para manter essa possibilidade estranha. “Você perdeu a cabeça? Compulsão é proibido. É errado.”

“Apenas para algumas pessoas.E aparentemente não para você já que você é muito boa nisso.”

Ela endureceu. “Porque você acha isso?”

“Porque alguém – algumas pessoas, na verdade – disseram.”Pessoas? Eu tentei lembrar o que Christian e eu tínhamos dito na sala dos alimentadores. Nunca

mencionamos o nome dela, embora tivéssemos nos gabado de ter visto alguém usar compulsão. E aparentemente, Jesse tinha notado outras coisas sobre ela. “Além do mais, é meio obvio. As pessoas amam você.

Você teve tantos problemas, e finalmente entendemos. Você tem usado isso nas pessoas o tempo todo. Eu estava observando você o outro dia na aula quando você convenceu o Sr. Hill a deixar Christian trabalhar com você naquele projeto. Ele nunca teria deixado mais ninguém fazer isso.”

Eu estava com eles na aula aquele dia. Lissa tinha usado compulsão para fazer o professor deixar conseguir ajuda com Christian. Ela estava tão atenta em sues pedidos que ele compeliu o Sr. Hill sem nem mesmo perceber. Comparada com outras coisas que eu vi ela fazer, tinha sido uma compulsão bem fraca. Ninguém tinha notado. Bem, quase ninguém.

“Olha,” disse Lissa inquieta, “Eu não faço idéia do que vocês estão falando. Eu preciso ir pra cama.”

O rosto de Jesse ficou excitado. “Não, está tudo bem. Nós achamos que é legal. Queremos ajudar você – ou na verdade, queremos que você nos ajude. Eu não consigo acreditar que não notei antes. Você é muito boa e precisamos que você nos mostre. Além do mais, nenhum dos outros capítulos da Mână teve um Dragomir. Seremos o primeiro a ter todas as famílias reais representadas.”

Ela acenou. “Se eu pudesse usar compulsão, eu faria vocês desaparecerem. Eu disse, eu não estou interessada.”

“Mas precisamos de você!” exclamou Ralf. Jesse deu a ele um olhar afiado e então deu um sorriso para Lissa. Eu tive esse estranho sentimento como se ele realmente tivesse tentando compelir ela, mas não teve absolutamente nenhum efeito nela – ou em mim, já que eu estava observando pelos olhos dela.

“Não é só sobre você nos ajudando. Tem um grupo de Mână em cada escola,” disse Jesse. Ele estava parado perto, e de repente, ele não parecia mais tão amigável. “Seus membros estão em todo o mundo. Sendo parte disso, você tem todas as conexões que você quiser para sua vida. E se todos pudermos trabalhar com compulsão, podemos parar o governo Moroi de fazer coisas estúpidas – podemos nos certificar que a rainha e todos os outros tomem as decisões certas. Tudo nisso é bom pra você!”

“Estou muito bem sozinha, obrigado,” ela disse, dando um passo para trás. “E eu não tenho certeza que isso seja o melhor para os Moroi.”

“Bem? Como seu namorado quase Strigoi e uma quase vadia guardiã?” exclamou Ralf. Ele falou alto o bastante para chamar a atenção de Eddie, e Eddie não parecia feliz.

“Fique quieto,’ Jesse disse a ele irritado. Ele se virou para Lissa. “Ele não deveria ter dito isso...

mas ele meio que está certo. A reputação da sua família está nas suas mãos, e do jeito que está indo, ninguém vai levar você a serio. A rainha já está tentando manter você na linha e te afastar do Ozera. Você vai bater e queimar.”

Lissa estava ficando cada vez mais irritada. “Você não tem idéia do que está falando. E-“ ela franziu. “O que você quer dizer sobre ela estar tentando me afastar de Christian?”

“Ela quer cas –“ Ralf começou a falar, mas Jesse imediatamente o cortou.

“É exatamente disso que estamos falando,” disse Jesse. “Sabemos todo o tipo de coisa que podem afetar e ajudar você – você e Christian.”

Eu tinha o pressentimento que Ralf estava prestes a mencionar os planos da rainha de casar Lissa com Adrian. Eu estava passada sobre como ele sabia disso ante que eu lembrei que Ralf era parente dos Vodas. Priscilla Voda era a conselheira e amiga da rainha. Ela sabia dos planos da rainha e provavelmente tinha dito a Ralf. A relação dele com ela deveria ser mais intima do que eu pensei.

“Me diga,” Lissa exigiu. A idéia de usar compulsão nele passou pela cabeça dela, mas ela ignorou. Ela não seria tão baixa. “O que você sabe sobre Christian?”

“Não é uma informação gratuita,” disse Jesse. “Vá para uma reunião e vamos contar a você tudo.”

“Tanto faz. Não estou interessada na suas conexões elitistas, e eu não sei nada sobre compulsão.” Apesar das palavras dela, ela estava insanamente curiosa sobre o que ele sabia.

Ela começou a se afastar, mas Jesse agarrou o braço dela. “Merda! Você tem que _“

“Lissa vai pra cama agora,” disse Eddie. Ele se aproximou assim que Jesse a tocou. ‘Retire a sua mão, ou eu faço isso para você.”

Jesse olhou para Eddie. Como a maioria das discussões Moroi- dhampir, Jesse tinha altura, Eddie tinha músculos. Todos sabiam quem iria ganhar se Eddie lutasse contra eles. A beleza disso era que Eddie provavelmente nem teria problemas se alegasse que ele tinha feito isso para salvar Lissa de ser perseguida.

Jesse e Ralf se afastaram devagar. “Precisamos de você.” Disse Jesse. “Você é a única. Pense sobre isso.”

Quando eles saíram, Eddie perguntou, “você está bem?”

“Sim... obrigado. Deus, isso foi estranho.” Eles foram em direção as escadas.

“Sobre o que foi?”

“Eles estão obcecados com a sociedade real ou algo assim e queriam que eu me juntasse a eles para terem todos os membros das famílias reais. Eles estavam meio fanáticos sobre isso.

“Eddie sabia sobre o Espírito, mas ela não estava confortável em lembrar a ele como ela era boa em compulsão.

Ele abriu a porta para ela. “Bem, eles podem chatear você o quanto quiserem, mas não podem fazer você se juntar a algo que você não quer.”

“Sim, eu suponho.” Parte dela ainda estava imaginando o se eles sabiam sobre Christian ou se eles estavam blefando. “Eu só espero que eles não fiquem muito chatos.”

“Não se preocupe,” ele disse a ela, a voz dura. “Eu vou me certificar que eles não fiquem.” Eu voltei para meu corpo e abri a porta para meu dormitório. Na metade das escadas, percebi que eu estava sorrindo. Eu certamente não queria que Jesse e Ralf incomodassem Lissa, mas se Eddie tivesse que lidar com eles? Yeah. Eu não me importaria em ver uma pequena vingança pelo que eles tinham feito aos outros.

VINTE E DOIS

Deirdre a conselheira não deve ter muita vida social, porque ela marcou nosso próximo encontro em um domingo. Eu não estava animada sobre isso, já que não era só meu dia de folga – também era o dia que meus amigos tinham folga. Ordens são ordens, no entanto, então eu rancorosamente apareci.

“Você estava errada,” eu disse a ela assim que sentei. Não tínhamos retomado as perguntas da minha primeira sessão ainda. Passamos a maior parte do tempo falando sobre minha mãe e sobre o que eu pensava da experiência de campo.

“Sobre o que?” ela perguntou. Ela usava um vestido floral sem mangas que parecia muito fresco para um dia como hoje. Também tinha uma estranha semelhança com as fotografias de natureza que ela tinha penduradas em seu escritório.

“Sobre o cara. Eu não gosto dele só porque eu não posso ter ele. Eu gosto dele porque... bem, porque ele é ele. Eu provei para mim mesma.”

“Provou como?”

“É uma longa história,” eu disse de forma evasiva. Eu não queria entrar nos detalhes do experimento que eu e Adrian fizemos com compulsão. “Você só vai ter que confiar em mim.”

“E sobre as outras coisas que conversamos?” ela perguntou. “E quanto a seus sentimentos por Lissa?”

“Essa idéia também estava errada.”

“Você provou para si?”

“Não, mas não é o tipo de coisa que eu realmente possa testar do mesmo jeito.”

“Então como você pode ter certeza?” ela perguntou.

“Porque eu tenho.” Essa era a melhor resposta que ela ia ter.

“Como as coisas tem estado ultimamente?”

“Ultimamente como?”

“Vocês passaram muito tempo juntas? Sabe como ela tem estado?”

“Claro, mais ou menos. Eu não a vejo muito mais. Ela está fazendo as mesmas coisas que sempre. Saindo com Christian. Gabaritando todo teste. Oh, e ela quase memorizou todo o site da faculdade Lehigh.”

“Lehigh?”

Eu expliquei a oferta da rainha para Deirdre. “Ela não vai estar ali até o outono, mas Lissa já está olhando para suas aulas e tentando descobrir no que ela quer se formar.”

“E quanto a você?”

“O que tem eu?”

“O que você vai fazer enquanto ela vai as aulas?”

“Eu vou com ela. Isso é o que normalmente acontece se um Moroi tem um guardião mais ou menos da mesma idade. Eles provavelmente vão me registrar também.”

“Você vai as mesmas aulas que ela?”

“Sim.”

“Tem aulas que você gostaria de ir ao invés das dela?”

“Como é que eu vou saber? Ela nem escolheu as que ela quer, então eu não sei se eu quero ou não ter elas. Mas não importa. Eu tenho que ir com ela.”

“E você não tem um problema com isso?”

Meu temperamento estava começando a incomodar. Isso era exatamente do que eu não queria falar.”Não,” eu disse com força.

Eu sabia que Deirdre queria que eu elaborasse, mas eu me recusei. Nos olhamos

nos olhos por alguns segundos, quase como estivéssemos desafiando uma a outra a olhar para o outro lado.

Ou talvez eu estivesse exagerando. Ela olhou para a misteriosa caderneta que ela sempre segurava e virou algumas páginas. Eu notei que as unhas dela tinha uma forma perfeita e eram pintadas de vermelho. O esmalte nas minhas tinha começado a descascar.

“Você prefere não falar de Lissa hoje?” ela perguntou por fim.

“Podemos falar sobre o que você achar que é útil.”

“O que você acha que é útil?”

Merda. Ela estava fazendo a coisa das perguntas de novo. Eu me pergunto se algum dos certificados na parede dela deram a ela algum tipo de qualificação especial pra fazer isso.

“Eu acho que seria útil se você parasse de falar comigo como se eu fosse uma Moroi. Você fala como se eu tivesse escolhas – como se eu tivesse o direito de estar chateada com tudo isso ou pudesse escolher aulas que eu gostaria de participar. Eu quero dizer, vamos supor que eu pudesse escolher. O que bem eu faria? O que eu vou fazer com essas aulas? Ser uma boa advogada ou uma bióloga marinha? Não tem sentido em me dar meu próprio horário. Tudo já foi decidido por mim.”

“E você não tem problemas com isso.” Poderia ser uma pergunta, mas ela disse como uma afirmação.

Eu dei nos ombros. “Eu estou bem com o fato de manter ela segura, é o que você continua perdendo aqui. Todo trabalho tem partes ruins. Eu quero sentar nas aulas de calculo dela?

Não. Mas eu preciso porque a outra parte é mais importante. Você quer ouvir adolescentes irritadas tentarem bloquear seus esforços? Não. Mas você precisa porque o resto do trabalho é mais importante.”

“Na verdade,” ela disse de forma inesperada, “essa é a minha parte favorita do trabalho.” Eu não conseguia dizer se ela estava ou não brincando, mas eu decidi não insistir, particularmente já que ela não tinha respondido com uma pergunta.

Eu suspirei.

“Eu só odeio que todos fiquem agindo como se eu estivesse sendo forçada a ser uma guardiã.”

“Quem é todo o mundo?”

“Bem, você e esse cara que eu encontrei na Corte... esse dhampir chamado Ambrose. Ele..

bem, ele é uma meretriz de sangue. Um homem meretriz de sangue.”Como se isso não fosse obvio. Eu esperei para ver se ela reagia ou termo, mas ela não reagiu. “Ele fez parecer como se eu estivesse presa nessa vida e em tudo isso. Mas não estou. Isso é o que eu quero. Eu sou boa nisso. Eu sei como lutar, e eu sei como defender outros. Você já viu um Strigoi?” Ela negou.

“Bem, eu vi. E quando eu digo que quero passar o resto da minha vida protegendo os Moroi e matando os Strigoi, eu falo sério. Strigoi são malignos e precisam ser exterminados. Ficou feliz em fazer isso e se eu puder ficar com a minha melhor amiga no processo, então é ainda melhor.”

“Eu entendo isso, mas o que acontece se você quiser outras coisas – coisas que você não pode ter se escolher esse tipo de vida?”

Eu cruzei os braços. “Mesma resposta de antes. Tem um lado bom e um ruim em tudo. Só temos que balancear da melhor maneira possível. Eu quero dizer, você vai tentar me dizer que a vida não é desse jeito? Que se eu não puder ter tudo perfeito, então tem algo errado comigo?”

“Não, é claro que não,” ela disse, se ajeitando na cadeira. “Eu quero que você tenha uma vida maravilhosa, mas não posso esperar uma perfeita. Ninguém pode. Mas o que eu acho que é interessante é como você responde lida quando tem que conciliar essas partes contraditórias da sua vida – quando ter uma coisa significa que você não pode ter a outra.”

“Todos passam por isso.” Eu senti como se estivesse repetindo.

“Sim, mas nem todos vêem fantasmas como resultado disso.” Foi necessário vários segundos pesados para mim finalmente entender o que ela estava querendo dizer. “Então espera. Você está dizendo que a razão pela qual estou

vendo Mason e porque eu secretamente culpo Lissa pelas coisas que eu não posso ter em minha vida? O que aconteceu com todo o trauma que eu passei? Eu pensei que essa era a razão por eu estar vendo Mason?"

"Eu acho que tem muitas razões pelas quais você está vendo Mason," ela disse. "E é isso que estamos explorando."

"E ainda sim,' eu disse, "nunca falamos sobre Mason."

Deirdre sorriu serenamente. "Não falamos?"

Nossa sessão terminou.

"Ela sempre responde suas perguntas com outras perguntas?" Eu perguntei a Lissa mais tarde. Eu estava andando com ela pela quadra, indo eu direção ao salão para jantar. Depois, iríamos nos encontrar com outros para ver um filme. Fazia um tempo desde que ela e eu não ficávamos sozinhas, e eu percebi o quanto eu sentia falta.

"Não vemos a mesma conselheira," ela riu. "Seria um conflito de interesse."

"Bem, o seu faz isso?"

"Não que eu tenha notado. Suponho que o seu faça?"

"Sim... na verdade é bem incrível de ver."

"Quem diria que chegaria o dia em que estaríamos comparando terapias?" Nós duas rimos. Vários segundos passaram, e então ela começou a dizer algo. Ela queria me contar sobre o que tinha acontecido com Jesse e Ralf, sem perceber que eu já sabia. Antes dela dizer qualquer coisa, no entanto, alguém se juntou a nós. Dean Barnes.

"Hey, Rose. Muitos de nós estão imaginando porque você está participando pela metade." Ótimo. Eu sabia que alguém ia perguntar sobre isso mais cedo ou mais tarde. E honestamente, eu estava meio surpresa por já não ter acontecido. Todos estavam muito ocupados com suas próprias experiências de campo para notar até agora. Eu tinha uma desculpa pronta.

"Estive doente. A Dra. Olendzki não quer que eu participe tempo integral."

“Verdade?” ele perguntou, vacilando um pouco. “Eu pensei que eles sempre falassem sobre como no mundo real, você não tem dias de doença. Ou algo assim.”

“Bem, esse não é o mundo real, e a palavra da Dra. Olendzki é final.”

“Eu ouvi que é porque você é uma ameaça a Christian.”

“Não, acredite em mim, não é isso.” O cheiro de álcool irradiava dele me dando um jeito convincente de mudar de assunto. “Você tem bebido?”

“Sim, Shane conseguiu algumas coisas e chamou alguns de nós para o seu quarto. Hey.”

“Hey o que?” eu perguntei.

“Não me olhe desse jeito.”

“Que jeito?”

“Como você desaprovasse.”

“Eu não estou,” eu discuti.

Lissa riu. “Você está, na verdade.”

Dean colocou um rosto ofendido. “Hey, é meu dia de folga, e mesmo que seja domingo, isso não significa que eu não possa –“

Algo se moveu atrás de nós.

Eu nem hesitei. Era muito rápido, e muito coberto para ser qualquer coisa amiga. E estava vestindo preto. Eu me joguei entre aquilo e Lissa e bati no agressor. Na rápida agitação, eu reconheci vagamente uma guardiã que normalmente ensina os novatos do fundamental. O

nome dela era Jane ou Joan ou algo assim. Jean, era isso. Ela era mais alta que eu, mas meu punho fez o primeiro contanto com o rosto dela de qualquer forma. Ela deu vários passos para trás, e então notei outra forma aparecendo ao lado dela. Yuri. Eu dei um pulo para que ela ficasse entre ele e eu. Eu a chutei no

estomago. Ela caiu em cima dele, e os dois tropeçaram.

Naquele breve momento, eu peguei minha estaca de pratica e mirei no coração dela. Eu atingi a marca, e ela imediatamente foi para o lado já que ela estava agora tecnicamente “morta.” Yuri e eu nos encaramos. Além de mim, eu ouvi um som abafado que eu suspeitei ser Dean lutando com seu próprio agressor ou agressores. Eu não tinha tempo para olhar. Eu precisava me livrar de Yuri, o que era difícil já que ele era mais forte que Jean. Ele e eu circulamos, os dois fintando e dando golpes. Finalmente, ele fez seu maior movimento, mas eu fui mais rápida e o tirei do seu suporte. Eu fiquei longe do alcance dele o suficiente para empalar ele.

Assim que ele se afastou derrotado, eu me virei em direção a Dean. Lissa estava parada ao lado, assistindo Dean lutar com o seu agressor. Era patético, para dizer o mínimo. Eu tinha enchido o saco de Ryam, mas o erro dele era nada comparado a isso. A estaca de pratica de Dean estava no chão, e os movimentos dele eram inseguros e fracos. Eu decidi que ele seria um problema se continuasse lutando. Eu me joguei para frente e o empurrei para fora do caminho, em direção a Lissa. Eu acho que eu posso ter empurrado com força o suficiente para o fazer cair, mas eu não me importei. Eu precisa que ele ficasse fora do caminho.

Encarando meu oponente, eu vi: Dimitri.

Era inesperado. Uma pequena voz na minha cabeça disse que eu não podia lutar com Dimitri.

O resto de mim lembrou a voz que era isso que estávamos fazendo nos últimos 6 meses, além do mais, ele não era Dimitri agora. Ele era o meu inimigo.

Eu me dirigi até ele com minha estaca, esperando pegar ele de surpresa. Mas Dimitri era difícil de ser pego de surpresa. E ele era rápido. Oh, tão rápido. Era como se ele soubesse o que eu estava fazendo antes deu fazer. Ele segurou meu ataque com um golpe no lado da cabeça. Eu sabia que ia dor mais tarde, mas a adrenalina estava correndo forte para mim prestar atenção nisso agora.

Distante, eu percebi que algumas outras pessoas tinham vindo para nos assistir. Dimitri e eu éramos celebridades de jeitos diferentes por aqui, e nossa relação de mentor e aluno acrescentava drama.Isso era entretenimento de primeira linha.

No entanto, meus olhos só estavam em Dimitri. Estavamos nos testando,

atacando e bloqueando. Eu tentei me lembrar de tudo que ele me ensinou. Eu também tentei lembrar de tudo que eu sabia sobre ele.Nós tínhamos praticado por meses. Eu o conhecia, conhecia seus movimentos, assim como ele conhecia os meus. Eu também podia antecipar os golpes dele.

Quando eu comecei a usar meu conhecimento, a luta ficou mais rápida.

Nós eram um par muito bom, nós dois muito rápidos. Meu coração batia em meu peito, e suar escorria pela minha pele.

Então Dimitri finalmente passou. Ele se moveu para atacar, vindo pra mim com a força total do seu corpo.Eu bloqueie a maior parte, mas ele tão forte que eu tropecei devido ao impacto. Ele não perdeu a oportunidade e me arrastou para o chão, tentando me prender. Ficar presa daquele jeito por um Strigoi provavelmente resultaria em um pescoço sendo mordido ou quebrado. Eu não podia deixar isso acontecer.

Então, embora ele segurasse a maior parte de mim no chão, eu consegui atingir ele com uma cotovelada e o acertar no rosto. Ele recuou, e foi o que eu precisava. Eu rolei por cima dele e o segurei no chão. Ele lutou para me empurrar, e eu o empurrei de voltar também tentando manobrar minha estaca. Ele era forte no entanto. Eu estava certa que eu não seria capaz de segurar ele. Então, quando pensei que iria soltar ele, eu consegui segurar a estaca direito. E

bem assim, a estaca foi para o coração dele. Tinha acabado.

Atrás de nós, pessoas aplaudiam, mas eu só notei Dimitri. Nossos olhares estavam presos. Eu ainda estava por cima dele, minhas mãos pressionadas contra o peito dele. Nós dois estávamos suando e respirando com dificuldade. Os olhos dele me olhavam com orgulho – e muito mais. Ele estava tão próximo, e todo o meu corpo o desejava, de novo pensando que ele era uma parte de mim que eu precisava para estar completa. O ar entre nós parecia quente e emocionado, e eu teria dado qualquer coisa naquele momento para me deitar com ele e ter os braços dele ao meu redor. A expressão dele me mostrava que ele estava pensando na mesma coisa. A luta tinha terminado, mas os restos da adrenalina e instinto animal permaneceram.

Então uma mão apareceu, e Jean me ajudou a levantar. Ela e Yuri estavam felizes, assim como o resto dos espectadores. Até Lissa parecia impressionada. Dean, compreensivelmente, parecia miserável. Eu esperava que a as noticias

sobre a minha incrível vitória se espalhassem pelo campus tão rápido quanto as recentes coisas ruins sobre mim tinham. Provavelmente não iria acontecer.

“Muito bem,” disse Yuri. “Você derrubou três de nós. Foi absolutamente perfeito.” Dimitri estava de pé agora também. Eu olhava para os outros dois guardiões porque eu tinha certeza que se olhasse para ele, minha expressão teria entregado muita coisa. Minha respiração ainda estava pesada. “Eu espero... eu espero que eu não tenha machucado nenhum de vocês,” eu disse.

Isso fez todos eles rirem. “Esse é o nosso trabalho,” disse Jean. “Não se preocupe conosco.

Somos durões.” Ela olhou para Dimitri. “Ela te pegou de jeito com aquela cotovelada.” Dimitri esfregou seu rosto perto dos olhos, e eu esperei não ter causado muito dano. “O aluno supera o mestre,” ele brincou. “Ou o empala, melhor dizendo.” Yuri deu a Dean um olhar pesado. “Álcool não é permitido no campus.”

“É domingo!” ele exclamou. “Não deveríamos estar em serviço.”

“Não existem regras no mundo real,” disse Jean de um jeito muito professoral, “Considere isso um teste surpresa. Você passou, Rose. Muito bem.”

“Obrigado. Queria dizer o mesmo das minhas roupas.” Eu estava suada e lamacenta. “Eu vou ter que me trocar, Liss. Eu encontro você na janta.”

“Ok.” O rosto dela era só deleite. Ela estava tão orgulhosa de mim, que ela mal podia se conter. Eu também consegui sentir ela mantendo algo em segredo, e eu me perguntei se poderia ser uma surpresa de parabéns quando eu a visse mais tarde. Eu não fui muito além disso, não queria arruinar nada.

“E você,” disse Yuri, puxando as mangas de Dean, “vai dar uma volta conosco.” Eu encontrei os olhos de Dimitri. Eu queria que ele pudesse ficar para conversar. Minha adrenalina estava alta, e eu queria comemorar. Eu tinha conseguido.Finalmente. Depois de todas os embaraçosos erros e suposta incompetência, eu finalmente provei que eu era capaz.

Eu queria começar a dançar. Dimitri tinha que ir com os outros, no entanto, e apenas um pequeno aceno da cabeça dele me disse que ele queria que fosse de outra forma. Eu acenei e o observei sair, e então andei para meu dormitório

sozinha.

No meu quarto, eu descobri que a situação era pior do que eu pensava. Quando eu tirei as roupas suadas, eu percebi que eu iria precisar de um bom banho e uns bons esfregões antes de parecer apresentável. Quando eu terminei, quase uma hora tinha passado. Eu perdi a maior parte da janta.

Eu corri de volta para o salão, me perguntando porque Lissa não tinha me mandando nenhum pensamento implicante. Ela tinha a tendência de fazer isso quando eu estava atrasada.

Provavelmente ela decidiu que eu merecia um tempo depois do meu triunfo. Pensando sobre isso de novo, um sorriso apareceu no meu rosto, um que desapareceu quando eu entrei no corredor que levava para a cafeteria.

Um grande grupo se reuniu ao redor de algo, e eu reconhecia que era o sinal internacional de uma luta. Considerando o quanto Jesse gostava de conduzir suas lutas escondido, eu pensei que isso não tinha nada a ver com ele. Me apertando entre as pessoas, eu fui para frente e olhei para algumas cabeças, curiosa pra ver quem tinha chamado tamanha multidão.

Era Adrian e Christian.

E Eddie. Mas Eddie estava claramente ali para o papel de arbitro. Ele estava parado entre eles, tentando afastá-los. Sem modos, eu empurrei o resto das pessoas na minha frente e corri em direção ao lado de Eddie.

“O que diabos está acontecendo?” eu exigi.

Ele parecia aliviado em me ver. Ele podia ser capaz de bater em nossos instrutores em combate, mas essa situação era algo que ele claramente estava confuso.

“Não faço idéia.”

Eu olhei para os dois. Felizmente, ninguém parecia ter acertado ninguém... ainda. E também parecia que Christian era o que estava ofensivo.

“Quanto tempo você achou que poderia se safar com isso?” ele exclamou. Os olhos dele eram fogo. “Você pensou seriamente que todos iam continuar caindo

na sua encenação?” Adrian parecia lacônico como sempre, mas eu podia ver alguma ansiedade atrás daquele sorriso preguiçoso. Ele não queria estar nessa situação, e, como Eddie, ele não tinha muita certeza do que estava acontecendo.

“Honestamente,” disse Adrian com uma voz cuidadosa, “eu não faço idéia do que você está falando. Podemos por favor só sentar e discutir isso de forma razoável?”

“Claro. É claro que você quer isso. Você tem medo que eu possa fazer isso.” Christian levantou sua mão, e uma bola de fogo dançou em sua palma. Mesmo sob a luz florescente, brilhava com um laranja e um núcleo azul. Houve um arfar da multidão. Eu já tinha me acostumado com a idéia de Moroi lutarem com magia – Christian em particular – mas para a maioria, era ainda um taboo. Christian forçou um sorriso. “O que você tem pra lutar? Plantas?”

“Se você vai começar uma luta sem motivo, você deveria pelo menos fazer do jeito antigo e dar um soco,” disse Adrian. A voz dele era leve, mas ainda era inquieta. Meu palpite era que ele pensou que podia se sair melhor com um mano a mano do que Espírito x Fogo.

“Não,” interrompeu Eddie. “Ninguém vai por fogo em ninguém. Ninguém vai socar ninguém.

Deve ter tido algum engano.”

“O que é?” eu exigi. “O que aconteceu?”

“Seu amigo acha que eu estou planejando casar com Lissa e a carregar pelo por do sol,” disse Adrian. Ele falou comigo, mas os olhos dele nunca deixaram Chrisitan.

“Não haja como se não fosse verdade,” rugiu Christian. “Eu sei que é. É parte do seu plano –

seu e da rainha. Ela tem te apoiado o tempo todo. Voltar aqui... a coisa de estudar... era um golpe parar levar Lissa para longe de mim e ficar com a sua família.”

“Você tem idéia do quão paranóico você está parecendo?” perguntou Adrian. “Minha tia-avó tem que cuidar de todo o governo Moroi! Você acha que ela liga

sobre quem está namorando quem na escola – especialmente com o que tem acontecido ultimamente? Olha, eu sinto muito sobre o tempo que eu passo com ela... vamos encontrar ela e dar um jeito nisso. Eu não estava tentando me meter entre vocês. Não tem nenhuma conspiração acontecendo aqui."

"Sim, tem," disse Christian. Ele olhou para mim e rugiu "Não tem? Rose sabe. Rose sabe a um tempo sobre isso. Ela até falou com a rainha sobre isso."

"Isso é ridículo," disse Adrian, surpreso o suficiente para me dar um breve olhar. "Certo?"

"Bem..." eu comecei, isso estava ficando feio muito rápido. "Sim e não."

"Vê?" perguntou Christian triunfante.

O fogo voou da mão dele, mas Eddie se mexeu ao mesmo tempo. Pessoas gritaram. Eddie agarrou Christian, forçando o fogo a voar para cima. Enquanto isso, eu agarrei Adrian e o joguei no chão. Era um divisão de trabalho boa. Eu não queria pensar no que teria acontecido se Eddie e eu tivéssemos ido atrás da mesma pessoa.

"Fico feliz por você se importar," murmurou Adrian, recuando enquanto levantava sua cabeça do chão.

"Use compulsão nele," eu murmurei enquanto eu o ajudava a levantar. "Precisamos resolver isso antes que alguém entre em combustão espontânea."

Eddie estava tentando segurar Christian. Eu segurei um braço para ajudar. Adrian não parecia feliz de chegar mais perto, mas ele me obedeceu mesmo assim. Christian tentou se soltar mas ele não podia lutar comigo e com Eddie. Agitado, provavelmente com medo de que seu cabelo pegasse fogo, Adrian se inclinou em direção a Christian e fez contato visual direito.

"Christian pare com isso. Vamos conversar."

Christian lutou um pouco contra nós, mas devagar, seu rosto ficou preguiçoso e os olhos dele começaram a ficar deslumbrado.

"Vamos conversar sobre isso," repetiu Adrian.

“Ok,” disse Christian.

Teve um coletivo suspiro de desapontamento da multidão. Adrian tinha usado compulsão disfarçadamente o suficiente para ninguém notar. Parecia que Christian simplesmente estava vendo a razão. Enquanto a multidão se dispersava, Eddie e eu soltamos Christian o suficiente para levar ele até o canto mais afastado para conversarmos em particular. Assim que Adrian quebrou o olhar, o rosto de Christian se encheu de fúria, e ele tentou pular em Adrian. Eddie e eu já estávamos segurando ele. Ele não se mexeu.

“O que você acabou de fazer?” exclamou Christian. Várias pessoas no final do corredor olharam para trás, sem duvida esperando que houvesse uma luta afinal de contas. Eu mandei ele calar a boca. Ele se arquiou. “Ow.”

“Fique quieto. Tem algo errado aqui, e precisamos entender isso antes que alguém faça algo estúpido.”

“O que está errado,” disse Christian, olhando para Adrian, “é que ele está tentando me separar de Lissa e você sabia disso, Rose.”

Adrian olhou para mim. “Você sabia mesmo?”

“Sim, longa história.” Eu virei re volta para Christian. “Olha, Adrian não tem nada a ver com isso. Não intencionalmente. Foi idéia da Tatiana – e ela não fez nada ainda. É só o plano dela a longo prazo – só dela, não dele.”

“Então, como você sabia sobre ele?” exigiu Chrisitan.

“Porque ela me disse – ela estava com medo que eu estivesse com Adrian.”

“Verdade?Você defendeu nosso amor?” perguntou Adrian.

“Fique quieto,” eu disse. “O que eu quero saber, Christian, é quem contou para você?”

“Ralf,” ele disse, parecendo incerto pela primeira vez.

“Você deveria saber mais do que ouvir ele,” disse Eddie, o rosto escurecendo ao ouvir aquele nome.

“Mas dessa vez, Ralf estava dizendo a verdade – fora Adrian estar nisso. Ralf tem parentesco com a melhor amiga da rainha,” eu expliquei.

“Maravilha,” disse Christian. Ele parecia calmo o suficiente, então Eddie e eu soltamos ele.

“Nós fomos enganados.”

Eu olhei ao redor, de repente percebendo algo. “Onde está Lissa? Porque ela não parou tudo isso?”

Adrian levantou uma sobrancelha. “Nos diga você. Onde ela esta? Ela não foi jantar.”

“Eu não posso...” eu franzi a sobrancelha. Eu tinha ficado tão boa em me proteger quando precisava que longos períodos de tempo passavam sem eu sentir nada dela. Dessa vez, eu não senti nada porque não tinha nada vindo dela. “Eu não consegui sentir ela.” Três pares de olhos me encararam.

“Ela está dormindo?” perguntou Eddie?

“Eu posso dizer quando ela está dormindo... Isso é algo diferente...” Devagar, muito devagar, eu recobrei o senso de onde ela estava. Ela estava me bloqueando de propósito, tentando se esconder de mim, mas eu a encontrei como eu sempre fazia. “Ali está ela. Ela está – Oh Deus!” Meu grito passou pelo correndo, ecoado os próprios gritos de Lissa, enquanto muito longe, a dor a invadia.

VINTE E TRÊS

Outros no corredor pararam para olhar. Eu senti como se tivesse sido atingida no rosto. Mas não tinha sido no meu rosto. Tinha sido no de Lissa. Eu fui para a mente dela e imediatamente percebi os arredores dela e tudo acontecendo com ela – como das outras vezes pedras voaram do chão e atingiram ela no rosto. Elas eram guiadas por um calouro que eu não conhecia, a não ser pelo sobrenome Drozdov. As rochas machucaram nós duas, mas eu contive meu grito dessa vez e cerrei meus dentes enquanto eu virava pelo corredor com meus amigos.

“Parte noroeste do campus, entre o lago de forma estranha e a cerca,” eu disse a eles.

Com isso, eu me separei deles e fui para as portas, correndo o máximo que pude em direção a parte do campus onde eles estavam segurando Lissa. Eu não podia ver todas as pessoas reunidas lá através dos olhos dela, mas eu reconheci algumas. Jesse e Ralf estavam lá.

Brandon. Brett. O cara Drozdov. Alguns outros. As pedras ainda estavam acertando nela, ainda cortando seu rosto. Ela não gritou ou chorou, no entanto – ela só ficava dizendo a eles de novo e novo para parar enquanto dois outros caras a seguravam.

Enquanto isso, Jesse continuava dizendo a ela para fazer eles pararem. Eu apenas meio que ouvi ele pela mente dela. A razão não importava, e eu já tinha descoberto isso. Eles iriam torturar ela até que ela concordasse em se juntar ao grupo deles. Eles devem ter forçado Brandon e os outros do mesmo jeito.

Um sentimento sufocante de repente tomou conta de mim, e eu tropecei, incapaz de respirar como se água estivesse no meu rosto.

Lutando com força, eu me separei de Lissa. Isso estava acontecendo com ela, não eu. Alguem estava torturando ela com água agora, usando para tirar o ar dela. Quem quer que estivesse fazendo isso fez com tempo, alternando entre encher o rosto dela com água, então tirando, e então repetindo. Ela arfava e prendia a respiração, ainda pedindo a eles que parassem quando ela podia.

Jesse continuou observando ela com olhos calculistas. “Não peça a eles. Os obrigue.” Eu tentei correr mais, mas eu não podia ir mais rápido que aquilo. Eles estavam em um dos pontos mais distantes do campus. Era muita distancia para cobrir, e a cada passo agonizante, eu senti mais a dor de Lissa e ficava com mais e mais raiva. Que tipo de guardiã eu poderia ser para ela se eu não poderia manter ela segura no campus?

Foi um usuário de ar em seguida, e de repente, era como se ela estivesse sendo torturada pelos seqüestradores de Victor de novo. Ar era tirado dela deixando ela arfando, e então dado aos montes para ela, esmagando o rosto dela. Era uma agonia, e trouxe de volta todas as memórias do seu seqüestro, todo o terror e horror que ela estava tentando esquecer. O

usuário de ar parou, mas foi tarde demais. Algo se quebrou dentro dela.

Quando Ralf apareceu para usar o fogo, eu estava tão perto que eu pude ver o

fogo aparecer nas mãos dele. Mas ele não me viu.

Nenhum deles estavam prestando atenção nos arredores, e tinha tanto barulho vindo do seu próprio espetáculo que eles não me ouviram. Eu bati em Ralf antes que ele pudesse usar o fogo em sua mão, o empurrando no chão e dando um soco no rosto dele em uma manobra habilidosa. Alguns dos outros – incluindo Jesse – correram para ajudar ele e tentar me afastar.

Pelo menos, eles tentaram até perceberem quem eu era.

Aqueles que viram meu rosto imediatamente se afastaram. Aqueles que não viram rapidamente aprenderam do jeito difícil quando eu fui atrás deles. Eu tinha derrubado três guardiões altamente treinados mais cedo. Um grupo de mimados Morois da realeza mal levou algum esforço. Era irônico também – e um sinal do quanto os Moroi se recusavam a levantar uma mão para sua própria defesa – que enquanto esse grupo estava tão ansioso para usar magia e torturar Lissa, nenhum deles pensou em usar contra mim.

A maioria deles fugiu antes de eu sequer por um dedo neles, e eu não me importei em ir atrás dele. Eu só queria eles longe de Lissa. Eu admito, eu soquei Ralf mais algumas vezes depois que ele caiu, já que eu o considerava responsável por toda essa confusão. Eu finalmente soltei ele, deitado no chão e gemendo, enquanto me endireitava e procurava por Jesse – o outro culpado. Eu rapidamente o encontrei. Ele era o único que sobrava.

Eu corri até ele e então parei, confusa. Ele só estava parado ali, encarando o nada, com a boca aperta. Eu olhei para ele, olhei para o que ele estava encarando, e então olhei de volta para ele.

“Aranhas,” Lissa disse. A voz dela me fez dar um pulo. Ela estava parada ao lado com cabelo molhado, machucados e cortes, mas fora isso bem. Na luz da lua, suas feições pálidas a faziam ela parecer quase tão fantasmagórica quando Mason. Os olhos dela nunca deixaram Jesse quando ela falou. “Ele acha que está vendo aranhas. E elas estão subindo nele. O que você acha? Eu deveria ter usado cobras?”

Eu olhei de volta para Jesse.A expressão dele no seu rosto mandou calafrios pela minha espinha. Era como se ele estivesse preso em seu próprio pesadelo privado. Medo ainda era o que eu sentia pela ligação. Normalmente quando Lissa usa mágica, e sentia um calor dourado maravilhoso. Dessa vez, era diferente. Era

negro e magro e pesado.

“Eu acho que você deveria parar,” eu disse. A distancia eu ouvi pessoas correndo em nossa direção. “Terminou.”

“Era um ritual de iniciação,” ela disse. “Bem, mais ou menos. Eles pediram para mim me juntar alguns dias atrás, e eu me recusei. Mas eles me incomodaram de novo hoje e ficavam dizendo que eles sabiam algo importante sobre Christian e Adrian. Começou a me afetar, então... eu finalmente disse a eles que viria para uma sessão mas que eu não sabia nada sobre compulsão.

Era um fingimento. Eu só queria saber o que eles sabiam.” Ela mal virou sua cabeça mas algo deve ter acontecido com Jesse. Os olhos dele ficaram ainda mais abertos enquanto ele continuava com seu grito silencioso. “Em pensar que eu tecnicamente não tinha concordado ainda, eles me colocaram no seu ritual de iniciação. Eles queriam saber o quanto eu podia fazer. Foi um jeito de testar o quão fortes as pessoas são em compulsão. As torturar até que elas não agüentem, e então, no calor de tudo, as pessoas tentam compelir seus agressores a parar. Se a vitima consegue fazer algum tipo de compulsão, a pessoa está no grupo.” Ela olhava para Jesse com cuidado. Ele parecia estar em seu próprio mundo, e era um mundo muito, muito ruim. “Eu suponho que isso faz de mim a presidente deles, huh?”

“Pare,” eu disse. O sentimento da mágica distorcida dela estava me deixando nauseada. Ela e Adrian tinham mencionado algo assim antes, a idéia de fazer as pessoas verem o que não estava ali. Eles brincaram chamando de super compulsão – e é horrível. “Não é assim que o Espírito deve ser usado. Essa não é você. É errado.”

Ela estava respirando com dificuldade, suor passando pela sobrancelha dela. “Eu não consigo parar,” ela disse.

“Você pode,” eu disse. Eu toquei o braço dela. “Dê para mim.” Ela brevemente se virou de Jesse e olhou para mim, assustada, antes de virar seu olhar de volta para ele.

“O que? Você não pode usar magia.”

Eu me foquei com mais força na ligação, e na mente dela. Eu não podia pegar a mágica exatamente, mas eu podia pegar a escuridão que ela trazia. Era o que eu

estava fazendo por um tempo, eu percebi. Toda vez que eu me preocupava e desejava que ela se acalmasse e lutasse contra seus sentimentos negros, ela tinha feito – porque eu estava pegando eles dela.

Eu estava absorvendo, assim como Anna tinha feito por Vladimir. Era o que Adrian tinha visto quando a escuridão passou da aura dela para a minha.E isso – esse abuso de Espírito, usando desse jeito malicioso para ferir outro e não para se defender, estava trazendo o pior efeito colateral para ela. Era corrupto e errado, e eu não podia deixar ela ter isso. Todas as idéias da minha própria raiva e loucura eram irrelevantes agora.

“Não,” eu concordei.”Eu não posso. Mas você pode me usar para se soltar. Se concentre em mim. Solte tudo. É errado. Você não quer.”

Ela me olhou de novo,olhos abertos e desesperados. Mesmo sem contato visual direto, ela ainda era capaz de torturar Jesse. Eu vi e senti a luta que ela travava. Ele tinha magoado ela tanto – ela queria que ele pagasse. Ele tinha. E ainda sim, ao mesmo tempo, ela sabia que eu estava certa. Mas era difícil. Tão difícil para ela parar...

De repente, a queimação da magia negra sumiu da nossa ligação, junto com a sensação de estar afundando. Algo me atingiu como um furacão de vento no meu rosto, e eu dei uns passos para trás. Eu tremi quando uma estranha sensação virou meu estomago. Era como faíscas, como uma corrente de eletricidade queimando em mim. E então sumiu. Jesse caiu de joelhos, livre do pesadelo.

Lissa afundou em um alivio visível. Ela ainda estava assustada e magoada sobre o que tinha acontecido, mas ela não estava mais consumida com aquela terrível e destrutiva raiva que a fez punir Jesse. Aquela vontade nela desapareceu.

O problema é que estava em mim, agora.

Eu me virei para Jesse, e era como se nada mais existisse no universo a não ser ele. Ele tinha tentado me arruinar no passado. Ele torturou Lissa e machucou tantos outros. Era inaceitável.

Eu me joguei nele. Os olhos dele tiveram apenas um segundo para se abrir em terror antes do meu punho atingir o rosto dele. A cabeça dele fez um movimento para trás, e sangue saiu do nariz dele. Eu ouvi Lissa gritar para mim parar, mas eu não pude. Ele tinha que pagar pelo que tinha feito com ela. Eu agarrei ele

pelos ombros e o joguei com força contra o chão. Ele estava gritando agora também – implorando – para mim parar. Ele calou a boca quando eu bati nele de novo.

Eu senti as mãos de Lissa me agarrarem, tentando me segurar, mas ela não era forte o bastante. Eu continuei batendo nele. Não havia sinal da luta estratégica e precisa que eu usei mais cedo com ele e seus amigos, ou contra Dimitir. Isso era sem foco e primitivo. Isso era eu sendo controlada pela loucura que eu tinha tirado de Lissa.

Outro par de mãos me afastou. Essas mãos eram fortes, mãos de dhampir, cheia de músculos devido aos anos de treinamento. Era Eddie. Eu lutei contra o aperto dele. Nós éramos quase igualmente fortes, mas ele me segurou.

“Me solta!” eu gritei.

Para meu completo horror, Lissa agora estava ajoelhada ao lado de Jesse, olhando para ele preocupada. Não fazia sentido. Como ela podia fazer isso? Depois do que ele tinha feito? Eu vi compaixão no rosto dela, e um segundo depois, a queimação da mágica de cura dela iluminou nossa ligação enquanto ela curava alguns dos ferimentos mais sérios.

“Não!” eu gritei, lutando contra o aperto de Eddie.”Você não pode!” Foi então que os outros guardiões apareceram, Dimitri e Celeste na liderança. Christian e Adrian não estavam em nenhum lugar a vista; eles provavelmente não puderam manter a velocidade dos outros.

Caos organizado se seguiu. Aqueles que da sociedade que permaneceram foram reunidos para serem interrogados. Lissa também foi levada, para ter seus ferimentos tratados. Uma parte de mim que estava enterrada naquela sede de sangue queria ir atrás dela, mas algo mais chamou minha atenção: Eles também estavam levando Jesse para ajuda médica. Eddie ainda estava me segurando, seus aperto nunca falhando apesar da minha luta e apelos. A maior parte dos adultos estava muito ocupada com os outros para me notar, mas eles notaram quando eu comecei a gritar de novo.

“Você não pode deixar ele ir! Você não pode deixar ele ir!”

“Rose, se acalme,” disse Alberta, a voz dela suave. Como ela não entendia o que estava acontecendo. “Acabou.”

“Não acabou! Não até eu por as mãos na garganta dele e o sufocar até matar ele!” Alberta e alguns dos outros pareceram notar que algo sério estava acontecendo agora – mas eles aparentemente não pensavam que tinha nada a ver com Jesse. Eles todos estavam me olhando com aquele olhar Rose-é-maluca que eu tinha conhecido tão bem nós últimos dias.

“Tire ela daqui,” disse Alberta.”Limpe ela e a acalme.” Ela não deu outras instruções, mas de alguma forma, ficou subentendido que Dimitri seria o que iria lidar comigo.

Ele veio e me pegou com Eddie. Com a breve mudança de captor, eu tentei me soltar, mas Dimitri era muito rápido e muito forte. Ele agarrou meu braço e começou a me afastar da cena.

“Podemos fazer isso do jeito fácil ou do jeito difícil,” disse Dimitri enquanto andávamos pela floresta. “Não tem jeito deu deixar você ir até Jesse. Além do mais, ele está na clinica, então você nunca vai chegar perto dele. Se você consegue aceitar isso, eu solto você. Se você fugir, sabe que só vou segurar você de novo.”

Eu medi minhas opções. A necessidade de fazer Jesse pagar ainda estava no meu sangue, mas Dimtri estava certo. Por agora.

“Ok,” eu disse. Ele hesitou por um segundo, talvez se perguntando se eu estava falando a verdade, e então soltou meu braço. Quando eu não fugi, eu o senti relaxar muito, muito pouco.

“Alberta disse a você para me limpar,” eu disse. “Então vamos a clinica?” Dimitri zombou. “Boa tentativa. Não vou deixar você se aproximar dele. Você vai receber primeiros socorros em outro lugar.”

Ele me guiou da cena do ataque, para uma área que ainda ficava na ponta do campus. Eu rapidamente percebi onde ele estava indo. Era uma cabana. Quando tinha mais guardiões no campus, alguém ficava nesses pequenos postos distantes, providenciando proteção regular nas fronteiras do campus. Já fazia muito que eles estavam abandonados, mas essa tinha sido limpa quando a tia de Christian visitou. Ele preferiu ficar aqui do que na casa de hospedes da escola onde outros Moroi a consideravam uma Strigoi em potencial.

Ele abriu a porta. Estava escuro lá dentro, mas eu podia ver bem o bastante para

ver ele encontrar fósforos e uma lanterna a base de querosene. Não iluminou muito, mas estava bom para nossos olhos. Olhando ao redor, eu vi que Tasha tinha feito um bom trabalho com o lugar. Estava limpo e quase aconchegante, a cama estava feita com um suave cobertor e algumas cadeiras estavam perto da lareira. Tinha um pouco de comida – enlatada e embalada

– no lado da cozinha.

“Sente,” disse Dimitri, fazendo um gesto em direção da cama. Eu sentei, e em um minuto, ele fez uma fogueira na lareira. Quando ela estava completamente acessa, ele pegou o kit de primeiros socorros e uma garrafa de água do balcão e andou até a cama, arrastando a cadeira para que ele pudesse sentar do lado oposto ao meu.

“Você tem que me deixar ir,” eu implorei. “Você não vê?Você não vê como Jesse tem que pagar?Ele torturou ela!Ele fez coisas horríveis com ela.” Dimitri molhou uma gaze e a colocou no lado da minha testa. Eu senti a dor, então aparentemente eu tinha um corte ali. “Ele vai ser punido, acredite em mim. E os outros.”

“Com o que?” eu perguntei amargamente. “Detenção? Isso foi tão ruim quanto Victor Dashkov. Ninguém faz nada por aqui! Pessoas cometem crimes e se safam. Ele precisa sofrer.

Todos eles precisam.”

Dimitri parou sua limpeza, me dando um olhar preocupado. “Rose, eu sei que você está chateada, mas você sabe que não punimos as pessoas desse jeito. É... selvagem.”

“É? E qual o problema nisso? Eu aposto que os impediria de fazer de novo.” Eu mal podia ficar sentada. Cada parte do meu corpo tremia de fúria. “Eles precisam sofrer pelo que fizeram! E

eu quero fazer isso! Eu quero machucar todos eles. Eu quero matar todos eles.” Eu comecei a me levantar, de repente sentindo como se eu fosse explodir. As mãos dele estavam no meu ombro em um segundo, me empurrando de volta. Os primeiros socorros foram esquecidos. A expressão dele era uma mistura de preocupação e ferocidade enquanto ele me segurava. Eu lutei contra ele, e os dedos dele seguraram firme.

“Rose! Sai dessa!” Ele também estava gritando. “Você não está falando sério. Você andou estressada e sob muita pressão – o que fez desse terrível evento muito pior.”

“Pare!” eu gritei de volta para ele. “Você está fazendo isso – como sempre faz. Sempre sendo razoável, não importa que tipo de coisa horrível seja. O que aconteceu com você querer matar Victor na prisão, huh? Porque aquilo não teve problema, mas isso não?”

“Porque foi um exagero. Você sabe que foi. Mas isso... isso é algo diferente. Tem algo errado com você agora.”

“Não, tem algo certo em mim.” Eu estava o avaliando, esperando que minhas palavras o distraíssem. Se eu fosse rápida o bastante, talvez – só talvez – eu pudesse passar por ela. “Sou eu que quer fazer algo por aqui, e se isso é errado, sinto muito. Você fica querendo que eu seja impossivelmente, uma boa pessoa, mas eu não sou! Eu não sou uma santa como você.”

“Nenhum de nós é santo,’ ele disse secamente. “Acredite em mim, eu não-“ Eu fiz meu movimento, dando um pulo e o empurrando. Eu me livrei dele, mas não fui longe.

Eu mal me afastei 60 centímetros da cama quando ele me segurou de novo e me puxou para baixo, dessa vez usando toda a força do seu corpo para me manter imobilizada. De alguma forma, eu sabia que eu devia ter percebido que era impossível escapar dele, mas eu não conseguia pensar direito.

“Me solta!” eu grite pela centésima vez hoje a noite tentando me soltar.

“Não,” ele disse, sua voz dura e quase desesperada. “Não até você sair dessa. Isso não é você!” Tinha lagrimas quentes nos meus olhos. “É sim! Me solta!”

“Não é. Não é você!Não é você!” Havia agonia na voz dele.

“Você está errado! É-“

Minhas palavras de repente morreram. Não é você. Foi a mesma coisa que eu disse a Lissa quando a vi, aterrorizada, enquanto ela usava sua magia para torturar Jesse. Eu fiquei parada lá, incapaz de acreditar no que ela estava fazendo. Ela não percebeu que perdeu o controle e estava prestes a virar um

monstro. E agora, olhando nos olhos de Dimitri, vendo o pânico e o amor, eu percebi que estava acontecendo comigo. Eu era a mesma que ela, tão presa, tão cega pelos emoções irracionais que eu ao reconheci minhas próprias ações. Era como se eu estivesse sendo controlada por outra coisa.

Eu tentei lutar contra aquilo, tirar os sentimentos que queimavam em mim. Eles eram muito fortes. Eu não conseguia. Eu não conseguia deixar eles. Eles me tomaram completamente, assim como eles tinham feito com Anna e a Sra. Karp.

“Rose,” disse Dimitri. Era apenas o meu nome, mas foi tão poderoso, cheio de tanta coisa.

Dimitri tinha uma fé absoluta em mim, fé na minha própria força e bondade. E ele tinha força também, uma força que eu vi que ele não tinha medo de me emprestar se eu precisasse. Podia ter um pouco disso em Lissa, mas ela estava completamente inconsciente sobre Dimitri. O que ele tinha era amor. Nós éramos como duas metades de um todo, sempre prontos para suportar o outro. Nenhum de nós era perfeito, mas isso não importava. Com ele, eu consegui derrotar essa raiva que me enchia. Ele acreditava que eu era mais forte que isso. E eu era.

Devagar, eu senti a escuridão sumir. Eu parei de lutar contra ele. Meu corpo tremeu, mas não era mais de fúria. Era de medo. Dimitri imediatamente reconheceu a mudança e me soltou.

“Oh meu Deus,” eu disse, a voz tremula.

As mãos dele tocaram o lado do meu rosto, seus dedos passando levemente em minha bochecha. “Rose,” ele suspirou. “Você está bem?”

Eu engoli as lagrimas. “Eu... eu acho que sim. Por agora.”

“Acabou,” ele disse. Ele ainda estava me tocando, dessa vez afastando meu cabelo do rosto.

“Acabou. Tudo está bem.”

Eu balancei a cabeça. “Não. Não está. Você... você não entende. É verdade – tudo que eu estava preocupada. Sobre Anna? Sobre eu pegar a loucura do Espírito? Esta acontecendo, Dimitri. Lissa perdeu o controle com Jesse. Ela

estava descontrolada, mas eu a parei porque eu peguei a raiva dela e pus em mim. E foi – foi horrível. É como se eu fosse, eu não sei, uma marionete. Eu não consigo me controlar."

"Você é forte," ele disse. "Não vai acontecer de novo."

"Não," eu disse. Eu podia ouvir minha voz se quebrando enquanto eu lutava para sentar. "Vai acontecer de novo. Eu vou ser como Anna. Eu vou ficar pior e pior. Dessa vez eu tive sede de sangue devido ao ódio. Eu queria destruir eles. Eu precisava destruir eles. E da próxima vez? Eu não sei. Talvez seja loucura como a da Sra. Karp. Talvez eu já seja louca, e é por isso que eu estou vendo Mason. Talvez eu fique deprimida como Lissa costumava ficar. E eu vou continuar caindo e caindo nessa situação, e então eu serei como Anna e vou me matar –"

"Não," Dimitri me interrompeu gentilmente. Ele moveu seu rosto em direção ao meu, nossas testas quase se tocando. "Não vai acontecer com você. Você é forte. Você vai lutar contra isso, como você fez dessa vez."

"Eu só consegui porque você estava aqui." Ele pos seus braços ao meu redor, e eu pus meu rosto no peito dele. "Eu não consigo fazer isso sozinha," eu sussurei.

"Você consegue," ele disse. Tinha uma nota tremula na voz dele. "Você é forte – você é tão forte. Eu sempre vou amar você."

Eu fechei meus olhos. "Você não deveria. Eu vou me tornar algo horrível. Eu já posso ser algo terrível." Eu pensei sobre meus comportamentos passados, o jeito que eu andava sendo grossa com todos. O jeito que eu tentei assustar Ryan e Camille.

Dimitri se afastou para poder olhar para meus olhos. Ele pos meu rosto em suas mãos. "Você não é. Você não será," ele disse. "Eu não vou permitir. Não importa o que, eu não vou deixar." Emoções encheram meu corpo de novo, mas agora não era ódio ou raiva ou nada disso. Era um sentimento quente e maravilhoso que fez meu coração bater doer – de um jeito bom. Eu envolvi meus braços ao redor do pescoço dele, e nossos lábios se encontraram. O beijo foi amor puro, doce e abençoado, sem desespero ou escuridão. A intensidade do nosso beijo então aumentou. Ainda estava cheio de amor mas se tornou algo mais – algo faminto e poderoso. A eletricidade que passava entre nós quando eu lutei e o segurei voltou, nos envolvendo de novamente.

Me lembrava da noite em que estivemos sobre o feitiço de luxuria de Victor, nós dois sendo dirigidos por forças que não podíamos controlar. Era como se estivéssemos morrendo de fome ou nos afogando, e só a outra pessoa pudesse nos salvar. Eu me segurei nele, apenas um braço ao redor do pescoço dele enquanto minha outra mão segurava as costas dele com tanta força que minhas unhas praticamente se afundaram na pele. Ele me deitou na cama. As mãos dele se envolveram na minha cintura, e então uma delas deslizou para a minha coxa e a puxou para que eu ficasse enrolada ao redor dele.

Ao mesmo tempo, nós dois nos afastamos brevemente, ainda muito perto um do outro. Tudo no mundo parou naquele momento.

“Não podemos...” ele me disse.

“Eu sei,” eu concordei.

Então a boca dele estava na minha de novo, e dessa vez, eu sabia que não tinha volta. Não havia paredes dessa vez. Nossos corpos se enrolaram juntos enquanto ele tentava tirar meu casaco, e então a camiseta dele, então minha camiseta... era realmente muito parecido de quando lutamos na quadra mais cedo – a mesma paixão e calor. Eu acho que no fim do dia, os instintos daquela poderosa luta e sexo não são tão diferentes. Todos vem de um lado animal de nós.

Ainda sim, conforme mais e mais roupas saiam, ia além de paixão animal. Era doce e maravilhoso ao mesmo tempo. Quando olhei para os olhos dele, eu podia ver ser duvidas que ele me amava mais que qualquer um no mundo, que eu era a salvação dele, do mesmo jeito que ele era a minha. Eu nunca esperei que minha primeira vez fosse numa cabana na floresta, mas eu percebi que o lugar não importava. A pessoa importava. Com alguém que você ama, poderia ser em qualquer lugar, e seria incrível. Estar na cama mais luxuosa do mundo não importaria se fosse com alguém que eu não amasse.

E oh, eu o amava. Eu o amava tanto que chegava a doer. Todas as roupas finalmente acabaram em uma pilha no chão, mas a sensação da pele dele na minha foi mais que o suficiente para me manter quente. Eu não conseguia dizer onde meu corpo terminava e o dele começava, e eu decidi que eu sempre quis que fosse assim. Eu não queria que a gente se separasse nunca.

Eu gostaria de ter as palavras para descrever sexo, mas nada que eu possa dizer captura o quão maravilhoso é. Eu me sentia nervosa, excitada, e um zilhão de

outras coisas. Dimitri parecia tão sábio e habilidoso e infinitamente paciente – assim como em qualquer outro treinamento. Seguir a liderança dele parecia algo natural, mas ele sempre estava disposto a me deixar tomar o controle também. Eram iguais finalmente, e a cada toque tinha poder, mesmo o menor carinho das suas pontas dos dedos.

Quando acabou, eu me deitei com ele. Meu corpo dolorido ... e ao mesmo tempo, eu me sentia incrível, abençoada e contente. Eu queria ter feito isso muito tempo atrás, mas eu também sabia que não seria certo até esse exato momento.

Eu descansei minha cabeça no peito de Dimitri, me confortando em seu calor. Ele beijou minha testa e passou seus dedos pelo meu cabelo.

“Eu amo você, Roza.” Ele me beijou de novo. “Eu sempre estarei lá para você. Eu não vou deixar nada acontecer com você.”

As palavras eram maravilhosas e perigosas. Ele não deveria dizer nada disso. Ele não deveria prometer me proteger, não quando deveríamos dedicar nossas vidas em proteger os Moroi como Lissa. Eu não podia ser a primeira no coração dele, assim como ele não poderia ser o primeiro no meu. É por isso que eu não deveria ter dito as próximas palavras – mas eu disse mesmo assim.

“E eu não vou deixar nada acontecer com você,’ eu prometi. “Eu amo você.” Nos beijamos de novo, engolindo qualquer outra palavra que pudéssemos adicionar.

Ficamos deitados juntos por um tempo depois disso, enrolados um nos braços do outro, sem dizer muita coisa. Eu podia ter ficado desse jeito para sempre, mas finalmente, nós sabíamos que tínhamos que ir. Os outros eventualmente iriam procurar por nós para pegar meu relatório, e se nos encontrasse desse jeito, as coisas certamente seriam feias.

Então nos vestimos, o que não foi fácil já que não conseguíamos parar de nós beijar. E

finalmente, relutantemente, deixamos a cabana. Seguramos as mãos, sabendo que só poderíamos fazer isso por alguns segundos. Quando estivéssemos mais próximos do campus, teríamos que agir normalmente. Mas por agora, tudo no mundo era dourado e lindo. Cada passo que eu dava era cheio de alegria, o ar ao nosso redor parecia cantarolar.

Perguntas ainda estavam na minha mente, é claro. O que tinha acabado de acontecer? Onde nosso chamado auto controle tinha ido parar? Por agora, eu não me importava. Meu corpo ainda estava quente e ainda o queria e – de repente parou. Outro sentimento – um nada bem vindo – estava começando a crescer em mim. Era estranho, como fraca e vacilantes ondas de náusea misturadas com um espeto contra a minha pele. Dimitri parou imediatamente e me deu um olhar questionados.

Uma pálida e um pouco luminescente luz materializou na nossa frente. Mason. Ele parecia o mesmo de sempre – ou não? A tristeza de sempre estava lá, mas eu podia ver outra coisa, algo que eu não conseguia ver direito o que era.Pânico? Frustração? Eu quase podia jurar que era medo, mas honestamente, do que um fantasma teria medo?

“Qual o problema?” perguntou Dimitri.

“Você o vê?” eu sussurrei.

Dimitri seguiu meu olhar. “Vê quem?”

“Mason.”

A expressão perturbada de Mason ficou pior. Eu podia não ser capaz de identificar adequadamente, mas eu sabia que não era nada bom. O sentimento de náusea intensificou, mas de alguma forma, eu sabia que não tinha nada a ver com ele.

“Rose... deveríamos voltar...” disse Dimitri cuidadosamente. Ele ainda não estava aceitando que eu estava vendo fantasmas.

Mas eu não me mexi. O rosto de Mason estava dizendo algo para mim – ou tentando. Tinha algo ali, algo importante que eu precisava saber. Mas eu não conseguia entender.

“O que?” eu perguntei. “O que foi?”

Um olhar de frustração cruzou o rosto dele. Ele apontou para trás de mim, e então derrubou sua mão.

“Me diga,”! eu disse, minha frustração espelhando a dele. Dimitri estava olhando

para trás e para frente entre eu e Mason, embora Mason provavelmente fosse apenas um espaço vazio para ele.

Eu estava muito concentrada em Mason para me preocupar com o que Dimiti podia estar pensando. Tinha algo aqui. Algo grande. Mason abriu sua boca, querendo falar como tinha tentando antes mas ainda incapaz de falar as palavras. Exceto, que dessa vez, depois de vários agonizantes segundos, ele conseguiu. As palavras eram quase inaudíveis.

“Eles estão...vindo....”

VINTE E QUATRO

O mundo todo congelou. A essa hora da noite, não tinha pássaros nem nada, mas tudo parecia mais silencioso que o normal. Até o vento ficou silencioso. Mason olhou para mim implorando.

A náusea e o pinicamento aumentaram.

Então, eu soube.

“Dimitri,” eu disse urgentemente,” tem Strig-“

Muito tarde. Dimitri e eu o vimos ao mesmo tempo, mas Dimitri estava mais perto. Rosto pálido. Olhos vermelhos. O Strigoi veio em nossa direção, e eu quase podia imaginar que ele estava voando, como as lendas dos vampiros costumam dizer. Mas Dimitri foi tão rápido e quase tão forte quanto. Ele segurou sua estaca – uma de verdade, não uma de pratica – em sua mão e encontrou o Strigoi. Eu acho que o Strigoi estava esperando ter o elemento de surpresa. Eles lutaram, e por um segundo eles pareciam suspensos no tempo, nenhum deles ganhando terreno por cima do outro. Então Dimitri tirou a estaca, enfiando ela no coração do Strigoi. Os olhos vermelhos aumentaram em surpresa, e o corpo do Strigoi caiu no chão.

Dimitri virou para mim para se certificar que eu estava bem, milhares de mensagens silenciosas passaram entre nós. Ele se virou e observou as arvores, observando a escuridão.

Minha náusea aumentou. Eu não entendi porque, mas de algum jeito eu podia sentir os Strigoi ao nosso redor. Era isso que estava me deixando doente.Dimitri virou para mim, e tinha um olhar que eu nunca vi em seus olhos.

“Rose. Me escute. Corra. Corra o mais rápido que puder e volte para o dormitório. Conte aos guardiões.”

Eu acenei. Não tinha questionamento aqui.

Me alcançando, ele pegou meu braço, os olhos fitando os meus para se certificar que eu entendesse suas próximas palavras. “Não pare,” ele disse. “Não importa o

que você ouvir, não importa o que você vir, não pare. Não até avisar aos outros. Não pare a não ser que haja um confronto direto. Você entendeu?”

Eu acenei de novo. Ele me soltou.

“Diga a eles buria.”

Eu acenei de novo.

“Corra.”

Eu corri. Eu não olhei para trás. Eu não perguntei para onde ele iria porque eu já sabia. Ele iria parar o máximo de Strigoi que ele conseguisse para eu poder chamar ajuda. E um segundo depois, eu ouvi gritos e socos que me disseram que ele encontrou outro. Por um segundo, eu me permiti ficar preocupada com ele. Se ele morresse, eu tinha certeza que eu também morreria. Mas então eu deixei isso para lá. Eu não podia pensar em apenas uma pessoa, não quando a vida de centenas estavam dependendo de mim. Tinha Strigoi na escola. Era impossível. Não podia estar acontecendo.

Meus pés atingiam o chão com força, passando pela e a sujeira. Ao meu redor, eu pensei que eu conseguia ouvir vozes e formas – não dos fantasmas no aeroporto, mas dos monstros que eu temia a tanto tempo. Mas nada me impediu. Quando Dimitri e eu começamos a treinar juntos, ele tinha me feito correr voltas todo dia. Eu reclamei, mas ele disse de novo e de novo que era essencial. Iria me fazer ficar mais forte,ele tinha dito. E, ele acrescentou, um dia poderia chegar onde eu não pudesse lutar e tivesse que correr. Essa era a hora.

O dormitório dos dhampirs apareceu antes de mim, metade das janelas estavam abertas.

Estava perto do toque de recolher; as pessoas estavam indo dormir.Eu entrei correndo, sentindo que meu coração ia explodir por causa do exercício. A primeira pessoa que eu vi foi Stan, e eu quase o derrubei. Ele pegou meu pulso para me segurar.

“Rose, o que –“

“Strigoi,” eu falei. “Tem Strigoi no campus.”

Ele me encarou, e pela primeira vez que eu já tenha visto, a boca dele abriu. Então, ele se recuperou, e eu imediatamente pude ver o que ele estava pensando. Mais histórias de fantasmas. “Rose, eu não acho que você-“

“Eu não estou louca!” eu gritei. Todos no lobby do dormitório nos encararam. “Eles estão lá!Eles estão lá, e Dimitri está lutando sozinho. Você tem que ajudar ele.” O que Dimitri tinha me dito? Qual era aquela palavra?”Buria. Ele me disse para falar para você Buria.” E bem assim, Stan sumiu.

Eu nunca vi treinamentos para o caso de ataque de Strigoi, ainda sim os guardiões devem ter praticado um. As coisas se moviam rápido demais para eles não terem treinado.Todo guardião no dormitório, estivesse acordado ou não, estava no lobby em questão de minutos. Ligações foram feitas. Eu fiquei em um semi-circulo com os novatos, que assistiam nossos instrutores se organizarem com uma eficiência incrível. Olhando ao redor, eu percebi algo. Não havia outro veterano comigo. Já que era noite de domingo, todos tinham voltado para sua experiência de campo para proteger seus Moroi. Era um alivio estranho. O dormitório dos Moroi tinha uma linha extra de defesa.

Pelo menos, os Moroi adolescentes tinham. O campus do ensino fundamental não tinha. Tinha a proteção normal dos guardiões, assim como muitas das mesmas defesas que nosso dormitório, como grades em todas as janelas do primeiro andar. Coisas assim não podiam manter os Strigoi fora, mas iriam atrapalhar eles. Ninguém nunca tinha ido muito além disso.

Não tinha necessidade, não com as wards.

Alberta tinha se juntado ao grupo e estava mandando bandos no campus. Uns eram mandados para fazer a segurança de prédios. Alguns eram mandados para caçar, especialmente procurando os Strigoi e tentando descobrir quantos deles haviam. Enquanto os guardiões saiam, eu dei um passo a frente.

“O que devemos fazer?” eu perguntei.

Alberta virou para mim. Os olhos dela varreram eu e os que estavam atrás de mim, com idades desde os 14 até um pouco mais novos que eu. Algo passou pelo rosto dela. Tristeza, eu pensei.

“Você fica aqui no dormitório,” ela disse. “Ninguém pode sair – o campus inteiro está trancado. Vá para o andar onde você vive.Tem guardiões lá que vão os

organizar em grupos.

Os Strigoi tem menos chances de chegar até lá pelo lado de fora. Se eles entrarem nesse andar...”Ela olhou ao nosso redor, para as portas e janelas sendo monitoradas. Ela balançou a cabeça. “Bem, vamos lidar com isso.”

“Eu posso ajudar,” eu disse a ela.”Você sabe que eu posso.” Eu pude ver que ela estava prestes a discordar, mas ela mudou de idéia.Para minha surpresa, ela acenou. “Leve eles lá para cima. Cuide deles.”

Eu comecei a protestar em ser uma babá, mas então ela fez algo surpreendente. Ela pegou de dentro do seu casaco uma estaca de prata. Uma de verdade.

“Vá,” ela disse. “Precisamos que eles fiquem fora do caminho aqui.” Eu comecei a me virar mas então parei. “O que buria significa?”

“Tempestade,” ela disse suavemente. “É russo para tempestade.” Eu levei os novatos lá para cima, os direcionado para seus andares. A maioria estava apavorada, o que era perfeitamente compreensível.

Alguns deles – os mais velhos principalmente – pareciam da maneira que eu me sentia. Eles queriam fazer algo, qualquer coisa para ajudar. E eu sabia que embora eles ainda tivessem alguns anos antes de se formar, eles ainda eram mortais a sua maneira. Eu coloquei alguns deles de lado.

“Os impeçam de entrar em pânico,” eu disse com a voz baixa. “E fiquem alertas. Se algo acontecer com os guardiões mais velhos, vai depender de vocês.” O rosto deles se conteve, e eles acenaram para as minhas direções.Eles entenderam perfeitamente.Haviam alguns novatos, como Dean, que nem sempre entendiam a seriedade das situações. Mas a maioria deles entendeu. Nós crescíamos rápido.

Eu fui para o segundo andar porque eu imaginei que era ali que eu poderia ser mais útil. Se algum Strigoi passasse pelo primeiro andar, esse era o próximo lógico alvo. Eu mostrei minha estaca aos guardiões em serviço e disse a eles o que Alberta havia me dito. Eles respeitaram a vontade dela, mas eu percebi que eles não queriam que eu me envolvesse. Eles me mandaram para uma ala com uma pequena janela. Só alguém do meu tamanho, ou menor provavelmente poderia passar por ela, e eu sabia que aquela sessão em particular do prédio era quase impossível de subir, devido a forma do lado de fora.

Mas eu a patrulhei da mesma forma, desesperada pra saber o que estava acontecendo.

Quantos Strigoi haviam? Onde eles estavam? Então eu percebi que eu tinha um bom jeito para descobrir. Ainda mantendo um olho na minha janela da melhor forma que eu pude, eu clareei a mente e deslizei na cabeça de Lissa.

Lissa estava com um grupo de Moroi na parte superior do seu dormitório. Os procedimentos para trancar o campus sem duvida eram os mesmo. Tinha um pouco mais de tensão nesse grupo do que no meu, provavelmente por devido ao fato de que mesmo inexperientes os novatos comigo tinham alguma idéia de como lutar com os Strigoi. Os Moroi não tinham nenhuma, apesar daqueles grupos políticos de Moroi que queriam participar de algumas sessões de treinamento. A logística disso ainda estava sendo trabalhada.

Eddie estava perto de Lissa. Ele parecia tão selvagem e forte – como se ele sozinho pudesse derrubar cada Strigoi que estivesse no campus. Eu estava tão feliz que ele entre todos os nossos colegas tivesse sido designado para ela.

Já que eu estava completamente dentro da mente dela agora, eu senti a força total dos sentimentos dela. A sessão de tortura de Jesse parecia insignificante comparada ao ataque dos Strigoi. Inevitavelmente, ela estava apavorada.Mas a maior parte do medo dela não era por si.

Era por mim e Christian.

“Rose está bem,” disse uma voz perto dela. Lissa olhou para Adrian. Ele aparentemente estava no dormitório ao invés da casa de hospedes. Ele tinha sua cara preguiçosa usual, mas eu podia ver o medo mascarado atrás daqueles olhos verdes. “Ela pode derrubar qualquer Stigoi. Além do mais, Christian disse a você que ela estava com Belikov. Ela provavelmente está mais segura que nós.”

Lissa acenou, querendo desesperadamente acreditar nisso. “Mas Christian...” Adrian, com toda sua bravata, de repente olhou para o outro lado. Ele não encarou os olhos dela ou ofereceu a ela palavras de consolo. Eu não precisei ouvir a explicação porque eu a ouvi na mente de Lissa. Ela e Christian queria se encontrar sozinhos e falar sobre o que tinha acontecido com ela na floresta. Eles deveriam escapar e se encontrar na sua “toca” no sótão da capela. Ela não tinha sido rápida o bastante e tinha sido pega pela toque de recolher logo antes do ataque, significa que ela continuou no dormitório enquanto Christian ainda

estava lá fora.

Foi Eddie quem ofereceu as palavras de consolo. “Se ele está na capela, ele está bem. Ele está mais seguro que todos nós.” Strigoi não podiam entrar em solo sagrado.

“A não ser que eles coloquem fogo,” disse Lissa. “Eles costumavam fazer isso.”

“400 anos atrás,” disse Adrian. “Acho que vai ser mais fácil eles virem pra cá do que agirem de forma medieval.”

Lissa se encolheu com as palavras “mais fácil.”Ela sabia que Eddie estava certo sobre a capela, mas ela não conseguia tirar da cabeça que Christian pudesse estar voltando para o dormitório e ter sido pego no meio. A preocupação estava corroendo ela, e ela se sentia inútil sem poder fazer nada ou descobrir algo.

Eu voltei para meu corpo, parada no corredor do segundo andar. Finalmente, eu realmente entendia o que Dimitri tinha dito sobre a importância de guardar alguém que não tinha um link psíquico comigo. Não entenda errado; eu ainda estava preocupada com Lissa. Eu me preocupava mais com ela do que com qualquer outro Moroi no campus. O único jeito deu não ficar preocupada era se ela estivesse a quilômetros de distancia, protegida por wards e guardiões. Mas pelo menos eu sabia que ela estava tão segura quanto poderia estar no momento. Isso já era alguma coisa.

Mas Christian... eu não fazia idéia. Eu não tinha ligação com ele para me dizer onde ele estava ou para me informar se ele estava vivo. Era isso que Dimitri queria dizer. Era um jogo completamente diferente quando você não tinha uma ligação – e era assustador.

Eu encarei a janela sem ver nada. Christian estava lá. Ele era meu protegido. E mesmo que a experiência de campo fosse hipotética... bem, isso não mudava as coisas. Ele era um Moroi. Ele podia estar em perigo. Era eu que supostamente deveria estar guardando ele. Eles vem primeiro.

Eu suspirei fundo e lutei com a decisão na minha frente. Eu tinha recebido ordens, e guardiões seguem ordens. Com o perigo ao nosso redor, seguir ordens era o que nos mantinha organizados e eficientes. Bancar a rebelde podia acabar matando alguém. Mason tinha provado isso indo atrás dos Strigoi em Spokane.

Mas não era como se eu fosse a única a encarar o perigo aqui. Todos estavam correndo risco.

Não tinha segurança, não até que todos os Strigoi estivesse fora do campus, e eu não fazia idéia de quantos deles haviam. Guardar essa janela era um trabalho ocupado, com i intuito de me manter longe. Verdade, alguém podia invadir o segundo andar, e eu séria útil a eles. E

verdade, um Strigoi poderia tentar passar por essa janela, mas isso era improvável.Era muito difícil, e, como Adrian tinha dito, eles tinham jeitos mais fácil de entrar.

Mas eu podia ir pela janela.

Eu sabia que era errado, mesmo enquanto eu abria a janela. Eu estava me expondo ali, mas eu tinha instintos conflituosos. Obedecer ordens. Proteger os Moroi.

Eu tinha que me certificar de que Christian estava bem.

O ar frio da noite soprou em mim. Nenhum som revelou o que estava acontecendo. Eu subi para fora da janela do meu quarto várias vezes e tinha certa experiência nisso. O problema aqui era que a pedra abaixo da janela era completamente liso. Não tinha um apoio. Tinha uma pequena beirada no primeiro andar, mas a distancia até ali era mais alta que a minha altura, então eu não podia simplesmente deslizar. Se eu pudesse alcançar uma maior, no entanto, eu podia andar até o canto do prédio onde uma beirada que dava para escalar me permitiria descer facilmente.

Eu olhei para beirada abaixo. Eu teria que me jogar. Se eu caísse, eu provavelmente quebraria o pescoço. Entradas fáceis para os Strigoi, como tinha dito Adrian. Com uma rápida reza para quem quer que estivesse ouvindo, eu desci pela janela, me segurando com as duas mãos e deixando meu corpo ficar o mais perto possível da beirada. Ainda tinha mais um metro entre a beirada e eu. Eu contei até três e me soltei, arrastando minhas mãos pela parede enquanto eu caia. Meus pés bateram na beirada e eu comecei a perder o equilíbrio, mas os reflexos dhampir apareceram. Eu recobrei o equilíbrio e fiquei parada ali, me segundo na parede. Eu consegui. Nesse ponto, era um movimento fácil até um canto para poder descer.

Eu bati no chão, mal notando minhas mãos arranhadas. A quadra ao meu redor estava silenciosa, embora eu ouvisse alguns gritos a distancia. Se eu fosse uma Strigoi, eu não ia mexer com o esse dormitório. Eles iam ter uma luta aqui, e embora a maioria dos Strigoi pudesse provavelmente matar um grupo de novatos de uma vez, tinha formas mais fáceis.

Moroi eram menos prováveis de lutar, e de qualquer jeito, Strigoi preferiam o sangue deles ao nosso.

Ainda sim, eu me movimentei com cuidado enquanto eu me dirigia para a capela. Eu tinha que passar pela escuridão, mas os Strigoi podiam ver muito melhor do que eu. Eu usei as arvores como disfarces, olhando para todo lado que eu pude, desejando ter olhos atrás da cabeça.

Nada, fora mais gritos a distancia. Eu percebi, então, que eu não tinha o sentimento de náusea que eu senti antes. De alguma forma, aquele sentimento era um indicador de que um Strigoi estava por perto. Eu não confiava nele inteiramente para andar cega, mas era melhor saber que eu tinha algum sistema de alarme estranho em mim.

Na metade do caminho até a capela, eu vi algo se mover atrás das arvores. Eu dei um giro, a estaca em uma mão, e quase atingi Christian no coração.

“Deus, o que você está fazendo?” ele sussurrou.

“Tentando te levar de volta para o dormitório,” ele disse. “O que está acontecendo? Eu ouvi um grito.”

“Tem Strigoi no campus,’ eu disse.

“O que? Como?”

“Eu não sei. Você tem que voltar para a capela. É seguro lá.” Eu podia ver; ele não iria voltar facilmente.

Christian era descuidado em algumas coisas, e eu quase esperei uma briga. Ela não me deu uma. “Ok. Você vai comigo?”

Eu comecei a dizer que eu não iria, quando eu senti aquela náusea se apoderar de mim. “Se abaixe!” eu gritei. Ele se atirou no chão em um segundo.

Dois Strigoi estavam vindo para nós. Os dois se moveram na minha direção, sabendo que eu seria o alvo mais fácil para a combinação de força deles, e então eles podiam ir atrás de Christian. Um deles me jogou contra uma arvore. Minha visão ficou borrada por meio segundo, mas eu logo me recuperei. Eu empurrei de volta e tive a satisfação de ver ela perder um pouco o equilíbrio. O outro – um homem – me alcançou, e eu desviei dele, saindo do alcance dele.

O par me lembrou Isaiah e Elena de Spokane, mas eu me recusei a ficar presa nessas memórias. Os dois eram mais altos que eu, mas a mulher tinha mais ou menos meu peso. Eu fiz uma finta em direção a ele, e então corri o mais rápido que pude em direção a ela. Minha estaca atingiu o coração dela. Surpreendeu nós duas. Minha primeira empalação de Strigoi.

Eu mal tirei a estaca quando o outro Strigoi me atingiu, resmungando. Eu tropecei mas mantive o equilíbrio enquanto o avaliava. Alto. Forte. Assim como quando eu lutei com Dimitri.

Provavelmente rápido também. Nós circulamos então dei um pulo para frente e o chutei. Ele mal sentiu. Ele me alcançou, e de novo eu consegui desviar enquanto procurava por uma abertura para empalar ele. Meu desvio não o atrasou, no entanto, e ele imediatamente atacou de novo. Ele me derrubou no chão, prendendo meus braços. Eu tentei empurrar ele, mas ele não se mexeu. Saliva caiu das presas dele enquanto ele inclinava seu rosto em minha direção.

Esse Strigoi não era como Isaiah, perdendo tempo com estúpidos discursos. Esse ia para matar, drenando meu sangue e depois o de Christian. Eu senti as presas contra o meu pescoço e soube que eu ia morrer. Foi horrível, eu queria tanto, tanto viver... mas era assim que ia terminar. Com meus últimos segundos, eu comecei a gritar para Christian fugir, mas então o Strigoi em cima de mim acendeu em uma tocha. Ele se afastou, e eu sai debaixo dele.

Chamas grossas cobriram seu corpo, complemente obscurecendo qualquer feição. Ele era só um homem em formato de fogueira. Eu ouvi alguns gritos estrangulados antes dele ficar em silencio. Ele caiu no chão, se contorcendo e rolando antes de finalmente ficar parado. Vapor saiu de onde o fogo tinha atingido a neve, e as chamas logo se apagaram, revelando nada a não ser cinzas por baixo.

Eu encarei os restos. Apenas segundos atrás, eu esperei morrer. Agora meu

agressor estava morto. Eu quase cambaleei por tão perto que eu estive de morrer. Vida e morte eram tão imprevisíveis. Tão próximas umas as outras. Nós existíamos no momento, nunca sabendo quem seria o próximo a deixar esse mundo. Eu ainda estava nele, por pouco, e eu olhei pra cima, e tudo ao meu redor parecia tão doce e lindo. As arvores. As estrelas. A lua. Eu estava viva – e eu estava feliz por estar viva.

Eu me virei para Christian, que tinha se ajoelhado no chão.

“Wow,” eu disse, ajudando ele a se levantar. Obviamente, foi ele quem me salvou.

‘Não brinca,’ ele disse. “Não sabia que tinha tanto poder.” Ele olhou ao redor, corpo rígido e tenso. “Tem mais?”

“Não,” eu disse.

“Você parece ter certeza.”

“Bem... isso vai soar estranho, mas eu consigo sentir eles. Não pergunte como,’ eu disse, vendo a boca dele aberta. “Só confie em mim. Eu acho que é como o negocio dos fantasmas, um efeito colateral de ser uma shadow-kissed. Tanto faz. Vamos voltar para capela.” Ele não se mexeu. Um estranho e especulativo olhar estava em seus rosto. “Rose... você realmente quer ficar na capela?”

“O que você quer dizer?”

“Nós acabamos de matar dois Strigoi,” ele disse, apontado para os corpos mortos.

Eu encontrei os olhos dele, o impacto total do que ele estava dizendo me atingiu. Eu podia sentir os Strigoi. Ele podia usar fogo contra eles. Eu podia empalar eles. Contanto que não atingíssemos um grupo de dez ou algo assim, podíamos fazer um sério dano. A realidade me atingiu.

“Eu não posso,” eu disse a ele devagar. “Eu não posso arriscar sua vida...”

“Rose. Você sabe o que poderíamos fazer. Eu posso ver no seu rosto. Vale a pena arriscar a vida de um Moroi – e, bem, a sua – para acabar com um bando de Strigoi.” Colocar um Moroi em perigo. O levar para lutar com os Strigoi. Eu

tinha certeza que era contra tudo que fomos ensinados. De repente, eu lembrei de um momento de claridade que eu tinha tido, a alegria de estar viva. Eu podia salvar tantos outros. Eu precisava salvar eles. Eu iria lutar o máximo que eu pudesse.

“Não use todo o seu poder neles,” eu finalmente disse. “Você não precisa incinerar eles em 10

segundos desse jeito. Só os distraia o suficiente, e então eu termino com eles. Você pode economizar poder.”

Um sorriso apareceu no rosto dele. “Vamos caçar?”

Oh cara. Eu teria tantos problemas. Mas a idéia era muito atraente, muito excitante. Eu queria lutar. Eu queria proteger as pessoas que eu amava. O que eu realmente queria era ir até o dormitório de Lissa e proteger ela. Essa não era a idéia mais eficiente no entanto. Lissa disse colegas de classe por outro lado. Outros não tinham tanto sorte. Eu pensei nesses estudantes, estudantes como Jill.

“Vamos para o campus fundamental,’ eu disse.

Nós saímos numa pequena corrida, pegando uma rota que esperávamos que nos mantesse longe dos outros Strigoi. Eu ainda não tinha idéia de quantos estávamos lidando, e isso estava me deixando louca. Quando estávamos quase no outro campus, eu senti a estranha náusea me atingir. Eu dei um aviso a Christian, bem quando um Strigoi o agarrou. Mas Christian era rápido. Chamas atingiram a cabeça do Strigoi. Ele gritou e soltou Christian, tentando freneticamente apagar o fogo. O Strigoi nunca me viu chegando com a estaca. A coisa toda levou menos de um minuto. Christian e eu trocamos olhares.

É. Nós éramos fodas.

O campus fundamental provou ser o centro da atividade. Strigoi e guardiões estavam lutando perto das entradas do dormitório. Por um momento, eu congelei. Tinha quase 20 Strigoi e apenas a metade de Guardiões. Tantos Strigoi juntos... até recentemente, nunca ouvimos falar de um bando ficar junto em tantos números. Pensamos ter desmembrado um grupo grande quando matei Isaiah, mas aparentemente isso não era verdade. Eu me permiti um momento de choque, e então fomos a luta.

Emil estava perto da entrada, lutando com 3 Strigoi. Ele estava machucado, e o corpo de um quarto Strigoi estava no pé dele. Eu me lancei contra um dos três. Ela não me viu chegar, e eu consegui empalar ela com quase nenhuma resistência. Eu tive sorte. Enquanto isso Christian colocava em chamas os outros. O rosto de Emil ficou surpresa, mas isso não o impediu de empalar o outro Strigoi. Eu peguei o ultimo.

“Você não deveria ter trazido ele aqui,” Emil disse enquanto se movia para ajudar outro guardião. “Moroi não podem se envolver nisso.”

“Moroi deveriam ter se envolvido nisso muito tempo atrás,” disse Christian através dos dentes cerrados.

Falamos pouco depois disso. O resto foi um borrão. Christian e eu nós movemos de luta a luta, combinando mágica com a minha estaca. Nem todas as nossas mortes foram tão rápidas e fáceis quanto a primeira tinha sido. Algumas lutas eram mais demoradas e se arrastavam. Emil ficou conosco, e honestamente eu perdi a conta de quantos Strigoi nós derrubamos.

“Eu conheço você.”

As palavras me assustaram. Em todo esse derramamento de sangue, nenhum de nós, amigo ou inimigo, conversou muito. Quem falou foi um Strigoi que parecia ter minha idade mas que provavelmente era pelo menos 10 vezes mais velha. Ele tinha cabelos loiros da altura do ombro e os olhos de uma cor que eu não consegui identificar. Eles eram vermelho vivo, que era tudo o que importava.

Minha única resposta foi balançar minha estaca, mas ele se esquivou. Christian estava colocando em chamas dois outros Strigoi, então eu estava lidando com essa sozinha.

“Tem algo estranho com você agora, mas eu ainda lembro. Eu vi você alguns anos atrás, antes deu acordar.” Ok, não 10 vezes a minha idade, não se ela tinha me visto quando era uma Moroi. Eu esperei que essa conversa o distraísse. Ele era na verdade bem rápido para um Strigoi jovem. “Você sempre estava com aquela garota Dragomir, a loira.” Meu pé o atingiu e eu tirei meu pé antes que ele pudesse o agarrar. Ele mal se mexeu. “Os pais dela queriam que você fosse a guardiã dela, certo? Antes deles serem mortos?”

“Eu sou a guardiã dela,” eu respondi. Minha estaca passou perigosamente perto

dele.

“Ela ainda está viva, então... Tinham rumores de que ela havia morrido ano passado...” Tinha um senso de maravilha na voz dele, que estava misturada estranhamente com malicia. “Você não faz idéia de que tipo de recompensa eu vou conseguir por matar a ultima Drag – Ahh!” Ele desviou da minha estaca, mas dessa vez eu consegui passar a ponta da estaca pelo rosto dele. Não iria matar ele, mas o toque da estaca – tão cheia de vida – iria parecer como acido.

Ele gritou, mas não baixou a guarda.

“Eu vou voltar por você quando eu terminar com ela, “ ele rugiu.

“Você nunca vai chegar perto delam” eu respondi.

Algo me empurrou pelo lado, um Strigoi que Yuri estava lutando. Ele tropeçou mas consegui pegar passar minha estaca pelo coração do Strigoi de Yuri antes que ele conseguisse recobrar o equilíbrio. Yuri agradeceu, então nós dois viramos para a outra parte da batalha. Só o Strigoi loiro tinha sumido. Eu não conseguia encontrar ele em lugar nenhum. Outro tomou o lugar dele, e eu me movi em direção a ele, chamas ao nosso redor, fazendo dele um alvo fácil para minha estaca. Christian tinha voltado.

“Christian, esse Strigoi –“

“Eu ouvi,” ele respondeu.

“Temos que ir até ele!”

“Ele estava mexendo com você. Ela está do outro lado do campus, cercada por novatos e guardiões. Ela vai ficar bem.”

“Mas-“

“Eles precisam da gente aqui.”

Eu sabia que ele tinha razão – e eu sabia o quão difícil pra ele era dizer aquilo. Como eu, ele queria correr até Lissa. Apesar de todo o bom trabalho que estávamos fazendo aqui, eu suspeitei que ele preferia afundar em sua mágica protegendo ela, a mantendo numa parede de fogo que nenhum Strigoi pudesse

cruzar. Eu não tinha tempo de investigar mais fundo isso, mas eu podia sentir as coisas importantes: Ela estava viva, e ela não estava com dor.

Então eu fique, lutando com Christian e Yuri. Lissa no entanto no fundo da minha mente, a ligação me dizendo que ela estava bem. Fora isso, eu deixei a batalha me consumir. Eu só tinha um objetivo: matar os Strigoi. Eu não podia deixar eles entrarem no dormitório, nem podia permitir eles deixarem essa área e possivelmente ir até o dormitório de Lissa. Eu perdi a noção do tempo. Só os Strigoi que eu estava lutando em qualquer momento importava. E assim que aquele estava morto, surgia o outro.

Até não haver outro.

Eu estava dolorida e exausta, adrenalina correndo pelo meu corpo. Christian estava parado ao meu lado, com a respiração difícil. Ele não tinha entrado em um combate físico, mas ele usou muita magia, e isso o tinha cansado fisicamente também. Eu olhei ao redor.

“Temos que encontrar outro,” eu disse.

“Não tem outros,” uma voz familiar disse.

Eu virei e encontrei o rosto de Dimitri. Ele estava vivo. Todo o medo por ele queimaram em mim. Eu queria me jogar nele e o segurar o mais perto possível de mim. Ele estava vivo –

machucado e sangrando, sim – mas vivo.

Nós olhamos por um segundo, me lembrando do que tinha acontecido na cabana. Parecia ter sido a anos atrás, mas naquele breve olhar, eu vi amor e preocupação – e alivio. Ele também se preocupou comigo. Então Dimitri virou e gesticulou para o céu oeste.Eu segui seu movimento.

O horizonte estava rosa e púrpura. Era quase amanhecer.

“Eles ou estão mortos ou fugindo,” ele me disse. Ele olhou entre Christian e eu. “O que vocês dois fizeram – “

“Foi idiota?” eu segueri.

Ele balançou a cabeça. “Foi uma das coisas mais incríveis que eu já vi. Metade deles são seus.” Eu olhei para o dormitorio, chocada com o numero de corpos no chão. Tinhamos matado os Strigoi. Tinhamos matado muitos deles. Morte e matar eram horríveis... mas eu tinha gostado de fazer isso. Eu tinha derrotado os monstros que tinham vindo por mim e por aqueles que eu amava.

Então eu notei algo. Meu estomago revirou, mas não era nada como o sentimento de sentir os Strigoi. Isso foi causado por algo completamente diferente. Eu virei para Dimitri.

“Tem mais do que apenas corpos de Strigoi aqui,” eu disse numa voz baixa.

“Eu sei,” ele disse. “Perdemos muitas pessoas, em todo o senso da palavra.” Christian franziu a sobrancelha. “Como assim?”

O rosto de Dimitri ficou duro e triste. “Os Strigoi mataram alguns Moroi e dhampir. E alguns...

alguns eles levaram com eles.”

VINTE E CINCO

Não foi o suficiente que os Strigoi viessem e nos atacados, que eles tivessem matado tanto Moroi e quanto Dhampirs. Eles também tinham que levar alguns. Era algo que o Strigoi eram conhecidos por fazer. Mesmo eles tinham limites em quanto sangue eles podiam beber de uma vez só. Então com freqüência eles levavam prisioneiros para servirem de lanchinho depois. Ou as vezes um poderoso Strigoi que não queria fazer o trabalho sujo mandava seus ou suas servas para trazer a presa. De vez em quando, eles levavam prisioneiros de propósito para torná-los em Strigoi. Qualquer que fosse a razão, isso significava que alguns dos nossos poderiam estar vivos.

Estudantes, Moroi e dhampirs, tinham sido retirados de um certo prédio que tinha sido considerado livre de Strigoi. Moroi adultos estavam agrupados dentro conosco, enquanto deixavam os guardiões avaliarem os danos. Eu queria desesperadamente estar com eles, ajudar e fazer a minha parte, mas eles deixaram claro que minha parte tinha estava acabada.

Não havia nada que eu poderia fazer no momento exceto esperar e me preocupar com os outrso. Isso ainda parecia irreal. Strigoi atacando nossa escola. Como isso pode acontecer? A academia era segura. Nos sempre tínhamos sido ensinados isso. Tinha que ser seguro. Era o porque dos nossos anos escolares serem tão longos e o porque das famílias Moroi suportarem serem separadas por tantos anos. Valia a pena para que as crianças tivessem um lugar seguro para ir.

Isso não era mais verdade.

Só levou algumas horas para eles conseguirem uma contagem das vitimas, mas esperar ate esses relatórios saíssem pareciam levar dias. E os números ... os números eram severos.

Quinze Moroi tinham sido mortos. Vinte dhampirs tinham sido mortos. Um grupo de treze, tanto Moroi e dhampirs, tinham sido levados. Os guardiões estimulavam que tinham sido perto de cinqüenta Strigoi, o que era muito impressionante. Eles tinham encontrado vinte e oito corpos de Strigoi. O resto parecia ter escapado, muitos levando vitimas com eles.

Pelo tamanho da comitiva Strigoi, nossos números de vitimas tinham sido mais baixos do que poderia ser esperado. Algumas coisas tinham nos ajudado a nos salvar. Uma foi o aviso prévio.

Os Strigoi mal tinham entrado nos terrenos internos do colégio quando eu avisei Stan. A escola tinham se trancado em proteções rapidamente, e o fato da maioria das pessoas já estarem dentro dos dormitórios por causa do toque de recolher tinha ajudado. A maioria das vitimas Moroi – mortos ou seqüestrados – eram aqueles que tinham estado do lado fora quando os Strigoi vieram.

Os Strigoi nunca conseguiram entrar nos dormitórios elementares, o que Dimitri disse que foi em grande parte graças a mim e Christian. Porem, eles tinham conseguido entrar em um dos dormitórios Moroi, todavia – o em que Lissa vivia. Meu estomago tinha caído quando eu escutei isso. E embora eu pudesse sentir que ela estava bem pela ligação, tudo o que eu podia ver era o sorriso malicioso do Strigoi Loiro, me dizendo que ele estava indo acabar com os Dragomirs. Eu não sabia o que tinha acontecido com ele; o grupo atacante de Strigoi não tinha ido muito longe no dormitório dela, ainda bem, mas tinham havido vitimas.

Uma delas foi Eddie.

“O que?” eu exclamei quando Adrian me disse.

Nós estávamos comendo na cafeteria. Eu não sabia que refeição era essa já que o campus tinha revertido o horário para o luz do dia o que confundiu o meu senso de tempo. A cafeteria estava quase silenciosa, todas as conversas eram sussurros baixos. Refeições eram a única razão pela qual os estudantes podiam sair dos dormitórios. Iria haver uma reunião de guardiões mais tarde para a qual eu na verdade tinha sido convidada, mas por agora, eu estava confinada com o resto dos meus amigos.

“Eles estava com vocês,”eu disse. Eu foquei em Lissa, quase acusatoriamente. “Eu o vi com você. Pelos seus olhos.”

Ela levantou os olhas para mim da bandeja de comida que ela não tinha nenhum interesse em comer, seu rosto pálido e cheio de aflição. “Quando os Strigoi chegaram no andar de baixo, ele e alguns outros noviços desceram para ajudar.”

“Eles não acharam o corpo dele,” Adrian disse. Não havia nenhum sorriso irônico em seu rosto, nem humor em lugar nenhum. “Ele foi um dos que foram

levados.” Christian suspirou e se reclinou na cadeira. “Então, ele esta como morto.” A cafeteria desapareceu. Eu parei de ver qualquer um deles. Tudo o que eu podia ver naquele momento era o quarto de Spokane de volta, aquele quarto em que nos tínhamos sido presos.

Eles tinham torturado Eddie e quase o matado. Essa experiência tinha mudado ele para sempre, afetando o modo como ele agora se comportava como um guardião. Ele tinha ficado extremamente dedicado como resultado, mas isso tinha costado a ele uma parte da brilho e dos alegria que ele costumava ter.

E agora isso estava acontecendo de novo. Eddie capturado. Ele tinha trabalhado tão duro para proteger Lissa e ou outros, arriscando sua própria vida no ataque. Eu não tinha estado em perto do dormitório Moroi quando isso aconteceu, mas eu me sentia responsável – como se eu devesse ter cuidado dele. Seguramente eu devia isso a Mason. Mason. Mason que tinha morrido na minha frente e de quem o fantasma eu não via desde que ele tinha me alertado mais cedo. Eu não tinha sido capaz de salva-lo, e agora eu tinha perdido o melhor amigo dele também.

Eu pulei da minha cadeira e empurrei minha bandeja para longe. Aquela fúria negra com a qual eu tinha estado lutando contra queimou dentro de mim. Se Strigoi tivessem por perto, eu poderia tê-los queimado com isso, sem precisar da magia de Christian.

“Qual o problema?” perguntou Lissa.

Eu a encarei com descrença. “Qual o problema? Qual o problema? Você realmente tem que perguntar isso?”No silencio da cafeteria, minha voz ecoou. Pessoas encararam.

“Rose, você sabe o que ela quis dizer,”disse Adrian, a voz extraordinariamente calma. “Nós estamos todos chateados. Sente-se. Vai ficar tudo bem.” Por um momento, eu quase o ouvi. Então, eu cai em mim. Ele estava tentando usar compulsão em mim para me acalmar. Eu o encarei.

“Isso vão vai ficar bem – não ate nos fazermos alguma coisa sobre isso.”

“Não há nada a ser feito,” Disse Christian. Ao lado dele, Lissa estava calada, ainda machucada por eu ter falado rudemente com ela.

“Nós veremos, ’eu disse.

“Rose, espera,”ela disse. Ela estava preocupada comigo – e assustada, também. Isso era baixo e egoísta, mas ela não queria que eu a deixasse. Ela estava acostumada a me ter lá por ela. Eu a fazia se sentir segura. Mas eu não podia ficar, não agora.

Eu sai enfurecida para o brilho da luz do lado de fora. A reunião dos guardiões ainda demoraria algumas horas, mas eu não me importava. Eu precisava falar com alguém agora. Eu corri ate o prédio dos guardiões. Alguém mais estava andando indo para lá como eu, e eu me esbarrei nela na pressa.

“Rose?”

Minha fúria virou surpresa. “Mãe?”

Minha famosa mãe guardiã, Janine Hathaway, estava lá perto da porta. Ela parecia a mesma desde de que eu a tinha visto no Ano novo, seu cabelo vermelho ondulado ainda curto e sue rosto desgastado pelo sol. Seus olhos castanhos pareciam mais severos que a ultima vez, porem, eles estavam dizendo alguma coisa.

“O que você esta fazendo aqui?” eu perguntei.

Como eu tinha dito a Deirdre, minha mãe e eu tínhamos tido um complicado relacionamento por quase toda a vida, em grande parte por causa da distancia que inevitavelmente vinha tendo um dos pais sendo guardião. Eu tinha ressentido ela por anos e nos ainda não éramos muito intimas, mas ela tinha estada lá por mim depois da morte de Mason, e eu acho que nós duas esperávamos que as coisas pudessem melhorar com o passar dos anos. Ela tinha partido depois do Ano novo, e a ultima vez que eu tinha ouvido, eles tinha voltado a Europa com os Szelsky que ela protegia.

Ela abriu a porta, e eu segui com ela. As maneiras dela eram bruscas e eficientes, com sempre.

“ Repondo os números. Eles chamaram outros para reforçar o campus.” Repondo os números. Repondo os guardiões que tinham sido mortos. Todos os corpos tinham sido levados – Strigoi, Moroi, e Dhampirs – mas o vazio deixado por aqueles que tinham era aparente para todos. Eu ainda os podia ver quando eu fechava meus olhos. Mas com ela aqui, eu percebi que tinham uma oportunidade. Eu agarrei o braço dela, o que a assustou.

“Nós temos que ir atrás deles,”eu disse. “Resgatar aqueles que foram levados.” Ela me analisou cuidadosamente, um pequeno franzir de sobrancelhas era o único sinal de seus sentimentos. “Nós não podemos fazer esse tipo de coisa. Você sabe disso. Nós temos que proteger aqueles que estão aqui.”

“E aqueles treze? Não deveríamos protegê-los? E você foi em uma missão de resgate uma vez.”

Ela negou com a cabeça. “Aquilo foi diferente. Nós tinhamos um rastro. Nós não saberíamos onde encontrar esse grupo mesmo que nós quiséssemos.”

Eu sabia que ela estava certa. Os Strigoi não teriam deixado um rastro fácil para seguir. E aí ...

de repente, eu tive uma idéia.

“Eles colocaram as wards de volta, certo?” eu perguntei.

“Sim, logo depois. Nós ainda não sabemos como eles quebraram. Não havia nenhum estaca usada para quebrá-las.”

Eu comecei a dizer minha teoria para ela sobre isso, mas ela não estava preparada para as historias de fantasmas. “Você sabe onde Dimitri esta?” Elas apontou em direção aos grupos de guardiões que corriam por todos os lados. “Eu tenho certeza que ele esta ocupado aqui em algum lugar. Todos estão. E agora eu preciso ir pra me apresentar. Eu sei que você foi convidada para a reunião, mas isso ainda vai demorar um pouco – você deveria ficar fora do caminho.”

“Eu vou ... mas eu preciso ver Dimitri primeiro. É importante – pode ter uma função importante no que vai acontecer na reunião.”

“O que é?” ela perguntou com suspeita.

“Eu ainda não posso explicar ... é complicado. Levaria muito tempo. Me ajude a encontrá-lo, e nós conversamos depois.”

Minha mãe não parecia feliz com isso. Depois de tudo, Janine Hathaway não era alguém para quem as pessoas costumavam dizer não. Mas no entanto ela me ajudou a encontrar Dimitri.

Depois dos eventos do inverno passado, eu acho que ela começou a me considerar mais do que uma adolescente infeliz. Nós encontramos Dimitri com alguns outros guardiões, estudando um mapa do campus e planejando como distribuir os recém chegados guardiões .

Haviam tantas pessoas juntas ao redor do mapa que ele conseguiu escapulir.

“O que foi?” ele perguntou quando ele e eu fomos para um lado da sala. Mesmo no meio da crise, em meio a tanta preocupação sobre os outros, eu podia dizer que havia uma parte dele que se preocupava só comigo. “Você esta bem?”

“Eu acho que nos deveríamos mandar uma missão de resgate,” eu disse.

“Você sabe que nós –“

“ – não costumamos fazer isso. Yeah, Yeah. E eu sei que nós não sabemos onde eles estão ...

exceto, que poderia.”

Ele franziu as sobrancelhas. “Como?”

Eu contei a ele como tinha sido Mason que tinha nos alertado na noite passada. Dimitri e eu não tínhamos tido tempo de conversar sozinhos desde de então, assim nos nunca conversamos realmente sobre os eventos do ataque. Nós também não tínhamos tido a chance de falar sobre o que tinha acontecido na cabana. Isso me fazia sentir estranha porque realmente, era sobre tudo isso que eu queria falar, mas eu não podia. Não com tudo isso acontecendo. Então eu continuei tentando empurrar aquelas memórias de sexo para longe, apenas para ter-las voltando a aparecer e confundir ainda mais as minha emoções .

Esperando que eu parecesse calma e competente, eu continuei explicando minhas idéias. “ Mason não pode aparecer agora porque as wards estavam de volta, mas de alguma maneira ...

eu acho que ele sabe onde os Strigoi estão. Eu acho que ele poderia nos mostrar onde eles estão..” O rosto de Dimitri me dizia que ele tinha duvidas sobre isso. “Vamos! Você tem que acreditar em mim depois do que aconteceu.”

‘Eu ainda tenho problemas com isso,”ele admitiu. “Mas ok. Supondo que isso é

verdade. Você acha que ele pode nós guiar? Você pode perguntá-lo e ele fazer isso?”

“Yeah,”eu disse. “Eu acho que posso. Eu tenho estado lutando contra ele todo esse tempo, mas eu acho que se realmente tentar interagir com ele, ele ira nos ajudar. Eu acho que foi isso que ele sempre quis. Ele sabia que as wards estavam fracas e que os Strigoi estavam apenas esperando. Os Strigoi não podem estar muito longe de nós ... ele tem que ter parado por causa da luz do dia e se escondido em algum lugar. Nos podemos pega-los antes dos prisioneiros serem mortos. E quando nos chegarmos perto o suficiente eu posso na verdade acha-los.” Eu então expliquei as sensações de náusea que eu tinha tido quando os Strigoi estavam por perto. Dimitri não questionou isso. Eu acho que muitas coisas estranhas estavam acontecendo com ele para ele questionar.

“Mas Mason não esta aqui. Você disse que ele não pode se aproximar com as Wards. Como nos vamos conseguir a Judá dele?” ele perguntou.

Eu tinha estado pensando sobre isso. “Me leve para os portões da frente.” Depois de uma rápida palavrinha com Alberta sobre “ uma investigação”, Dimitri me levou para fora, e nos andamos o longo caminho para a entrada da escola. Nenhum dos dois disse qualquer coisa enquanto andávamos. Mesmo no meio disto tudo, eu continuava pensando na cabana, em estar em seus braços. De algum modo, isso era parte do que me ajudava a agüentar todo o resto desse horror. Eu sentia que isso também estava passando pela mente dele.

A entrada da escola consistia em uma longa cerca de ferro que ficava bem em cima das wards.

Uma estrada que vinha da rodovia principal vinte milhas distante daqui chegava ate o portão, que era quase sempre mantido fechado. Guardiões tinham uma pequena barraca ali,e a área era monitora o dia todo.

Eles ficaram surpresos com o nosso pedido, mas Dimitri insistiu que so seria por poucos momentos. Eles abriram o pesado portão, revelando um espaço apenas suficiente para uma pessoa passar de cada vez. Dimitri e eu saímos. Uma dor de cabeça quase imediatamente explodiu por trás dos meus olhos, e eu comecei a ver rostos e formas. Foi como no aeroporto.

Quando eu estava fora da proteção das wards, eu podia ver todo o tipo de espíritos. Mas eu entendia isso agora e não mais temia. Eu precisava controlar

isso.

“Vao embora,”eu disse para as cinzas formas aparecendo os meu redor.

“Eu não tenho tempo para vocês. Vão.” Eu coloquei tanta força quanto eu pode na minha força de vontade e na minha voz, e para a minha surpresa, os fantasmas desvaneceram. Um leve zumbido continuou comigo, me lembrando que eles ainda estavam ali, e eu sabia que se eu abaixasse minha guarda mesmo que so um momento, tudo isso ia voltar. Dimitri estava me olhando com preocupação.

“Você esta bem?”

Eu confirmei e olhei ao redor. Havia um fantasma que eu queria ver.

“Mason,”eu disse. “Eu preciso de você.” Nada. Eu assumi o comando que eu tinha usado como os outros fantasmas um momento antes. “MASON. Por favor. Venha aqui.” Eu não vi nada alem da estrada na nossa frente se curvando nas colinas mortas pelo inverno.

Dimitri estava me dando um olhar da noite passada. O aviso da noite passada tinha sido a prova final para mim que Mason era real. Mas agora ...

Um minuto depois, a forma dele se materializou ante mim, parecendo um pouco mais pálida que antes. Pela primeira vez desde que tido isso tinha começado, eu estava feliz em vê-lo. Ele, claro, parecia triste. O mesmo de sempre.

“Finalmente. Você esta me fazendo parecer idiota.” Ele simplesmente encarou, e eu imediatamente me senti mal pela brincadeira. “Me desculpe. Eu preciso de sua ajuda de novo.

Nós temos que encontrá-lo. Nos temos que salvar o Eddie.” Ele confirmou.

“você pode me mostrar onde ele estão?”

Ele confirmou de novo e se virou, apontando em uma direção que era quase diretamente atrás de mim.

“ele vieram da parte de trás do campus?”

Ele confirmou de novo, e assim, eu sabia o que tinha acontecido. Eu sabia como os Strigoi tinham entrado, mas não havia tempo para pensar nisso agora. Eu me virei para Dimitri. “Nós precisamos de um mapa,”eu disse.

Ele voltou pelo portão e falou algumas palavras com um dos guardiões em serviço. Um momento depois, ele retornou com um mapa e o desdobrou. Ele mostrava o layout do campus, assim como as redondezas. Eu peguei isso dele e o segurei para Mason, tentando manter isso plano no vento que chicoteava.

A única estrada de verdade que passava pela escola estava bem em frente a nós. O resto do campus era rodeado de floresta e precipícios ingrimes. Eu apontei para um lugar na parte de trás dos terrenos do colégio. “Foi por aqui que eles vieram, não foi? Onde as wards quebraram primeiro?”

Mason confirmou. Ele apontou seu dedo sem tocar no mapa, traçando uma rota pelos bosques que flanqueavam a extremidade de uma pequena montanha. Seguindo isso por uma longa distancia eventualmente conduzia para uma pequena estrada de terra que se unia a interestadual muitas milhas depois. Eu segui por onde ele apontava e de repente tive duvidas sobre usar-lo como guia.

“Não, isto não esta certo,” eu disse. “Não pode ser. Esse trecho do bosque seguindo a montanha não tem estradas. Eles teriam de ir a pé, e isso é muito longe para andar do colégio ate essa outra estrada. Eles não teriam tempo suficiente. Eles seriam pegos pela luz do dia.” Mason negou com a cabeça – para discordar de mim, aparentemente – e de novo traçou a rota de um lado ao outro. Em particular, ele continuou a apontar para um lugar não muito longe dos terrenos da academia. Pelo menos, isso não era muito longe no mapa. O mapa não era particularmente detalhado, e eu acho que o lugar era provavelmente a algumas poucas milhas de distancia. Ele segurou seu dedo lá, olhando para mim, e então de volta para o mapa.

“Eles não podem estar lá agora,”eu argumentei. ‘Isso é ao ar livre. Eles poderiam ter entrado pela parte de trás, mas eles tinham que ter saído pela parte da frente – entrado em algum tipo de veiculo e ido.”

Mason negou com a cabeça.

Eu olhei para Dimitri, frustrada. Eu senti como se o relógio estivesse correndo para nós, e a afirmação estranha de Mason que os Strigoi estavam a poucas milhas daqui, na luz do dia, estava incitando minha natureza irritadiça. Eu

sinceramente duvidava que eles conseguido barracas e estivessem acampados.

“Existe algum prédio ou alguma coisa aqui?”eu exigi, apontando para o lugar que Mason tinha indicado. “Ele diz que eles seguiram pela estrada. Mas eles não podem ter chegado lá antes do sol sair, e ele diz que eles estão lá.”

Os olhos de Dimitri se estreitaram pensativamente. “Não que eu saiba.”ele pegou o mapa de mim e o levou para os outros guardiões para verificar com eles. Enquanto eles falavam, eu olhei de volta para Mason.

“É melhor você estar certo sobre isso,”eu o alertei.

Ele confirmou.

“Você os ... você os viu? Os Strigoi e os seus prisioneiros?” Ele confirmou.

“Eddie ainda estava vivo?”

Ele confirmou, e Dimitri voltou.

“Rose ...” Havia um som estranho na voz de Dimitri enquanto ele trazia o mapa de volta, como se ele não acreditasse inteiramente no que ele estava dizendo. “Stephen disse que há cavernas exatamente na base desta montanha.”

Eu encontrei os olhos de Dimitri, sem duvida parecendo tão surpresa quanto ele. “Elas são grandes o suficiente –“

“Grandes o suficiente para os Strigoi se esconderem ate a noite?” Dimitri confirmou. “Elas são. E estão há apenas cinco milhas daqui.” **VINTE E SEIS**

Era quase impossível de acreditar. Os Strigoi estavam praticamente ao nosso lado, esperando para o anoitecer para que pudessem escapar. Aparentemente, no caos do ataque, alguns dos Strigoi tinham escondido sua trilha enquanto outros fizeram parecer como se tivessem saído por vários pontos de saída do campus. Distraídos com nosso próprio final de luta nenhum de nós deus atenção. As wards tinham sido trocadas. Até onde a gente sabia, os Strigoi tinham ido embora, e era isso que importava.

Agora tínhamos uma estranha situação para resolver. Sob circunstacias normais – não que um ataque massivo de Strigoi fosse normal – nunca o perseguiríamos.

Aqueles seqüestrados pelos Strigoi eram normalmente considerados mortos,e,como minha mãe tinha dito, guardiões raramente sabiam onde procurar pelos Strigoi. Dessa vez, no entanto, eu sabia. Os Strigoi estavam essencialmente encurralados. Era um dilema interessante.

Bem, não era um dilema para mim. Eu honestamente não conseguia descobrir porque não estávamos naquelas cavernas agora mesmo, acabando com os Strigoi e procurando por sobreviventes. Dimitri e eu nós apressamos para voltar, ansiosos para agir conforme nossas noticias, mas tínhamos que esperar até todos os guardiões se reunirem.

“Não interrompa eles,” Dimitri me disse quando estávamos prestes a entrar na reunião que iria decidir nosso próximo passo. Ficamos perto da porta, falando baixo. “Eu sei como você se sente. Eu sei o que você quer fazer. Mas se gritar com eles não vai ajudar você a conseguir o que quer.”

“Gritar?” eu exclamei, esquecendo de falar suavemente.

“Eu vejo,” ele disse. “O fogo está em você de novo – você quer fazer pedacinhos de alguém.

Foi o que fez de você tão mortal na luta. Mas não estamos lutando agora. Os guardiões tem todas as informações. Eles irão fazer a escolha certa. Você só tem que ser paciente.” Parte do que ele disse era verdade. Em preparação para o encontro, tínhamos reunido todas as nossas informações e feito mais uma pesquisa. A investigação tinha revelado que vários anos atrás, um dos professores Moroi tinha ensinado as aulas de geologia e mapeado as cavernas,nos fornecendo tudo que precisávamos saber. A entrada era a 8 km da Academia. A câmera mais cumprida das cavernas tinha 800 metros, o lado mais cumprido levava para fora da estrada de chão marcada no mapa. Eu não acreditei que deslizamentos tinham bloqueado os dois lados das entradas. Agora, eu percebi, limpar essas aberturas não seriam difíceis para a força dos Strigoi.

Mas eu não tinha certeza se eu confiava no que Dimitri disse sobre os guardiões tomarem a decisão certa. Minutos antes da reunião começar, eu apelei a minha mãe.

“Por favor,” eu disse a ela.”Temos que fazer isso.”

Ela me olhou. “Se houver resgate, não vai ter “nós.”Você não vai.”

“Porque? Porque nossos números são tão superiores da primeira vez que nenhum guardião nosso morreu?” Ela recuou. “Você sabe que eu posso ajudar. Você sabe o que eu fiz. Falta uma semana para meu aniversário e apenas alguns meses para a formatura. Você acha que algo mágico vai acontecer antes disso? Eu tenho mais algumas coisas para aprender, sim, mas eu não acho que isso seja o suficiente para me impedir de ajudar. Vocês precisam de máximo de ajuda, e tem vários novatos que estão prontos também. Vamos levar Christian, e seremos invensíveis.”

“Não,” ela disse rapidamente. “Não ele. Você nunca deveria ter envolvido um Moroi, muito menos alguém jovem como ele.”

“Mas você viu o que fizemos.”

Ela não discutiu. Eu vi a indecisão no rosto dela. Ela olhava ao redor e encarava. “Me deixe chegar algo.”

Eu não sabia onde ela foi, mas ela estava 15 minutos atrasada para a reunião. Mas então, Alberta já tinha informado os guardiões sobre o que sabíamos. Piedosa, ela pulou os detalhes de onde conseguimos as informações, então não tínhamos que perder tempo com a parte do fantasma. As plantas das cavernas foram examinas detalhadamente. As pessoas fizeram perguntas. Então a decisão veio.

Eu me segurei. Lutar com os Strigoi sempre significou confiar numa estratégia de defesa.

Atacavamos só quando eles atacavam. Argumentos anteriores sobre uma ofensiva sempre falharam. Eu esperava o mesmo agora.

Mas não veio.

Um por um, os guardiões se levantaram e expressaram seu comprometimento para ir em uma missão de resgate. Enquanto eles faziam, eu vi aquele fogo que Dimitri tinha dito. Todos estavam prontos para lutar. Eles queriam. Os Strigoi tinham ido longe demais. No nosso mundo, só tinha uns poucos lugares que eram seguros: a Corte Real e nossas academias.

Crianças eram mandadas para lugares com a Academia St. Vladimir com a certeza de que elas seriam protegidas. Essa certeza tinha sido despedaçada, e não

iríamos agüentar isso, especialmente se ainda podíamos salvar vidas. Um desejoso e vitorioso sentimento queimou em meu peito.

“Bem, então,” disse Alberta, olhando ao redor. Eu acho que ela estava tão surpresa quanto eu, embora tivesse votado ao favor do resgate. “Vamos planejar a estratégia e partir. Ainda temos nove horas de luz solar antes deles fugirem.”

“Espere,” disse minha mãe, levantando. Todos os olhos se viraram para ela, mas ela não recuou. Ela parecia corajosa e capaz, e eu estava imensamente orgulhosa dela. “Eu acho que tem outra coisa que deveríamos considerar. Acho que deveríamos deixar alguns dos veteranos novatos ir.”

Isso começou uma pequena confusão, mas só veio de uma minoria. Minha mãe deu um argumento similar do que eu tinha dito a ela. Ela também disse que os novatos não estariam na primeira linha mas que iríamos ajudar mais no caso de algum Strigoi escapar. Os guardiões quase tinham aprovado a sua idéia quando ela lançou outra bomba.

“E eu acho que devemos levar alguns Moroi conosco.”

Celeste gritou. Ela tinha um enorme corte do lado do rosto. Fazia o machucado que eu tinha visto nela o outro dia parecer uma mordida de mosquito. “O que? Você está louca?” Minha mãe fixou um olhar calmo nela. “Não.Todos sabemos o que Rose e Christian Ozera fizeram. Um dos maiores problemas com o Strigoi é passar pela força e velocidade deles para poder matar. Se levarmos usuários de fogo, teremos uma distração que nos dará uma vantagem. Não podemos cortar eles.”

Um debate começou. Foi necessário cada gota de auto-controle para não me juntar a discussão. Eu lembrei das palavras de Dimitri sobre não interromper. Ainda sim, enquanto eu ouvia, eu não consegui impedir minha frustração. Cada minuto que passava era outro minuto que não íamos atrás de Eddie e dos outros. Era outro minuto em que alguém morria.

Eu virei para onde Dimitri estava sentado ao meu lado.”Eles estão sendo idiotas,” eu sussurrei.

Os olhos dele estavam em Alberta, enquanto ela discutia com um guardião que normalmente trabalhava no campus do fundamental. “Não,” murmurou Dimitri. “Observe. Mudança está acontecendo na frente dos nossos olhos. As pessoas vão

lembrar desse dia como o ponto de mudança.”

Ele estava certo. De novo, os guardiões devagar concordaram com a idéia. Eu acho que era parte da mesma iniciativa que os fazia querer lutar pra começo de conversa. Tinhamos que nos vingar dos Strigoi. Isso era mais que nossa luta – era dos Moroi também. Então minha mãe disse que ela conseguiu vários professores para se voluntarias – eles absolutamente não iriam permitir alunos nisso – e a decisão foi tomada. Os guardiões iam atrás dos Strigoi,e novatos e Moroi iriam com eles.

Eu senti triunfo e exaltação. Dimitri estava certo. Esse era o momento em que nosso mundo iria mudar.

Mas não por quatro horas.

“Mais guardiões estão vindo,” Dimitri me disse quando de novo eu expressei meu ultraje.

“Em 4 horas, os Strigoi podem decidir comer!”

“Precisamos de uma incrível demonstração de força,” ele disse. “Precisamos de todas as vantagens possíveis. Sim, os Strigoi poderiam matar alguns antes de chegarmos lá. Eu não quero isso, acredite em mim. Mas se formos despreparados, poderíamos perder muito mais vidas.”

Meu sangue ferveu. Eu sabia que ele tinha razão, e não tinha nada que eu pudesse fazer sobre isso. Eu odeio isso. Eu odeio ficar indefesa.

“Anda,” ele disse, gesticulando em direção a saída.”Vamos dar uma volta.”

“Onde?”

“Não importa. Nós só precisamos nos acalmar, ou você estará fora de forma para lutar.”

“Eh?Você esta com medo que meu possivelmente lado insano se manifeste?”

“Não, eu tenho medo que o seu lado normal Rose Hathaway manifeste, aquele que não tem medo de se atirr quando acreditar que está fazendo algo certo.” Eu dei a ele um olhar seco. “Tem diferença?”

“Sim. A segunda me assusta.”

Eu resisti a vontade de dar uma cotovelada nele. Por meio segundo, eu desejei poder fechar meus olhos e esquecer sobre toda a magoa e derramamento de sangue ao nosso redor. Eu queria me jogar na cama com ele, rindo e provocando, com nenhum de nós se preocupando com nada a não ser um com o outro. Isso não era real, no entanto. Isso que estava acontecendo era.

“Eles não precisam de você aqui?” eu perguntei.

“Não. O que eles estão fazendo é esperar pelos outros, e eles tem mais que suficiente para planejar um ataque. Sua mãe está liderando isso.”

Eu segui o olhar dele para onde minha mãe estava, no centro do grupo de guardiões, apontando com movimentos rápidos e afiados para o que parecia ser mapas. Eu ainda nunca sabia direito o que pensar sobre ela, mas a observando agora, eu não podia deixar de admirar a dedicação dela. Não tinha nenhum aborrecimento que eu normalmente experimentava por aqui.

“Ok,” eu disse. “Vamos.”

Ele me levou numa volta pelo campus, e observamos o lugar depois da luta. A maior parte dos danos não foi no próprio campus, é claro. Foi com as pessoas. Ainda sim, podíamos ver alguns sinais de ataque: danos aos prédios, manchas de sangue em lugares inesperados, etc. O mais notável de tudo era o humor. Mesmo em plena luz do dia, tinha escuridão ao nosso redor, uma pesada dor que você quase podia sentir. Eu via no rosto de todos por quem passamos.

Eu meio que esperava que Dimitri me levasse para onde os feridos estavam. Ele ficou longe de lá, no entanto, e eu podia adivinhar porque. Lissa estava ajudando lá, usando seus poderes em doses pequenas para curar ferimentos. Adrian também estava, embora ele não pudesse fazer muito mais que ela. Eles finalmente decidiram que valia a pena arriscar sobre todos saberem sobre o Espírito. A tragédia aqui era muito grande. Além do mais, tanta coisa sobre Espírito tinha vazado que era apenas uma questão de tempo de qualquer forma.

Dimitri não me queria perto de Lissa enquanto ela estava usando sua magia, o que eu achei interessante. Ele ainda não sabia se eu realmente estava “pegando” a loucura dela, mas ele aparentemente não queria arriscar.

“Você me disse que tinha uma teoria sobre as wards quebradas,” ele disse. Tínhamos estendido nossa volta ao campus, chegando não muito longe de onde a sociedade de Jesse tinha se reunido ontem a noite.

Eu quase esqueci. Quando eu juntei todas as partes, a razão era perfeitamente obvia. Ninguém tinha feito muitas perguntas sobre isso, ainda não. A preocupação imediata era pegar novas wards e ajudar outras pessoas. A investigação podia ocorrer mais tarde.

“O grupo de Jesse estava fazendo sua iniciação bem aqui perto das wards. Você sabe como as estacas podem interferir nas wards porque elas se cancelam? Eu acho que é a mesma coisa. O

processo de iniciação usava todos os elementos, e eu acho que eles anularam as wards do mesmo jeito.”

“Mágica é usada no campus, no entanto,” apontou Dimitri. “As wards ficavam nas beiradas, para que os dois não entrassem em conflito. Também, eu acho que faz diferença a maneira como os elementos são usados. Mágica é vida, que é por isso que destrói os Strigoi e porque eles não podem cruzar por elas. A mágica nas estacas é usada como arma. Assim como a mágica nas sessões de tortura. Quando é usada desse forma negativa, eu acho que cancela a mágica boa.” Eu tremi, lembrando daquele sentimento ruim que senti quando Lissa usou Espírito para atormentar Jesse. Não tinha sido natural.

Dimitri encarou as cercas quebradas que marcavam um dos limites da Academia. “Incrivel. Eu nunca pensaria que isso era possível, mas faz sentido. O principio realmente é o mesmo para as estacas.” Ele sorriu para mim. “Você pensou muito sobre isso.”

“Eu não sei. Eu só meio que juntei isso na minha cabeça.” Eu olhei ao redor, pensando no grupo idiota de Jesse. Já era ruim o bastante eles terem feito o que fizeram com Lissa. Isso era o suficiente para me fazer querer chutar a bunda deles (mas não mais os matar – eu aprendi algum controle desde ontem a noite). Mas isso? Levar os Strigoi para a escola? Como algo tão estúpido e digno de pena por parte deles levou a esse desastre? Quase teria sido melhor se eles tivessem tentando fazer isso de propósito, mas não. Tinha sido sobre os jogos dele em busca de gloria. “Idiotas,” eu murmurei.

O vento aumentou. Eu tremi, e dessa vez foi pela baixa temperatura, e não por

minha inquietação. A primavera pode estar vindo, mas certamente ainda não tinha chego.

“Vamos voltar para dentro,” disse Dimitri.

Nós viramos, e enquanto andávamos de volta para o coração do campus, eu vi. A cabana.

Nenhum de nós diminuiu a velocidade ou olhou descaradamente para ela, mas eu sabia que ele estava tão atento quanto eu de onde estávamos. Ele provou quando falou um segundo depois.

“Rose, sobre o que aconteceu –“

Eu gemi. “Eu sabia. Eu sabia que isso ia acontecer.”

Ele olhou para mim assustado. “O que ia acontecer?”

“Isso. A parte onde você me dá um enorme sermão sobre o como o que fizemos foi errado e como nós nunca deveríamos ter feito e como nunca vai acontecer de novo.”Até as palavras saírem da minha boca eu não percebi o quanto eu temi que ele dissesse isso.

Ele ainda parecia chocado. “Porque você acha isso?”

“Porque é assim que você é,” eu disse a ele. Eu acho que eu soei um pouco histérica. “Você sempre quer fazer a coisa certa. E quando você fez a coisa errada, você tem que consertar e fazer certo. E eu sei que você vai dizer que o que nós fizemos não devia ter acontecido e como você queria – “

O resto do que eu ia dizer desapareceu quando Dimitri enrolou seus braços na minha cintura e me puxou para perto dele na sombra de uma arvore. Nossos lábios se encontraram, e enquanto nos beijávamos, eu esqueci sobre todas as minhas preocupações e medos sobre ele dizer que o que fizemos foi errado. E até mesmo – por mais impossível que pudesse parecer –

sobre as mortes e a destruição causadas pelos Strigoi. Só por um segundo.

Quando finalmente nos separamos, ele ainda me manteve perto dele. “Eu não acho que o que fizemos foi errado,” ele disse suavemente. “Estou feliz por

termos feito. Se pudéssemos voltar no tempo, eu faria de novo."

Um redemoinho de sentimentos queimou no meu peito. "Verdade? O que te fez mudar de idéia?"

"Porque você é difícil de resistir," ele disse, claramente se divertindo com a minha surpresa.

"E... você lembra o que Rhonda disse?"

Mais um choque, ouvir ele mencionar ela. Mas então lembrei do rosto dele quando ele a ouviu e do que ele me disse sobre sua avó. Eu tentei lembrar das palavras exatas de Rhonda.

"Algo sobre você perder algo..." Eu aparentemente não lembrava tão bem.

"Você vai perder o que mais valorisa, então aprecie enquanto você ainda pode." Naturalmente, ele sabia palavra por palavra. Eu zombei das palavras dequela vez, mas agora eu tentei decifrar elas. A principio, eu senti uma alegria: era eu o que ele mais valorizava. E

então eu dei a ele um olhar assustado. "Espera. Você acha que eu vou morrer? É por isso que você dormiu comigo?"

"Não, não, é claro que não. Eu fiz o que fiz porque... acredite em mim, não era por causa disso.

Independente dos detalhes – ou de ser verdade – ela estava certa sobre o quão facilmente as coisas podem mudar. Tentamos fazer o que é certo, ou menor, o que outros dizem que é certo. Mas as vezes, quando isso vai contra você é... você tem que escolher. Mesmo antes do ataque dos Strigoi, quando eu vi todos os problemas que você estava passando, eu percebi o quanto você significa para mim. Isso mudou tudo. Eu estava preocupado com você – tão, tão preocupado. Você não tem idéia. E ficou inútil tentar sequer fingir que eu podia colocar a vida de qualquer Moroi antes da sua. Então eu decidi que isso era algo que eu teria que lidar.

Quando eu tomei essa decisão... não tinha nada para nos segurar." Ele hesitou, parecendo relembrar suas palavras enquanto ele tirava meu cabelo do rosto. "Bem, para me segurar.

Estou falando por mim. Eu não quis dizer como se eu soubesse exatamente porque você fez isso."

"Eu fiz porque eu te amo," eu disse, como se fosse a coisa mais obvia no mundo. E na verdade, era.

Ele riu. "Você conseguiu reunir em uma frase o que eu levei todo um discurso para dizer."

"Porque é assim tão simples. Eu amo você, e eu não continuar fingindo que eu não amo."

"Eu também não quero." As mãos dele saíram do meu rosto e encontraram minhas mãos.

Nossos dedos se entrelaçaram, e nós começamos a caminhar de novo. "Eu não quero mais mentiras."

"Então o que acontece agora? Conosco, eu quero dizer. Quando tudo isso terminar... com os Strigoi..."

"Bem, por mais que eu odeie reforçar seus medos, você estava certa sobre uma coisa. Não podemos ficar juntos de novo – pelo resto do ano escolar, quero dizer. Vamos ter que manter distancia."

Eu me senti um pouco desapontada com isso, mas eu sabia que ele estava certo. Poderiamos ter chegado em um ponto onde não corríamos mais o risco de terminar nossa relação, mas não podíamos nos exibir enquanto eu ainda fosse uma aluna.

Nossos pés bateram na lama. Alguns pássaros cantavam nas arvores, sem duvida surpresos por ver tanta atividade durante a luz do dia aqui. Dimitri olhou para o céu, com o rosto pensativo.

"Depois que você se formar e estiver com Lissa..." Ele não terminou. Levou um segundo, mas eu percebi o que ele estava prestes a dizer. Meu coração quase parou.

"Você vai pedir para ser dispensado, não vai? Você não vai ser o guardião dela."

“É o único jeito de podermos ficar juntos.”

“Mas não vamos ficar realmente juntos,” eu disse.

“Nós ficarmos com ela nós da o mesmo problema – eu me preocupando mais com você do que com ela. Ela precisa de dois guardiões perfeitamente dedicados a ela. Se eu puder ser enviado para a Corte, ficaremos perto um do outro o tempo todo. E em um lugar seguro daqueles, tem mais flexibilidade com o horário dos guardiões.”

Uma parte egoísta de mim queria imediatamente queria dizer o quão ruim isso era, mas na verdade, não era. Não havia opção que tivéssemos que fosse ideal. Cada uma vinha com escolhas difíceis. Eu sabia que era difícil para ele desistir de Lissa. Ele se importava com ela e queria manter ela a salvo com uma paixão que quase rivalizava com a minha. Mas ele se importava mais comigo, e ele tinha que fazer esse sacrifício se ele ainda queria honrar seu senso de dever.

“Bem,” eu disse, percebendo algo, “podemos acabar nos vendo mais se formos guardiões de pessoas diferentes. Podemos tirar uma folga juntos. Se ambos estivermos com Lissa, vamos trocar turnos e sempre ficar separados.”

As arvores estavam diminuindo mais a frente, o que era uma pena, porque eu não queria largar a mão dele. Ainda sim, um pouco de esperança e alegria começaram a florescer no meu peito. Parecia errado visto tal tragédia, mas eu não podia impedir.

Depois de todo esse tempo, depois de todos os problemas, Dimitri e eu iríamos fazer funcionar. Sempre existia a possibilidade de sermos designados para longe da Corte, mas mesmo assim, ainda conseguiríamos tirar algumas férias juntos de vez em quando. O tempo separados seria uma agonia, mas podíamos fazer funcionar. E seria melhor do que continuar a viver uma mentira.

Sim, isso realmente ia acontecer. Todas as preocupações de Deirdre sobre mim lutar com pedaços conflituosos da minha vida foram por nada. Eu ia ter tudo. Lissa e Dimitri. A idéia de que eu ficaria com os dois me faria forte. Eu iria passar por esse ataque de Strigoi. Eu mantive esse pensamento, como um amuleto de boa sorte.

Dimitri e eu não tínhamos dito mais nada por um tempo. Como sempre, não precisávamos. Eu sabia que ele estava se sentindo tão feliz quanto eu, apesar

daquele exterior severo.

Estávamos quase fora da floresta, de novo no campo de visão de outros, quando ele falou de novo.

“Você logo terá 18 anos, mas mesmo assim...” Ele suspirou. “Quando isso vazar, muitas pessoas não vão ficar feliz.”

“É,bem,eles podem lidar com isso.” Com rumores e fofoca eu podia lidar.

“Eu também tenho a impressão que a sua mãe vai ter uma conversa bem feia comigo.”

“Estamos prestes a encarar Strigoi, e minha mãe é o que te assusta?” Eu podia ver um sorriso se formando nos lábios dele. “Ela é uma força a ser reconhecida. De quem você acha que puxou?”

Eu ri. “É de se admirar que você se incomode comigo então.”

“Você vale a pena, acredite.”

Nós beijamos de novo, usando o resto das sombras da floresta para esconder. Em um mundo normal, essa teria sido uma feliz, e romântica manhã depois do sexo. Não estaríamos nos preparando para uma batalha e se preocupando com nossos seres queridos. Estariamos rindo e nos provocando enquanto secretamente planejávamos nossa próxima escapada romântica.

Não vivíamos em um mundo normal, é claro, mas nesse beijo, era fácil imaginar que vivíamos.

Eu e ele relutantemente nos separamos e saímos da floresta, indo em direção ao prédio dos guardiões. Tempos negros estavam na nossa frente, mas com o beijo dele queimando em meus lábios, eu senti que eu podia fazer qualquer coisa.

Até mesmo enfrentar um bando de Strigoi.

VINTE E SETE

Nenhum dos outros pareceu notar nossa ausência. Mais guardiões, como prometido, tinham aparecido, e agora nós quase tínhamos cinqüenta. Era um verdadeiro exercito, e como aconteceu com os Strigoi, o número era sem precedentes, fora as velhas lendas européias de grandes batalhas épicas entre nossas raças.Tinhamos mais guardiões no campus, mas alguns tinham que ficar e proteger a escola. Muitos dos meus colegas tinham sido incobidos desse dever, mas mais ou menos 10 (incluindo eu) iriam acompanhar os outros nas cavernas.

Uma hora antes da partida, nos encontramos de novo para repassar o plano. Tinha uma grande câmera na parte mais distante da caverna, e fazia mais sentido que os Strigoi estivessem lá para que eles fossem embora assim que a noite chegasse. Iriamos atacar dos dois lados. Quinze guardiões iriam de cada lado, acompanhados por três Moroi. Dez guardiões iriam ficar na entrada para pegar qualquer Strigoi que estivesse fugindo. Eu fui designada a cuidar da entrada no lado mais distante. Eu queria desesperadamente poder estar lá com eles, mas eu sabia que eu tinha sorte só de poder ir junto. E numa missão dessas, todo trabalho era importante.

Nosso pequeno exercito saiu, se movendo nun passo rápido para cobrir 80km. Descobrimos que iria levar um pouco menos de uma hora, e ainda havia luz do dia suficiente para a luta e volta da viagem. Nenhum Strigoi estaria em guarda, então podíamos entrar nas cavernas sem sermos notados. Quando nosso pessoal entrasse, no entanto, era quase certo que a audição superior dos Strigoi iriam imediatamente os alertar do ataque.

Então houve pouca conversa quando nos aproximamos. Ninguém estava afim de conversar, e a maior parte da conversa era de natureza logística. Eu andei com os novatos, mas de vez enquanto, eu olhei e encontrei os olhos de Dimitri. Eu sentia como se houvesse uma ligação invisível entre nós agora, tão grossa e intensa que era de se admirar que todos não pudessem ver. O rosto dele estava pronto para batalha, mas eu vi o sorriso nos olhos dele.

Nosso grupo se separou quando chegamos na entrada mais perto para a caverna. Dimitri e minha mãe iriam aqui, e eu dei a eles um ultimo olhar, meus sentimentos tinham pouco a ver com meu interlúdio romântico de mais cedo.

Tudo que eu sentia era preocupação, preocupação de nunca mais os ver de novo. Eu tive que me lembrar que eles eram durões –

dois dos melhores guardiões por aí. Se alguém iria sair disso, eram eles.Eu era a única que precisava ter cuidado, e quando entramos na outra base a 700 metros, eu cuidadosamente coloquei minhas emoções em um compartimento no fundo da minha mente. Eles teriam que ficar lá até tudo isso acabar. Eu estava no modo batalha agora e não podia deixar meus sentimentos me distraírem.

Quando estávamos quase na nossa entrada, eu vi algo prateado pelo canto do olho. Eu estive mantendo as imagens fantasmagóricas que viviam fora das wards longe, mas esse era um que eu queria ver. Olhando ao redor, eu vi Mason. Ele estava parado ali, dizendo nada, usando sua perpetua expressão de tristeza. Ele ainda parecia estranhamente pálido para mim. Enquanto nosso grupo passava, ele levantou uma mão, como uma despedida ou benção, eu não sabia.

Na entrada da caverna, nosso grupo se dividiu. Alberta e Stan estavam liderando o grupo para entrar. Eles ficaram posicionados na abertura, esperando pela hora exata que eles concordaram com o outro grupo em entrar. A Sra. Carmack, minha professora de mágica, estava entre os Moroi que iria entrar com eles. Ela parecia nervosa mas determinada.

O momento chegou, e os adultos se dispersaram. O resto de nós ficou parado ali, alinhado em um circulo perto da caverna. Nuvens cinzas estavam no céu. O sol tinha começado a descer, mas ainda tínhamos algum tempo.

“Isso vai ser fácil,” murmurou Meredith, uma das outras três garotas na turma dos veteranos.

Ela falou incerta, mais para ela do que para mim, eu acho. “Vai ser fácil. Eles vão acabar com os Strigoi antes deles perceberem. Não vamos ter que fazer nada.” Eu esperava que ela estivesse certa. Eu estava pronta para lutar, mas se eu não precisasse, significa que tudo tinha saído como planejado.

Nós esperamos. Não tinha mais nada para fazer. Cada minuto parecia uma eternidade. Então ouvimos: o som de luta. Choros abafados e gemidos. Alguns gritos. Todos nós estávamos tensos, corpos tão rígidos que quase quebramos. Emil era nosso líder nisso, e ele estava parado perto da entrada, a estaca na mão e suor se formando em sua sobrancelha enquanto ele observava a escuridão, pronto para qualquer sinal de Strigoi.

Alguns minutos depois, ouvimos o som de passos vindo na nossa direção. Nossas estacas estavam prontas. Emil e outro guardião foram mais pertos para a entrada, prontos para pular e matar o Strigoi que fugia.

Mas não foi um Strigoi que apareceu. Era Abby Badica. Ela estava machucada e suja, mas fora isso, ela estava viva. O rosto dela estava nervoso e cheio de lagrimas. A principio, ela gritou quando nós viu. Então ela percebeu quem nós éramos e caiu nos braços da primeira pessoa que ela pode – Meredith.

Meredith parecia surpresa, mas ela deu a Abby um abraço resseguro. “Está tudo bem,” Meredith disse. “Tudo vai ficar bem. Você está no sol.” Gentilmente, Meredith soltou Abby e a colocou numa arvore ali perto. Abby sentou na base, com o rosto enterrado nas mãos. Meredith voltou para sua posição. Eu queria confortar Abby.

Eu acho que todos queríamos, mas teríamos que esperar.

Um minuto depois, outro Moroi saiu.Era o Sr. Ellsworth, um professor que eu tive na quinta série. Ele também parecia cansado, e o pescoço dele mostravam marcas de perfuração. Os Strigoi o tinham usado para se alimentar,mas não o tinham matado ainda. Ainda sim, apesar dos horrores que ele devia ter passado, o Sr. Ellsworth estava calmo, os olhos dele alertas e atentos. Ele reconheceu a situação e imediatamente saiu do nosso circulo.

“O que está acontecendo lá?” perguntou Emil, os olhos dele na caverna. Alguns dos guardiões tinham fones de ouvido, mas eu imaginei que no meio da batalha, era difícil fazer um relatório.

“Está uma confusão,” disse o Sr. Ellsworth. “Mas estamos fugindo – nas duas direções. É difícil dizer uqem está lutando com quem, mas os Strigoi estão distraídos. E alguém...” ele franziu,”eu vi alguém usar fogo nos Strigoi.”

Nenhum de nós respondeu. Era muito complexo para explicar agora. Ele pareceu perceber isso e se afastou para sentar perto da triste Abby.

Dois Moroi e um dhampir que eu não conhecia se juntaram a Abby e ao Sr. Ellsworth. Toda vez que alguém saia, eu rezava que fosse Eddie. Tínhamos 5 vitimas até agora, e eu tinha que assumir que os outros estavam escapando pela entrada mais próxima da escola.

Vários minutos passaram, no entanto, e mais ninguém saiu. Minha camiseta ensopada com o meu suor. Eu tinha que mudar a mão que eu segurava a estaca de vez em quando. Meu aperto era tão forte que meus dedos estavam duros. De repente, eu vi Emil hesitar. Eu percebi que ele estava recebendo uma mensagem através do fone. O rosto dele mostrava uma intensa concentração, e então ele murmurou algo em resposta. Olhando para nós, ele apontou para três novatos.

“Você – os leve de volta para a escola.” Ele gesticulou em direção aos refugiados, então virou para os guardiões adultos. “Entrem. A maior parte dos prisioneiros saiu, mas nosso pessoal está preso. Tem um empate.“ Os guardiões entraram sem hesitar, e alguns segundos depois, os novatos e seus protegidos foram embora.

Isso deixava 4 de nós, dois adultos – Emil e Stephen – e dois novatos, eu e Shane. A tensão ao nosso redor era tão grossa, que mal podíamos respirar. Mas ninguém estava saindo.Mais nenhum relatório estava sendo feito. Emil olhava e parecia alarmado. Eu segui seu olhar. Mais tempo tinha passado do que percebi. O sol estava significativamente baixo. Emil de repente hesitou de novo enquanto outra mensagem vinha.

Ele olhou para todos nós, seu rosto perturbado. “Precisamos de mais gente lá dentro para cobrir a fuga dos outros. Não parece que perdemos muito. Eles ainda estão tendo problemas com a retirada.”

Muitos, ele disse. Não, nenhum. Isso significava que perdemos pelo menos uma pessoa. Eu senti frio.

“Stephen, entre você,” disse Emil. Ele hesitou, e eu podia ler o dilema dele como um livro. Ele queria entrar também, mas como o líder desse lado ele precisava ficar posicionado aqui até o ultimo momento possível. Ele estava prestes a desobedecer aquelas ordens, eu percebi. Ele estava considerando entrar com Stephen e deixar Shane e eu aqui. Ainda sim, ao mesmo tempo, ele não conseguia se permitir deixar dois novatos sozinhos, caso algo inesperado acontecesse. Emil suspirou, e olhou para nós. “Rose, vá com ele.” Eu não desperdicei um segundo. Seguindo Stephen, eu entrei na caverna, e imediatamente, senti a náusea em mim. Tinha estado frio lá fora, mas ficou ainda mais frio enquanto entravamos mais fundo. E também mais escuro. Nossos olhos podiam agüentar uma boa quantidade de escuridão, mas logo ficou escuro demais. Ele ligou uma pequena luz que estava presa em sua jaqueta.

“Eu queria poder te dizer o que fazer, mas não sei o que vamos encontrar,” ele me disse.”Esteja pronta para tudo.”

A escuridão na nossa frente começou a sumir. Os sons ficaram mais altos. Nós aumentamos o ritmo, olhando para todas as direções.De repente, nos encontramos em na grande câmera mostrada no mapa. Fogo queimava em um canto – uma que os Strigoi tinham feito, nada mágica – que estava providenciando a luz. Olhando ao redor, eu imediatamente vi o que tinha acontecido.

Parte da parede tinha caído, criando pilhas de pedra. Ninguém tinha sido esmagado embaixo, mas tinha quase bloqueado toda a abertura do outro lado da caverna. Eu não sabia se mágica tinha causado isso, ou se a luta tinha. Talvez tivesse sido uma coincidência. Qualquer que fosse a razão, sete guardiões – incluindo Dimitri e Alberta – estavam presos contra 10 Strigoi.

Nenhum usuário Moroi de fogo tinha sido pego desse lado, mas os flashs de luz vindo através da abertura me mostrou que eles ainda estavam lutando do outro lado. Eu vi corpos deitados no chão. Dois eram de Strigoi, mas eu não podia identificar os outros.

O problema era obvio. Passar pela abertura iria precisar de alguém praticamente se arrastasse.

Iria colocar a pessoa numa posição vulnerável. Isso significava que os Strigoi precisavam ser mortos antes dos guardiões poderem fugir. Stephen e eu iríamos ajudar a melhorar as chances. Fomos por trás dos Strigoi, mas três deles nos sentiram de algum jeito e viraram na nossa direção. Dois deles pularam em Stephen, e outro veio em mim.

Instantaneamente, eu entrei no modo de batalha.Toda a raiva e frustração saindo de mim. A caverna fez a luta ser mais próxima, mas eu ainda fui capaz de lutar. Na verdade, o pouco espaço foi minha vantagem porque o Strigoi, mais alto, tinha problemas para se desviar e atacar. Eu fiquei fora do alcance dele, embora ele tenha conseguido me segurar o suficiente para me jogar contra a parede. Eu nem senti. Eu só continuei, me movendo ofensivamente. Eu desviei do próximo ataque, e acertei um golpe, e, com meu pequeno tamanho, consegui deslizar e empalar ele antes do seu próximo ataque. Eu arranquei a lamina num segundo e fui ajudar Stephen. Ele tinha matado um dos agressores, e entre nós dois, ele

matou o outro.

Sobravam 7 Strigoi agora. Não, seis. Os guardiões presos – que estavam tendo problema com suas posições apertadas – tinham matado outro. Stephen e eu tiramos o Strigoi perto de nós do circulo. Ele era forte – muito velho, e muito poderoso – e mesmo entre nós dois, foi difícil matar ele. Finalmente, conseguimos. Com o número de Strigoi reduzido, os outros guardiões estavam tendo mais facilidade em matar os outros. Eles começaram a se liberar das posições apertadas, e seus números sozinhos agora eram uma vantagem.

Quando só sobrava dois Strigoi, Alberta gritou para nós para começar a escapar. Nosso alinhamento no lugar tinha mudado. Agora nós éramos quem cercavam os últimos dois Strigoi.

Isso deixava o caminho livre para três guardiões escaparem pela caminho que tínhamos entrado. Stephen, enquanto isso, se arrastou pelo buraco para o outro lado. Dimitri empalou um dos dois Strigoi. Só sobrava um. Stephen enfiou sua cabeça de volta e gritou algo para Alberta que eu não consegui entender. Ela respondeu sem olhar para ele. Ela, Dimitri e outros dois estavam indo para o ultimo Strigoi.

“Rose,” gritou Stephen, acenando.

Seguir ordens. Era isso que fazíamos. Eu sai da briga, passando pelo buraco mais facilmente que ele, graças a meu pequeno tamanho. Outro guardião imediatamente seguiu atrás de mim.

Ninguem estava desse lado da caverna. A luta ou tinha acabado ou ido para outro lugar.

Corpos mostravam que as coisas tinham sido intensas, no entanto, eu vi mais Strigoi, assim como um rosto familiar: Yuri. Eu apressadamente olhei em direção de Stephen, que estava ajudando outro guardião. Alberta veio em seguida.

“Eles estão mortos,” ela disse. “Parece que tem mais alguns bloqueado a saída aqui. Vamos terminar isso antes do sol sumir.”

Dimitri veio por ultimo. Ele e eu trocamos breves, e aliviados olhares, e então estávamos em movimento. Essa era a parte mais longa do túnel, e corremos por

ela, ansiosos para tirar o resto do nosso pessoal. A principio, não encontramos nada, e então flashś de luz indicavam que outra luta mais adiante. A Sra. Carmack e minha mãe estavam lutando com três Strigoi.

Meu grupo se aproximou, e em segundos, os Strigoi estavam no chão.

“Já acabou para esse grupo,” minha mãe arfou. Eu estava agradecida por ver ela viva também.

“Mas eu acho que tem mais aqui do que pensamos. Eu acho que eles deixaram alguns pra trás quando foram atacar a escola. O resto do nosso pessoal – que sobreviveu – já saiu.”

“Tem outros outras sessões na caverna,” disse Alberta. “Strigoi podem estar escondidos lá.” Minha mãe concordou. “Eles poderiam. Alguns sabem que estão ultrapassados e vão apenas esperar nós sairmos para escapar. Outros podem vir atrás de nós.”

“O que vamos fazer?” perguntou Stephen.”Matar eles? Ou nos retirar?” Viramos para Alberta. Ela fez uma decisão rápida. “Nós vamos nos retirar. Pegamos o máximo que podiamos, e o sol está se pondo. Precisamos voltar para trás das wards.” Nós saímos, tão perto da vitoria, abastecidos pela luz que desaparecia. Dimitri estava ao meu lado enquanto nos movíamos. “Eddie saiu?” eu não tinha visto o corpo dele, mas eu também não estava prestando muita atenção.

“Sim,” disse Dimitri, respirando com dificuldade. Só Deus sabia com quantos Strigoi ele tinha lutado hoje. “Tivemos que praticamente o obrigar a sair. Ele queria lutar.” Isso parecia bem Eddie.

“Eu lembro dessa curva,” minha mãe disse quando viramos a curva. “Não é mais muito longe.

Logo veremos a luz.” Até aqui, éramos apenas guiados pelas luzes nas jaquetas.

Eu senti a náusea apenas um segundo antes deles atacarem. Em uma interseção T, sete Strigoi pularam em nós. Eles deixaram alguns escapar, mas estiveram esperando por nós, três de um lado quatro do outro. Um guardião, Alan, nem viu chegando. Um Strigoi o agarrou e quebrou o pescoço de Alan tão rápido que pareceu rápido. Provavelmente foi. Era tão parecido com o que tinha acontecido com Mason que eu quase fiquei paralisada. Ao invés disso, eu voltei, pronta para

lutar.

Mas estávamos em uma parte estreita do túnel, e nem todos nós podíamos passar pelos Strigoi. Eu estava presa atrás. A Sra. Carmack estava ao meu lado, e ela tinha visibilidade o suficiente para iluminar alguns Strigoi, facilitando para aqueles guardiões na luta matar eles.

Alberta olhou para mim e os outros guardiões. “Comecem a retirada!” ela gritou.

Nenhum de nós queria sair, mas não tinha muita coisa que pudéssemos fazer. Eu vi um guardião cair, e meu coração doeu. Eu não o conhecia, mas não importava. Em segundos minha mãe estava no Strigoi agressor, passando sua estaca através do coração dele.

Então eu perdi a visão da luta enquanto eu virava o canto com os três guardiões comigo. Mais distante no corredor, eu vi fracas luzes púrpuras. A saída. Rostos de outros guardiões apareceram para nós. Conseguimos. Mas onde estavam os outros?

Corremos em direção a saída, emergindo pelo ar. Meu grupo se amontoou perto da entrada, ansioso pelo que tinha acabado de acontecer.

O sol, eu estava apavorada em ver, tinha quase desaparecido. A náusea não tinha desaparecido, o que significava que os Strigoi ainda estavam vivos.

Momentos mais tarde, o grupo da minha mãe apareceu no final do corredor. Por números, mais um tinha caído. Mas eles estavam tão perto. Todos ao meu redor ficaram tensos. Tão perto, tão perto, tão perto.

Mas não perto o bastante. Três Strigoi esperavam em um canto. Passamos por eles, mas eles nos deixaram passar. Tudo aconteceu tão rápido; ninguém poderia reagir a tempo. Um dos Strigoi agarrou Celeste, sua boca e presas indo para o pescoço dela. Eu ouvi um grito estrangulado e vi sangue em toda parte. Um dos Strigoi foi pegar a Sra. Carmack, mas minha mãe a tirou do caminho e a empurrou em nossa direção.

O terceiro Strigoi agarrou Dimitri. Desde que eu o conheço, eu nunca vi Dimitri hesitar. Ele era sempre rápido, sempre mais forte que todo mundo. Não dessa vez. Esse Strigoi o tinha pego de surpresa, e aquela pequena vantagem foi o necessário.

Eu me assustei. Era o Strigoi loiro. O que tinha falado comigo na batalha.

Ele agarrou Dimitri e o empurrou para o chão. Eles lutaram, força contra força, e então eu vi aquelas presas se afundarem no pescoço de Dimitri. Os olhos vermelhos levantaram e fizeram contato com os meus.

Eu ouvi outro grito – dessa vez, era o meu.

Minha mãe começou a voltar para onde eles tinham caído, mas então mais cinco Strigoi apareceram. Era um caos. Eu não conseguia mais ver Dimitri; eu não conseguia ver o que tinha acontecido com ele. Indecisão passou pelas feições de minha mãe enquanto ela tentava decidir entre fugir ou lutar, e então, com arrependimento por todo o rosto ela, ela continou correndo em direção a nós e a saída. Enquanto isso, eu estava tentado correr de volta para dentro, mas alguém estava me impedindo. Era Stan.

“O que você está fazendo, Rose? Mais estão vindo.”

Ele não entendia? Dimitri estava lá. Eu tinha que pegar Dimitri.

Minha mãe e Alberta saíram, arrastando a Sra. Carmack. Um grupo de Strigoi estava atrás delas, derrapando numa parada na beira da luz. Eu ainda estava lutando com Stan. Ele não precisava de ajuda, mas minha mãe me segurou e me empurrou para longe.

“Rose, temos que sair daqui!”

“Ele está lá!” eu gritei, lutando o máximo que eu podia. Como eu podia ter matado Strigoi e não ser capaz de me livrar desses dois? “Dimitri está lá!Temos que voltar por ele!Não podemos ir embora!”

Eu estava resmungando, histericamente, gritando para todos eles que tínhamos que resgatar Dimitri. Minha mãe me chacoalhou com força e se aproximou para que só houvesse alguns centímetros entre nós.

“Ele está morto, Rose!Não podemos voltar lá. O sol vai desaparecer em 15 minutos, e eles estão esperando por nós. Vamos ficar no escuro antes de podermos voltar para as wards.

Precisamos de cada segundo que conseguirmos – e ainda sim pode não ser o

bastante.” Eu podia ver os Strigoi reunidos na entrada, seus olhos vermelhos brilhando de antecipação.

Eles enchiam completamente a abertura, eram 10. Talvez mais. Minha mãe estava certa. Com a velocidade deles, mesmo nossa distancia de 15 minutos talvez não fosse o suficiente. E ainda sim, eu ainda não consegui dar um passo. Eu não podia parar de encarar a caverna, onde Dimitri estava, onde metade da minha alma estava. Ele não podia estar morto. Se ele estivesse, então certamente eu também estaria morta.

Minha mãe me bateu, a dor me tirando da minha inconsciência.

“Corra!” ela gritou para mim. “Ele está morto! Você vai se juntar a ele!” Eu vi o pânico no seu próprio rosto, pânico por mim – sua filha – sendo morta. Eu lembrei de Dimitri dizer que ele preferia morrer a me ver morta. E se eu ficasse parada ali de forma estúpida, deixando os Strigoi se aproximarem, eu falharia nas duas coisas.

“Corra!” ela chorou de novo.

Com lagrimas correndo pelo meu rosto, eu corri.

VINTE E OITO

As próximas horas foram as mais longas da minha vida.

Nosso grupo conseguiu chegar ao campus em segurança, embora a maior parte do trajeto fora feita correndo – o que foi difícil com tantos feridos.O tempo todo eu sentia náuseas, presumidamente por que os Strigoi estavam perto. Se eles estivesse, eles nunca nos alcançaram, e era possível que eu simplesmente estivesse me sentindo mal devido tudo o que tinha acontecido nas cavernas.

Quando voltamos para trás das wards, os outros novatos e eu fomos esquecidos. Estavamos seguros, e os adultos agora tinham outras coisas para se preocupar. Todos os seqüestrados tinham sido resgatados – todos que estavam vivos. Como eu temia, os Strigoi resolveram comer um antes de chegarmos lá. Isso significava que tínhamos resgatado 12. Seis guardiões –

incluindo Dimitri – tinham sido perdidos. Esses não eram números ruins considerando quantos Strigoiś enfrentamos, mas se você tirasse a diferença, significava que tínhamos salvado apenas 6 vidas. A perda de todos aqueles guardiões tinha valido a pena?

“Você não olhar desse jeito,” Eddie me disse enquanto andávamos para a clinica. Todos, prisioneiros e agressores, tinham recebi ordens de serem avaliados. “Você não salvou apenas aquelas vidas. Vocês mataram quase 30 Strigoi, fora os do campus. Pensem em todas as pessoas que eles teriam matado. Você essencialmente salvou a vida dessas pessoas também.” Uma parte racional de mim sabia que ele tinha razão. Mas o que racionalidade tem a ver com qualquer coisa quando Dimitri pode estar morto? Era bem egoísta e pequeno, mas nesse momento, eu queria trocar todas aquelas vidas pela dele. Ele não iria querer isso, no entanto.

Eu sabia.

E pela pequena, pequeníssima chance, havia uma possibilidade que ele não estivesse morto.

Embora a mordida tivesse parecido bem seria, aquele Strigoi podia ter

incapacitado ele e então fugido. Ele podia estar deitado nas cavernas agora, morrendo e precisando de assistência medica. Me deixava maluca, pensar nele daquele jeito e nós incapazes de ajudar.

Não tinha jeito de podermos voltar, no entanto. Não até a luz do dia. Outro bando iria então para trazer de volta nossos mortos para podermos enterrar eles. Até lá, eu tinha que esperar.

A Dra. Olendzki me deu uma rápida checada, decidiu que eu não tinha uma concussão, e então me mandou cuidar dos meus próprios arranhões. Ela tinha muitos outros para se preocupar agora que estavam em condições muito piores.

Eu sabia que a coisa esperta era ir ao meu dormitório ou ir atrás de Lissa. Eu precisava do descanso, e pela nossa ligação, eu senti ela chamando por mim. Ela estava preocupada. Ela estava com medo. Eu sabia que ela descobrira a noticia logo. Ela não precisava de mim, e eu não queria ver ela. Eu não queria ver ninguém.Então ao invés de ir para o meu dormitório, eu fui para a capela. Eu precisava fazer algo até as cavernas serem analisadas. Rezar era tão boa opção quanto qualquer outra.

A capela normalmente estava vazia no meio do dia, mas não dessa vez. Eu não deveria estar surpresa. Considerando a morte e tragédia das ultimas 24 horas, era natural que as pessoas buscassem conforto. Alguns estavam sentados sozinhos, alguns em grupos. Eles choravam.

Eles estavam ajoelhados. Eles rezavam. Alguns simplesmente encaravam o nada, claramente incapazes de acreditar no que tinha acontecido. O Padre Andrew se movia pelo santuário, falando com muitos deles.

Eu encontrei um banco vazio no canto de trás e sentei. Arrastando meus joelhos para perto de mim, eu enrolei meus braços ao redor dele e descansei minha cabeça. Nas paredes, ícones de santos e anjos olhavam por nós.

Dimitri não podia estar morto. Não tinha jeito dele estar. Certamente, se ele estivesse, eu saberia. Ninguém podia tirar uma vida daquelas desse mundo. Ninguém que tinha me segurado na cama como ele tinha ontem poderia estar morto. Ele era muito quente, muito vivo. A morte não podia seguir algo assim.

O chotki de Lissa estava em volta do meu pulso, e eu passei meus dedos pela cruz e pelo entalhos. Eu tentei desesperadamente colocar meus pensamentos em

formas de oração, mas eu não sabia como. Se Deus fosse real, eu acho que ele é poderoso o bastante para saber o que o que eu estava dizendo sem necessariamente precisar de palavras.

Horas passaram. Pessoas vieram e foram. Eu fiquei cansada de ficar sentada e eventualmente me estiquei pelo banco. Pelo teto pintado de dourado, mais santos e anjos olhavam para mim.

Tanta ajuda divina, eu pensei, mas que bondade eles realmente estavam fazendo?

Eu nem percebi que eu adormeci até que Lissa me acordou. Ela mesma parecia um anjo, seu cabelo pálido caído ao redor do seu rosto. Os olhos dela eram tão gentis e misericordiosos quanto qualquer um dos santos.

“Rose,” ela disse. “Estivemos procurando por você.Você estava aqui o tempo todo?” Eu sentei, me sentindo cansada e com a visão turva. Considerando que eu não tinha dormido na noite anterior e depois tinha ido em uma enorme missão, minha fatiga era compreensível.

“Basicamente,” eu disse a ela.

Ela balançou a cabeça. “Isso foi a horas atrás. Você deveria ir comer algo.”

“Eu não estou com fome.” Horas atrás. Eu agarrei o braço dela. “Que horas são? O sol já apareceu?”

“Não. Ainda falta,hum, umas cinco horas.”

Cinco horas. Como eu podia esperar tanto?

Lissa tocou meu rosto. Eu senti a mágica queimando pela nossa ligação, e então o calor e o frio passando pela minha própria pele. Machucados e cortes desapareceram.

“Você não deveria fazer isso,” eu disse.

Um sorriso fraco cruzou os lábios dela. “Eu estive fazendo o dia todo. Eu estive ajudando a Dra.

Olendski.”

“Eu soube disse, mas wow. É tão estranho. Sempre mantivemos escondido, sabe?”

“Não importa se todos sabem agora,” ela disse dando nos ombros. “Depois de tudo que aconteceu, eu precisava ajudar. Tantas pessoas feridas, e se isso significa meu segredo vazar...

bem, tinha que acontecer mais cedo ou mais tarde. Adrian tem ajudado também, embora ele não possa fazer muito.”

E então, me atingiu. Eu me ajeite.

“Oh Deus, Lissa. Você pode salvar ele. Você pode ajudar Dimitri.” Profunda triste encheu todo o rosto dela e nossa ligação. “Rose,” ela disse baixo. “Eles dizem que Dimitri está morto.”

“Não,’ eu disse. “Ele não pode estar. Você não entende...eu acho que ele só se machucou.

Provavelmente bastante. Mas se você estiver lá você pode trazer ele de volta, você pode curar ele.” Então, a idéia mais louca veio para mim.” E se...e se ele realmente morreu...” As palavras doíam ao sair. “Você pode trazer ele de volta! Como você fez comigo. Ele será um shadow-kissed também.”

O rosto dela ficou ainda mais triste.Tristeza – por mim agora – irradiava dela. “Eu não posso fazer isso. Trazer as pessoas de volta dos mortos drena muito poder...e além do mais,eu não acho que eu poderia fazer isso por uma pessoa que está morta,um, a tanto tempo. Eu acho que tem que ser recente.”

Eu podia ouvir o desespero maluco em minha própria voz. “Mas você tem que tentar.”

“Eu não posso...” ela engoliu.”Você ouviu o que eu disse para a rainha. Eu falei sério. Eu não posso passar por aí trazendo todas as pessoas mortas de volta a vida. Isso entra naquele tipo de abuso que Victor queria. É por isso que mantemos isso em segredo.”

“Você o deixaria morrer? Você faria isso? Você não faria isso por mim?” Eu não estava gritando, mas minha voz definitivamente estava alta demais para uma igreja. Quase todos tinham ido embora agora, e com o nível de dor por aqui, eu

duvidei que alguém pensasse muito sobre uma explosão. “Eu faria qualquer coisa por você. Você sabe disse. E você não faria isso por mim?” Eu estava prestes a chorar.

Lissa me observou, um milhão de pensamentos em sua mente. Ela avaliou minhas palavras, meu rosto, minha voz. E bem assim, ela finalmente entendeu. Ela finalmente percebeu o que eu sentia por Dimitri, que era uma ligação maior do que aluno-professor. Eu senti o reconhecimento acender na mente dela. Inumeras conexões de repente se ligaram na mente dela: comentários feitos, jeitos que Dimitri e eu agíamos perto um do outro... tudo fazia sentido para ela agora, coisas que ela tinha estado muito cega para notar. Perguntas imediatamente se espalharam, mas ela não perguntou nada ou mencionou o que ela tinha percebido. Ao invés disso, ela apenas pegou minha mão e me puxou para mais perto dela.

“Eu sinto muito, Rose. Eu sinto tanto, tanto. Eu não posso.” Eu deixei ela me arrastar para longe depois disso, presumidamente para pegar comida. Mas quando eu sentei na cafeteria e encarei aquele prato na minha frente, a ideia de comer algo me fez sentir mais doente do que eu tinha estado perto dos Strigoi. Ela desistiu depois disso, percebendo que nada ia acontecer até eu saber o que tinha acontecido com Dimitri. Fomos para o quarto dela, e eu deitei na cama. Ela sentou perto de mim, mas eu não queria conversar, e eu logo adormeci.

Da outra próxima vez que eu acordei, era minha mãe que estava ao meu lado.

“Rose, vamos checar as cavernas. Você não pode entrar nelas, mas você pode ir para as fronteiras da escola conosco se quiser.”

Era o melhor que eu podia. Se significava que eu podia descobrir sobre Dimitri um segundo mais rápido do que se eu ficasse aqui, eu faria. Lissa veio comigo, e passamos por trás do grupo de guardiões que se reunia. Eu ainda estava magoada com a recusa dela de curar Dimitri, mas uma parte de mim secretamente achava que ela não seria capaz de se segurar quando ela o visse.

Os guardiões tinham montado um grupo grande para chegar as cavernas, só por precaução.

Tinhamos certeza que os Strigoi tinham ido embora, no entanto. Eles perderam sua vantagem e tinham que saber que se voltássemos pelos mortos, seria com números renovados. Qualquer um deles que tivesse sobrevivido teria ido

embora.

Os guardiões passaram pelas wards, e o resto de nós que tinham seguido atrás esperamos na fronteira. Quase ninguém falou. Provavelmente levaria 3 horas antes deles voltarem, contando o tempo de viagem. Tentando ignorar o obscuro e pesado sentimento dentro de mim, eu sentei no chão e descansei minha cabeça no ombro de Lissa, desejando que os minutos voassem. Um Moroi usuário de fogo criou uma fogueira, e todos nos esquentamos com ela.

Os minutos não voaram, mas ele eventualmente passaram. Alguem gritou que os guardiões estavam voltado. Eu levantei e corri para olhar. O que eu vi me fez parar.

Macas. Macas carregando os corpos daqueles que tinham sido mortos. Guardiões mortos, seus rostos pálidos e olhos vidrados. Um dos Moroi que observava vomitou. Lissa começou a chorar. Um por um, os mortos passaram por nós. Eu me assustei, sentindo o frio e o vazio, me perguntado se eu veria o fantasmas deles quando eu fosse para fora das wards.

Finalmente, o grupo todo passou. Cinco corpos, mas parecia ter sido 500. E tinha um corpo que eu não vi. Um que eu estive esperando. Eu corri até minha mãe. Ela estava ajudando a carregar uma maca. Ela não olhava para mim e sem duvidas sabia o que eu tinha vindo perguntar.

“Onde está Dimitri?” eu exigi.”Ele está...” Era muito para esperar, muito para perguntar. “Ele está vivo?” Oh Deus. E se as minhas preces tivessem sido atendidas? E se ele estivesse lá ferido, esperando por eles mandarem um médico?

Minha mãe não respondeu imediatamente. Eu mal reconheci a voz dela quando ela falou.

“Ele não estava lá, Rose.”

Eu tropecei no chão e tive que me apressar para alcançar ela de novo, “Espera, como assim?Talvez ele só estivesse ferido e saiu para buscar ajuda...” Ela ainda não olhava para mim. “Molly também não estava lá.” Molly era o Moroi que tinha sido comida. Ela tinha minha idade, alta e bonita. Eu vi o corpo dela na caverna, drenado. Ela definitivamente estava morta. Não tinha jeito dela estar ferida e ter saído. Molly e Dimitri. O corpo de ambos desaparecido.

“Não,” eu arfei. “Você não acha...”

Uma lagrima caiu do olho da minha mãe. Eu nunca tinha visto nada assim vindo dela antes. “Eu não sei o que pensar, Rose. Se ele sobreviveu, é possível... é possível que eles o tenham levado para mais tarde.”

A idéia de Dimitri como um ‘lanche’ era muito horrível para palavras – mas não era tão horrível quanto a alternativa. Nós duas sabíamos.

“Mas eles não levariam Molly para mais tarde. Ela estava morta a algum tempo.” Minha mãe acenou. “Eu sinto muito, Rose. Não podemos ter certeza. É provável que os dois estejam apenas mortos, e que os Strigoi arrastaram seus corpos para fora.” Ela estava mentido. Era a primeira vez em toda a minha vida que minha mãe contava uma mentira para me proteger. Ela não era do tipo reconfortante, não era do tipo que inventava histórias bonitas para fazer alguém se sentir melhor. Ela sempre me disse a dura verdade.

Não dessa vez.

Eu parei de andar, e o grupo continuou a passar por mim. Lissa nos alcançou, preocupada e confusa.

“O que está acontecendo?” ela perguntou.

Eu não respondi. Ao invés disso, eu virei e corri de volta, de volta em direção as wards. Ela correu atrás de mim, chamando meu nome. Ninguém mais nos notou porque honestamente, quem no mundo seria estúpido o suficiente para cruzar as wards depois de tudo que tinha acontecido?

Eu era, embora na luz do dia, eu não sentisse medo. Eu passei pelo lugar onde o grupo de Jesse tinha atacado ela, passando pelas linhas invisíveis que marcavam as fronteiras da Academia.

Lissa hesitou por um momento e se juntou a mim. Ela estava sem fôlego por correr atrás de mim.

“Rose, o que você-“

“Mason!” Eu chorei. “Mason, eu preciso de você.”

Levou um tempo para ele se materializar. Dessa vez, ele não só parecia ultra-palido, ele também parecia estar piscando, como uma luz prestes a queimar. Ele ficou parado ali, me observando, e embora sua expressão fosse a mesma de sempre, eu tive a estranha sensação que ele sabia o que eu ia perguntar. Lissa, ao meu lado, ficava olhando para frente e para trás entre eu e o ponto para qual eu estava falando.

“Mason, Dimitri está morto?”

Mason negou.

“Ele está vivo?”

Mason negou.

Nem vivo nem morto. O mundo girou ao meu redor, faíscas de cores dançando ao meu redor.

A falta de comida tinha me deixado tonta, e eu estava prestes a desmaiar. Eu tinha que ficar controlada. Eu tinha que perguntar a próxima pergunta. De todas as vitimas... de todas as vitimas que eles podiam ter escolhido, certamente eles não teriam escolhido ele.

As próximas palavras ficaram presas na minha garganta, e eu cai de joelhos e as falei.

“Ele... Dimitri é um Strigoi?”

Mason hesitou por um segundo, como se ele estivesse com medo de me responder, e então –

ele acenou.

Meu coração se despedaçou. Meu mundo se despedaçou.

Você vai perder o que mais valoriza...

Rhonda não estava falando de mim. Não estava falando nem mesmo da vida de Dimitri.

O que você mais valoriza.

Era a alma dele.

VINTE E NOVE

Quase uma semana depois, eu apareci no quarto de Adrian.

Não tinhamos aula desde o ataque, mas nosso toque de recolher normal ainda estava funcionando, e já era quase hora de dormir. O rosto de Adrian registrou um choque completo e total quando ele me viu. Era a primeira vez que eu o procurava, ao invés de ser ao contrario.

“Pequena dhampir,” ele disse, dando um passo para o lado.”Entre.” Eu entrei, e quase fique assoberbada com o cheiro de álcool que senti quando passei por ele. A casa de convidados da Academia era boa, mas ele claramente não fez muito para manter sua suíte limpa. Eu tinha a impressão que ele provavelmente estava bebendo sem parar desde o ataque. A TV estava ligada, e numa pequena mesa perto do sofá estava uma garrafa de vodka pela metade. Eu a peguei e li o rotulo. Estava em russo.

“Má hora?” eu perguntei, a colocando de volta.

“Nunca uma má hora para você,” ele me disse galantemente. O rosto dele parecia cansado. Ele ainda era tão bonito como sempre foi, mas tinha círculos escuros embaixo de seus olhos como se ele não tivesse dormindo bem. Ele me levou em direção a uma cadeira e sentou no sofá.

“Não vi muito você.”

Eu me inclinei para trás.”Eu não queria ser vista,” eu admiti.

Eu mal falei com qualquer um desde o ataque. Eu passei muito tempo sozinha ou com Lissa. Eu me confortava em estar ao redor dela, mas não tínhamos falado muito. Ela entendia que eu precisava processar as coisas e simplesmente esteve lá por mim, não insistindo em coisas que eu não queria falar – em pensar que tinha várias coisas que ela queria perguntar.

A dos estudantes da Academia tinha sido honrada em um funeral, embora suas famílias tivessem feito arranjos para cada um ter um funeral particular. Eu fui ao funeral maior. A capela tinha sido cheia. O Padre Andrew tinha lido o nome dos mortos, listando Dimitri e Molly entre eles. Ninguém estava falando sobre o que

tinha acontecido com eles. Tinha muita tristeza mesmo assim. Estávamos afundados nela. Ninguém nem sabia como a Academia ia juntar os pedaços e começar a funcionar de novo.

“Você parece pior do que eu,” eu disse a Adrian. “Eu não achei que isso fosse possível.” Ele colocou a garrafa nos lábios e deu um longo gole. “Nah, você quase parece bem. Quanto a mim... bem, é dificil explicar. As auras estão me atingindo.Tem muito pesar por aqui.Você não pode nem começar a entender. Irradia de todos em um nível espiritual. É demais. Faz sua aura negra parecer alegre.”

“É por isso que você está bebendo?”

“Sim.Fecha a minha visão das auras, graças a Deus, então não posso te fazer seu relatório do dia.” Ele me ofereceu a garrafa, e eu neguei. Ele deu nos ombros e tomou outro gole. “Então o que posso fazer por você, Rose? Eu tenho o pressentimento que você não está aqui para ver se estou bem.”

Ele estava certo, e eu só me sentia um pouco mal sobre o porque deu estar aqui. Eu pensei muito nessa semana. Processar meu pesar por Mason tinha sido difícil. Na verdade, eu nem tinha resolvido isso direito quando o negocio dos fantasmas começou. Agora eu tinha que estar de luto de novo. Afinal de conta, mais do que Dimitri tinha sido perdido. Professores morreram, guardiões e Moroi igualmente. Nenhum dos meus amigos íntimos tinha morrido, mas pessoas que eu conhecia da aula tinham. Eles estavam estudando na Academia a tanto tempo quanto eu,e era estranho pensar que eu nunca mais os veria. Isso era muita perda para lidar, muitas pessoas para dar adeus.

Mas... Dimitri. Ele era um caso diferente. Afinal de contas, como dizemos adeus a alguém que não morreu exatamente? Esse era o problema.

“Eu preciso de dinheiro,” eu disse a Adrian, sem me incomodar em fingir.

Ele arqueou uma sobrancelha. “Inesperado. De você, pelo menos. Eu recebo esse tipo de pedido de outras pessoas bastante. Me conte, o que eu estarei patrocinando?” Eu olhei para longe dele, me focando na TV. Era um comercial para algum tipo de desodorante.

“Estou deixando a Academia,” eu disse finalmente.

“Também inesperado. Falta só alguns meses para a formatura.” Eu encontrei os olhos dele. “Não importa.Eu tenho coisas a fazer agora.”

“Eu nunca imaginei que você abandonaria os guardiões. Você vai se juntar as meretrizes de sangue?”

“Não,” eu disse. “É claro que não.”

“Não pareça tão ofendida. Essa não é uma presunção não razoável. Se você não vai ser uma guardiã, o que você vai fazer?”

“Eu disse a você. Eu tenho coisas a fazer.”

Ele arqueou uma sobrancelha. “Coisas que vão te meter em problemas?” Eu dei nos ombros. Ele riu.

“Pergunta idiota, hein? Tudo que você faz te mete em problemas.” Ele sustentou o seu cotovelo no braço do sofá e descansou o seu queixo na sua mão.”Pra que você veio pegar dinheiro comigo?”

“Porque você tem.”

Isso também o fez rir. “E porque você acha que eu vou te dar?” Eu não disse nada. Eu só olhei para ele, forçando o máximo de charme feminino que eu pudesse em minha expressão. O sorriso dele sumiu, e seus olhos verdes se apertaram em frustração. Ele olhou para o outro lado.

“Merda, Rose. Não faça isso. Não agora. Você está brincando em como eu me sinto em relação a você.Isso não é justo.” Ele bebeu mais vodka.

Ele estava certo. Eu vim até ele porque achei que podia usar seus sentimentos para conseguir o que eu queria. Era um golpe baixo, mas eu não tinha escolha. Me levantando, eu me movi para sentar ao lado dele. Eu segurei a mão dele.

“Por favor, Adrian,” eu disse. “Por favor me ajude. Você é o único a quem eu posso recorrer.”

“Isso não é justo,” ele repetiu, modulando um pouco suas palavras. “Você está usando esses olhos vem-aqui em mim, mas não sou eu quem você quer. Nunca fui eu. Sempre foi Belikov, e só Deus sabe o que você vai fazer agora que ele

morreu.” Ele estava certo sobre isso também.”Você vai me ajudar?” eu perguntei, ainda brincando de ser carismática. “Você é o único com quem eu podia falar... o único que realmente me entende... “

“Você vai voltar?” ele perguntou.

“Eventualmente.”

Colocando sua cabeça para trás, ele suspirou fundo. O cabelo dele, que eu sempre achei que era estilosamente bagunçado, simplesmente parecia bagunçado hoje. “Talvez seja melhor você ir embora. Talvez você o supere mais rápido se você ficar fora algum tempo. Não iria ser ruim ficar longe da aura de Lissa também. Pode deixar a sua escurecer mais devagar – parar essa raiva que você sempre parece ter. Você precisa ser feliz. E parar de ver fantasmas.” Minha sedução caiu por um momento. “Não é por causa de Lissa que estou vendo fantasmas.

Bem, ela é, mas não do jeito que você acha. Eu vejo fantasmas porque eu sou uma shadow-kissed. Estou ligada com o mundo da morte, e quanto mais eu mato, mais forte fica essa ligação.É por isso que eu vejo os mortos e por isso que me sinto estranha perto dos Strigoi. Eu posso sentir eles agora. Eles estão ligados com aquele mundo também.” Ele franziu. “Você está dizendo que as auras não significam nada? Que você não está pegando os efeitos do Espírito?”

“Não. Isso está acontecendo também. É por isso que tudo tem sido tão confuso. Eu achei que só tinha uma coisa acontecendo, mas tem duas. Eu vejo os fantasmas porque eu sou uma shadow-kissed. Eu fico... chateada e irritada... malvada, até mesmo... porque eu estou pegando o lado negro de Lissa. É por isso que minha aura é escura, porque estou ficando tão enfurecida ultimamente. Agora, tudo só parece como se eu tivesse um mal temperamento...” eu franzi, pesando na noite que Dimitri tinha me impedido de ir atrás de Jesse. “Mas eu não sei o que vai acontecer em seguida.”

Adrian suspirou. “Porque tudo é tão complicado com você?”

“Você vai me ajudar?Por favor, Adrian?” eu passei meus dedos pela mão dele. “Por favor me ajude.”

Baixo, baixo. Isso era tão baixo para mim, mas não importava. Apenas Dimitri importava.

Finalmente, Adrian olhou para mim. Pela primeira vez, ele parecia vulnerável. “Quando você voltar, você vai me dar uma chance?”

Eu escondi minha surpresa. “Como assim?”

“É como eu disse. Você nunca me quis, nunca nem me considerou. As flores, o flerte... não atingiu você. Você estava tão caída por ele, e ninguém notou. Se você vai fazer suas coisas, você vai me levar a serio? Você vai me dar uma chance quando voltar?” Eu me assustei. Eu definitivamente não esperava isso. Meu instinto inicial era dizer não, que eu nunca poderia amar alguém de novo, que meu coração tinha sido despedaçado junto com os pedaços da minha alma que Dimitri possuía. Mas Adrian estava me olhando tão seriamente, e não havia nenhuma de suas brincadeiras nisso. Ele falou sério, e eu percebi que a afeição que ele tinha por mim que ele sempre brincava também não era uma brincadeira. Lissa estava certa sobre os sentimentos dele.

“Você vai?” ele repetiu.

Só Deus sabe o que você vai fazer agora que ele morreu.

“É claro,” Não era uma resposta honesta, mas uma necessária.

Adrian olhou para o outro lado e bebeu mais. Não tinha mais muito sobrando. “Quando você vai embora?”

“Amanha.”

Soltando a garrafa, ele levantou e entrou no quarto. Ele voltou com uma grande pilha de dinheiro. Eu me perguntei se ele mantinha de baixo da cama dele ou algo assim. Ele me deu sem falar nada e pegou o telefone e fez algumas ligações. O sol estava brilhando, no mundo humano, que lidava com a maior parte do dinheiro dos Moroi, que também estava acordado.

Eu tentei assistir TV enquanto ele falava, mas eu não conseguia me concentrar. Eu ficava querendo coçar a minha nuca. Porque como não tinha como saber quantos Strigoi eu e os outros tinhamos matado, todos recebemos uma tatuagem diferente das molnija. Eu tinha esquecido o nome, mas essa tatuagem parecia uma pequena estrela. Significa que o portador tinha estado em uma luta e matado muitos Strigoi.

Quando ele finalmente terminou suas ligações, Adrian me deu um pedaço de papel. Tinha o nome e endereço de um banco em Missoula.

“Vá até lá,’ ele disse. “Eu suponho que você tenha que ir a Missoula primeiro se você vai ir a qualquer lutar civilizado. Tem uma conta preparada para você... com muito dinheiro nela. Fale com eles, e eles vão terminar a papelada para você.”

Ele levantei e coloquei as notas na minha jaqueta. “Obrigado,” eu disse.

Sem hesitar, eu o abracei. O cheiro de vodka era forte, mas eu sentia que devia a ele.Eu estava me aproveitando dos sentimentos dele para poder aumentar meus próprios recursos. Ele pos seus braços ao meu redor e me segurou por vários segundos antes de me soltar. Eu passei meus lábios na bochecha dele antes de nos separarmos, e eu pensei que ele tivesse parado de respirar.

“Eu não vou esquecer disso,” eu murmurei na orelha dele.

“Eu não suponho que vá me contar onde está indo?” ele perguntou.

“Não,” eu disse. “Sinto muito.”

“Só mantenha sua promessa e volte.”

“Eu não disse a palavra prometo,” eu apontei.

Ele sorriu e pressionou seus lábios na minha testa. “Você está certa. Eu vou sentir sua falta, pequena dhampir. Tenha cuidado. Se você precisar de qualquer coisa, me avise. Eu vou esperar por você.”

Eu agradeci de novo e fui embora, sem me incomodar em dizer que ele poderia ter que esperar muito tempo. Tinha uma possibilidade bem real que eu não voltasse.

No outro dia, eu levantei cedo, muito antes de qualquer um no campus acordar. Eu mal dormi.

Eu pus uma mochila por cima do meu ombro e fui até o escritório principal no prédio administrativo. O escritório também não estava aberto ainda, então sentei no chão no corredor na frente dele. Estudando minhas mãos enquanto esperava,

eu notei dois pedaços pequenos de dourado da minhas unhas do pé. Eles eram o que restava da minha manicure.

Cerca de 20 minutos depois, a secretária apareceu com as chaves e me deixou entrar.

“O que posso fazer por você?” ela perguntou, assim que sentei na mesa dela.

Eu entreguei a ela um pedaço de papel que estava segurando. “Estou me retirando.” Os olhos dela abriram a um tamanho impossível. “Mas... o que... você não pode...” Eu apontei para o papel. “Eu posso. Está tudo preenchido.” Ainda gaguejando, ela murmurou algo sobre mim esperar, e então saiu da sala. Alguns minutos depois, ela voltou com a Direto Kirova. Kirova tinha aparentemente sido informada e estava olhando para mim de forma bem desaprovadora.

“Srta. Hathaway, qual o significado disso?”

“Estou saindo,” eu disse. “Desistindo. Abandonando. Tanto faz.”

“Você não pode fazer isso,” ela disse.

“Bem, obviamente eu posso, já que vocês mentem uns papeis de desistência na livraria. Está tudo preenchido como o necessário.”

A raiva dela mudou para algo mais triste e ansioso. “Eu sei que muita coisa aconteceu ultimamente – todos estamos tendo problemas para nos ajustar – mas isso não é motivo para tomar uma decisão precipitada. De tudo, precisamos de você mais agora do que nunca.”Ela estava quase implorando. Difícil acreditar que seis meses atrás ela queria me expulsar. “Isso não é precipitado,” eu disse. “Eu pensei muito sobre isso.”

“Pelo menos me deixe chamar sua mãe para que possamos conversar sobre isso.”

“Ela partiu para a Europa 3 dias atrás. Não que importasse.” Eu apontei para a linha de cima do formulário que dizia data de nascimento. “Tenho 18 anos hoje. Ela não pode fazer mais nada.

Essa é minha escolha. Agora, você vai aceitar o formulário, ou vai tentar me

segurar? Tenho certeza que eu poderia te derrubar numa luta, Kirova.” Eles aceitaram meus papeis, nada felizes. A secretaria fez uma copia do papel oficial que declarava que eu não era mais uma estudante da Academia St. Vladimir. Eu precisava sair pelo portão principal.

Era uma longa caminhada até a frente da escola, e o céu estava vermelho então o sol desaparecia no horizonte. O tempo esquentou, mesmo a noite. A primavera finalmente tinha chegado. Fez ser um tempo bom para caminhas já que eu ainda tinha muito chão para percorrer até chegar na estrada. De lá, eu iria pegando carona para Missoula. Pegar carona não era seguro, mas a estaca de prata no meu casaco me fez sentir bem segura sobre tudo que eu enfrentasse. Ninguém tinha pegado ela de mim depois da luta, e funcionaria tão bem contra humanos esquisitos como contra Strigoi.

Eu estava quase fora dos portões quando eu a senti. Lissa. Eu parei de andar e me vire em direção a umas arvores. Ela estava perto delas, perfeitamente parada, e tinha conseguido esconder seus pensamentos tão bem que eu nem percebi que ela estava praticamente do meu lado. Os cabelos e olhos dela brilhavam no por do sol, e ela parecia ser muito bonita e muito suave para fazer parte da paisagem.

“Hey,” eu disse.

“Hey.” Ela colocou os braços ao seu redor, com frio mesmo com o casaco. Moroi não tinham a mesma resistência a mudanças de temperatura que os dhampirs tinham. O que eu achava quente e agradável ainda era frio para ela. “Eu sabia,” ela disse. “Desde o dia que eles falaram que o corpo dele sumiu. Algo me disse que você faria isso. Eu estava só esperando.”

“Você pode ler minha mente agora?” eu perguntei com tristeza.

“Não, eu posso ler você. Finalmente. Eu não posso acreditar o quão cega eu era. Eu não consigo acreditar que eu nunca notei. O comentário de Victor... ele estava certo.” Ela olhou para o por do sol, e então virou seu olhar de volta para mim.Um flash de raiva, dos seus sentimentos e olhas, me atingiram. “Porque você não me contou?” ela chorou. “Porque você não disse que amava Dimitri?”

Eu me assustei. Não conseguia lembrar a ultima vez que Lissa tinha gritado com qualquer um.

Talvez no outono passado, quando toda a insanidade com Victor tinha

acontecido. Explosão eram minha praia, não dela. Mesmo quando estava torturando Jesse, a voz dela tinha sido baixa.

“Eu não podia contar a ninguém,” eu disse.

“Eu sou sua melhor amiga, Rose. Passamos por tudo juntas. Você acha mesmo que eu teria contado? Eu poderia ter mantido em segredo.

Eu olhei para o chão. “Eu sei que você teria. Eu só... eu não sei. Eu não podia falar sobre isso.

Nem com você. Eu não consigo explicar.”

“O quão...” Ela buscou a pergunta que sua mente já tinha formado. “O quão sério foi? Foi só você ou -?”

“Foi nós dois,” eu disse a ela. “Ele sentia a mesma coisa. Mas sabíamos que não podíamos ficar juntos, não com nossa idade...e, bem, não quando deveríamos estar protegendo você.” Lissa franziu. “Como assim?”

“Dimitri sempre disse que se nos envolvêssemos, nos preocuparíamos mais em nos proteger do que proteger você. Não podíamos fazer isso.”

Culpa passou por ela ao pensar que ela era a responsável por nos manter separados.

“Não é sua culpa,” eu disse rapidamente.

“Certamente...deveria ter um jeito... não seria um problema...” Eu suspirei, sem vontade de mencionar o nosso ultimo beijo na floresta, quando Dimitri e eu tinhamos pensado em uma solução para nosso problema.

“Eu não sei,” eu disse. “Só tentamos ficar separados. As vezes funcionava. As vezes não.” A mente dela era um redemoinho de emoções. Ela sentia pena de mim, mas ao mesmo tempo ela estava braba. “Você deveria ter me dito,” ela repetiu. “Eu sinto como se você não confiasse em mim.”

“É claro que eu confio em você.”

“É por isso que você está fugindo?”

“Isso não tem nada a ver com confiança,” eu admiti. “Sou eu... bem, eu não queria falar para você. Eu não podia agüentar te contar que eu estava indo embora ou explicar porque.”

“Eu já sei,” ela disse. “Eu descobri.”

“Como?” eu perguntei. Lissa estava cheia de surpresa hoje.

“Eu estava lá. Ultimo outono quando pegamos aquela van para Missoula. A viagem de compras? Você e Dimitri estavam falando sobre Strigoi, sobre como se tornar algo cruel...

como destrói a pessoa que você costumava ser e faz você fazer coisas horríveis. E eu ouvi...” Ela estava com problemas para dizer. Eu tinha dificuldades em ouvir, e meus olhos estavam úmidos. A memória era muito dura, pensar em estar sentada com ele aquele dia, quando recém tínhamos nos apaixonado. Lissa engoliu e continuou. “Eu ouvi vocês dois dizerem que preferiam morrer a se tornar um monstro daqueles.”

Silencio caiu entre nós. O vento aumentou e soprou nosso cabelo, escuro e claro.

“Eu tenho que fazer isso, Liss. Eu tenho que fazer por ele.”

“Não,” ela disse firmemente. “Você não precisa. Você não prometeu nada.”

“Não em palavras, não. Mas você... você não entende.”

“Eu entendo que você está tentando superar e isso é o melhor jeito. Você precisa encontrar outro jeito de deixar ele para trás.”

Eu balancei a cabeça. “Eu tenho que fazer isso.”

“Mesmo que isso signifique me deixar?”

Do jeito que ela disse, o jeito que ela olhou para mim... oh Deus. Várias memórias passaram pela minha mente. Estávamos juntas desde a infância. Inseparáveis. Ligadas. E ainda sim...

Dimitri e eu tínhamos nos conectado também. Merda. Eu nunca quis ter que escolher entre eles.

“Eu tenho que fazer isso,” eu disse de novo. “Desculpe.”

“Você deveria ser minha guardiã e ir comigo a faculdade,” ela discutiu. “Você é uma shadow-kissed. Deveríamos ficar juntas. Se você for embora...” A horrível escuridão estava começando a crescer na minha mente e no meu coração. Minha voz tremeu quando e falei. “Se eu deixar você, eles vão te conseguir outro guardião. Dois deles. Você é a ultima Dragomir. Eles vão te manter segura.”

“Mas eles não são você, Rose,” ela disse. Aqueles olhos luminosamente verdes se fixaram em mim, e a raiva em mim esfriou. Ela era tão linda, tão doce... e ela parecia razoável. Ela estava certa. Eu devia a ela. Eu precisava –

“Pare!” eu gritei, me virando. Ela estava usando mágica. “Não use compulsão comigo. Você é minha amiga. Amigos não usam seus poderes nos outros.”

“Amigos também não abandonam os outros,” ela disse. “Se você fosse minha amiga você não faria isso.”

Eu me aproximei dela, tomando cuidado para não olhar muito fundo nos olhos dela, caso ela tentasse usar compulsão comigo de novo. A raiva em mim explodiu.

“Não é sobre você, ok? Dessa vez, é sobre mim. Não você. É minha vida, Lissa... toda a minha vida, tem sido a mesma. Eles vem primeiro. Eu vivi minha vida por você.Eu me treinei para ser sua sombra, mas você sabe o que?Eu quero vir primeiro. Eu preciso cuidar de mim uma vez. Eu estou cansada de ter que cuidar de todo mundo e ter que colocar de lado o que eu quero.

Dimitri e eu fizemos isso, e olha o que aconteceu. Ele morreu. Eu nunca vou segurar ele de novo. Agora eu devo a ele fazer isso. Eu sinto muito se te magoa, mas essa é a minha escolha!” Eu gritei as palavras, não pausando nem para respirar, e eu esperava que minha voz não tivesse chamado atenção dos guardiões que estavam nos portões. Lissa estava olhando para mim, chocada e magoada. Lagrimas passaram pelas bochechas dela, e parte de mim tremeu ao perceber que eu estava magoando a pessoa que eu jurei proteger.

“Você ama ela mais do que a mim.” Ela disse baixo, soando bem jovem.

“Ele precisa de mim agora.”

“Eu preciso de você. Ele morreu, Rose.”

“Não,” eu disse. “Mal ele vai morrer logo.”Eu levantei a minha manga e peguei o chotki que ela tinha me dado no natal. Eu entreguei a ela. Ela hesitou e então o pegou.

“Pra que isso?” ela disse.

“Eu não posso usar. É para o guardião dos Dragomir. Eu vou pegar de novo quando eu...” eu quase tinha dito se, e não quando. Eu acho que ela soube disse. “Quando eu voltar.” As mãos delas se fecharam nas contas. “Por favor, Rose. Por favor, não me deixe.”

“Desculpe,” eu disse. Não havia outras palavras para oferecer. “Desculpe.” Eu deixei ela lá chorando e andei em direção ao portão. Um pedaço da minha alma tinha morrido quando DImitri caiu. Virar minhas costas a ela agora, eu senti que outro pedaço da minha alma também tinha morrido. Logo não havia nada sobrando dentro de mim.

Os guardiões no portão ficaram tão chocados quanto a secretaria e Kirova tinham estado, mas não tinha nada que eles pudesse fazer. Feliz aniversário para mim, eu pensei amargamente.

Dezoito finalmente. E não era nada como eu tinha esperado.

Eles abriram os portões e eu sai, para fora do terreno da escola e da proteção das wards. As linhas eram invisíveis, mas eu me sentia estranhamente vulnerável e exposta, como se eu tivesse pulado um grande abismo. E ainda sim, ao mesmo tempo, eu me sentia livre e no controle. Eu comecei a andar pela estreita estrada. O sol tinha quase sumido; eu teria que confiar na luz da lua.

Quando eu estava fora da linha de visão dos guardiões, eu parei e falei.’Mason.’

Eu tive que esperar muito tempo. Quando ele apareceu, eu mal podia ver ele. Ele estava quase completamente transparente.

“Está na hora, não é? Você está indo... você finalmente está seguindo em frente...” Bem, eu não fazia idéia de para onde ele estava indo. Eu não sabia o que tinha além, qualquer que fosse o reino que o Padre Andrew acreditava ou algum mundo completamente diferente do que eu tinha visitado. Ainda sim,

Mason entendeu e acenou.

“Já passaram mais de 40 dias,” eu murmurei. “Então eu acho que você está atrasado. Estou feliz...eu quero dizer, eu espero que você encontre paz. Embora eu meio que esperava que você me levasse até ele.”

Mason balançou a cabeça, e ele não precisou dizer uma palavra para mim entender o que ele queria me dizer. Você está sozinha, Rose.

Está tudo bem. Você merece seu descanso. Além do mais, eu acho que sei onde começar a procurar.” Eu pensei nisso constantemente na ultima semana. Se Dimitri estava onde eu acreditava que ele estava, eu tinha muito trabalho pela frente.A ajuda de Mason teria sido bom, mas eu não queria continuar incomodando ele. Parecia que ele já tinha o suficiente para lidar.

“Adeus,” eu disse a ele. “Obrigada pela sua ajuda... eu... vou sentir sua falta.” Ele ficou cada vez mais fraco, e pouco antes de desaparecer, eu vi um pequeno sorriso, aquela risada e sorriso maravilhoso que eu sempre amei tanto. Pela primeira vez desde que a morte dele, pensar sobre Mason não me devastava. Eu estava triste e sentiria falta dele, mas eu sabia que ele tinha ido para algum lugar bom – algum lugar muito bom. E eu não me sentia mais culpada.

Me virando,eu encarei a longa estrada na minha frente. Eu suspirei. Essa viagem pode levar um tempo.

“Então comece a andar, Rose,” eu murmurei pra mim mesma.

E eu sai, sai para matar o homem que eu amava.

Agradecendo a ajuda na tradução de:

Rafaela/Naru-Chan e Nessa.

Para mais livros traduzidos entre na Comunidade do Orkut “Tradução de Livros”

http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=25399156

O livro número 4 de Vampire Academy está previsto para agosto de 2009! Fiquem ligados!